JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1991 — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 21 de outubro de 1991 — Ano CI — Nº 196 — Preço para o Rio: Cr$ 350,00

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado, ocasionalmente claro. Temperatura em ligeira elevação. Máxima e mínima de ontem: 30,5º em Santa Cruz e 18,9º no Alto da Boa Vista. Mar calmo com visibilidade moderada. Fotos do satélite, mapa e tempo no mundo, página 10.

Loto

O concurso 852 da Loto sorteou as dezenas 06, 09, 47, 71 e 86 e apenas um apostador, de São Paulo, acertou a quina, ganhando um prêmio de Cr$ 175.134.227, já descontado o Imposto de Renda. A quadra saiu para 866 apostadores, que receberão, cada um, Cr$ 202.234, enquanto o terno pagará Cr$ 5.189 para 45.003 acertadores.

Samba-enredo

Beija-Flor, Salgueiro, Tradição, Viradouro e Unidos da Tijuca escolheram, na madrugada de ontem, seus sambas-enredos para o carnaval de 1992, com as quadras superlotadas. (Página 7)

Medicina

□ Uma cirurgia que não deixa cicatrizes, dispensa o bisturi e libera o paciente em 24 horas está se difundindo rapidamente no Brasil. É a videolaparoscopia — ou **operação band-aid**, como preferem os americanos, porque o paciente sai do hospital apenas com alguns curativos no abdômen. Órgãos inteiros são retirados por incisões de um centímetro. (Pág. 12)

B

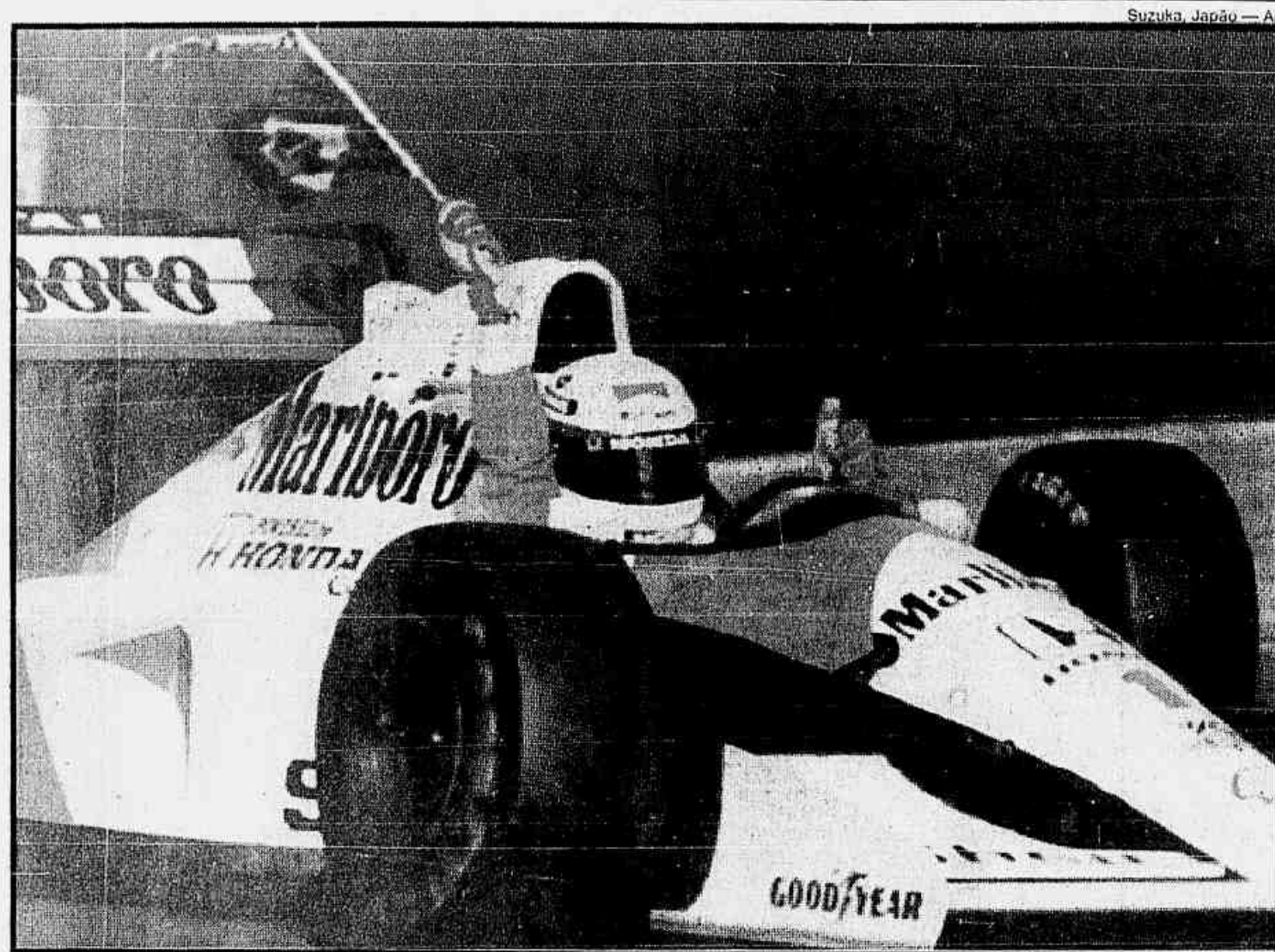
□ A fuga dos clientes empobrecidos, o aumento do atendimento de emergência, a fragmentação das correntes psicanalíticas, a concorrência com as terapias que oferecem caminhos imediatos para a felicidade e o futuro da psicanálise no país serão os principais assuntos em debate no II Fórum Brasileiro de Psicanálise, que começa quinta-feira no Rio.

Terremoto

Mais de 500 pessoas podem ter morrido no terremoto que abalou ontem a madrugada o estado de Uttar Pradesh, no Norte da Índia. O epicentro do sismo, que atingiu 6.1 pontos na escala Richter, ocorreu em Almora, onde mais de 400 aldeias foram devastadas. O impacto dos tremores foi sentido num raio de quase 500km. (Página 6)

Cotações

Dólar comercial: Cr$ 592,70 (compra), Cr$ 592,80 (venda). Dólar paralelo: Cr$ 680 (compra), Cr$ 690 (venda). Dólar turismo: Cr$ 650,43 (compra), Cr$ 657,45 (venda) cotações do dia 18.10. Salário mínimo: Cr$ 42.000. TR (Taxa Referencial de Juros): 19,77%. TRD (Taxa Referencial Diária): 0,800422%. Tablita do dia 21.10: 1,9428. Cadernetas de poupança com aniversário hoje: 17,1440%. Fator de atualização de Depósito Especial Remunerado acumulado de 15.08 a 19.10: 40,4954%; a 20.10: 40,5251%; a 21.10: 40,5547%. Último valor do BTN: Cr$ 126,8621. Unif para IPTU residencial: Cr$ 8.892,59. Unif para IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará: Cr$ 9.678,61. Taxa de expediente: Cr$ 1.935,72. Uferj: Cr$ 13.248.

Suzuka, Japão — AP

Senna festejou o tricampeonato na Fórmula 1 empunhando uma bandeira brasileira

Senna festeja tricampeonato e diz que foi roubado em 89

O inglês Nigel Mansell rodou com sua Williams na décima volta do GP do Japão, disputado no autódromo de Suzuka na madrugada de ontem, e deixou a pista livre para o piloto brasileiro Ayrton Senna chegar ao seu terceiro título de campeão mundial da Fórmula 1. Sem rivais, ele abandonou as preocupações táticas e voltou a dirigir com seu estilo arrojado. Tomou a ponta, marcou sucessivos recordes de volta mais rápida e só não venceu a corrida porque recebeu, pelo rádio, ordens do diretor da McLaren, Ron Dennis, para que desse passagem a seu companheiro de equipe Gerhard Berger.

Eufórico com o que considerou o mais excitante dos três campeonatos que conquistou, Senna aproveitou para desabafar. "Não ganhei o campeonato de 1989 porque fui roubado pelo Balestre", disse, referindo-se ao ex-presidente da Fisa que o desclassificou do GP do Japão daquele ano. Admitiu também que a batida com Alain Prost, que lhe valeu o bicampeonato em 1990, foi proposital: "Fui com tudo para a primeira curva, não me importava bater." Além da Fórmula 1, pilotos brasileiros venceram este ano a Fórmula 3 do Japão, a Fórmula 3 da Inglaterra e a Fórmula 3000 da Europa. (*Caderno especial de Fórmula 1*)

Flamengo vence e lidera Taça

O Flamengo assumiu a liderança da Taça Rio ao vencer o Goytacaz por 2 a 1, em Campos. Em São Januário, o Vasco não encontrou dificuldades para derrotar o América por 3 a 0, enquanto o Fluminense passava também facilmente pelo São Cristóvão, na Rua Bariri, por 3 a 1. O Botafogo joga hoje à noite com o América de Três Rios: se vencer volta à liderança; se empatar, dividirá a ponta com o Flamengo. (Págs. 15 e 16)

GM e Autolatina terão carro de baixa cilindrada

A GM e a Autolatina estão se preparando para começar 1992 em condições de disputar o mercado de automóveis de baixa cilindrada (abaixo de 1.000cc), que pagam menos IPI e já colocaram a Fiat como vice-campeã de vendas entre as montadoras do país, por conta do Fiat Uno Mille, com 68.750 unidades vendidas em um ano.

O carro de 1.000 cilindradas da GM será o Chevette Júnior, que estará à venda até março. A fábrica está estudando a importação de carros de baixa cilindrada das japonesas Suzuki e Isuzu. E a Autolatina iniciou este mês os testes com os protótipos do Gol e do Escort com motor de 1.000 cilindradas.

□ **Os consórcios estão em crise. Com uma imagem negativa, devido aos freqüentes atrasos na entrega de carros básicos, e a proibição de novos grupos, as administradoras tiveram uma redução drástica em suas vendas. A Sateplan perdeu 60% de sua receita operacional. A Santo Amaro demitiu 70% de seus vendedores e a Mesbla redirecionou suas atividades para produtos como caminhões, motocicletas e barcos.** (Negócios e Finanças, **páginas 1 e 7**)

Só 4 bancos financiam casa própria

Apenas quatro bancos — Caixa Econômica Federal, Banespa, Francês e Brasileiro e América do Sul — estão dando financiamento para a construção de imóveis no país. Os demais agentes ficaram de fora deste mercado e o maior deles, o Bradesco, há 18 meses não libera qualquer recurso para o setor habitacional.

Do déficit estimado em 12 milhões de moradias, as sociedades de crédito imobiliário estão em condições de financiar apenas 10 mil. Por lei, os bancos devem dirigir à construção de imóveis 65% de cada Cr$ 100 depositados em cadernetas. A situação é atribuída à insegurança que a inflação gera no setor. (*Negócios e Finanças*, página 3)

'Disque-praia' vai informar sobre poluição

A Feema vai inaugurar, a partir de 20 de dezembro, o *disque-praia*, serviço que informará com precisão as condições do mar pelo telefone 294-8594. E ao longo da orla, irá instalar relógios digitais para divulgar a situação das praias cariocas. As *línguas negras*, manchas de esgoto que poluem as areias, continuam a ser a maior ameaça aos banhistas que, por causa delas, devem esperar 48 horas para ir à praia após uma chuva forte. Avariado em agosto, o emissário submarino só ficará pronto em dezembro. (*Ecologia*, página 1)

Israel aceita dialogar com árabe em Madri

O governo do primeiro-ministro Yitzhak Shamir aprovou a participação de Israel na conferência de paz sobre o Oriente Médio no próximo dia 30, em Madri. Dos 20 ministros do gabinete, apenas três votaram contra, entre eles o linha-dura Ariel Sharon, da Habitação. Síria, Jordânia, Líbano e os palestinos também já aceitaram participar. Nos Estados Unidos, um livro recém-lançado pelo jornalista Seymour M. Hersh revela que Israel possui mais de 300 armas atômicas, três vezes mais que o estimado pelos serviços de espionagem americanos. (Página 5)

Salvador — ABR

Internada há um ano, irmã Dulce recebeu uma bênção do papa

Seu Bolso

□ **Penhor da Caixa** — Empenhar jóias na Caixa Econômica Federal continua sendo o caminho mais barato para se conseguir um empréstimo.

□ **Cartões** — Usar o cartão de crédito em compras no exterior exige cautela. É bom ter uma reserva em dólar para pagar a fatura.

□ **Imóveis da CEF** — A Caixa Econômica deve começar em novembro a licitação dos imóveis retomados por falta de pagamento.

□ **Mensalão** — Contribuintes estão indo à Justiça em busca da correção monetária do Mensalão. (*Negócios e Finanças*, páginas 4 e 5)

Papa condena na Bahia violência contra crianças

Na última etapa de sua segunda visita ao Brasil, o papa João Paulo II repudiou ontem em Salvador a violência contra as crianças. "Não podem nem devem haver crianças usadas pelos adultos para a imoralidade, o tráfico de drogas ou para a prática do vício", disse. João Paulo II esteve também no Hospital Santo Antônio, onde visitou a irmã Dulce, internada há um ano com problemas respiratórios. Muito emocionada, ela chegou a chorar ao ser abençoada. Hoje, às 9h45, o papa deixa a capital baiana de volta a Roma. (Páginas 3 e 4)

Coisas da Política

Fleury e PSDB se unem contra crise

Uma trégua de preços, juros e salários. E uma definição de mecanismos de recuperação do Tesouro. A idéia de um acordo nacional que execute um projeto alternativo nessa linha foi apresentada sexta-feira à noite pelo governador de São Paulo, Luís Antônio Fleury Filho, ao senador Fernando Henrique Cardoso e ao deputado José Serra, em jantar que durou de 21h30 à meia-noite e meia, no Palácio dos Bandeirantes.

O governador Fleury está agindo a mil por hora. A crise bate no fígado do mais poderoso estado do país. É quase uma obsessão entre políticos e empresários paulistas medir a gravidade da situação, sondar o fundo do poço e procurar uma luzinha no buraco negro em que todos se sentem afundando. Há hoje em São Paulo uma forte preocupação com a eventualidade de uma crise terminal.

Pode ser exagero, mas nesse terreno o governador Fleury está ocupando um espaço de atuação que o simples peso de seu cargo não sustentaria se não pudesse demonstrar, como vem fazendo, a habilidade de fino articulador. A crise está revelando, portanto, um novo líder político. Cada vez mais Fleury ganha autonomia de vôo em seu partido, o PMDB, embora ainda tenha que se equilibrar entre o reconhecimento ao seu criador, o ex-governador Orestes Quércia, e a necessidade e exigências para impor a sua própria liderança.

Foi decisiva a movimentação de Fleury nos bastidores para evitar que a Brastemp consumasse na semana passada as 1.557 demissões que se haviam transformado em emblema da crise. O deputado Aloísio Mercadante, do PT, telefonou para Fleury, agradecendo sua intervenção nesse caso. Acha o governador que São Paulo, por seu peso na economia do país, deve ser o exemplo de como resistir às dificuldades atuais.

Ele próprio está fazendo investimentos, como o que anunciará esta semana na área de Educação. Pegou a bandeira do desenvolvimento com o mesmo entusiasmo com que Antônio Carlos Magalhães empunhou a do combate à corrupção. O Fórum de Desenvolvimento patrocinado pelo governo de São Paulo é um oásis na recessão. Une muitos empresários em torno de pontos decisivos para empurrar o país no atoleiro em que se deixou paralisar.

É dali, e das conversas com personalidades de outros partidos, que Fleury extrai a idéia de oferecer ao governo um projeto alternativo para a economia. Segundo o senador Fernando Henrique Cardoso, a quem o plano foi exposto, "a posição de Fleury é muito próxima da do PSDB". A união desses dois partidos, o PMDB e o PSDB, com o empresariado paulista e a Força Sindical — central de trabalhadores liderada por Luís Antônio de Medeiros — seria o ponto de partida do acordo para levar adiante esse projeto alternativo. Outros partidos, principalmente o PDT de Brizola e o PT de Lula, também serão convidados a participar. Fernando Henrique informa que esta semana procurará Brizola para conversar.

Existe a maior cautela para que não se confunda a preocupação diante de questões objetivas com a pretensão de se invadir ou tomar conta do governo Collor. Se há um ponto que em primeiro lugar aproxima os tucanos de Fleury é o respeito ao mandato e à autoridade do presidente Collor. Não existe, portanto, a intenção de se propor, por exemplo, um governo de união nacional, mas a tentativa de oferecer opções de ação ao presidente Collor, com respaldo antecipado no Congresso Nacional.

Tanto que não se ousa discutir nomes para substituir a atual equipe econômica. Trata-se de uma prerrogativa que todos reconhecem ser exclusiva do presidente. "A manutenção da atual equipe não é impedimento para o acordo. No *front* externo, inclusive, o ministro Marcílio está conduzindo muito bem as negociações. O problema é o *front* interno", diz Fernando Henrique.

Fleury, que teve a idéia, não quis embarcar sozinho na tarefa. Por isso, chamou os tucanos para conversar. Convidou Fernando Henrique e Serra para o jantar de sexta-feira — do qual também foi testemunha o vice-governador Aloísio Nunes Ferreira —, como também chamou Ciro Gomes, governador do Ceará, para um encontro esta semana em São Paulo. E como, em seguida, se encontrará com o presidente do PSDB, Tasso Jereissati.

Essa união dos tucanos com um partido do qual eles próprios se excluíram, em represália aos métodos de dominação de Quércia, só é possível graças ao próprio Fleury. "No meu primeiro mandato de senador", lembra Fernando Henrique, "Fleury me ajudou muito a preparar leis. Era presidente da Associação dos Promotores."

A amizade continuou. Eleito governador e ainda não empossado, Fleury apareceu na casa de Fernando Henrique para tomar um cafezinho. Outro dia, passando em frente ao Palácio dos Bandeirantes, o senador decidiu entrar para abraçar o governador. "Conversamos muito por telefone. Nossa relação é livre. Fleury é um homem direito, decente. A conduta dele não é a de um oportunista" — afirma Fernando Henrique.

Esta é a nova versão — *Plano F?* — do entendimento nacional, tantas vezes tentado. Segundo Fernando Henrique, "não existirá entendimento enquanto as pessoas não se convencerem de que todos perdem com a crise". Essa percepção, em sua opinião, começa a mudar, tanto nas oposições como no governo.

A questão é saber qual o tamanho do pedaço do PMDB que o governador Fleury atrairá para essa empreitada. E qual o lance de Quércia nesse tabuleiro. De qualquer forma, Brizola que se cuide: a salvação do governo Collor, com a organização de uma base parlamentar, sindical e empresarial sólida, parece estar muito mais em São Paulo do que no Rio — o que não significa que Brizola deva ser excluído.

Marcelo Pontes

Governo apura compra irregular pelo Exército

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, disse ontem que será investigada a denúncia de que a concorrência do Exército no valor de Cr$ 130 bilhões, para a compra de uniformes e roupas de cama e banho, foi feita com preços superfaturados. "É evidente que, a partir desse momento, deve-se averiguar", disse. Passarinho afirmou que a diferença de preços entre os fornecedores e as lojas deve-se à inflação, mas não afastou a hipótese de corrupção.

"Primeiro é preciso verificar se há fundamento nas denúncias, para ver se é problema de tomada de preços ou de variação de preços. É preciso levar em consideração o problema da extrema diferença de preços entre uma casa e outra. Isso é muito comum, infelizmente pela inflação", afirmou.

"O Exécito jamais contemporizou com isso. Sempre existiram auditorias na área militar, mas ninguém jamais teve a idéia de que militar, por ser militar, é absolutamente puro", declarou o ministro, antes de entrar na Casa da Dinda, para o churrasco em comemoração ao aniversário da primeira-dama Rosane Collor.

A concorrência deverá ser homologada hoje pelo Exército. O valor de Cr$ 130 bilhões tem por base preços de fornecedores que, em média, são cinco vezes os do varejo. Se os uniformes e roupas de cama e banho fossem comprados no comércio, a diferença de preços seria de Cr$ 80 bilhões. A licitação foi aberta há dois meses pela Diretoria de Intendência do Exército e encerrada no há uma semana.

Brasília — Gilberto Alves

Passarinho: investigação

Alves promete processar quem o acusa de manobrar orçamento

Brasília — Gilberto Alves

Alves: "Vou processá-los"

BRASÍLIA — Depois de passar a última semana enfrentando sucessivas denúncias de que usa recursos do orçamento para obter votos no interior da Bahia, o relator da Comissão Mista de Orçamento do Congresso, deputado João Alves (PFL-BA), disse ontem que vai processar todos os que, em sua opinião, o estão perseguindo. "Sou um intelectual. Estou sendo chantageado, mas não vou renunciar à relatoria da comissão. Agora, vou até o fim", protestou, irritado. Ele promete processar pessoas e órgãos de imprensa que o estariam caluniando. O primeiro deles, anuncia, será a revista *Veja*, que em sua edição desta semana traz a informação de que Alves teria oferecido dois carros zero quilômetro aos subeditores Luís Costa Pinto e Gustavo Paul, para que lhe fizessem uma matéria favorável.

"Foi o contrário. Eles é que me pediram um carro. Eu vou dar carro nenhum. Só se fosse para uma mulher bonita que gostasse de mim", acusou o deputado, brincando. Alves afirma que também vai processar o jornal *O Globo* pela reportagem divulgada ontem, denunciando-o pela compra de votos, em dinheiro vivo, de cabos eleitorais em Salvador. Para completar a lista de processos, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP). O deputado acusou Suplicy de ter fornecido informações para as denúncias divulgadas pela imprensa. Na quinta-feira, Alves ameaçou dar um tiro no "traseiro" do senador, se fosse preciso resolver a questão "em outro terreno".

Proteção — Diante da ameaça, Suplicy pediu proteção ao presidente do Congresso, Mauro Benevides, que destacou três funcionários da segurança para protegê-lo. Suplicy, no entanto, vai continuar incomodando o relator, porque quer saber quais foram os critérios usados por João Alves ao destinar Cr$ 6 bilhões do Orçamento Geral da União, em vigor este ano, ao município de Serra Dourada, no interior da Bahia, quando outras cidades do Nordeste não receberam um décimo dessa quantia. No ano passado, Alves também era o relator do Orçamento. "Estou na comissão desde 1963. E sei que muitos falam mal de mim pelas costas, mas depois vêm a mim, porque precisam aprovar suas emendas."

Os líderes do PSDB e do PT fizeram requerimento ao presidente da Comissão de Orçamento, senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO), pedindo a destituição do relator. Aragão garantiu que vai colocar o requerimento em votação nesta terça-feira. Ele concorda com as críticas de seus colegas à atuação de Alves, mas antecipa que pouco poderá fazer nesse caso. Aragão lembra que Alves foi indicado para a relatoria da Comissão por um acordo costurado, no início do ano, entre os partidos que apoiam o governo (PFL, PRN, PDS e PDC) e o PMDB.

Mauro Benevides tentou passar uma esponja sobre as denúncias e as investidas de João Alves contra seus adversários. "Já pedi ao presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), que tome as providências necessárias para que a Comissão funcione em clima de respeito", disse Benevides. Alves garante que o PT e o PSDB não têm poder para tirá-lo da relatoria. Ontem, em meio ao descanso dominical, em Salvador, ao falar com o **JORNAL DO BRASIL** pelo telefone, o relator apelou para a dramaticidade: "Prefiro morrer a ser desmoralizado."

Suplicy solicita esclarecimentos

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) dará entrada hoje em um requerimento para que o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, preste esclarecimentos, no plenário do Senado, sobre o acordo firmado entre a Presidência da República e a Comissão de Orçamento do Congresso, denunciado na última edição da revista *Veja*. O acerto, segundo a denúncia, estabeleceu modificações no Orçamento Geral da República para 1992, sem passar pelas lideranças, tornando a manobra responsabilidade exclusiva da comissão liderada pelo relator João Alves (PFL-BA).

"O senhor ministro tem que explicar como um entendimento entre o presidente Fernando Collor e o secretário nacional de Planejamento, Pedro Parente, com a anuência do Ministério da Economia, fez com que os parlamentares João Alves, o senador Ronaldo Aragão e os deputados José Geraldo Ribeiro e Cid Carvalho, do PMDB, tivessem o direito de apresentar emendas como se fossem propostas do Executivo", reivindicou Suplicy ontem, no Rio. O senador do PT paulista já havia denunciado há duas semanas o excesso de emendas de base eleitoreira no orçamento para 1992. Como em 1990, quando o então relator João Alves optou por privilegiar cidades baianas em que recebe maior número de votos.

Suplicy reconhece que a manobra eleitoreira é legítima. "Cada parlamentar tem o dever de apresentar projetos para as áreas em que conhece os problemas, mas o Legislativo tem o direito de conhecer os critérios utilizados na destinação de verbas para cada município", explica, seguro de que a Constituição não prevê este tipo de acordo. Está em suas mãos a relação de cruzeiros *per capita* prevista para cada município no orçamento para 1992. O senador paulista quer saber como se justifica o fato de Rondônia receber nove vezes mais verbas que o Paraná e o Rio Grande do Sul, bem como não compreende como o Rio de Janeiro ganha mais do que vários dos estados mais pobres do Brasil, entre eles, Piauí e Maranhão.

Verba do Nordeste

O presidente Fernando Collor vai se reunir com os governadores do Norte e Nordeste, na terça-feira, para definir alternativa para fluxo de recursos para a região, no lugar do Pin-Proterra, que faz parte do Emendão. O Pin-Proterra fazia parte do fundo que seria constituído para rolar a dívida dos estados e gerar novos investimentos. "Então, como foi retirado desse fundo, estamos agora acionando para que os recursos sejam liberados para os estados do Norte e Nordeste", comentou o presidente.

Acordo para emenda

O senador Marco Maciel (PFL-PE) vai propor amanhã aos líderes do Senado a aprovação, por acordo, de emenda à Constituição para estabelecer que uma emenda constitucional deve ter tramitação congressual, e não ser analisada separadamente na Câmara e no Senado, entrave que poderá retardar a apreciação do Emendão proposto pelo governo. A idéia de Maciel é restabelecer a norma que vigorava na Constituição de 1967.

Plebiscito antes

O Senado deverá votar quarta-feira a emenda do senador José Richa (PSDB-PR) que antecipa de 7 de setembro de 1993 para 21 de abril de 1992 o plebiscito sobre a adoção do sistema parlamentarista. O líder do governo, o senador pernambucano Marco Maciel, do PFL (foto), que é presidencialista, disse a Richa sexta-feira passada que votará contra a emenda, mas não fará obstrução. "Não vou fazer qualquer manobra para evitar a votação", garantiu Maciel. Como a bancada governista não tem posição firmada sobre a emenda Richa, ele pretende discutir o assunto com o ministro Jarbas Passarinho.

Lágrimas marcam o encontro do papa com as crianças

José Maria Mayrink

SALVADOR — A batina e os cabelos brancos do papa João Paulo II se confundiram, durante três minutos, com o branco das roupas das 2.500 crianças que o cercaram, ontem de manhã, ao pé da ladeira da Igreja do Bonfim, num dos momentos mais emocionantes de sua viagem de dez dias ao Brasil.

— O papa deve chorar? — perguntou João Paulo II, ainda no palanque, comovido com a canção *Amigo*, de Roberto Carlos, que acabava de ouvir.

— Não — responderam as crianças em coro, batendo palmas.

— Mas o papa está chorando no coração — confessou.

Quando João Paulo II ameaçava se retirar, depois de um "até logo", a criançada entoou um canto de despedida que o deixou ainda mais emocionado.

"O Santo Padre será abençoado, porque o Senhor vai derramar o seu amor", repetiam mais de cinco mil vozes, pois já não eram apenas as crianças que cantavam, mas também os adultos, que acenavam das janelas dos prédios e das ruas vizinhas, bloqueadas por soldados do Exército.

João Paulo II, que havia consultado o relógio para se retirar, voltou a seu lugar no palanque, puxado pelo cardeal Lucas Moreira Neves, arcebispo de Salvador e primaz do Brasil.

As crianças pediam a benção de Deus para o papa, estendendo as mãos em sua direção. Algumas conseguiram entregar flores e bilhetes ao papa, que se curvou três vezes para recebê-los. O papamóvel já estava pronto para o embarque, quando João Paulo II contornou o palanque e começou a abraçar e beijar meninos e meninas.

As lágrimas que, cinco minutos antes, ele dizia estarem no coração, cobriram seu rosto vermelho. As crianças gritavam, riam e choravam com ele. O presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, que há mais de 30 anos trabalha com menores abandonados, não escondia sua emoção.

Emoção — O encontro com as crianças foram 60 minutos de alegria para o papa. Ele abraçou e abençoou Marconi Abreu, de 13 anos, o menino que o saudou, no palanque, em nome das crianças da Bahia e do Brasil. Marconi perdeu o fôlego da leitura várias vezes, tremeu o tempo todo e, ao terminar, agarrou-se, ajoelhado, às pernas de João Paulo II, que se curvou para abraçá-lo.

O discurso do papa na Ladeira do Bonfim — que já tinha um texto informal — transformou-se num diálogo. Depois de responder sim ou não às primeiras perguntas diretas do papa, as crianças passaram a improvisar respostas.

— Vocês quererem que as outras, que ainda não vão à escola, tenham boas escolas para estudar? — perguntou o papa.

— Queremos.

Foram tantos *queremos* seguidos, que João Paulo II interrompeu a leitura do discurso e repetiu, marcando as sílabas:

— Que-re-mos.

Denúncia — O papa, que sorria até ali, ficou sério para denunciar a violência praticada contra as crianças. Um pouco antes, ele havia ouvido denúncias de maus-tratos, torturas e extermínio de crianças, feitas pela irmã Maria do Rosário Cintra, do Secretariado da Pastoral do Menor. Ela falou no palanque, ao lado de dois meninos de rua:

"Não pode nem deve haver crianças abandonadas. Nem crianças sem lar. Nem meninos e meninas de rua. Não pode nem deve haver crianças usadas pelos adultos para a imoralidade, para o tráfico de drogas, para as pequenas e grandes infrações, para a prática do vício. Não pode nem deve haver crianças amontoadas em centros de triagem e casas de correção. Não pode nem deve haver — é o papa quem pede e exige em nome de Deus e de seu Filho, que foi criança também — não pode nem deve haver crianças assassinadas, eliminadas sob pretexto de prevenção ao crime, marcadas para morrer. Vocês querem que todas as crianças sejam felizes?"

— Que-re-mos — responderam meninos e meninas em coro. João Paulo II olhou para eles e voltou a sorrir. Depois, pediu licença para falar aos adultos. Elogiou a criação do Ministério da Criança no Brasil e a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, cuja discussão, no ano passado, disse ter acompanhado com interesse.

"Desejo convidar a todos — cada qual no próprio âmbito, humano, religioso, profissional ou político — a assegurar alguns fatores capazes de reverter a triste situação de milhões de crianças marginalizadas", disse o papa.

No final do discurso, ele anunciou um presente às crianças abandonadas da Bahia — a doação do dinheiro que recebeu pelo Prêmio Artífice da Paz. Concedido por uma instituição de Turim, o prêmio é de 500 milhões de liras (cerca de US$ 400 mil). As crianças cantavam *Amigo*, quando o papa entregou, discretamente, um envelope com o cheque ao cardeal-arcebispo de Salvador.

Salvador — Evandro Teixeira

As crianças baianas receberam o papa com carinho no Bonfim, dialogando com ele

Foto de arquivo

Irmã Dulce recebeu um terço de presente do papa

Visita a irmã Dulce

Freira recebe bênção no leito do hospital

SALVADOR — O forte aparato de segurança formado pela polícias Federal, Militar e Forças Armadas desencorajou a maioria dos fiéis a sair às ruas para ver o papa João Paulo II. Logo pela manhã o público ficou frustrado ao perceber que o papa havia trocado o papamóvel por um carro fechado ao se dirigir ao Hospital Santo Antônio, onde visitou irmã Dulce.

A freira, que está internada há cerca de um ano com sérios problemas respiratórios, ficou muito emocionada e chegou a chorar ao ser abençoada pelo papa. Do lado de fora, cerca de 500 pessoas se aglomeraram e apaludiram muito quando João Paulo II apareceu na janela do quarto da religiosa e abençoou a todos.

O papa permaneceu no Hospital Santo Antônio das 8h35 às 8h45. Ele deu a irmã Dulce um terço de madrepérolas, recebeu em troca um arranjo de pétalas de rosas em forma de coração e rezou na capela que fica próxima ao quarto da freira. Durante o tempo em que esteve com irmã Dulce, acompanhado do cardeal-primaz do Brasil e arcebispo de Salvador, D. Lucas Moreira Neves, o papa fitou longamente a religiosa, abençoou-a e pegou em suas mãos.

"Nós estamos muito emocionadas. Ela rezou tanto para vê-lo e o papa acabou atendendo às suas preces", disse Dulcinha Pontes, irmã da freira. Depois de passar vários dias em coma profunda, respirando por aparelhos e ligada a um aparelho que mede os batimentos cardíacos, irmã Dulce fez enorme esforço e acenou para o papa quando ele se retirou do seu quarto.

A visita do papa a irmã Dulce teve significado especial, segundo D. Lucas, porque ela representa muito para o povo. "Foi uma atitude humana e muito inteligente do papa ver irmã Dulce, que é o símbolo da caridade na Bahia. Além do mais, no momento em que ela está com gravíssimos problemas de saúde e talvez não se recupere. Foi um abraço em todos os baianos", afirmou o governador Antônio Carlos Magalhães.

Doação para meninos de rua

Minhas queridas crianças:

1. Quantas vezes na minha vida li e ouvi as palavras de Nosso Senhor dizendo que "quem não se fizer parecido às crianças não entrará no Reino dos Céus" (*Mt* 18.3), e "quem colocar um obstáculo para uma criança cair, seria melhor ser jogado ao mar" (*Mt* 18.6). Quando queriam afastar dEle as crianças, Ele reclamou: "Deixem vir a mim as criancinhas" (*Mt* 19.14).

Por isso, eu, que sou discípulo de Jesus e faço as vezes Dele na Igreja, fiquei feliz quando soube que as crianças do Brasil queriam me encontrar. Eu disse: "Deixem que elas venham ao papa!"

Estou ainda mais feliz porque são vocês, crianças da Bahia, que hoje se encontram comigo em nome de todas as crianças do Brasil. Digo então a Vocês: "*Crianças da Bahia, bom-dia! Crianças do Brasil bom-dia!*"

2. Quero dizer-lhes, antes de tudo, que vocês são muitos importantes para o papa. Importantes porque, aqui no Brasil, vocês são muitas e formam grande parte da população. Vocês sabiam disto? Importantes porque são o futuro da Nação, importantes porque são também o futuro da Igreja. Vocês sabiam?

O que é bonito em vocês, crianças, é que cada uma olha as outras crianças e dá as mãos, sem fazer diferença de cor, de condição social, de religião. Vocês dão as mãos umas às outras. Tomara que os grandes fizessem também como vocês e acabassem com toda discriminação. Só assim o mundo poderia encontrar a paz. Vocês querem a paz no mundo? Vocês querem um mundo em paz?

Para serem realmente importantes, vocês precisam de uma família, de pais unidos, de um clima de amor e de paz. É preciso ajudar às crianças que nasceram e estão crescendo fora de uma verdadeira família. Mas é preciso também fazer alguma coisa para que todas as crianças vejam respeitado seu direito de terem pais unidos, irmãos que se amam, uma casa harmoniosa e feliz. Se vocês querem isso levantem a mão direita!

Para serem importantes, vocês precisam de escolas, onde todas, sem exceção, aprendam a ler e a escrever, a fazer as contas e tudo o mais que é necesário para crescer na vida. Crianças que já vão à escola, vocês querem ser aplicadas e estudiosas para aprender muito? Vocês querem que as outras, que ainda não vão à escola, tenham boas escolas para estudar?

Para serem importantes, vocês precisam conhecer Jesus Cristo, amá-Lo como seu maior amigo, rezar a Ele todos os dias sem falta. Se vocês querem isso, levantem agora a mão esquerda! Vocês precisam também aprender o Catecismo em casa, na escola e na Igreja, preparar-se para a Primeira Comunhão e para a Crisma. Se vocês querem isso, levantem as duas mãos!

Se ser criança é tão importante, então todas as crianças são importantes. Não pode nem deve haver criança abandonadas. Nem crianças sem lar. Nem meninos e meninas de rua. Não pode nem deve haver crianças usadas pelos adultos para a imoralidade, para o tráfico de drogas, para as pequenas e grandes infrações, para a prática do vício. Não pode nem deve haver crianças amontoadas em centros de triagem e casas de correção, onde não conseguem receber uma verdadeira educação. Não pode nem deve haver, é o papa quem pede e exige em nome de Deus e de seu Filho, que foi criança também, não pode nem deve haver crianças assassinadas, eliminadas sob pretexto de prevenção ao crime, marcadas para morrer! Vocês querem que todas as crianças sejam felizes? Querem uma cidade, um estado, um país, sem crianças abandonadas e meninos e meninas de rua?

'Tomara que os grandes fizessem como vocês e acabassem com a discriminação; o mundo teria paz'

3. Falo agora aos adultos aqui presentes, na companhia de suas crianças, ou que ouvem minhas palavras, desta esplanada do Bonfim para a Bahia e todo o Brasil. Creio que lhes falo em nome e por delegação dessas crianças.

Permitam-me, antes de tudo, manifestar à sociedade brasileira minha alegria e felicitações por dois eventos. Primeiro pela *criação de um ministério da Criança*. Faço votos que este órgão possa encontrar a criatividade e a agilidade necessárias, e os indispensáveis recursos, para levar remédio a todos os problemas que afligem a criança brasileira. Alegria e felicitações, em segundo lugar, pela promulgação, ainda recente, do *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Pude acompanhar, com interesse, sua elaboração. Alegro-me por saber que esse Estatuto está em vigor, aprovado pelas duas Casas do Congresso Nacional e, portanto, por um certo consenso de todo o povo brasileiro. Ele não é uma panacéia nem pretende resolver, todos os problemas. Devemos, porém, ter confiança de que, malogrado suas inevitáveis limitações, ele poderá ser útil para uma política social adequada em favor da criança e do adolescente. Faço votos de que ele inspire, em todos os níveis da comunidade brasileira, iniciativas eficazes, visando solucionar os problemas.

No campo da Igreja, minha alegria é constatar o dinamismo com que estão atuando em todo o país, em grande número de Dioceses, a *Pastoral da Criança* e a *Pastoral do Menor*. Por isso, as palavras, há pouco proferidas, pela Irmã Maria do Rosário, do Secretariado da Pastoral do Menor, a quem muito agradeço, atestam este dinamismo que abençoo e estimulo. Distintas nos seus objetivos imediatos e nos seus métodos, forçosamente interligadas no serviço que prestam, com prazer assinalo a criação recente, primeiro em Brasília e agora em Salvador, do Movimento Pró-Vida, ao qual desejo e para o qual peço a bênção divina, a fim de que ele seja um instrumento válido e eficaz para diminuir o flagelo do aborto, promover e defender a vida desde a concepção, no ventre materno, até seu fim natural, dar amparo às gestantes e às mães em dificuldade, permitir uma qualidade de vida melhor para as crianças que nascem.

4. Desejo agora convidar a todos, cada qual no próprio âmbito humano, religioso, profissional, ou político, a assegurar alguns fatores capazes de reverter a triste situação de milhões de crianças brasileiras marginalizadas.

Primeiro, a *educação básica* de boa qualidade, dirigida à criança desde o pré-escolar. A *educação da mulher* em áreas carentes para que possa cumprir com competência sua missão insubstituível na família e na comunidade.

Segundo a *paternidade e maternidade responsáveis*, ideal fortemente pregado por meu Predecessor Paulo VI, exclui métodos anticoncepcionais artificiais que não respeitam a dignidade das pessoas e dos casais. Por isso, nas suas iniciativas em favor de um crescimento normal e equilibrado da população, os poderes públicos não têm o direito de promover o aborto, a esterilização em massa, a propaganda indiscriminada de meios artificiais para limitar filhos. O planejamento por métodos naturais contribui para a educação e o crescimento dos casais, sobretudo nos ambientes mais carentes. A exigência da paternidade e maternidade responsáveis deve ter um amparo legal eficiente. O nascituro tem o direito não só a nascer, mas a nascer fruto do amor responsável e não de uma aventura, a encontrar carinho, dedicação e proteção num lar bem organizado.

5. Em nome de Cristo, nosso Mestre e Senhor, convoco a todos a trabalhar em favor da criança!

Desculpem-me crianças! Eu precisava dizer umas coisas aos adultos, mas agora volto a falar para vocês. Se não entenderam o que eu disse aos grandes, não faz mal. O importante é que eles entendam! A vocês, quero dizer uma coisa muito séria, muito séria mesmo: o Papa ama, de todo coração, as crianças do Brasil!

Para mostrar a vocês como o Papa tem amor às crianças do Brasil vou contar-lhes um segredo. Há algumas semanas um generoso benfeitor italiano deu ao Papa um presente, uma grande quantia de dinheiro para ele aplicar como quisesse. Pensei logo em vocês e resolvi destinar todo o dinheiro às crianças abandonadas do Brasil. Entrego, agora, tudo ao Arcebispo Cardeal Dom Lucas. Ele ficará encarregado, em meu nome, de distribuir o dinheiro pelas obras da Igreja em todo o Brasil que atendem a essas crianças. E faço isso de todo o coração porque, imitando a Jesus volto a dizer-lhes: "O Papa tem grande amor pelas crianças!".

Quero ver vocês crescerem felizes! A alegria de vocês, o entusiasmo com que cantam, gritam e rezam, é a maior riqueza e a grande esperança do Brasil. Deus abençoe a todos! Nossa Senhora os proteja!

Para vocês, meu grande abraço e minha bênção!

Viva as crianças da Bahia!
Viva as crianças do Brasil!
Viva as crianças do mundo inteiro!

Papa condena violência contra crianças no Brasil

SALVADOR — Num dos momentos mais emocionantes de sua visita ao Brasil, o papa João Paulo II fez um duro pronunciamento contra os maus-tratos, torturas e extermínio de crianças. Reunido com 2.500 crianças ao pé da Ladeira do Bonfim ele disse que a situação das crianças no Brasil é inaceitável.

"Não pode nem deve haver crianças abandonadas. Nem crianças sem lar. Nem meninos e meninas de rua. Não pode nem deve haver crianças usadas pelos adultos para a imoralidade, para o tráfico de drogas, para as pequenas e grandes infrações, para a prática do vício. Não pode nem deve haver crianças amontoadas em centros de triagem e casas de correção. Não pode nem deve haver — é o papa quem pede e exige em nome de Deus e de seu Filho, que foi criança também — não pode nem deve haver crianças assassinadas, eliminadas sob pretexto de prevenção ao crime, marcadas para morrer. Vocês querem que todas as crianças sejam felizes?"

— Que-re-mos — responderam meninos e meninas em coro. João Paulo II olhou para eles e voltou a sorrir. Depois, pediu licença para falar aos adultos. Elogiou a criação do Ministério da Criança no Brasil e a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, cuja discussão, no ano passado, disse ter acompanhado com interesse.

No final do discurso, o papa anunciou um presente às crianças abandonadas da Bahia — a doação do dinheiro que recebeu pelo Prêmio Artífice da Paz. Concedido por uma instituição de Turim, o prêmio é de 500 milhões de liras (cerca de US$ 400 mil). As crianças cantavam *Amigo*, quando o papa entregou, discretamente, um envelope com o cheque ao cardeal-arcebispo de Salvador. Um pouco antes, ele havia ouvido denúncias de maus-tratos, torturas e extermínio de crianças, feitas pela irmã Maria do Rosário Cintra, do Secretariado da Pastoral do Menor.

O papa se dirigiu aos adultos para fazer um apelo."Desejo convidar a todos — cada qual no próprio âmbito, humano, religioso, profissional ou politico — a assegurar alguns fatores capazes de reverter a triste situação de milhões de crianças marginalizadas", disse o papa.

A batina e os cabelos brancos do papa João Paulo II se confundiram, durante três minutos, com o branco das roupas das 2.500 crianças que o cercaram. O encontro com as crianças o emocionou.

— O papa deve chorar? — perguntou João Paulo II, ainda no palanque, comovido com a canção *Amigo*, de Roberto Carlos, que acabava de ouvir.

— Não — responderam as crianças em coro, batendo palmas.

— Mas o papa está chorando no coração — confessou.

Quando João Paulo II ameaçava se retirar, depois de um "até logo", a criançada entoou um canto de despedida que o deixou ainda mais emocionado.

"O Santo Padre será abençoado, porque o Senhor vai derramar o seu amor", repetiam mais de cinco mil vozes, pois já não eram apenas as crianças que cantavam, mas também os adultos, que acenavam das janelas dos prédios e das ruas vizinhas, bloqueadas por soldados do Exército.

João Paulo II, que havia consultado o relógio para se retirar, voltou a seu lugar no palanque, puxado pelo cardeal Lucas Moreira Neves, arcebispo de Salvador e primaz do Brasil.

As crianças pediam a benção de Deus para o papa, estendendo as mãos em sua direção. Algumas conseguiram entregar flores e bilhetes ao papa, que se curvou três vezes para recebê-los. O papamóvel já estava pronto para o embarque, quando João Paulo II contornou o palanque e começou a abraçar e beijar meninos e meninas.

As lágrimas que, cinco minutos antes, ele dizia estarem no coração, cobriram seu rosto vermelho. As crianças gritavam, riam e choravam com ele. O presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, que há mais de 30 anos trabalha com menores abandonados, não escondia sua emoção.

Emoção — O encontro com as crianças deu 60 minutos de alegria para o papa. Ele abraçou e abençoou Marconi Abreu, de 13 anos, o menino que o saudou, no palanque, em nome das crianças da Bahia e do Brasil. Marconi perdeu o fôlego da leitura várias vezes, tremeu o tempo todo e, ao terminar, agarrou-se, ajoelhado, às pernas de João Paulo II, que se curvou para abraçá-lo.

O discurso do papa na Ladeira do Bonfim — que já tinha um texto informal — transformou-se num diálogo. Depois de responder sim ou não às primeiras perguntas diretas do papa, as crianças passaram a improvisar respostas.

— Vocês quererem que as outras, que ainda não vão à escola, tenham boas escolas para estudar? — perguntou o papa.

— Queremos.

Foram tantos *queremos* seguidos, que João Paulo II interrompeu a leitura do discurso e repetiu, marcando as sílabas:

— Que-re-mos.

Salvador — Evandro Teixeira

As crianças baianas receberam o papa com carinho no Bonfim, dialogando com ele

Foto de arquivo

Irmã Dulce recebeu um terço de presente do papa

Visita à irmã Dulce

Freira recebe benção no leito do hospital

SALVADOR — O papa João Paulo II foi ao Hospital Santo Antônio ontem pela manhã, especialmente para visitar irmã Dulce. A freira, que está internada há cerca de um ano com sérios problemas respiratórios, ficou muito emocionada e chegou a chorar ao ser abençoada pelo papa. Do lado de fora, cerca de 500 pessoas se aglomeraram e apaludiram muito quando João Paulo II apareceu na janela do quarto da religiosa e abençoou a todos.

O papa permaneceu no Hospital Santo Antônio das 8h35 às 8h45. Ele deu a irmã Dulce um terço de madrepérolas, recebeu em troca um arranjo de pétalas de rosas em forma de coração e rezou na capela que fica próxima ao quarto da freira. Durante o tempo em que esteve com irmã Dulce, acompanhado do cardeal-primaz do Brasil e arcebispo de Salvador, D. Lucas Moreira Neves,,o papa fitou longamente a religiosa, abençoou-a e pegou em suas mãos.

"Nós estamos muito emocionadas. Ela rezou tanto para vê-lo e o papa acabou atendendo às suas preces", disse Dulcinha Pontes, irmã da freira. Depois de passar vários dias em coma profunda, respirando por aparelhos e ligada a um aparelho que mede os batimentos cardiacos, irmã Dulce fez enorme esforço e acenou para o papa quando ele se retirou do seu quarto.

A visita do papa a irmã Dulce teve significado especial, segundo D. Lucas, porque ela representa muito para o povo. "Foi uma atitude humana e muito inteligente do papa ver irmã Dulce, que é o simbolo da caridade na Bahia. Além do mais, no momento em que ela está com gravissimos problemas de saúde e talvez não se recupere. Foi um abraço em todos os baianos", afirmou o governador Antônio Carlos Magalhães.

Nem o forte aparato de segurança formado pela policias Federal, Militar e Forças Armadas desencorajou os fiéis a sair às ruas para ver o papa João Paulo II. Ao se dirigir para o Hospital Santo Antônio, o papa trocou o papamóvel por um carro fechado.

Doação para meninos de rua

Minhas queridas crianças:

1. Quantas vezes na minha vida li e ouvi as palavras de Nosso Senhor dizendo que "quem não se fizer parecido às crianças não entrará no Reino dos Céus" *(Mt* 18,3), e "quem colocar um obstáculo para uma criança cair, seria melhor ser jogado ao mar" (*Mt* 18,6). Quando queriam afastar dEle as crianças, Ele reclamou: "Deixem vir a mim as criancinhas" (*Mt* 19,14).

Por isso, eu, que sou discípulo de Jesus e faço as vezes Dele na Igreja, fiquei feliz quando soube que as crianças do Brasil queriam me encontrar. Eu disse: "Deixem que elas venham ao papa!"

Estou ainda mais feliz porque são vocês, crianças da Bahia, que hoje se encontram comigo em nome de todas as crianças do Brasil. Digo então a Vocês: "*Crianças da Bahia, bom-dia! Crianças do Brasil bom-dia!*"

2. Quero dizer-lhes, antes de tudo, que vocês são muitos importantes para o papa. Importantes porque, aqui no Brasil, vocês são muitas e formam grande parte da população. Vocês sabiam disto? Importantes porque são o futuro da Nação, importantes porque são também o futuro da Igreja. Vocês sabiam?

O que é bonito em vocês, crianças, é que cada uma olha as outras crianças e dá as mãos, sem fazer diferença de cor, de condição social, de religião. Vocês dão as mãos umas às outras. Tomara que os grandes fizessem também como vocês e acabassem com toda discriminação. Só assim o mundo poderia encontrar a paz. Vocês querem a paz no mundo? Vocês querem um mundo em paz?

Para serem realmente importantes, vocês precisam de uma família, de pais unidos, de um clima de amor e de paz. É preciso ajudar às crianças que nasceram e estão crescendo fora de uma verdadeira família. Mas é preciso também fazer alguma coisa para que todas as crianças vejam respeitado seu direito de terem pais unidos, irmãos que se amam, uma casa harmoniosa e feliz. Se vocês querem isso levantem a mão direita!

Para serem importantes, vocês precisam de escolas, onde todas, sem exceção, aprendam a ler e a escrever, a fazer as contas e tudo o mais que é necesário para crescer na vida. Crianças que já vão à escola, vocês querem ser aplicadas e estudiosas para aprender muito? Vocês querem que as outras, que ainda não vão à escola, tenham boas escolas para estudar?

Para serem importantes, vocês precisam conhecer Jesus Cristo, amá-Lo como seu maior amigo, rezar a Ele todos os dias sem falta. Se vocês querem isso, levantem agora a mão esquerda! Vocês precisam também aprender o Catecismo em casa, na escola e na Igreja, preparar-se para a Primeira Comunhão e para a Crisma. Se vocês querem isso, levantem as duas mãos!

Se ser criança é tão importante, então todas as crianças são importantes. Não pode nem deve haver criança abandonadas. Nem crianças sem lar. Nem meninos e meninas de rua. Não pode nem deve haver crianças usadas pelos adultos para a imoralidade, para o tráfico de drogas, para as pequenas e grandes infrações, para a prática do vício. Não pode nem deve haver crianças amontoadas em centros de triagem e casas de correção, onde não conseguem receber uma verdadeira educação. Não pode nem deve haver, é o papa quem pede e exige em nome de Deus e de seu Filho, que foi criança também, não pode nem deve haver crianças assassinadas, eliminadas sob pretexto de prevenção ao crime, marcadas para morrer! Vocês querem que todas as crianças sejam felizes? Querem uma cidade, um estado, um país, sem crianças abandonadas e meninos e meninas de rua?

'Tomara que os grandes fizessem como vocês e acabassem com a discriminação; o mundo teria paz'

3. Falo agora aos adultos aqui presentes, na companhia de suas crianças, ou que ouvem minhas palavras, desta esplanada do Bonfim para a Bahia e todo o Brasil. Creio que lhes falo em nome e por delegação dessas crianças.

Permitam-me, antes de tudo, manifestar à sociedade brasileira minha alegria e felicitações por dois eventos. Primeiro pela *criação de um ministério da Criança*. Faço votos que este órgão possa encontrar a criatividade e a agilidade necessárias, e os indispensáveis recursos, para levar remédio a todos os problemas que afligem a criança brasileira. Alegria e felicitações, em segundo lugar, pela promulgação, ainda recente, do *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Pude acompanhar, com interesse, sua elaboração. Alegro-me por saber que esse Estatuto está em vigor, aprovado pelas duas Casas do Congresso Nacional e, portanto, por um certo consenso de todo o povo brasileiro. Ele não é uma panacéia nem pretende resolver, todos os problemas. Devemos, porém, ter confiança de que, malogrado suas inevitáveis limitações, ele poderá ser útil para uma politica social adequada em favor da criança e do adolescente. Faço votos de que ele inspire, em todos os níveis da comunidade brasileira, iniciativas eficazes, visando solucionar os problemas.

No campo da Igreja, minha alegria é constatar o dinamismo com que estão atuando em todo o país, em grande número de Dioceses, a *Pastoral da Criança* e a *Pastoral do Menor*. Por isso, as palavras, há pouco proferidas, pela Irmã Maria do Rosário, do Secretariado da Pastoral do Menor, a quem muito agradeço, atestam este dinamismo que abençõo e estimulo. Distintas nos seus objetivos imediatos e nos seus métodos, forçosamente interligadas no serviço que prestam, com prazer assinalo a criação recente, primeiro em Brasília e agora em Salvador, do Movimento Pró-Vida, ao qual desejo e para o qual peço a bênção divina, a fim de que ele seja um instrumento válido e eficaz para diminuir o flagelo do aborto, promover e defender a vida desde a concepção, no ventre materno, até seu fim natural, dar amparo às gestantes e às mães em dificuldade, permitir uma qualidade de vida melhor para as crianças que nascem.

4. Desejo agora convidar a todos, cada qual no próprio âmbito humano, religioso, profissional, ou politico, a assegurar alguns fatores capazes de reverter a triste situação de milhões de crianças brasileiras marginalizadas.

Primeiro, a *educação básica* de boa qualidade, dirigida à criança desde o pré-escolar. A *educação da mulher* em áreas carentes para que possa cumprir com competência sua missão insubstituível na família e na comunidade.

Segundo a *paternidade e maternidade responsáveis*, ideal fortemente pregado por meu Predecessor Paulo VI, exclui métodos anticoncepcionais artificiais que não respeitam a dignidade das pessoas e dos casais. Por isso, nas suas iniciativas em favor de um crescimento normal e equilibrado da população, os poderes públicos não têm o direito de promover o aborto, a esterilização em massa, a propaganda indiscriminada de meios artificiais para limitar filhos. O planejamento por métodos naturais contribui para a educação e o crescimento dos casais, sobretudo nos ambientes mais carentes. A exigência da paternidade e maternidade responsáveis deve ter um amparo legal eficiente. O nascituro tem o direito não só a nascer, mas a nascer fruto do amor responsável e não de uma aventura, a encontrar carinho, dedicação e proteção num lar bem organizado.

5. Em nome de Cristo, nosso Mestre e Senhor, convoco a todos a trabalhar em favor da criança!

Desculpem-me crianças! Eu precisava dizer umas coisas aos adultos, mas agora volto a falar para vocês. Se não entenderam o que eu disse aos grandes, não faz mal. O importante é que eles entendam! A vocês, quero dizer uma coisa muito séria, muito séria mesmo: o Papa ama, de todo coração, as crianças do Brasil!

Para mostrar a vocês como o Papa tem amor às crianças do Brasil vou contar-lhes um segredo. Há algumas semanas um generoso benfeitor italiano deu ao Papa um presente, uma grande quantia de dinheiro para ele aplicar como quisesse. Pensei logo em vocês e resolvi destinar todo o dinheiro às crianças abandonadas do Brasil. Entrego, agora, tudo ao Arcebispo Cardeal Dom Lucas. Ele ficará encarregado, em meu nome, de distribuir o dinheiro pelas obras da Igreja em todo o Brasil que atendem a essas crianças. E faço isso de todo o coração porque, imitando a Jesus volto a dizer-lhes: "O Papa tem grande amor pelas crianças!".

Quero ver vocês crescerem felizes! A alegria de vocês, o entusiasmo com que cantam, gritam e rezam, é a maior riqueza e a grande esperança do Brasil. Deus abençoe a todos! Nossa Senhora os proteja!

Para vocês, meu grande abraço e minha bênção!

Viva as crianças da Bahia!
Viva as crianças do Brasil!
Viva as crianças do mundo inteiro!

João Paulo II pede ação divina para ajudar o Brasil

SALVADOR — O papa João Paulo II pediu na oração do *Angelus*, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, a intercessão divina para que o Brasil supere seus problemas. Dirigindo-se à Virgem Maria, o papa pediu: "Permiti, oh Mãe Imaculada, que quase ao término dessa minha visita pastoral ao Brasil, vindo venerar-vos neste vosso templo, eu vos consagre mais uma vez a Bahia, pedindo para ela, seus pastores, seus governantes e seu povo a vossa proteção materna. Eu vos consagro igualmente toda a nação brasileira, suplicando-vos que a ajudeis a superar todas as crises e dificuldades e a retomar o caminho do progresso, na justiça, na concórdia e na paz".

De manhã, em frente à Catedral Basílica, o papa participou de uma cerimônia com representantes da área cultural, ouviu uma apresentação da Orquestra Sinfônica da UFBA e abençoou a pedra fundamental do novo câmpus da Universidade Católica de Salvador.

Num discurso de quatro laudas, um dos mais longos que pronunciou desde que chegou ao Brasil, no dia 12, o papa disse que "um caldeamento racial e cultural marcou profundamente e continuará marcando a maneira de ser e de se expressar do povo brasileiro. Contudo, não se pode desconhecer que ainda persistem alguns grupos indígenas com sua cultura original e que há outros cujo grau de integração continua limitado".

Educação — João Paulo II pediu a preservação e o enriquecimento da cultura brasileira, lembrando que a saúde e o bem-estar da sociedade passam necessariamente pela família. "Faço aqui um apelo a toda a sociedade brasileira, aos poderes públicos, aos legisladores, empresários, educadores, pastores e líderes religiosos, pais e mães de família, movimentos sociais e comunicadores para que envidem todos os seus esforços a fim de que as famílias brasileiras possam encontrar condições melhores no âmbito doméstico e social para bem cumprir sua missão", afirmou o papa. Ele disse que uma cultura cresce e se aperfeiçoa na medida que se abre para todos o acesso à educação integral.

"Falando de educação, quero referir-me a todos os seus níveis, mas, em especial, sublinho os dois que ocupam os extremos da sua seriação. Inicialmente, o setor da alfabetização e da escolaridade primária, tão vital num país das dimensões geográficas e populacionais do Brasil. O percentual de analfabetos, sobretudo na área rural, e o drama da evasão escolar nos primeiros anos do ciclo primário exigem um esforço, a qualquer custo, para ser enfrentados. Não pode este país abrir mão de sua maior riqueza, o fator humano, como elemento decisivo para o desenvolvimento", disse João Paulo II.

Um ataque cardíaco fulminante matou às 11h50 o capitão bombeiro Antonio Casaes, 46 anos, do grupamento de Busca e Salvamento, que coordenava os trabalhos da corporação durante a visita do papa à Bahia. O capitão morreu 10 minutos antes de João Paulo II chegar à Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia.

Salvador — Sérgio Moraes

Papa cedeu ao cansaço em meio à programação na Catedral

Padre Cícero chega a São Paulo

Nordestinos fazem festa e inauguram estátua do santo

SÃO PAULO — A cidade de São Paulo, já tão nordestina, desde ontem está definitivamente consagrada como a capital do Norte no Sul do país. Os oito milhões de migrantes de nordestinos que vivem na metrópole paulista têm agora uma estátua de padre Cícero, o padroeiro de dez entre dez nordestinos, para pedir benção e pagar promessas. São Paulo está mais parecida com Juazeiro do Norte (CE), cidade onde o beato é cultuado, sobretudo desde 1969, quando um monumento em sua homenagem foi inaugurado. A estátua paulista é semelhante à do sertão cearense, que atrai milhares de fiéis todos os anos. Ontem, cerca de dez mil conterrâneos foram ao Centro de Tradições Nordestinas (CTN), no bairro do Limão, na Zona Oeste da cidade, ver a prefeita Luiza Erundina, uma paraibana, descerrar a imagem do Padim padre Cícero Romão Batista, como é reverenciado entre os fiéis.

A estátua foi presente do prefeito de Juazeiro do Norte, Carlos Alberto Cruz, ao empresário José de Abreu, presidente do CTN e dono da Rádio Atual, a única emissora do Brasil a tocar única e exclusivamente músicas nordestinas. O monumento foi obra da artesã cearense Helena Vieira, mede 1,8 metro de altura e é folheado em bronze. A estátua original, a de Juazeiro do Norte, é bem maior: seus 25 metros de altura só perdem em tamanho para a Estátua da Liberdade, nos Estados Unidos, e para o Cristo Redentor, no Rio. A imagem foi instalada em frente à de Frei Damião. A prefeita Luiza Erundina ganhou da primeira-dama de Juazeiro do Norte, Maria do Socorro, uma réplica da imagem em ônix. "Eu preciso muito da ajuda dele", afirmou Erundina.

Movimento — A solenidade serviu também para, entre garrafas de Jurubeba e de aguardante Amansa Corno, lançar, em São Paulo, o movimento para a beatificação de padre Cícero. "Esperamos arrecadar aqui cerca de dois milhões de assinaturas", diz o empresário José de Abreu. Em 1970, o prefeito Cruz e o deputado federal Mauro Sampaio (PSDB-CE), prefeito de Juazeiro do Norte na década de 60, lutam em transformar padre Cícero em santo.

A tarefa não é fácil, pois no final do século passado o padre foi afastado da Ordem Secular, da qual fazia parte. Ao dar a comunhão à beata Maria de Araújo, a saliva da moça transformou-se em sangue. Uma equipe médica do Rio de Janeiro investigou o caso e atestou que o fenômeno era sobrenatural. O *milagre de Maria* só fez aumentar a força política de padre Cícero. Os superiores do padre não gostaram da idéia e obrigaram-no a subir ao púlpito e garantir que tudo não passara de uma armação. Ele o fez, lembrando-se que estava sendo obrigado, padre Cícero foi então expulso da Ordem Secular.

São Paulo — Ariovaldo Santos

Erundina: presente veio de Juazeiro do Norte

Comissão ouve hoje quatro PMs suspeitos na morte de delegado

MACEIÓ — A comissão de inquérito que apura responsabilidades pelo assassinato do delegado Ricardo Lessa, diretor do Departamento de Polícia da capital, começará a ouvir hoje quatro militares — um sargento, um cabo e dois soldados — suspeitos de terem preparado a emboscada. Lessa foi morto há 12 dias com rajadas de metralhadoram, junto com seu motorista, Antenor Carlota.

Policiais civis estão convencidos de que outro militar emprestou a metralhadora usada no crime. O presidente da comissão de inquérito, delegado Mário Pedro dos Santos, não quis revelar os nomes dos suspeitos porque, segundo ele, é possível que com os depoimentos surjam outros nomes, especialmente o do autor intelectual dos crimes.

Esclarecimentos — Está prevista para a manhã de hoje o depoimento do major PM Manoel Francisco Cavalcante, convocado para depor na sexta-feira passada. Portaria assinada na semana passada pelo secretário de Segurança, Wilson Perpétuo, nomeou o delegado do 1º Distrito Policial de Maceió, João Mendes, para apurar denúncias feitas pelo major, que acusou "um grupo de delegados" de estar querendo matá-lo para desestabilizar o secretário de Segurança.

Nos últimos dias, após formular a denúncia, o major Cavalcante — que é extremamente parecido com o retrato-falado produzido com base nos depoimentos das testemunhas — tem negado sistematicamente sua participação no crime, especialmente depois que setores da Secretaria de Segurança estranharam ter o policial denunciado a existência do plano de delegados para assassiná-lo e a mais 15 militares. Segundo o próprio secretário de Segurança, nas investigações iniciais do crime, "o nome do major sequer foi mencionado".

Está marcado também para hoje o depoimento do veterinário e fazendeiro Etevaldo Balbino da Silva, apontado como matador do economista Antonio Roque de Matos, auditor do Tesouro Nacional, morto a tiros no dia 13 de setembro, no *hall* do Edifício Rhodes, no bairro de classe média alta Ponta Verde.

Etevaldo foi denunciado na semana passada pela promotora Sônia Silva Brito de Lima por homicídio qualificado e outros crimes, como o assassinato do corretor de imóveis João Segundo, ocorrido há três meses em Maceió.

Polícia Federal fará acareação de 'bispo' e pastor

RECIFE — O pastor Carlos Magno de Miranda, que acusou o *bispo* Edir Macedo de ter recebido doações de traficantes de droga da Colômbia para comprar a TV Record, vai ser acareado na quinta-feira com o criador e pastores da Igreja Universal do Reino de Deus. A acareação será feita em São Paulo pelo delegado Antônio Decaro Junior, da Polícia Federal, que tomou o depoimento de Macedo na semana passada.

Ontem, em sua residência no Recife, Carlos Magno disse que já comunicou à Polícia Federal que participará da acareação, e anunciou que faz questão de pagar do próprio bolso a passagem para São Paulo. O pastor, que deixou a Igreja Universal no ano passado e fundou uma nova seita, a Igreja do Espírito Santo de Deus, disse que não vê a hora de "desmascarar o *bispo* frente a frente".

Carlos Magno fez várias acusações a Edir Macedo, mas a que mais pesou foi a de que o *bispo* mandou um grupo de pastores à Colômbia, para receber US$ 1 milhão doados à Igreja Universal por um traficante que havia se convertido à seita. Segundo ele, os pastores que participaram do transporte dos dólares para o Brasil, usando até peças íntimas para esconder o dinheiro, foram Horonilton Gonçalves da Costa, Ricardo Alberto Ciz, Randau Ferreira de Brito e Marcelo Bezerra.

A Polícia Federal pretende fazer a acareação de Carlos Magno com o *bispo* Edir Macedo e os pastores que foram à Colômbia.

Collor promete abrir o arquivo de desaparecido

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor garantiu a representantes goianos do grupo Tortura Nunca Mais — que ontem estiveram na Casa da Dinda — que permitirá acesso às informações do governo federal sobre desaparecidos políticos. O único estado que teve seus arquivos abertos foi o Paraná. O presidente do grupo em Goiás, Waldomiro Batista, e parentes dos desaparecidos levaram um cartaz com os nomes de sete deles para chamar a atenção de Collor quando saísse para o cooper.

Collor não olhou para o cartaz. "Vocês vão ter acesso a todos os arquivos. Já recebi o recado, fiquem tranqüilos", respondeu Collor, depois dos gritos de Waldomiro Batista. O presidente correu com o deputado Paulo Octávio e um funcionário da Casa da Dinda, Antônio Vaz de Lucena, que desde os 8 anos é chamado pelo presidente de *Wellington*.

"Nós viemos aqui porque o ministro Jarbas Passarinho nos disse que deveríamos ter autorização do presidente", contou Waldomiro. O presidente do Tortura Nunca Mais disse que esteve no Deops e na Secretaria de Segurança em Goiás, mas não teve sucesso, sendo informado que os documentos teriam sido incinerados. "Fui a 11 estados e só pude ver o meu nome e do meu irmão nos arquivos do Deops no Paraná. Isso prova que existe uma central de informações e nós queremos ter acesso. Não abrimos mão do resgate dessa história", afirmou Waldomiro.

Bugio versus IBGE

Como os carteiros, que fogem de cães ao entregar correspondência, o recenseador do IBGE Arno Santos, 30 anos, foi mordido por um bugio (macaco) na Fazenda São João, em Encruzilhada do Sul, a 172 quilômetros de Porto Alegre. O proprietário, Volni Rassier Filho, usa o animal como guarda, por ser "mais eficiente que um cachorro", grunhindo e avançando contra intrusos. Arno leu um cartaz que alertava sobre um "bugio brabo", mas achou que era brincadeira e resolveu entrar. Com cortes e arranhados na perna esquerda, o rapaz foi socorrido pela família, que prendeu o bugio enquanto informava os dados para o Censo.

Festa para Rosane

O presidente Collor ofereceu ontem, na Casa da Dinda, um churrasco para sua mulher Rosane, que completava 27 anos. Entre os convidados, o líder do PRN na Câmara, Cleto Falcão, e o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, e o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz.

Sargento resgatado

Depois de passar 19 horas em alto-mar, agarrado a um tanque de combustível, o sargento da Marinha Maurício Gomes foi resgatado à 7h da manhã de ontem por pescadores no litoral de Pernambuco. Gomes era um dos ocupantes do barco *Só Mel*, que naufragou sábado próximo à Praia do Janga.

Papa critica na Bahia católicos que não praticam fé

SALVADOR — A Polícia Militar estimou em 350 mil o número de fiéis que foi ao Aterro da Boca do Rio para assistir à missa campal celebrada à tarde por João Paulo II, enfrentando sol quente e pancadas leves de chuva para ouvir o papa falar sobre religiosidade popular e sincretismo religioso — os temas escolhidos para a Bahia.

João Paulo II reservou um parágrafo de sua homilia a outro desafio para a pastoral da Igreja: a pouca prática religiosa de fiéis que se afirmam cristãos e católicos, mas não freqüentam os sacramentos nem seguem os preceitos da Igreja. Segundo o papa, elas são "vulneráveis às superstições, ao sincretismo religioso, ao fascínio de grupos ou correntes religiosas incompatíveis com a fé católica".

Dom Lucas Moreira Neves, arcebispo de Salvador e cardeal-primaz do Brasil, fez uma saudação ao papa, falando das tradições da Bahia e dos desafios que a Igreja enfrenta nos dias atuais. "A desestruturação da família, o empobrecimento de três quartos da população, os salários injustos, a moradia indecente e a prostituição", segundo o cardeal, são alguns dos problemas mais graves.

A multidão ouviu a advertência do papa em silêncio. No final da missa, João Paulo II leu uma mensagem que não estava prevista, para pedir paz na Iugoslávia e no Oriente Médio. Apesar do horário de verão, já estava escuro quando o papa e sua comitiva embarcaram nos helicópteros para voltar ao centro da cidade.

As autoridades puderam ficar perto do papa, num tablado a 100 metros de distância do altar. Um grupo de deficientes físicos e de religiosas ocupou cadeiras próximas ao corredor que o papa percorreu em procissão, no início e no fim da cerimônia. No ofertório, longa fila de católicos, escolhidos pela arquidiocese de Salvador, ofereceu presentes ao papa. A multidão de fiéis, ao comando do animador da missa, monsenhor José Luna, acenou bandeirolas nas cores do Vaticano — amarelo e branco —, acompanhou os cânticos religiosos e aplaudiu as quatro bandas militares, quando tocaram em conjunto a *Marcha Pontifícia*.

Foram montados 16 postos de saúde na área do aterro, que tem 800 mil metros quadrados — a metade foi destinada a pontos de pouso para os helicópteros do papa e de sua comitiva. Cada posto atendeu cerca de 80 pessoas, com hipertensão, cólicas, desidratação e fome. Muitos médicos deram seus lanches para os pacientes. O remédio mais usado foi Plasil, para conter vômitos. A segurança foi feita por 2.500 homens do Exército e outros 2.500 da Polícia Militar, da Marinha, da Aeronáutica e da Polícia Federal. Não houve prisões nem registro de casos de violência. O papa pernoitou em Salvador e embarca hoje às 9h45 para Roma.

De manhã, o papa rezou na Igreja da Conceição da Praia

Salvador — Fotos de Evandro Teixeira

Sonho de baiana e emoção de menino

As hóstias para a comunhão dos fiéis na missa no Aterro da Boca do Rio foram levadas ao papa por uma baiana vestida a caráter que usava guias de todos os orixás, embora católica e freqüentadora de missas no município de Lauro de Freitas. Maria Conceição dos Santos, 40 anos, agente de serviço de engenharia na Base Aérea de Salvador, disse ter realizado "o maior sonho" de sua vida. Ivanilzo Batista de Souza, 11 anos, que mora num orfanato dirigido por irmã Dulce, entregou ao papa um retrato de sua benfeitora, um crucifixo e um cordão que usava ao pescoço. "Se pudesse, pediria a ele para curar irmã Dulce", disse Ivanilzo. Em retribuição, João Paulo II deu-lhe um terço e um abraço carinhoso

Comissão ouve hoje quatro PMs suspeitos na morte de delegado

MACEIÓ — A comissão de inquérito que apura responsabilidades pelo assassinato do delegado Ricardo Lessa, diretor do Departamento de Polícia da capital, começará a ouvir hoje quatro militares — um sargento, um cabo e dois soldados — suspeitos de terem preparado a emboscada. Lessa foi morto há 12 dias com rajadas de metralhadoram, junto com seu motorista, Antenor Carlota.

Policiais civis estão convencidos de que outro militar emprestou a metralhadora usada no crime. O presidente da comissão de inquérito, delegado Mário Pedro dos Santos, não quis revelar os nomes dos suspeitos porque, segundo ele, é possível que com os depoimentos surjam outros nomes, especialmente o do autor intelectual dos crimes.

Esclarecimentos — Está previsto para a manhã de hoje o depoimento do major PM Manoel Francisco Cavalcante, convocado para depor na sexta-feira passada. Portaria assinada na semana passada pelo secretário de Segurança, Wilson Perpetuo, nomeou o delegado do 1º Distrito Policial de Maceió, João Mendes, para apurar denúncias feitas pelo major, que acusou "um grupo de delegados" de estar querendo matá-lo para desestabilizar o secretário de Segurança.

Nos últimos dias, após formular a denúncia, o major Cavalcante — que é extremamente parecido com o retrato-falado produzido com base nos depoimentos das testemunhas — tem negado sistematicamente sua participação no crime, especialmente depois que setores da Secretaria de Segurança estranharam ter o policial denunciado a existência do plano de delegados para assassiná-lo e a mais 15 militares. Segundo o próprio secretário de Segurança, nas investigações iniciais do crime, "o nome do major sequer foi mencionado".

Está marcado também para hoje o depoimento do veterinário e fazendeiro Etevaldo Balbino da Silva, apontado como matador do economista Antonio Roque de Matos, auditor do Tesouro Nacional, morto a tiros no dia 13 de setembro, no *hall* do Edifício Rhodes, no bairro de classe média alta Ponta Verde.

Etevaldo foi denunciado na semana passada pela promotora Sônia Silva Brito de Lima por homicídio qualificado e outros crimes, como o assassinato do corretor de imóveis João Segundo, ocorrido há três meses em Maceió.

Polícia Federal fará acareação de 'bispo' e pastor

RECIFE — O pastor Carlos Magno de Miranda, que acusou o *bispo* Edir Macedo de ter recebido doações de traficantes de droga da Colômbia para comprar a TV Record, vai ser acareado na quinta-feira com o criador e pastores da Igreja Universal do Reino de Deus. A acareação será feita em São Paulo pelo delegado Antônio Decaro Junior, da Polícia Federal, que tomou o depoimento de Macedo na semana passada.

Ontem, em sua residência no Recife, Carlos Magno disse que já comunicou à Polícia Federal que participará da acareação, e anunciou que faz questão de pagar do próprio bolso a passagem para São Paulo. O pastor, que deixou a Igreja Universal no ano passado e fundou uma nova seita, a Igreja do Espírito Santo de Deus, disse que não vê a hora de "desmascarar o *bispo* frente a frente".

Carlos Magno fez várias acusações a Edir Macedo, mas a que mais pesou foi a de que o *bispo* mandou um grupo de pastores à Colômbia, para receber US$ 1 milhão doados à Igreja Universal por um traficante que havia se convertido à seita. Segundo ele, os pastores que participaram do transporte dos dólares para o Brasil, usando até peças íntimas para esconder o dinheiro, foram Horonilton Gonçalves da Costa, Ricardo Alberto Ciz, Randau Ferreira de Brito e Marcelo Bezerra.

A Polícia Federal pretende fazer a acareação de Carlos Magno com o *bispo* Edir Macedo e os pastores que foram à Colômbia.

Collor promete abrir o arquivo de desaparecido

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor garantiu a representantes goianos do grupo Tortura Nunca Mais — que ontem estiveram na Casa da Dinda — que permitirá acesso às informações do governo federal sobre desaparecidos políticos. O único estado que teve seus arquivos abertos foi o Paraná. O presidente do grupo em Goiás, Waldomiro Batista, e parentes dos desaparecidos levaram um cartaz com os nomes de sete deles para chamar a atenção de Collor quando saísse para o cooper.

Collor não olhou para o cartaz. "Vocês vão ter acesso a todos os arquivos. Já recebi o recado, fiquem tranqüilos", respondeu Collor, depois dos gritos de Waldomiro Batista. O presidente correu com o deputado Paulo Octávio e um funcionário da Casa da Dinda, Antônio Vaz de Lucena, que desde os 8 anos é chamado pelo presidente de *Wellington*.

"Nós viemos aqui porque o ministro Jarbas Passarinho nos disse que deveríamos ter autorização do presidente", contou Waldomiro. O presidente do Tortura Nunca Mais disse que esteve no Deops e na Secretaria de Segurança em Goiás, mas não teve sucesso, sendo informado que os documentos teriam sido incinerados. "Fui a 11 estados e só pude ver o meu nome e do meu irmão nos arquivos do Deops no Paraná. Isso prova que existe uma central de informações e nós queremos ter acesso. Não abrimos mão do resgate dessa história", afirmou Waldomiro.

Bugio versus IBGE

Como os carteiros, que fogem de cães ao entregar correspondência, o recenseador do IBGE Arno Santos, 30 anos, foi mordido por um bugio (macaco) na Fazenda São João, em Encruzilhada do Sul, a 172 quilômetros de Porto Alegre. O proprietário, Volni Rassier Filho, usa o animal como guarda, por ser "mais eficiente que um cachorro", grunhindo e avançando contra intrusos. Arno leu um cartaz que alertava sobre um "bugio brabo", mas achou que era brincadeira e resolveu entrar. Com cortes e arranhões na perna esquerda, o rapaz foi socorrido pela família, que prendeu o bugio enquanto informava os dados para o Censo.

Festa para Rosane

O presidente Collor ofereceu ontem, na Casa da Dinda, um churrasco para sua mulher Rosane, que completava 27 anos. Entre os convidados, o líder do PRN na Câmara, Cleto Falcão, e o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, e o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz.

Sargento resgatado

Depois de passar 19 horas em alto-mar, agarrado a um tanque de combustível, o sargento da Marinha Maurício Gomes foi resgatado à 7h da manhã de ontem por pescadores no litoral de Pernambuco. Gomes era um dos ocupantes do barco *Só Mel*, que naufragou sábado próximo à Praia do Janga.

Israel decide ir à conferência de paz

JERUSALÉM — Israel concordou em participar da conferência de paz sobre o Oriente Médio patrocinada pelos Estados Unidos e a União Soviética, cujo início está marcado para o dia 30 em Madri. Após sete horas e meia de debates, os 20 ministros do gabinete do primeiro-ministro Yitzhak Shamir — o mais direitista da história de Israel — decidiram, por 16 votos a favor, três contra e uma abstenção, aceitar o convite das superpotências para sentar à mesa com seus vizinhos árabes pela primeira vez desde a fundação do Estado judeu em 1948.

A decisão do governo israelense é o mais importante avanço na diplomacia do Oriente Médio desde a visita do falecido presidente Anwar Sadat a Jerusalém em 1977, que abriu caminho para o acordo de paz entre o Egito e Israel.

A Síria, a Jordânia e o Líbano também já concordaram em participar da conferência, resultado de oito meses de esforço diplomático do secretário de Estado americano James Baker, que vem trabalhando em cima do clima favorável criado pela guerra do Golfo Pérsico, quando os árabes se uniram na coalizão contra o Iraque de Saddam Hussein. O Egito e os países do Conselho de Cooperação do Golfo, aliança militar e econômica que reúne Arábia Saudita, Kuwait, Omã, Qatar, Bahrein e Emirados Árabes Unidos, pretendem ir a Madri como observadores.

Objeções — "A decisão é ir a Madri com uma atitude positiva", comentou o ministro dos Transportes, Moshe Katzav, ao sair da reunião ministerial. Shamir, que se opôs a iniciativas de paz anteriores dos Estados Unidos, venceu as objeções da extrema-direita que não quer negociar com os vizinhos árabes e os palestinos. "É a única opção para alcançarmos a paz", disse Shamir. Os três que votaram contra foram, como era de esperar, o ministro da Habitação, Ariel Sharon, o ministro da Ciência, Yuval Neeman, e o ministro sem pasta Rehavan Zeevi. A abstenção foi do ministro das Finanças, Yitzhak Modai.

A oposição à participação de Israel pode crescer esta semana, quando os palestinos, que também já concordaram em ir a Madri, divulgarem os nomes dos seus delegados. Shamir se recusa a dialogar com a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), que para ele é apenas um grupo terrorista empenhado em destruir Israel. Segundo fontes palestinas ouvidas pelas agências internacionais, a delegação palestina — conjunta com a da Jordânia — será liderada por Haider Abdel Shafi, de 72 anos, chefe do Crescente Vermelho (Cruz Vermelha islâmica) na Faixa de Gaza, e um dos fundadores do Conselho Nacional Palestino, o parlamento palestino no exílio.

Abdel Shafi disse esperar que Israel interrompa os assentamentos de imigrantes judeus nos territórios ocupados — onde vivem 100 mil judeus e 1.75 milhão de palestinos. "Não é uma condição, mas esperamos que Israel suspenda os assentamentos logo após o início das negociações".

Embora tudo indique que a conferência, co-patrocinada por Washington e Moscou, vá acontecer, fontes diplomáticas na capital americana disseram que Israel e Síria já estão se desentendendo sobre o que fazer em seguida. A sessão de abertura em Madri, à qual estarão presentes os presidentes George Bush e Mikhail Gorbachev, tem caráter eminentemente cerimonial, e foi planejada como a etapa inicial para negociações bilaterais sobre paz, fronteiras, água e várias outras questões. Síria quer que o segundo estágio, com início previsto para 2 de novembro, também aconteça em Madri; Israel quer que as negociações continuem em Israel e na Síria.

Logo após Baker ter anunciado a data e o local da conferência, o líder Yasser Arafat, da OLP, foi a Damasco para se reconciliar com o presidente Assad, seu antigo inimigo. Foi sua primeira visita à Síria desde 1983, e os dois líderes decidiram convocar um encontro de cúpula entre os países árabes vizinhos de Israel para traçar uma estratégia comum. Arafat ontem se reuniu com o rei Hussein da Jordânia.

O chanceler soviético Boris Pankin também chegou a Amã, procedente de Damasco, onde manteve uma longa conversa com Assad, e prometeu que Moscou fará o possível para que a conferência seja um sucesso. "O Oriente Médio está no limiar de um momento histórico... Agora temos a oportunidade de realizar uma conferência que poderá trazer uma paz justa e duradoura para a região."

O Iraque, derrotado na guerra e isolado pelos principais países árabes, atacou a conferência, definindo-a como um plano de Washington para "liqüidar a questão palestina, enfraquecer o corajoso levante nos territórios ocupados e exercer absoluto domínio" sobre a região.

Jerusalém — AFP

O ministro da Habitação, Ariel Sharon, votou contra a participação

ONU espera libertação de refém

BEIRUTE — A ONU anunciou que espera a libertação nas próximas horas de um refém americano e de "um certo número de libaneses detidos no sul do Líbano" por Israel. Uri Lubrani, o principal negociador israelense na questão dos reféns, também informou que uma troca global de prisioneiros por reféns estava sendo negociada, mas forneceu data nem nomes. Sábado o secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, havia informado o governo israelense de que um dos seus cinco militares desaparecidos no Líbano estava morto.

Segundo a secretaria de imprensa da ONU em Beirute, "alcançaram seus objetivos as conversações entre o assistente do secretário-geral Giandomenico Picco e o enviado especial das organizações que detêm reféns, Abu Abdalah". Nove reféns ocidentais — cinco americanos, um britânico, dois alemães e um italiano — ainda estão retidos no Líbano por grupos xiitas.

Israel libertou 51 prisioneiros libaneses e devolveu os corpos de nove guerrilheiros depois que os seqüestradores pró-Irã soltaram o britânico John McCarthy e o americano Edward Tracy em agosto. Israel ainda tem mais de 100 corpos de guerrilheiros mortos por seu Exército desde 1985. Cerca de 350 libaneses estão detidos em Israel e num campo de prisioneiros em Khiam, no sul do Líbano.

Arsenal nuclear israelense é maior do que se pensava

NOVA IORQUE — As acusações de que Israel detém um arsenal nuclear muito maior do que as autoridades americanas suspeitavam e de que a União Soviética consistia em um alvo potencial do Estado judeu são algumas das revelações bombásticas do novo livro do jornalista Seymour M. Hersh — *The Samson option* (A opção de Sansão).

Em artigo publicado ontem pelo jornal *The New York Times*, onde Hersh trabalhou como repórter de 1972 a 1979 e em duas outras ocasiões a partir de 1986, trechos da obra investigativa do repórter colocam o Estado judeu em maus lençóis.

O livro revela que Israel esteve sob "completo alerta nuclear" por três vezes — duas durante a Guerra do Yom Kippur em 1973 e a outra no início deste ano, quando ocorreram os ataques de mísseis iraquianos. Nos três casos, os alvos seriam as nações árabes — inimigos potenciais do Estado judeu. O "completo alerta nuclear" implica a remoção dos mísseis de seus silos e a posterior instalação em plataformas de lançamento.

Citando autoridades americanas e israelenses que debateram o assunto, Hersh diz que a doutrina estratégica central de Israel durante os anos 70 e grande parte da década de 80 consistia em fazer saber à União Soviética que esta estava sob ameaça de um ataque atômico israelense.

Segundo o jornalista, o Estado judeu utilizou fotos de satélite de reconhecimento e outros elementos de informação — alguns obtidos abertamente e outros de forma ilegal — para espionar cidades soviéticas. Israel nunca admitiu possuir armas nucleares apesar de os Estados Unidos e outros países nunca terem negado que o Estado judeu mantém um substancial estoque de armas nucleares.

Segundo estimativas de agências de informação americanas, o arsenal nuclear israelense compõe-se de menos de 100 artefatos. Hersh, no entanto, sustenta que o Estado judeu possui mais de 300 armas atômicas. O jornalista diz que os isralenses têm armas táticas e estratégicas, incluindo 100 bombas nucleares e minas terrestres nas Colinas de Golã, e centenas de ogivas de nêutron de baixa potência capazes de destruir grande número de soldados inimigos.

Respondendo às revelações contidas no livro, Israel limitou-se a reiterar a formulação de que o Estado judeu mantém seu programa nuclear disponível a investigações. "Israel não vai ser o primeiro a introduzir armas nucleares no Oriente Médio", defendeu-se o porta-voz do Ministério da Defesa do país, Danny Naveh. Por sua vez, autoridades e especialistas americanos corroboraram algumas afirmações de Hersh mas questionaram outras.

Em sua obra, Hersh atribui a responsabilidade pela formação nuclear de Israel aos presidentes americanos que, à exceção de John Kennedy, fizeram pouco para restringir o programa de armamentos do país, temerosos de que uma atitude hostil aos judeus pudesse ter repercussões eleitorais adversas.

Istambul — Reuter

□ *Erdal Inonu (C), líder do Partido Popular Social-Democrata, vota nas eleições legislativas realizadas na Turquia, cujos resultados davam a vitória aos opositores do primeiro-ministro Turgut Ozal, do Partido da Pátria, conservador. Resultados parciais indicavam a vitória do Partido do Verdadeiro Caminho, de centro-direita. Inonu estava em terceiro lugar*

Sessão pós-golpe

O presidente soviético Mikhail Gorbachev abre hoje a primeira sessão do novo parlamento interino da União Soviética, uma das estruturas de poder provisórias criadas no país depois do fracasso do golpe de Estado de agosto. O novo parlamento, substituto do antigo Congresso dos Deputados do Povo, que decretou sua autodissolução, é formada por duas câmaras — o Conselho das Repúblicas e o Conselho da União. O Conselho da União é formado por 271 deputados, enquanto o da União (o mais importante) é composto por 20 delegados de cada república, mais um para cada região autônoma que tenha em seu território. O problema é que muitas repúblicas que se declararam independentes de Moscou depois da tentativa golpista ainda não designaram seus representantes nem confirmaram sua presença na sessão de hoje. Segundo a nova estrutura de poder soviética, o novo parlamento atuará em conjunto com o Conselho de Estado, formado por Gorbachev e representantes das 12 repúblicas da URSS.

Paz em Angola

Mais de 100 mil soldados do governo e ex-militantes da rebelde União Nacional pela Total Independência de Angola (Unita) foram confinados em áreas especiais sob o acordo de paz de Angola, assinado em maio, informou uma alta autoridade da ONU. A maior parte dos soldados vai ser desmobilizada, deixando o país com forças armadas unificadas num total de 50 mil homens.

Suíça x Portugal

Portugal vai discutir hoje em Luxemburgo, durante reunião da Associação de Livre Comércio Europeu (Alce), um projeto defendido pela associação e o Mercado Comum Europeu que impede maridos e mulheres de trabalhadores portugueses na Suíça de se juntarem a eles durante cinco anos depois que a Europa ocidental se transformar no maior mercado econômico do mundo, em 1993.

Informe JB

O destino dos 600 dentistas brasileiros que trabalham em Portugal está nas mãos da primeira diretoria da Associação Profissional de Médicos-Dentistas de Portugal, que toma posse dia 23 de novembro.

A entidade promete promover uma caça às bruxas e piorar ainda mais a vida destes profissionais brasileiros cuja maioria está em situação irregular porque não consegue autorização de residência.

Na Justiça lusa correm hoje mais de 100 processos contra dentistas brasileiros e três deles já foram condenados à prisão.

O presidente da seção portuguesa da Associação Brasileira de Odontologia, Hiram Fichae Trindade, foi ao gabinete do ministro Francisco Rezek na sexta-feira dizer que as autoridades portuguesas estão sendo omissas e coniventes com o movimento corporativista da classe, rompendo, desta maneira, dois acordos com o Brasil:

- o Tratado de Amizade e Consulta, de 1955; e
- o Acordo Cultural de 1968, onde é previsto o reconhecimento recíproco do diploma superior dos dois países.

□

Rezek concordou e disse que a questão tem que ser resolvida "com muita rapidez":

— Eles têm sido atacados pela competência. No nosso ponto de vista, o caso é da maior gravidade e custo a imaginar quais seriam as conseqüências de um agravamento da situação.

□

No dia 31 segue uma comissão de parlamentares brasileiros para conversar com o primeiro-ministro Cavaco Silva e o presidente Mário Soares.

■

Triiiing

O ex-deputado Renan Calheiros teve seu fim de semana em Maceió interrompido ontem às 16h por um telefonema de Brasília.

Era o presidente Collor chamando-o a Brasília, com urgência, para uma conversa.

Lua-de-mel 1

O ex-ministro Bernardo Cabral e dona Zuleide passaram o fim de semana fora de Brasília.

Lua-de-mel 2

O vice-presidente Itamar Franco no final da tarde de ontem também esteve no aeroporto de Brasília.

Foi levar sua namorada.

Picuinhas

Por trás da nota que o governador Hélio Garcia divulgou sexta-feira defendendo a privatização da Usiminas tem um recado para o vice-presidente Itamar Franco.

É quando ele afirma: "ser moderno é apoiar a privatização".

Aguarda-se uma resposta a qualquer momento.

Superlotação

A decisão da Mesa da Câmara de devolver à origem todos os funcionários que não ocupem cargos de confiança nas lideranças até 17 de novembro está causando rebuliço.

Só no gabinete da liderança do PFL estão lotados cerca de 60 funcionários.

Cena carioca

As crianças que brincavam na Playlândia do Barrashopping ontem, por volta de 18h30, passaram por momentos de pânico.

Quando maldosamente alguém jogou gás lacrimogênio na área onde estão os brinquedos destinados às crianças menores.

Competitividade

O secretário nacional de Transportes, José Henrique D'Amorim, tem o que comemorar em meio à falta de perspectivas que inunda o governo Collor.

As Companhias Docas acabam de atingir os custos médios de operações portuárias internacionais de contêineres: isto é, reduzir de US$ 500 para US$ 250 o transporte de cada um deles.

E mais: em seis meses sua meta é cobrar US$ 180 por contêiner, não importa o que carregar.

Para chegar a isto, entre outras coisas, o secretário, além de demitir mais de seis mil funcionários, eliminou subsídios de cargas e remanejou o organograma das estatais reduzindo as diretorias.

Outra técnica tem sido estimular dia a dia a concorrência entre os portos — há três meses o Porto do Rio, para espanto dos concorrentes e alegria do secretário, ofereceu um desconto de 20% no transporte de contêineres.

Xiita

Do senador Ronan Tito (PMDB-MG) sobre a privatização da Usiminas:

— Quem é contra a privatização que reúna um grupo e compre a empresa.

Em forma

O governador Antônio Carlos Magalhães teve um rápido *tête-à-tête* com o papa João Paulo II no sábado à noite no Palácio Arquiepiscopal, para relembrar a última visita papal há 11 anos.

— O melhor da conversa foi saber que, passado tanto tempo, eu e o papa estamos com ótima saúde — contou o governador, que ofereceu ao pontífice uma tapeçaria com motivos baianos.

Abençoados

Romeu Tuma acabou conseguindo um encontro com o papa João Paulo II, hoje, antes da despedida.

Sua Santidade vai abençoar todos os federais que participaram de sua segurança.

LANCE-LIVRE

- O deputado Fernando Bezerra Coelho (PMDB-PE) emprega em seu gabinete a mulher, Adriana de Souza Leão Coelho.
- **O governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, o geógrafo Carlos Walter Porto Gonçalves e o professor da Coppe/UFRJ Carlos Alberto Cosenza falam, hoje, às 13h, no programa** Encontro com a Imprensa, **da Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre a defesa da Amazônia.**
- O ministro João Santana deverá encontrar-se hoje, às 10h30, com o governador Leonel Brizola — a quem acusou de colocar-se contra a privatização da Usiminas por não ter liderança nacional — na abertura da feira Riomar-91.
- **Do presidente do PT, Luis Inácio Lula da Silva: "Não sei se o Brizola está mais interessado no dinheiro do Collor para fazer a Linha Vermelha e despoluir a Baia de Guanabara. Mas cancelar o comício contra a privatização da Usiminas pela segunda vez foi uma grande** escorregada."
- O psicanalista da Sociedade de Psicanálise de Los Angeles Bernard Bail fala sobre **Vicissitudes de uma formação**, a convite do grupo Memória, na Sociedade de Psicanálise do Rio de Janeiro, quarta-feira, às 21h30.
- Giocondo Dias — um ensaio biográfico, **de Ivan Alves Filho, prefaciado por Roberto Freire, será lançado hoje, às 19h, na Câmara Municipal do Rio de Janeiro.**
- Os empresários que gastaram Cr$ 20 milhões na reforma do Palácio Arquiepiscopal, onde João Paulo II ficou hospedado em Salvador, acabaram decepcionados sábado à noite. O papa estava tão cansado que resolveu não participar do jantar em sua homenagem.
- **A Equipe 1 inaugura hoje um centro com 12 camas Stauber — uma ginástica sob medida para preguiçosos. É o segundo do Rio, depois do que funciona no Hotel Copa D'Or.**
- E agora, José? Acabou a festa. O papa foi embora, Zélia se desnudou e Senna é tricampeão. E agora, José?

Gloria Alvarez, com sucursais

Terremoto na Índia mata mais de 500

LUCKNOW, Índia — Mais de 500 pessoas podem ter morrido e duas mil ficado feridas no violento terremoto que abalou ontem a região himalaia do estado de Uttar Pradesh, no norte da Índia. Uma autoridade informou que já foram contados 334 mortos, 275 em Uttarkashi e 59 na região vizinha de Tehri, mas receia-se que haja mais mortos em aldeias remotas sem comunicação. O tremor, que alcançou 6.1 pontos na escala Richter, abalou essa tranqüila região montanhesa em plena madrugada, isolando-a do resto do estado. O epicentro do sismo se localizou em Almora, no leste de Uttarkashi, onde mais de 400 aldeias foram totalmente devastadas.

Uma autoridade policial disse que unidades do Exército já se acham no local, colaborando com as autoridades estaduais, mas os trabalhos de socorro estão sendo dificultados devido à falta de eletricidade e à ameaça de novos deslizamentos de terra. S. H. Chaturvedi, do departamento sismológico da Índia, disse que o impacto dos tremores foi sentido num raio de quase 500 quilômetros. O rio Bhagirathi, que nasce no Himalaia e corta a região atingida pelo sismo, foi bloqueado por grande quantidade de terra desprendida de áreas altas, o que pode provocar uma inundação de dimensões catastróficas.

Um forte tremor de terra sacudiu sábado à noite a costa norte do Peru, causando pânico, especialmente na cidade portuária de Chimbote, a 400 quilômetros no nordeste de Lima. Uma testemunha disse que o tremor, que alcançou 4.4 na escala Richter, levou centenas de pessoas às ruas com receio de que suas casas ruíssem. O epicentro do terremoto foi localizado no Oceano Pacífico, a cerca de 25 quilômetros sob a superfície da terra. Não há notícias de mortos ou de danos materiais.

Petrinja, Iugoslávia — AFP

Karlovac, Iugoslávia — AFP

□ *Um soldado federal jaz morto junto a um tanque, enquanto um fazendeiro croata junta seus pertences para fugir de Karlovac, um dia depois de o Exército ter ordenado o 10º cessar-fogo na guerra com a república separatista da Croácia, que já matou mais de 1.000 pessoas desde junho. O cessar-fogo foi mais uma vez violado por lutas esporádicas em diversas áreas da república, como os duelos de foguete e morteiro entre milicianos croatas e o Exército iugoslavo ocorridos em torno do porto de Dubrovnik, no sul. A parte antiga dessa cidade histórica adriática foi atingido por projéteis. Segundo a rádio croata é iminente a queda de Dubrovnik, cerca por terra e mar por tropas federais. Forças croatas lançaram ontem fogo de morteiro e vários foguetes contra posições do Exército na cidade de Plat, cerca de 10 quilômetros no sudeste de Dubrovnik. Uma unidade do Exército respondeu ao fogo, atingindo dois hotéis nas cidades costeiras de Kupari e Srebreno, a cinco quilômetros no sul de Dubrovnik, causando grandes danos materiais, disse a rádio croata. Um comboio internacional, que se vira sob fogo dos dois lados ao chegar sábado de manhã a Vukovar, conseguiu domingo de manhã, ao término de 13 horas angustiosas, retirar 109 civis e combatentes croatas feridos. Duas enfermeiras ficaram gravemente feridas quando o caminhão em que viajavam passou sobre uma mina terrestre, que explodiu.*

Pobreza cresce entre brancos sul-africanos

David B. Ottaway
The Washington Post

QUDENY — Nas profundezas das nebulosas montanhas de Kwazulu, na província de Natal — longe das minas de ouro e de diamante que um dia fizeram do nome África do Sul sinônimo de prosperidade e riqueza — mineiros zulus desempregados estão voltando para casa aos milhares.

Enquanto se esforçam para subsistir nas encostas pedrejosas e nas terras áridas de suas aldeias, eles engrossam as fileiras dos cerca de 2 milhões de desempregados e necessitados do país — testemunhos vivos de uma nova realidade econômica que afeta tanto brancos quanto negros.

O governo da África do Sul, durante longo tempo relutante em reconhecer a existência da pobreza no seu território, começou a tomar medidas drásticas para combater o que, admite agora, é um problema importante, e cada vez pior.

O governo distribuiu US$ 78 milhões para fornecer comida aos *ultrapobres*, e a dezenas de milhares de trabalhadores negros e brancos cujos empregos estão sendo cortados devido a uma prolongada depressão econômica e à privatização da maioria das empresas e serviços estatais.

"É a primeira vez que o governo reconhece a pobreza", disse Ina Perlman, diretora-executiva da Operation Hunger (Operação Fome), maior empresa privada de ajuda envolvida no socorro aos pobres. A Operation Hunger está distribuindo ajuda em alimentos para 1,8 milhão de pessoas necessitadas — 200.000 a mais que no ano passado. Perlman disse que a lista de espera de pessoas em busca de auxílio cresce a passos de gigante. Até o próximo ano, prevê, "posso ver uma situação em que 2 milhões de pessoas estarão precisando de ajuda alimentícia".

Pobres brancos — Entre aqueles na fila de ajuda da Operation Hunger há 50.000 brancos pobres, vítimas da inflação galopante, da depressão econômica e da privatização dos serviços estatais. No último boletim da Operation Hunger, Perlman escreveu que a África do Sul estava encarando uma "onda de gente necessitada e faminta", à medida que o desemprego aumenta nas minas e em dezenas de outras indústrias, com o espectro de mais 600.000 desempregados no horizonte até 1992.

Estima-se que 16 milhões de pessoas — algo como 43% da população —, vivam abaixo do nível mínimo de subsistência, de acordo com estatísticas do governo. Mas o governo prefere medir a pobreza com base em critérios nutricionais, diminuindo o número para 2,3 milhões.

Rina Venter, ministra da Saúde e do Desenvolvimento, disse que a crise da pobreza enfrentada hoje pelo governo é muito pior do que a causada pela grande depressão dos anos 30. Isto estimulou os brancos *afrikaners*, descendentes dos pioneiros que se estabeleceram no país, a lançar grandes programas estatais de obras sociais e as empresas estatais a empregar sua própria gente. O sistema foi apelidado por alguns críticos como "socialismo afrikaner".

A resposta atual do governo é também muito maior, ela disse. Ele está vendendo este ano US$ 357 milhões em reservas estratégicas de petróleo e gastando este valor em 667 projetos sociais, incluindo a construção de casas, clínicas, escolas e estradas rurais. O governo também instituiu uma fundação — Independent Developement Trust — com verba de US$ 714 milhões para investir em projetos similares no que ele chama "elevação social" nas comunidades negras.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 · CEP 20949 · Caixa Postal 23100 · São Cristóvão · CEP 20922 · Rio de Janeiro · Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 · (021) 23 262 · (021) 21 558

Áreas de Comercialização

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888
Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522
Outras Praças **(021) 800-4613**
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 (021) 585-4476

Sucursais

Brasília · Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar · CEP 70302 · telefone: (061) 223-5888 · telex: (061) 1 011
São Paulo · Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares · CEP 01311 · S. Paulo, SP · telefone: (011) 284-8133 (PBX) · telex: (011) 37 516, (011) 37 518
Minas Gerais · Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar · CEP 30130 · B. Horizonte, MG · telefone: (031) 273-2955 · telex: (031) 1 262

R. G. do Sul · Rua José de Alencar, 207 · s 501 e 502 · Menino Deus · CEP 90640 · Porto Alegre, RS · telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) · telex: (0512) 1 017
Bahia · Max Center · Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 · telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986
Pernambuco · Rua Aurora, 295, sala 1216 · CEP 50050 · Boa Vista · Recife · Pernambuco · telefone: (081) 231-5060 · telex: (081) 1 247
Paraná · Rua Pres. Faria, 51 · conj. 505 · Centro · CEP 80039 · Curitiba · telefone: (041) 224-8783 · telex: 415088
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Novas Assinaturas

Rio de Janeiro (021) 585-4321
Outras localidades (021) 800-4613 · Discagem Direta Gratuita

Lojas de Classificados

AVENIDA
Av. Rio Branco, 135 Lj. C. Tels.: 231-1580 232-4373
COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 610 Lj. C. Tel.: 235-5539
HUMAITÁ
R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D. Tel.: 226-8170
IPANEMA
R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221. Tel.: 294-4191
MÉIER
R. Dias da Cruz, 74 Lj. B. Tel.: 594-1716
NITERÓI
R. da Conceição, 188 L 126. Tels.: 722-2030 717-9900
TIJUCA
R. General Roca, 801 Lj. B. Tel.: 254-8992

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ-MG-ES-SP	350.00	500.00
PR.SC.RS.DF	550.00	700.00
GO.MS.MT	550.00	750.00
AL.SE.BA.PE	650.00	750.00
Demais Estados e Entrega Postal	700.00	900.00

Atendimento a Assinantes

Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Em Cr$ 1.00 Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo					Executiva (Segunda/Sexta-Feira)				
	Mensal	Trimestral		Semestral		Mensal	Trimestral		Semestral	
	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas
RJ-MG-ES-SP	11 100.00	33 300.00	18 434.00	66 600.00	27 108.00	7 700.00	23 100.00	12 788.00	46 200.00	18 805.00
PR SC RS DF	17 100.00	51 300.00	28 398.00	102 600.00	41 761.00	12 100.00	36 300.00	20 095.00	72 600.00	29 550.00
GO MS MT	17 300.00	51 900.00	28 730.00	103 800.00	42 250.00	12 100.00	36 300.00	20 095.00	72 600.00	29 550.00
AL SE BA PE	19 900.00	59 700.00	33 048.00	119 400.00	48 599.00	14 300.00	42 900.00	23 748.00	85 800.00	34 923.00
Demais Estados e Entrega Postal	21 800.00	65 400.00	36 204.00	130 800.00	53 240.00	15 400.00	46 200.00	25 575.00	92 400.00	37 610.00

Assinaturas a PREÇOS PROMOCIONAIS.
Consulte o atendimento a assinantes, telefone: (021) 585-4321 ou o seu Agente

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, CHASE CARD, PERSONNALITÉ e AMERICAN EXPRESS

A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341 580-8243.

Isabela Kassow

Avenida tem 4 quilômetros de curvas e belas paisagens

Av. Niemeyer, 75 anos de cartão-postal do Rio

A Avenida Niemeyer completou ontem 75 anos com os mesmos belos contornos que a fizeram um dos mais deslumbrantes cartões-postais do Rio de Janeiro. Quem passa por ela — mesmo os que o fazem diariamente — sempre se maravilha com a beleza da paisagem. O contraste entre montanha e mar impressiona tanto quanto a riqueza das mansões e a pobreza da Favela do Vidigal, no Morro de Dois Irmãos. Pobres e ricos, porém, compartilham o mesmo privilégio de morar num dos melhores pontos da cidade.

Cenário de tragédias que ficaram famosas, como o encontro do corpo de Cláudia Lessin Rodrigues, próximo à Gruta da Imprensa, e o caso da atriz Leila Cravo — ela se atirou ou foi jogada de uma das suítes do Vip's Motel —, a Avenida Niemeyer é uma das vias mais perigosas da cidade. Seus quatro quilômetros são de curvas sinuosas. Estreita — as duas pistas, em mão dupla, têm ao todo 7m5 de largura —, não dispõe sequer de acostamento. O que não impede, porém, que corredores e ciclistas se aventurem a atravessá-la só pelo prazer de defrutar de sua paisagem.

"Isso aqui é um relaxamento pra mim", resume Aldo Ramos, de 43 anos, executivo das indústrias Flashman-Royal. Sempre que pode, ele pega sua bicicleta importada e pedala de casa, no Jardim Botânico, até São Conrado. "Mas como é possível relaxar no meio desse trânsito?", pergunto. "Ah, isso é um problema", admite, acrescentando que alguns amigos seus, também ciclistas, tiveram bicicletas roubadas no trajeto. "Coisas de cidade grande", pondera Aldo, benevolente com a Niemeyer.

Quem procura a avenida para fazer o percurso São Conrado — Leblon normalmente quer relaxamento, porque o trajeto pela auto-estrada Lagoa-Barra é bem mais rápido e seguro. "Só uso a Lagoa-Barra quando estou com muita pressa ou a Niemeyer está engarrafada. Não há coisa melhor que chegar ao trabalho depois de dar bom-dia pra essa natureza", afirma o empresário Francisco Mattos, morador em São Conrado.

Foi para "ter mais contato com a natureza" que o guardador de carros Ronaldo dos Santos, de 28 anos, trocou há quatro meses a Favela do Cantagalo (Copacabana), por um barraco improvisado numa caverna, a menos de 50m acima do mar, entre o Mirante do Leblon e o Hotel Sheraton. No seu novo endereço, chega até correspondência: Avenida Niemeyer, 97. O contato com a natureza, no entanto, se mostrou um pouco exagerado. "*Tem* muita barata aqui e em dia de ressaca é um problema", admite.

Comendador doou o terreno

Se os projetos elaborados para o Rio saíssem do papel ao longo de sua história, a Avenida Niemeyer seria um trecho da estrada de ferro entre Botafogo e Angra dos Reis. Foi o comendador e marechal Conrado Jacob Niemeyer, dono de praticamente todo o atual bairro de São Conrado, quem doou à comunidade, em 1891, o trecho de terras que hoje é a avenida que leva seu nome. O projeto da ferrovia foi abandonado quando 800m da obra haviam sido executados.

Inaugurada em 1916, com projeto de Paulo de Frontin, foram o próprio comendador Niemeyer e o diretor do Colégio Anglo-Americano, Charles Armstrong, que financiaram a construção da avenida. Desde então, ela se manteve com o traçado praticamente inalterado. O comendador fez também o acesso da Estada da Gávea à Rua Marquês de São Vicente. Dos anos 20 até a década de 50, eram disputadas corridas de automóveis ali.

Renan Cepeda

□ *A Semana da Asa teve ontem um evento terrestre. Às 11h, 600 ciclistas foram da Praia Vermelha, na Urca, ao Aterro do Flamengo. O evento, organizado pelo Ministério da Aeronáutica, teve patrocínio da Caloi, do Ponto Frio e da Varig, além do apoio da Antárctica, da Federação de Ciclismo do Rio de Janeiro e da Fundação Parques e Jardins. Como a idéia era divulgar a Semana, que começou dia 16 e termina na quarta-feira, 23, não faltaram bicicletas enfeitadas com motivos aeronáuticos. Henrique Borges, de 15 anos, homenageou o Pai da Aviação. Chapéu e terno pretos, camisa branca e um bigodinho fino, estava um perfeito Santos Dumont. Para completar, decorou e bicicleta com desenho do 14 Bis. Ao lado dele, Rodrigo Cardoso do Couto, de 8 anos, era uma cópia de Dumont. Ele cobriu os 7 quilômetros do passeio, mas de vez em quando parava para apanhar o chapéu que caía. Seu irmão Renan, de 4 anos, ia mais atrás, com o pai. O aposentado Alvarino Alves de Moura, de 47 anos, com uma perna só, chegou ao Monumento dos Pracinhas em perfeita forma.*

Niterói tem jornada de esoterismo

O Instituto Abel, de Icaraí (Niterói), viveu ontem um dia esotérico. Organizada pelo Instituto Cultural de Ortobioenergética — o Ortobio —, a *Jornada Exo-Esotérica* reuniu astrólogos, numerólogos, psicólogos, professores de ioga e tai-chi-chuã e especialistas em meditação, shiatsu, shantala e bioenergética, que fizerem palestras e demonstrações de massagens e exercícios. O destaque ficou por conta das palestras de Arlindo Fiorentin sobre alimentação superior e jejum e do filósofo chileno Christian Paterhan, mestre da filosofia do Quarto Caminho.

Fiorentin, diretor do Ortobio, explicou que o instituto, sem fins lucrativos, tem o objetivo de oferecer ensinamentos sobre o autoconhecimento através da ioga, da meditação, do tai-chi-chuã e da alimentação superior — o sistema higienista, estruturado por ex-médicos alopatas norte-americanos, chamados de higienistas. "O sistema higienista não estuda a doença, e sim a saúde, de uma forma preventiva. Aborda o que fazer para não adoecer", disse ele.

Segundo o diretor do Ortobio, o sistema higienista, com dois especialistas no Rio e ele próprio, em Niterói, não utiliza remédios e sim uma alimentação regrada, exercícios físicos, técnicas de relaxamento e banhos de sol moderados. Entre outras coisas, o higienista prescreve o jejum como forma de curar doenças graves como paralisia, esquizofrenia e até alguns tipos de cegueira e surdez. Fiorentin ficou uma vez 30 dias em jejum — chegou a perder 12 quilos—, com o objetivo de eliminar as toxinas do organismo.

"Durante o jejum, é preciso ficar em repouso, lendo e fazendo relaxamento. Nosso corpo, depois dos 20 anos, acumula oito quilos de toxinas e o jejum é o melhor tratamento, inclusive para quem quer perder peso. A melhora é sentida em todo o organismo", acrescentou Fiorentin. O Ortobio, na Rua Miguel de Frias, 40, sala 504, faz cursos de jejum, que não é recomendável sem a orientação de um especialista. O telefone do instituto é 717-9117.

O filósofo Christian Paterhan, há oito meses vivendo em Friburgo, está no Rio para divulgar o Quarto Caminho através do Ortobio. Segundo Fiorentin, a ciência, criada pelo filósofo soviético George Gurdjieff, consiste em um método de expansão da consciência, que acelara o processo intelectual através de danças sagradas, artesanato, trabalhos em grupos e exercícios respiratórios, entre outras coisas.

Ricardo Serpa

A quadra do Salgueiro ficou totalmente lotada para a escolha do samba-enrêdo

Mais cinco escolas definem seus sambas

Cinco escolas de samba escolheram, na madrugada de ontem, os sambas-enredos que levarão à Marquês de Sapucaí no carnaval. As quadras da Beija-Flor, Salgueiro, Tradição, Viradouro e Unidos da Tijuca ficaram superlotadas para a escolha e em algumas delas, como no Salgueiro, a apresentação foi interrompida para ser anunciada, ao microfone, a vitória de Airton Senna no Grande Prêmio do Japão. Os gritos de tricampeão se misturaram aos das escolas, numa comemoração antecipada da vitória desejada na avenida.

Na Beija-Flor, em Nilópolis, o carnavalesco Joãozinho Trinta subiu ao palco ao lado do patrono da escola, o bicheiro Aniz Abrahão David - o *Anísio* - e de *Nelsinho*, filho do ex-presidente Nelson Abrahão David, morto recentemente. Uma batida solitária de surdo marcou o minuto de silêncio da homenagem póstuma ao ex-presidente, antes da escolha do samba de Dinoel Sampaio e Itinho, para o enredo *Um ponto de luz na imensidão - Televisão, a caixa mágica.*

Monique Evans, que inaugurou o *reinado* das modelos profissionais à frente das baterias, foi a grande atração na quadra da Viradouro. A dublê de modelo e atriz desfilará na escola de Niterói, na cadência do samba de autoria de Heraldo, Flavinho, Gelson e Rubinho, que fala de simpatias e leitura de mão, contando o enredo *E a magia da sorte chegou.*

O samba do Salgueiro foi composto a dez mãos. Bala, Efe Alves, Preto Velho, Sobral e Tiãozinho do Salgueiro foram os vencedores na disputa dos quatro sambas que melhor desenvolveram o enredo *O negro que virou ouro nas terras do Salgueiro*, que fala do ciclo do café no Brasil. Na Tradição, Moisés, Luizinho e Toninho foram os compositores campeões. A escola, fundada como uma dissidência da Portela, volta em 92 ao Grupo Especial com o enredo *O espetáculo maior... as flores.*

A Unidos da Tijuca, após adiar a escolha, de sexta-feira para sábado, a pedido do presidente Francisco Horta, que estava viajando, apontou como vencedor o samba de Gilmar Silva, Vicente das Neves e Beto do Pandeiro, com o tema *Guanabaram - o seio do mar*, uma apologia à Baía de Guanabara. Muitos dos que estavam na quadra não gostaram do resultado e disseram que era *armação*. Hoje, a Imperatriz Leopoldinense encerra o período de eleição de samba-enredo.

BEIJA-FLOR

Um ponto de luz na imensidão

Autores: Dinoel Sampaio e Itinho

Um ponto de luz surgiu
Na magia desta invenção
Descortinando o infinito
Preto e branco ou colorido
É imagem na televisão
Eh! Baila
Baila, cristalino tão real
O poder da criação
Trazendo encantos e culturas
Na simplicidade de um botão

Que rei sou eu
Que eu rei eu sou
Ô ô ô
Que rei sou eu BIS
Que rei eu sou
Vivendo neste mundo de esplendor

Revivendo ô, as belezas naturais
O céu, a terra o mar
E o lindo Pantanal
Onde a mulher
Vira um belo animal

A cada ponto é uma arte de reluz
É o teu futuro que me seduz BIS

Clareando humanidade serás a guia
Criatura iluminada eu serei
Enriquecido de sabedoria

Olê, lê, ô, vamos cantar
E a TV anunciando
A Beija-Flor está no ar BIS

Isabela Kassow

Avenida tem 4 quilômetros de curvas e belas paisagens

Av. Niemeyer, 75 anos de cartão-postal do Rio

A Avenida Niemeyer completou ontem 75 anos com os mesmos belos contornos que a fizeram um dos mais deslumbrantes cartões-postais do Rio de Janeiro. Quem passa por ela — mesmo os que o fazem diariamente — sempre se maravilha com a beleza da paisagem. O contraste entre montanha e mar impressiona tanto quanto a riqueza das mansões e a pobreza da Favela do Vidigal, no Morro de Dois Irmãos. Pobres e ricos, porém, compartilham o mesmo privilégio de morar num dos melhores pontos da cidade.

Cenário de tragédias que ficaram famosas, como o encontro do corpo de Cláudia Lessin Rodrigues, próximo à Gruta da Imprensa, e o caso da atriz Leila Cravo — ela se atirou ou foi jogada de uma das suítes do Vip's Motel —, a Avenida Niemeyer é uma das vias mais perigosas da cidade. Seus quatro quilômetros são de curvas sinuosas. Estreita — as duas pistas, em mão dupla, têm ao todo 7m5 de largura —, não dispõe sequer de acostamento. O que não impede, porém, que corredores e ciclistas se aventurem a atravessá-la só pelo prazer de desfrutar de sua paisagem.

"Isso aqui é um relaxamento pra mim", resume Aldo Ramos, de 43 anos, executivo das indústrias Flashman-Royal. Sempre que pode, ele pega sua bicicleta importada e pedala de casa, no Jardim Botânico, até São Conrado. "Mas como é possível relaxar no meio desse trânsito?", pergunto. "Ah, isso é um problema", admite, acrescentando que alguns amigos seus, também ciclistas, tiveram bicicletas roubadas no trajeto. "Coisas de cidade grande", pondera Aldo, benevolente com a Niemeyer.

Quem procura a avenida para fazer o percurso São Conrado — Leblon normalmente quer relaxamento, porque o trajeto pela auto-estrada Lagoa-Barra é bem mais rápido e seguro. "Só uso a Lagoa-Barra quando estou com muita pressa ou a Niemeyer está engarrafada. Não há coisa melhor que chegar ao trabalho depois de dar bom-dia pra essa natureza", afirma o empresário Francisco Mattos, morador em São Conrado.

Foi para "ter mais contato com a natureza" que o guardador de carros Ronaldo dos Santos, de 28 anos, trocou há quatro meses a Favela do Cantagalo (Copacabana), por um barraco improvisado numa caverna, a menos de 50m acima do mar, entre o Mirante do Leblon e o Hotel Sheraton. No seu novo endereço, chega até correspondência: Avenida Niemeyer, 97. O contato com a natureza, no entanto, se mostrou um pouco exagerado. "*Tem* muita barata aqui e em dia de ressaca é um problema", admite.

Comendador doou o terreno

Se os projetos elaborados para o Rio saíssem do papel ao longo de sua história, a Avenida Niemeyer seria um trecho da estrada de ferro entre Botafogo e Angra dos Reis. Foi o comendador e marechal Conrado Jacob Niemeyer, dono de praticamente todo o atual bairro de São Conrado, quem doou à comunidade, em 1891, o trecho de terras que hoje é a avenida que leva seu nome. O projeto da ferrovia foi abandonado quando 800m da obra haviam sido executados.

Inaugurada em 1916, com projeto de Paulo de Frontin, foram o próprio comendador Niemeyer e o diretor do Colégio Anglo-Americano, Charles Armstrong, que financiaram a construção da avenida. Desde então, ela se manteve com o traçado praticamente inalterado. O comendador fez também o acesso da Estada da Gávea à Rua Marquês de São Vicente. Dos anos 20 até a década de 50, eram disputadas corridas de automóveis ali.

Renan Cepeda

□ *A Semana da Asa teve ontem um evento terrestre. Às 11h, 600 ciclistas foram da Praia Vermelha, na Urca, ao Aterro do Flamengo. O evento, organizado pelo Ministério da Aeronáutica, teve patrocínio da Caloi, do Ponto Frio e da Varig, além do apoio da Antárctica, da Federação de Ciclismo do Rio de Janeiro e da Fundação Parques e Jardins. Como a idéia era divulgar a Semana, que começou dia 16 e termina na quarta-feira, 23, não faltaram bicicletas enfeitadas com motivos aeronáuticos. Henrique Borges, de 15 anos, homenageou o Pai da Aviação. Chapéu e terno pretos, camisa branca e um bigodinho fino, estava um perfeito Santos Dumont. Para completar, decorou e bicicleta com desenho do 14 Bis. Ao lado dele, Rodrigo Cardoso do Couto, de 8 anos, era uma cópia de Dumont. Ele cobriu os 7 quilômetros do passeio, mas de vez em quando parava para apanhar o chapéu que caía. Seu irmão Renan, de 4 anos, ia mais atrás, com o pai. O aposentado Alvarino Alves de Moura, de 47 anos, com uma perna só, chegou ao Monumento dos Pracinhas em perfeita forma.*

Ladrões vão à polícia para soltar criança

Dois ladrões de automóveis procuraram ontem a polícia, por telefone, para devolver uma criança de três anos que dormia no banco de trás do Voyage roubado por eles momentos antes. Armados de revólveres e dirigindo a Kombi branca placa OI 3622, eles interceptaram o carro dirigido por Marina Ramos, às 18h30m, na Rua Godofredo Viana, em Jacarepaguá. Após ordenarem que Marina saísse do carro, os dois acabaram levando junto a filha da motorista. Momentos depois, K. acordou e ficou assustada queando percebeu que sua mãe não estava no veículo.

Uma hora após o roubo os ladrões entraram em contato com a a 32ª DP, em Jacarepaguá, comunicando ao delegado de plantão que iriam deixar a criança em lugar seguro, em Marechal Hermes, explicando que apenas o carro lhes interessava. Novo contato foi feito alguns minutos depois e então os policiais foram avisados que K. seria deixada em um posto de gasolina próximo ao restaurante *Marlene*. Um carro da 30ª DP (Marechal Hermes) conseguiu recolher a menina quando ela, assustada, já se preparava para atravessar uma rua sozinha.

Niterói tem jornada de esoterismo

O Instituto Abel, de Icaraí (Niterói), viveu ontem um dia esotérico. Organizada pelo Instituto Cultural de Ortobioenergética — o Ortobio —, a *Jornada Exo-Esotérica* reuniu astrólogos, numerólogos, psicólogos, professores de ioga e tai-chi-chuã e especialistas em meditação, shiatsu, shantala e bioenergética, que fizerem palestras e demonstrações de massagens e exercícios. O destaque ficou por conta das palestras de Arlindo Fiorentin sobre alimentação superior e jejum e do filósofo chileno Christian Paterhan, mestre da filosofia do Quarto Caminho.

Fiorentin, diretor do Ortobio, explicou que o instituto, sem fins lucrativos, tem o objetivo de oferecer ensinamentos sobre o autoconhecimento através da ioga, da meditação, do tai-chi-chuã e da alimentação superior — o sistema higienista, estruturado por ex-médicos alopatas norte-americanos, chamados de higienistas. "O sistema higienista não estuda a doença, e sim a saúde, de uma forma preventiva. Aborda o que fazer para não adoecer", disse ele. Segundo o diretor do Ortobio, o sistema higienista, com dois especialistas no Rio e ele próprio, em Niterói, não utiliza remédios e sim uma alimentação regrada, exercícios físicos, técnicas de relaxamento e banhos de sol moderados.

Ricardo Serpa

A quadra do Salgueiro ficou totalmente lotada para a escolha do samba-enredo

Mais cinco escolas definem seus sambas

Cinco escolas de samba escolheram, na madrugada de ontem, os sambas-enredos que levarão à Marquês de Sapucaí no carnaval. As quadras da Beija-Flor, Salgueiro, Tradição, Viradouro e Unidos da Tijuca ficaram superlotadas para a escolha e em algumas delas, como no Salgueiro, a apresentação foi interrompida para ser anunciada, ao microfone, a vitória de Airton Senna no Grande Prêmio do Japão. Os gritos de tricampeão se misturaram aos das escolas, numa comemoração antecipada da vitória desejada na avenida.

Na Beija-Flor, em Nilópolis, o carnavalesco Joãozinho Trinta subiu ao palco ao lado do patrono da escola, o bicheiro Aniz Abrahão David - o *Anísio* - e de *Nelsinho*, filho do ex-presidente Nelson Abrahão David, morto recentemente. Uma batida solitária de surdo marcou o minuto de silêncio da homenagem póstuma ao ex-presidente, antes da escolha do samba de Dinoel Sampaio e Itinho, para o enredo *Um ponto de luz na imensidão - Televisão, a caixa mágica.*

Monique Evans, que inaugurou o *reinado* das modelos profissionais à frente das baterias, foi a grande atração na quadra da Viradouro. A dublê de modelo e atriz desfilará na escola de Niterói, na cadência do samba de autoria de Heraldo, Flavinho, Gelson e Rubinho, que fala de simpatias e leitura de mão, contando o enredo *E a magia da sorte chegou.*

O samba do Salgueiro foi composto a dez mãos. Bala, Efe Alves, Preto Velho, Sobral e Tiãozinho do Salgueiro foram os vencedores na disputa dos quatro sambas que melhor desenvolveram o enredo *O negro que virou ouro nas terras do Salgueiro*, que fala do ciclo do café no Brasil. Na Tradição, Moisés, Luizinho e Toninho foram os compositores campeões. A escola, fundada como uma dissidência da Portela, volta em 92 ao Grupo Especial com o enredo *O espetáculo maior... as flores.*

A Unidos da Tijuca, após adiar a escolha, de sexta-feira para sábado, a pedido do presidente Francisco Horta, que estava viajando, apontou como vencedor o samba de Gilmar Silva, Vicente das Neves e Beto do Pandeiro, com o tema *Guanabaram - o seio do mar*, uma apologia à Baía de Guanabara. Muitos dos que estavam na quadra não gostaram do resultado e disseram que era *armação*. Hoje, a Imperatriz Leopoldinense encerra o período de eleição de samba-enredo.

BEIJA-FLOR

Um ponto de luz na imensidão

Autores: Dinoel Sampaio e Itinho

Um ponto de luz surgiu
Na magia desta invenção
Descortinando o infinito
Preto e branco ou colorido
É imagem na televisão
Eh! Baila
Baila, cristalino tão real
O poder da criação
Trazendo encantos e culturas
Na simplicidade de um botão

Que rei sou eu
Que eu rei eu sou
Ô ô ô
Que rei sou eu BIS
Que rei eu sou
Vivendo neste mundo de esplendor

Revivendo ô, as belezas naturais
O céu, a terra o mar
E o lindo Pantanal
Onde a mulher
Vira um belo animal

A cada ponto é uma arte de reluz

É o teu futuro que me seduz BIS

Clareando humanidade serás a guia
Criatura iluminada eu serei
Enriquecido de sabedoria

Olê, lê, ô, vamos cantar
E a TV anunciando
A Beija-Flor está no ar BIS

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora Executiva*

LUIZ ORLANDO CARNEIRO — *Diretor (Brasília)*

WILSON FIGUEIREDO — *Diretor de Redação*

DACIO MALTA — *Editor*

ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*

ETEVALDO DIAS — *Editor Executivo (Brasília)*

Laços Históricos

O chanceler Helmut Kohl chega ao Brasil, amanhã, com uma mensagem clara e encorajadora: os laços tradicionais entre Alemanha e Brasil não serão afetados pela unificação alemã e o fim do socialismo na Europa do Leste. Não se trata de mera retórica diplomática. Não foi só devido ao aumento da demanda na Alemanha Oriental que as importações alemãs cresceram em 17%, entre janeiro e julho. No mesmo período, as importações alemãs do Brasil aumentaram em 8%.

A importância da visita pode ser sublinhada por alguns nomes: Mercedes, Volkswagen, Hoescht, Siemens, Bayer. Depois dos Estados Unidos, a Alemanha é o país que mais investe no Brasil. E o Brasil é o seu principal parceiro comercial na América do Sul. Além disso, os laços históricos que unem os dois países passam pelos milhões de teuto-brasileiros, comunidade laboriosa e perfeitamente integrada à nossa cultura.

Isso explica por que o chefe de governo alemão, o segundo a visitar o Brasil desde a vinda de Helmut Schmidt, em 1979, vai incluir em seu giro Blumenau e Florianópolis. Além do clássico eixo Brasília-Rio-São Paulo, visita também Foz do Iguaçu e Manaus, para sublinhar o interesse específico que o tema ecológico desperta em seu país.

Neste capítulo, há uma boa notícia: Kohl traz 150 milhões de dólares para projetos de conservação ambiental na Amazônia. Tendo se empenhado, pessoalmente, em tornar a proteção de florestas tropicais em tema importante do último encontro do Grupo dos Sete, em Londres, Helmut Kohl tem uma posição serena sobre o assunto.

Para ele, não se trata de intromissão, mas de uma questão que só pode ser resolvida através de cooperação global. Em entrevista a *O Estado de S. Paulo*, na semana passada, diz que os bilhões hoje gastos nos países industrializados para sanar os pecados ecológicos do passado mostram que ecologia e economia não são antônimos. E que está seguro de que o governo brasileiro "saberá convencer seus críticos de que a conservação da Amazônia serve, não por último, ao interesse do Brasil e de sua gente".

Os assuntos comerciais fazem parte obrigatória de sua agenda, sobretudo a velha reivindicação alemã de um acordo para incentivo e proteção de investimentos privados no Brasil. Quanto à cooperação nuclear entre os dois países, tema dominante nas relações germano-brasileiras durante a última década, considera que todas as instalações nucleares brasileiras, e não só as desenvolvidas com auxílio alemão, deveriam submeter-se às salvaguardas da Agência Internacional de Energia.

Embora evite diplomaticamente comentar a situação interna brasileira, que vem sendo duramente atacada pela imprensa alemã, o chanceler Kohl encontra elogios para a plataforma de reformas econômicas do governo Collor. Principalmente, a tentativa de estabilização da economia e as privatizações. Segundo Kohl, "a abertura dos mercados brasileiros e um acerto em comum da dívida externa encontram na Alemanha muito reconhecimento e total apoio". É, sem dúvida, o representante de um país amigo que visita o Brasil amanhã.

Dos Males, o Menor

Os agentes do Sistema Financeiro da Habitação têm dificuldade de calcular os reajustes dos mutuários de outubro a dezembro. Também devido à discrepância sobre a contabilização do abono salarial, os aposentados contestam os seus proventos. As pequenas empresas sofrem para absorver os custos diretos e indiretos do abono. As despesas básicas dos assalariados crescem acima de seus vencimentos.

São reflexos da virulência do processo inflacionário que atinge novamente a economia brasileira. Os índices mensais estão muito aquém dos 80% registrados na mudança de governo, mas, como a economia brasileira já não opera sob indexação automática, criou-se uma enorme dificuldade para as camadas menos protegidas da sociedade não serem ultrapassadas pela marcha da inflação.

O governo Collor partiu, com grande coragem, para liquidar a inflação. Para facilitar a tarefa e quebrar a resistência dos setores empresariais cartelizados acostumados a lucrar com a inflação, o governo extinguiu os mecanismos de sua realimentação, como a correção monetária mensal de salários e preços, além do fim do *overnight*.

Foi, no entanto, como um salto triplo, sem rede de proteção, de um trapezista: todos os movimentos tinham de dar certo. A inflação não se comportou como previa o governo. Os preços continuaram a subir muito e a livre negociação salarial entre empresas e empregados acabou adotando os índices de variação da cesta básica, que garante o reajuste automático para o salário mínimo e as faixas que recebem até três mínimos.

Todos estão perdendo e com saudade da volta do sistema de indexação total. Não que as perdas entre salários, preços e remuneração das aplicações financeiras não existissem até 15 de março de 1990. Do contrário, os salários não teriam reduzido de 60% para 35% a sua participação na renda nacional entre 1980 e 1990.

Os preços marcham sempre à frente da inflação. Os variados índices que medem a inflação guardam, em média, um mês de atraso com a alta em tempo real dos preços. A demora da aplicação do índice apurado à correção de qualquer forma de remuneração (atualização de preço controlado, aluguéis, salários, caderneta de poupança e outros papéis de renda fixa) aumenta a perda num processo de inflação ascendente.

Isso explica, basicamente, por que os salários estão subindo menos que as mensalidades escolares, remédios, consultas médicas, combustíveis e o cigarro. Além disso, tais itens praticamente não contam no cálculo da cesta básica, parâmetro que serve de piso às livres negociações salariais. Numa conjuntura recessiva e de desemprego é naturalmente mais fraca a posição dos sindicatos. Nem todas as categorias — especialmente no setor privado, que mais sofre com a recessão — conseguem os índices de reajustes dos funcionários das empresas estatais, para as quais a recessão praticamente não afeta o quadro de emprego.

No caso do Sistema Financeiro da Habitação, a complicação é maior nos contratos antigos, regidos pela correção anual. Quando ela chega, o susto é sempre grande para o assalariado que comprometeu suas despesas a cada aumento de salário. Em 1980, quando os salários passaram a ser reajustados semestralmente, os aumentos anuais da casa própria começaram a causar comoção e levaram o governo à redução demagógica das prestações que comprometeu definitivamente o equilíbrio do sistema.

A perplexidade atual do país tem muito a ver com a quase completa falta de mecanismos que permitam uma convivência menos perniciosa com a inflação — se é que a solitária experiência brasileira de 25 anos de correção monetária não teria sido suficiente para provar a sua ineficácia. Os manuais de economia e o gerenciamento econômico ainda não inventaram outra idéia melhor que a própria eliminação da inflação.

Mercado da Charlatanice

Depois de passar quatro meses nos Estados Unidos — onde fixou residência e montou uma filial de sua seita —, o *bispo* Edir Macedo atendeu finalmente à intimação da Polícia Federal, apresentando-se, na semana passada, para prestar depoimento.

Sua volta espetaculosa ao Brasil coincide, não certamente por acaso, com a visita do papa João Paulo II e com a crescente evasão de fiéis da sua *igreja* — a Igreja Universal do Reino de Deus —, os quais, finalmente, começaram a se dar conta de que haviam caído no conto do vigário.

Não seria exagero, de fato, ver o retorno do *bispo* como mais um de seus recursos de *márketing* destinado a assegurar sua fatia no mercado brasileiro da charlatanice. Depois de liberado, o *bispo* fez publicar, na primeira página dos principais jornais do país, um anúncio no qual procura rebater a "campanha difamatória" de que se diz vítima.

O texto do anúncio é uma obra-prima em matéria de demagogia. E também de megalomania. Macedo se diz perseguido, como Jesus Cristo, e compara seus privilégios de "líder espiritual" às prerrogativas papais. As palavras espiritualizantes do *bispo* Macedo podem até comover seus seguidores, mas não tocam no ponto principal da trama em que está envolvido.

Se não se pode evitar que algumas pessoas gostem de ser enganadas, é de todo compreensível que a Justiça queira saber onde Macedo arranjou os 38 milhões de dólares com os quais, numa operação suspeita, comprou a TV Record de São Paulo. Há também denúncia, de um *pastor* dissidente, que o *bispo* usava a fachada da Igreja Universal para contrabando e lavagem de dinheiro sujo do narcotráfico, a partir de conexões com a Colômbia.

Sobre isso, Edir Macedo ainda não falou. Prefere encarnar o mártir, escudado na velha desculpa da perseguição religiosa. Afinal, foi culpando o demônio por todos os males, e explorando a ignorância e a bolsa do povo, que construiu um império multinacional. Um império que ameaça ruir, agora, junto com seu sacerdote supremo.

Riscos Inúteis

O incêndio na Refinaria de Manguinhos, em Benfica, início da Avenida Brasil, expôs a sérios riscos de vida os 25 mil moradores das redondezas. Mas deixou claro a urgente necessidade de relocalizar indústrias na cidade. O secretário de Indústria e Comércio, Luiz Alfredo Salomão, levantou, com oportunidade, a idéia da mudança da refinaria. Com a construção do pólo petroquímico, nos arredores da Reduc, em Duque de Caxias, a Baixada Fluminense poderia perfeitamente abrigar a refinaria do grupo Peixoto de Castro, que continuou privada depois da criação da Petrobrás, em 1954.

A permanência da refinaria num local tão desaconselhável não pode deixar de ser associada ao temor de que uma pressão para a sua relocalização possa significar ameaça à iniciativa privada. Felizmente, os tempos são outros. Além do avanço da consciência ecológiga, a sociedade debate amplamente a estatização *versus* privatização. O futuro da Refinaria de Manguinhos está mais ameaçado se continuar onde está: sem ter área para expansão (assim como da filial Prosint, do outro lado da avenida), ainda expõe a riscos de incêndio e explosão de tanques de gás e combustível os milhares de moradores das redondezas.

Há 20 anos o Rio não conhece planos de relocalização industrial. A Prefeitura instalou pólos para indústrias de alumínio, de informática, de farmacêutica e de cinema. Mas não surgiram incentivos à transferência de fábricas de bairros residenciais, amplamente saturados em matéria de poluição, como São Cristóvão e Benfica. Se Prefeitura e Estado, aproveitando a construção da Linha Vermelha, se entenderem na montagem de um programa de relocalização industrial, incluindo a troca das atuais valorizadas áreas nesses bairros, por outras em municípios do Estado, todos poderão sair ganhando, em novos empregos e na melhoria da qualidade de vida.

Liberati

Cartas

Previdência

Repentinamente, os senhores da Previdência informam que, já a partir de outubro (competência de setembro), os benefícios não mais serão pagos a partir do 1º dia útil, mas sim a partir do 5º dia útil, ou seja, de 7 a 14 de outubro.

Pergunto àqueles sábios senhores: como os segurados vão satisfazer seus compromissos vencíveis nos primeiros dias do mês (luz, gás, telefone, IPTU, colégio, etc.)? Ninguém isentará os aposentados do pagamento de multas e juros.

O razoável seria darem aos segurados um prazo de dois ou três meses, para que eles tentassem ajustar seus compromissos dentro dessa nova e triste realidade.

O aposentados não pode aceitar pacificamente a justificativa de falta de caixa, pois, como é sabido, os recursos da Previdência vêm sendo desviados impunemente por diversos canais, cabendo exclusivamente ao governo a responsabilidade de corrigir essa anomalia. **Nilton H. Vales — Niterói (RJ).**

□

Aposentado pelo INSS em maio/81 com 4,96 SM, tive a surpresa ao receber no Banco Itaú (ag. Ipanema) o espelho do meu benefício com o valor correspondente a 3,10 SM, ou seja, fui lesada em 1,86 SM x Cr$ 42 mil = Cr$ 78.120, o que obviamente aconteceu a todos os aposentados brasileiros. O INSS não pagou os benefícios de set/91 com o INPC acumulado de fevereiro a setembro, como manda a lei, o que não traria prejuízo aos aposentados, mas procedeu de modo inverso, ao fixar em salários mínimos de Cr$ 42 mil a contribuição de empregados, empresas, autônomos e avulsos.

Além disso, os pagamentos dos benefícios foram retardados em três dias, o que demonstrou mais uma vez a maldade que impera nesse governo, (...) que prejudica os aposentados, que não usam a força que têm, pois sendo mais de 15 milhões, poderiam exigir *na marra* os seus direitos. Conclamo a todos os aposentados a reagirem, de modo pacífico, inicialmente através das suas associações, ingressando logo na Justiça para exigir os seus direitos, desrespeitados por um instituto cuja corrupção vem sendo denunciada diariamente pelos meios de comunicação. (...) **Antonio Carlos Braz — Rio de Janeiro.**

ECT

(...) Não é a primeira vez que a correspondência que recebo da Suíça — pátria de meus pais, que emigraram no começo do século para o Brasil e estão enterrados em terra brasileira — chega às minhas mãos violada e manuseada. Até hoje mantenho contato de natureza puramente familiar e amical com parentes e amigos que vivem na Suíça. Um dos envelopes de luto continha a comunicação do falecimento de uma amiga de 79 anos; o outro vinha de um retiro geriátrico nas cercanias de Berna. Recebi essa correspondência em 25 e 26 de setembro, respectivamente. Tomo a decisão de reclamar hoje, por ter-se repetido essa violação de correspondência diversas vezes e quero exprimir o meu repúdio por tal procedimento de funcionários da ECT. **Elsa Wysard Dannemann — Rio de Janeiro.**

□

Recebi de Indianapolis (EUA) uma caixinha com uma lembrança e um bilhete. Em 9/10, quis retribuir usando a mesma caixinha e colocando nela um bilhete e outra lembrança.

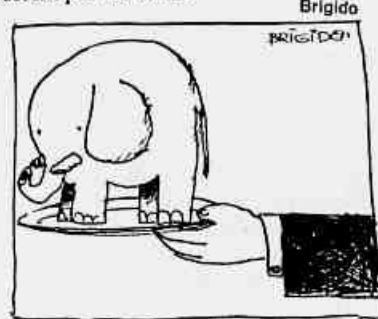
Fui à agência dos Correios e eles não quiseram aceitar pois a caixa era muito pequena. (...) Quis comprar uma caixinha Sedex, mas não havia, e eles me sugeriram a agência da Dias da Rocha.

Comprei a caixinha na Dias da Rocha — era a última no estoque — e paguei cerca de Cr$ 500. O selo Rio-Indianapolis custou algo em torno de Cr$ 3 mil, enquanto o selo Indianapolis-Rio custou cerca de Cr$ 460. **Raul Gomes de Paiva — Rio de Janeiro.**

Privatização

O jornalista (...) Márcio Moreira Alves fez um belo artigo na edição do JB de 9/10 — "Estatal para ninguém botar defeito" — (...) em que cita a eficiência alcançada pela Vale do Rio Doce na exportação de minérios e sua parcela, meritoriamente conquistada, de 25% do mercado mundial de minério de ferro. Entende que é devido a esta eficiência que não existem pressões para a privatização desta grande estatal brasileira.

Errou, entretanto, em seu diagnóstico. Já vimos declarações do governo de que não basta ser eficiente para escapar da privatização. Aliás, são as eficientes as que mais têm chance de serem privatizadas.

Brigido

Não existem pressões para a privatização da Vale por um motivo muito simples: ela se enquadra perfeitamente na divisão mundial do trabalho idealizado pelo grande capital internacional, (...) em que cabem aos países subdesenvolvidos exportar matéria-prima e aos desenvolvidos manufaturá-la.

Assim, a eficiência da Vale não incomoda ninguém. Pelo contrário, sua eficiência é a garantia de fornecimento a preços baixos do metal que é o esteio do desenvolvimento industrial do mundo.

Já a Petrobrás incomoda! Ela não é uma exportadora de matéria-prima. O petróleo aqui produzido é aqui mesmo industrializado e comercializado. Como se não bastasse isso, esta empresa impede a presença de outras em seu mercado através do monopólio. Esta é a verdadeira razão pela qual a Petrobrás é tão combatida. (...) **Leonardo Arruda — Rio de Janeiro.**

Roupa queimada

Em 17/10 fui à loja da *Lav & Lev* — Totalwash Lavanderias Automáticas Ltda. (Rua Voluntários da Pátria, 248) para lavar e secar roupas.

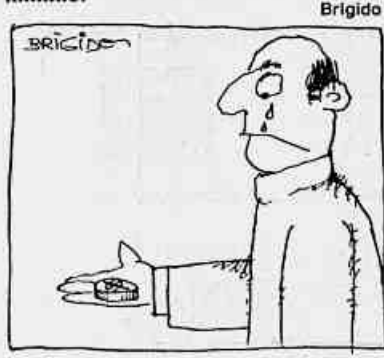
Utilizei o *self service*, cumprindo todas as normas. Ao término do processo, verifiquei que a temperatura da máquina (e das roupas) estava anormalmente alta e, ao retirar as roupas, constatei que três peças estavam queimadas: uma camiseta, uma camisa e um camisão.

Procurei a gerência, sendo atendida por um funcionário (o gerente não estava), que me entregou uma carta em que a empresa se propunha a verificar o defeito da máquina e, caso confirmado, me indenizar. Cabe porém atentar para o valor da indenização: dez vezes o preço do serviço (Cr$ 2.400) dividido pelo número de peças contido na secadora (13).

Além do dissabor, do desserviço e da perda de tempo, ainda nos impõem o absurdo de supor que Cr$ 1.846,15 cobririam a perda de três camisas, isto depois que eu paguei Cr$ 2.400 para queimá-las. **Lucia A. de A. Tinoco — Rio de Janeiro.**

Capemi

Há quase 11 anos minha mulher e eu compramos, cada um, planos de pensão e pecúlio da Capemi que nos davam o direito de aposentadoria com um mínimo de 10 anos de contribuição. Naquela ocasião, o plano por nós adquirido era o de benefícios mais elevados, correspondendo a uma aposentadoria entre cinco e seis salários mínimos, caso contribuíssemos por um período de 25 anos. Embora tendo participado das várias atualizações das contribuições a nós submetidas, o benefício hoje, caso estivéssemos completando 25 anos de associação, corresponde a cerca de meio salário mínimo.

Brigido

Sentindo-nos lesados e enganados resolvemos interromper o plano e solicitamos nossas aposentadorias, conforme cláusulas contratuais. Dirigi-me à agência da Capemi (Av. Mal. Floriano, no Rio de Janeiro), tendo sido atendido após grande demora. À medida que me eram informados o valor do benefício e as condições em que eles seriam pagos, confirmou-se a suspeita de que aquela organização fazia jus à má reputação a ela imputada.

Além de irrisórios, os benefícios seriam pagos apenas naquela agência, local onde são atendidos todos os associados da cidade do Rio de Janeiro. Pior ainda, segundo a atendente, estes benefícios não seriam atualizados monetariamente, apesar de que todas as contribuições à Capemi foram corrigidas pela inflação (atualmente a correção é bimestral) e pagos em qualquer agência bancária. Quer dizer, tudo parece ser feito para dificultar o acesso dos beneficiários às suas deficientes pensões ou até mesmo, preferencialmente, levá-los à renúncia total do recebimento de qualquer benefício, tal como aconteceu comigo e minha mulher.

Embora seja de conhecimento público inúmeros casos como este, acredito ser meu dever divulgá-lo, na esperança de que as autoridades tomem alguma providência. (...) **José Paulo Teixeira — Rio de Janeiro.**

Touring

Em resposta à carta do Sr. Vicente Ferreira de Castro, publicada nesse jornal em 30/9, reclamando dos serviços prestados pelo Touring Club do Brasil no dia 7/9/91, quando solicitou socorro mecânico, gostaríamos de esclarecer que a afirmação do associado de que esperou "bastante tempo" para ser atendido é, no mínimo, discutível, pois da hora em que foi registrado o pedido de socorro mecânico até a hora da chegada do reboque ao local onde estava o veículo, decorreram somente 30 minutos — segundo registrado em nossos controles.

Quanto à necessidade de manter seus veículos devidamente registrados no clube, está explícita nos estatutos sociais e no título de posse do próprio associado, além de constar também no regulamento do serviço de socorro mecânico do clube. (...) **Marcos Miranda, Touring Club do Brasil — Rio de Janeiro.**

Cuba

Quem diria? Cuba, a auto-suficiente Cuba, dos comunistas mais empedernidos, já está de pires na mão. Mal os soviéticos deixaram de depositar seus generosos óbolos nos cofres e armazéns cubanos, a realidade brotou do solo com a força de um vulcão: Cuba é, na verdade, uma nação muito pobre, atrasada e totalmente dependente. A fome e a miséria já rondam os lares dos cubanos que acreditavam que o comunismo poderia lhe prover de tudo. A ilusão acabou. Os exemplos estão aí — quem enveredou pelo comunismo se deu mal. Que o Brasil aproveite essas lições e atire na lixeira de sua história os resquícios de comunismo e socialismo moreno que por aqui tentam resistir. **Paulo Aberdim Fasanello — Rio de Janeiro.**

Justiça

Vejam só o estado de bagunça e descaso em que se encontra nossa Justiça, mais precisamente a 4ª Vara de Família do Rio de Janeiro. Meu ex-marido, por desligamento da empresa onde trabalhava, teve direito a sacar seu FGTS (70%). Isto aconteceu em nov/90. Os 30% restantes, que me são devidos, por ordem da Justiça, a título de pensão alimentícia, ainda estão bloqueados na conta depósito do Bradesco, ag. Rio Branco. Para sacar a quantia, é necessário um alvará assinado pela juíza Elizabete Rego, após o desarquivamento do processo de separação. (...)

Apelo para a juíza da 4ª Vara de Família, que deve imaginar o que seja ter filhos no colégio, aluguel, supermercado, etc. (...) **Jussara de Moraes Leite — Rio de Janeiro.**

Violação

Por ocasião da exumação dos restos mortais de minha mãe no Cemitério de Nova Iguaçu, foi constatado que a sepultura foi violada e vilipendiaram o cadáver com a subtração do crânio.

A responsabilidade pela administração do sepulcro é da concessionária São Salvador, de Nova Iguaçu.

Sei que apesar de registrada a ocorrência na 52ª D.P., nada ocorre, pois neste país não existe respeito nem pelos nossos mortos. **Luiz Lofrano Braga — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

As confusões ecológicas do Banco Mundial

Geraldo Eulálio do Nascimento e Silva *

De Bancoc, chega a notícia de que o Banco Mundial (o Bird) divulgou relatório de 131 páginas, no qual admite que a sua atuação contribuiu para o agravamento dos problemas ambientais no mundo. Pelo visto, só agora o Banco se deu conta de que no passado a sua política foi um dos grandes responsáveis pela destruição de florestas em países em desenvolvimento, degradação do solo, poluição da atmosfera, das reservas de água e pela desertificação, problemas estes para os quais os ambientalistas vinham de há muito clamando por uma solução.

Um conceito que mereceu ampla aceitação no recente seminário sobre "Desenvolvimento sustentável na América Latina: a Visão Empresarial" foi que o mercado aberto representa a primeira condição para a utilização eficiente de recursos; eles são necessários, embora não suficientes, para um desenvolvimento sustentável. "Além disto, as regras do jogo, ditadas pela política, devem ser claras e estáveis para que possam ser aceitas." O mesmo conceito pode ser invocado com relação ao Banco Mundial, ou seja, o da necessidade de uma política clara e estável em relação ao meio ambiente. A experiência nos mostra um quadro bem diferente, e dúvidas podem ser levantadas desde já sobre se a sua política futura perderá esta característica de indefinição, dadas as dificuldades que terá em conciliar a noção de desenvolvimento, que representa o seu objetivo principal, com a exigência nos empréstimos de compromissos de defesa do meio ambiente. O *World Wild Life Fund* recebeu com aplausos a nova orientação do Banco, lembrando que há muito vinha insistindo pela adoção de uma política semelhante.

Lembramos que antes "as florestas eram tidas como recursos financeiros a serem liquidados para ajudar o *desenvolvimento*, a alimentação e a educação das pessoas e ajudar o pagamento das dívidas nacionais". Fica aqui a dúvida sobre se ajudar um país para que possa alimentar e educar o povo deve ceder a uma política de defesa das florestas tropicais. Se for esta a posição da respeitada WWF, é o caso de acolher sem hesitação a do governador Gilberto Mestrinho que não hesita em defender o homem amazônide mesmo se isto significar o sacrifício de determinadas espécies. Aliás, a Declaração de Estocolmo de 1972 não hesitou em afirmar no Perâmbulo que, "dentre todas as coisas no mundo, o homem é a mais precioso". Mais ainda, a Assembléia Geral, ao convocar a Conferência de 1972, instou para que o volume da assistência econômica dada pelas instituições financeiras aos países em desenvolvimento fosse aumentado e que as condições para a implementação de programas ambientais deveriam ser abrandadas.

Não se pode perder de vista que os bancos multilaterais de desenvolvimento, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, são, além de bancos, agências de desenvolvimento. Levantam dinheiro com doações dos países ricos, vendem seguros e ações no mercado internacional de capitais e emprestam a juros; mas os lucros são limitados à cobertura de custos operacionais e à manutenção de altas linhas de crédito. Quase todos os seus recursos são emprestados a governos para financiar projetos de desenvolvimento, como a abertura de estradas, construção de barragens e de usinas hidroelétricas. Ocorre que o voto dos *governadores* do Banco é proporcional à contribuição financeira de seu país e de que os Estados Unidos possuem 20% dos votos nas decisões do Banco. Desde 1983, as ONGs norte-americanas vêm exercendo forte pressão sobre os membros do Senado e da Câmara de Representantes para que nos projetos do Banco e defesa ambiental seja levada em conta.

Sucede que as críticas feitas aos empréstimos concedidos pelo Banco para a construção de estradas, de barragens e de usinas hidroelétricas estão aumentando pois, com raras exceções, as obras têm provocado sérios danos ambientais.

Em favor dos técnicos dos bancos é necessário lembrar que até determinado momento tais iniciativas eram baseadas em posicionamentos de entidades altamente categorizadas. Por ocasião da 1ª Conferência Geral da Unesco, realizada em Paris, em 1946, foi aprovada a criação do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica. Tratava-se de um ambicioso programa destinado, entre outras coisas, a instalar na região as populações desalojadas do mundo, principalmente, com vistas a transformar a Amazônia no "celeiro do mundo". Para tanto, seriam implementadas medidas semelhantes às do Projeto Polonoroeste, hoje condenadas pelos defensores destas mesmas idéias nos anos 40. Assinada a Convenção de criação do Instituto, a imprensa de alguns países europeus passou a dar total apoio à iniciativa, mas argumentavam que os interesses superiores da humanidade estavam acima dos interesses dos países amazônicos, que haviam demonstrado não possuir capacidade para explorar devidamente a região. Diante deste quadro, os países amazônicos não ratificaram a Convenção, que perdeu a sua razão de ser.

Mais recentemente, o conceituado Hudson Institute de Nova Iorque, através do futurologista Herman Kahn, apresentou plano mirabolante pelo qual se criaria uma série de lagos na Amazônia visando à integração da Bacia Amazônica com a do Prata.

As principais acusações contra os empréstimos ao Brasil visam ao Projeto Polonoroeste. O Banco Mundial emprestou 500 milhões de dólares para o projeto, dos quais a maior parte foi utilizada na pavimentação da rodovia BR-364, pela qual, só em 1985, 200.000 pessoas se deslocaram atraídas pela promessa de receber lotes do INCRA. Este programa de colonização incentivada foi o grande responsável pela transformação de vastas áreas em simples pasto. É curioso constatar que, antes de financiar o projeto, o Banco Mundial recebera relatório onde era esclarecido que os solos de Rondônia não suportariam o desenvolvimento agrícola projetado e que a Funai não tinha condições de prestar proteção às comunidades indígenas. Mesmo assim, o financiamento foi concedido, de conformidade, aliás, com a política então adotada pelo Banco.

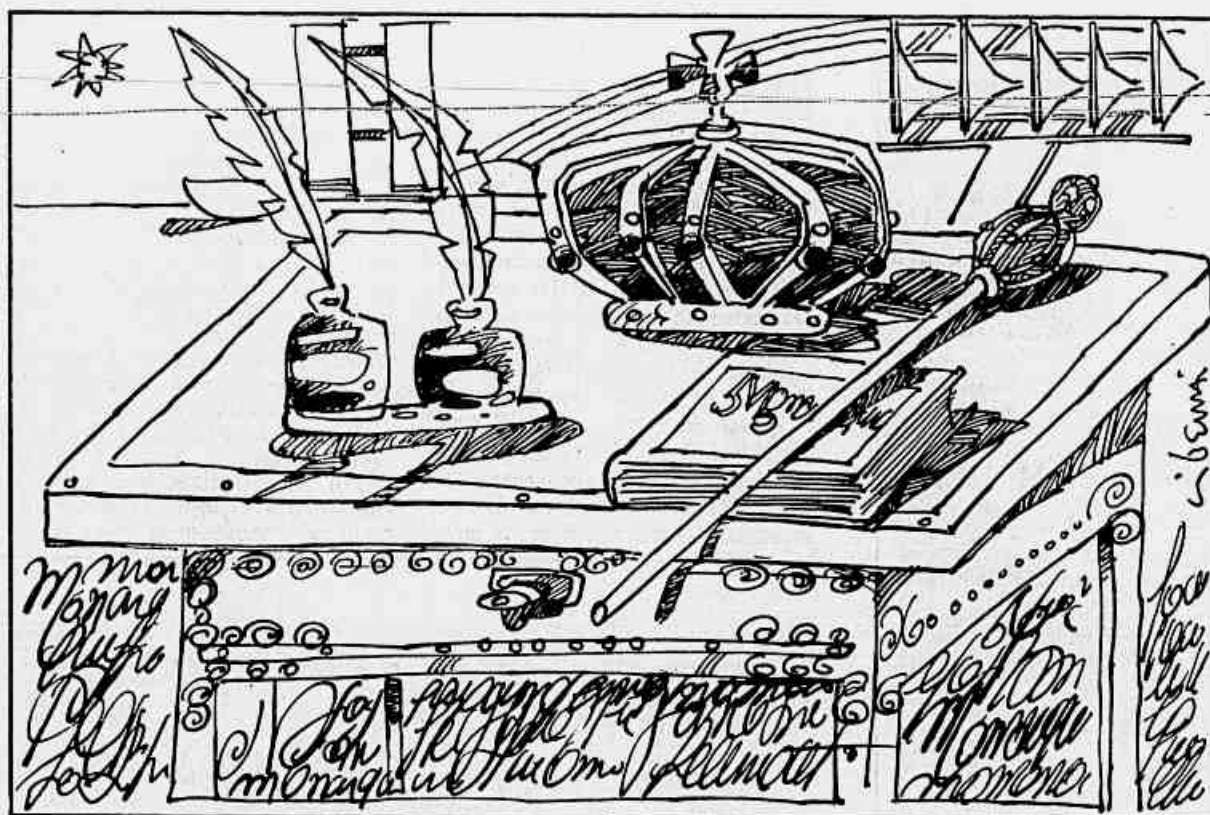
Foi tendo em vista a devastação verificada que o Departamento de Tesouro americano sugeriu ao Bird cancelar sumariamente o contrato de financiamento da pavimentação da BR-364, Porto-Velho—Rio Branco, contando para isto com o apoio do Senado norte-americano, que, em carta do presidente do Banco, insistiu para que fossem suspensos os adiamentos para a extensão da BR-364 até que "o Banco possa verificar que as medidas necessárias à proteção do meio ambiente, incluídas no empréstimo, tenham sido implementadas".

As críticas aos programas do Banco não se cingem aos relativos ao Brasil. Um dos projetos mais ambiciosos do Banco Mundial visa ao desenvolvimento hidroelétrico e à irrigação no Vale do Rio Narmada, na Índia. Foi prevista a construção num período de 50 anos de 30 grandes represas, 135 represas médias e 3 mil pequenas barragens a um custo de bilhões de dólares. Na construção da primeira represa, foram inundados 875 mil acres de floresta, ou seja, 11% da base florestal do Vale de Narmada, com o deslocamento de 67 mil pessoas, embora não houvesse terra disponível para tantas pessoas. O resultado será o seu assentamento nas colinas que cercam o lago onde o desmatamento e a erosão já se fazem sentir.

Durante anos tentou-se colocar o Brasil no banco dos réus por não abrir a Amazônia à colonização e à agricultura; agora criticam o Brasil precisamente pelo fato de haver dado ouvidos a estas reinvindicações.

Seja como for, é um erro querer atribuir os erros à inspiração vinda de fora; é necessário reconhecer que os planejamentos continham erros, embora não devemos esquecer que muito de positivo, sobretudo na área hidroelétrica, pode ser mencionado.

Afinal de contas, o Brasil não necessita do *know-how* dos bancos internacionais e do Hudson Institute para cometer erros ambientais, como os cometidos na Amazônia, pois a prata da casa também está perfeitamente habilitada a elaborar planejamentos tolos.

* *Presidente da Sociedade Brasileira do Direito Internacional*

O perfil da monarquia

Cunha Bueno

Luiz Guilherme Bacellar Chaves, em seu artigo "O Perfil do Monarca", publicado no **JORNAL DO BRASIL** de 15 do corrente, poleminiza entre as denominações Reino e Império. Alega o economista que "reino" significa retorno a tradicionalismos absolutistas, enquanto "império" corresponderia a aclamações dos povos. Também procura interpretar posições minhas, que certamente desconhece por não ter analisado anteprojeto da Monarquia que coloquei há tempo para discussão pública. Esta proposta tem recebido inúmeras sugestões para o seu aperfeiçoamento, as quais tenho agradecido porque não sou dono da verdade e muito menos do trono brasileiro — que entendo pertencer ao povo do Brasil.

Para não aborrecer o leitor com adjetivos, a minha resposta é muito objetiva:

A forma substantiva que os monarquistas brasileiros defendem é a Monarquia Constitucional Parlamentar em si. Reino ou império são questões meramente adjetivas. Pode haver democracia parlamentarista num ou noutro. A prova mais recente está na Espanha, que fez retornar a dinastia de Bourbon pela vontade de uma Assembléia Nacional Constituinte e de um *referendum* popular À Constituição por ela votada, e chama-se Reino, embora Carlos V tenha sido Rei da Espanha e Imperador do Sacro Império ainda no século 16. Por outro lado, a dinastia reinante mais antiga do mundo origina-se do Direito Divino: a do Império japonês.

O que vale, portanto, é o conteúdo das funções monárquicas. A emenda, da qual fui o primeiro subscritor e que resultou na determinação constitucional do plebiscito, proveio do aval de milhares de assinaturas, significando um desejo popular de abertura para o futuro do Brasil.

Quanto ao Império, em si, o recurso à aclamação plebiscitária poderia se dizer que pertence à tradição bonapartista de Napoleão I, insistida e ampliada por Napoleão III, originária da tradição romana do primeiro século da nossa era — os "Césares", sabemos como terminam os bonapartismos. Não os queremos para o Brasil.

Ademais, o Brasil também foi reino, estabelecido por Dom João ainda Príncipe Regente, no exílio no Rio de Janeiro com sua mãe Dona Maria I. Em 16 de dezembro de 1815 elevou o Brasil a Reino Unido a Portugal e Algarve.

Os primeiros atos de Dom Pedro I — decretos, alvarás e demais provisões governamentais — entre a independência e 12 de outubro de 1822, começavam sempre com a declaração: "O Reino do Brasil, de que sou Regente e Perpétuo Defensor." Em 18 de setembro foi criado o primeiro escudo de armas do Brasil, o brasão nacional, principiando o decreto pela afirmação que, "Havendo o Reino do Brasil, de que sou Regente e Perpétuo Defensor, declarado a sua emancipação política", "será d'ora em diante o escudo d'armas deste reino do Brasil, em campo verde, uma esfera armilar de ouro atravessada por uma Cruz da Ordem de Cristo", com os demais adornos presentes até o fim da Monarquia.

Quando Dom Pedro I enviou o projeto de Constituição às Câmaras Municipais, delas recebendo respostas afirmativas, foi que pôde considerar-se legalmente aclamado. As anteriores aclamações populares dirigiam-se a ele enquanto proclamador da independência. É o que diz em 1º de dezembro de 1822: "Havendo sido proclamada com a maior espontaneidade dos povos a independência política do Brasil, e a sua elevação à categoria de império pela minha solene aclamação, sagração e coroação...".

Leve-se também em conta que os impérios não mais existem hoje. O último, o soviético, acabou de desmoronar-se.

O Movimento Parlamentarista Monárquico não pretende uma restauração e sim uma instauração de monarquia cujo trono pertença ao povo. Ninguém tem direitos patrimoniais sobre ele, e muito menos direitos divinos. A dinastia de Bragança dispõe de créditos históricos. Por isso o Congresso Nacional, enquanto legítimo representante da soberania popular, reconhecerá livremente um príncipe bragantino para rei, se o povo assim o desejar no plebiscito de 7 de setembro de 1993, pois ao escolher a Monarquia Parlamentarista como forma e sistema de governo estará reconhecendo como nossa dinastia histórica a Casa de Bragança, como previsto no Anteprojeto ora em discussão.

A polêmica levantada, portanto, é puramente semântica - o que estamos discutindo é forma e sistema de governo. Estou convencido que a Monarquia como forma e o parlamentarismo como sistema irão proporcionar ao Brasil dias muito melhores que os da República Imperial que o presidencialismo nos impôs, desde o golpe militar de 1889.

Como disse, todas as sugestões serão bem-vindas e analisadas com muita atenção. Remeterei com prazer o anteprojeto a quem quiser conhecê-lo, a fim de evitar que nos percamos em discussões semânticas e para que possamos debater a essência da questão.

Deputado federal (PDS-SP) e primeiro signatário da Emenda Popular à Constituição de 1988, que determinou a realização do Plebiscito em 1993.

Privatizando o cavalo

Adir ben Kauss *

Começar o processo de privatização pela Usiminas, uma empresa que dá lucros, é como privatizar o cavalo e não o elefante, contrariando assim a mensagem da publicidade oficial, que pretende na imagem de um paquiderme representar as estatais.

Urge desmistificar a campanha que vem sendo promovida na tentativa de justificar o processo de privatização. Necessário se faz esclarecer em que se baseou a pesquisa de opinião pública que apresenta resultados favoráveis à alienação das estatais, quando é notoriamente sabido que a esmagadora maioria do nosso povo não sabe sequer o que significa privatizar empresas e muito menos quais serão suas implicações. Ora, se os defensores da privatização generalizada tivessem tanta certeza do apoio da opinião pública, não estariam investindo tanto em publicidade.

Não se pode continuar confundindo privatização com modernização. É imprescindível que haja transparência no processo, que deve ser amplamente debatido pela sociedade e aprovado caso a caso pelo Congresso Nacional.

A alegação de que a Usiminas precisa de investimentos para continuar dando lucros, na tentativa de justificar sua privatização, é simplista demais para convencer. Os investimentos de que a empresa necessita (ou necessitaria) para continuar crescendo podem ser obtidos mediante a aplicação de parte de seus lucros.

O mais grave de todo esse processo é que a venda da Usiminas não é um caso isolado, na medida em que compromissos firmados com o FMI prometem privatizar duas estatais por mês. Portanto, depois da siderúrgica mineira, poderão ser entregues a empresários brasileiros e estrangeiros a Petrobrás, os minerais estratégicos, as telecomunicações e a Companhia Siderúrgica Nacional, que saiu do "vermelho", tão logo lhe foi permitido adotar preços compatíveis com a realidade do mercado para os seus produtos.

Não há dúvida de que existem estatais privatizáveis, ou seja, aquelas estatizadas pela ditadura militar por métodos até hoje não satisfatoriamente explicados, geralmente para socorrer pessoas físicas que enriqueceram à custa de ações fraudulentas ou má administração dessas empresas. Até mesmo a (ou) (re) privatização dessas empresas deve processar-se de maneira a mais cristalina, sempre que possível mediante a democratização do capital. É fundamental que se torne igualmente do domínio público o destino a ser dado ao produto de venda de qualquer estatal.

O que não é admissível é generalizar o processo de privatização, como se este fosse o caminho único da modernização do Estado, atingindo-se inclusive as empresas lucrativas e as que têm potencial e que, se bem administradas, podem proporcionar lucros, principalmente ao acionista majoritário. É o caso, por exemplo da CSN, que está a merecer toda a atenção do governo federal, se não pelo seu potencial, pelo menos pelo seu pioneirismo na industrialização do país. É importante assegurar-lhe a mesma possibilidade que os órgãos oficiais de financiamento oferecem a outras empresas, inclusive da iniciativa privada.

Salvar a CSN significa, na realidade, salvar o Paraíba do Sul, fonte única de abastecimento da grande maioria da população fluminense, na medida em que a empresa é responsável por oitenta por cento da carga poluidora industrial despejada no rio.

Em recente reunião com representantes da Companhia Siderúrgica Nacional, a Feema apresentou as exigências de controle de poluição do ar e das águas, que a empresa deve cumprir no mais curto prazo possível.

Com a adoção das medidas propostas, a atmosfera da Região do Médio Paraíba deixará de receber cerca de 12 mil t/ano de poluente do ar. As águas do rio Paraíba do Sul, cumpridas as exigências da Feema, que envolvem o aperfeiçoamento dos sistemas de controle existentes e a implantação de novos, estarão praticamente livres da carga poluidora industrial, incluindo resíduos sólidos, substâncias químicas e metais pesados.

Como órgão de controle ambiental do Estado do Rio de Janeiro, a Feema, sem descuidar das salvaguardas ambientais, defende a modernização da CSN, e não o seu sucateamento para torná-la privatizável. É por essa ótica que a empresa deve ser vista pelos órgãos oficiais de financiamento e pelo próprio governo federal, seu acionista majoritário, exigindo-lhe eficiência em termos de produtividade e operacionalidade, mas proporcionando-lhe, em reconhecimento ao seu potencial, os investimentos de que carece para o cumprimento das exigências de controle ambiental.

(*) *Presidente da Feema e da CECA*

A engenharia em crise

Miguel Bahury *

A engenharia brasileira vive a pior fase de sua história. A redução drástica dos investimentos públicos, decorrente da política recessiva imposta pelo governo federal, ameaça o acervo técnico-científico através do desemprego e do desmantelamento das empresas de engenharia de todo o país. A demolição do patrimônio erguido por várias gerações coloca em risco qualquer projeto futuro para a nação.

Somente no setor de consultoria houve uma amarga redução na oferta de emprego de 44 mil para 22 mil nos dois últimos anos.

A crise é tão grave que se reflete na baixa destinação de verbas à pesquisa e à tecnologia no país, que gasta, por ano, apenas US$ 15 por habitante em pesquisa e desenvolvimento, contra US$ 619 do Japão, US$ 576 da Alemanha, US$ 567 dos EUA, US$ 390 da França e US$ 296 da Grã-Bretanha.

A retomada do desenvolvimento, com o investimento público sendo o indutor do investimento privado e canalizando-se os recursos disponíveis para o processo produtivo e não para a especulação financeira estéril, é condição essencial para o país emergir da crise.

As dificuldades do ensino atual também acabarão comprometendo a geração futura, pois apenas 16% dos nossos adolescentes estão na escola, enquanto, no Japão, tal índice atinge 95%. Acreditamos que a melhoria e a ampliação do ensino público gratuito e laico, com as escolas atuando em tempo integral, poderiam minimizar essa situação.

O governo, em vez de reverter esse quadro dramático e assegurar a recuperação do processo produtivo, geração de rendas e ampliação de empregos, acena com o Emendão, antes de se regulamentar o atual texto constitucional, subordinando a soberania do país e os interesses nacionais ao capital estrangeiro.

Não será com a extinção do monopólio estatal do petróleo e dos demais garantidos pela Constituição que o país encontrará a solução dos seus problemas. Entre 1977 e 1989 foram assinados 243 contratos de risco com as 35 maiores empresas de petróleo do mundo, que tiveram a sua disposição 80% das bacias sedimentares brasileiras e nada produziram.

Em período muito menor, a Petrobrás elevou a produção de petróleo e gás natural equivalente, de 160 mil barris/dia para 790 mil barris/dia, investindo US$ 26 bilhões contra US$ 1,8 bilhão dos contratos do risco.

Ressalte-se, ainda, que das 50 maiores empresas de petróleo do mundo, que detêm 85% da produção mundial, 30 são estatais com 93% das reservas.

Em vez do Emendão, o governo conseguiria parcela substancial dos recursos necessários para o desenvolvimento, evitando o subfaturamento das exportações, o superfaturamento das importações, a injusta transferência de renda (US$ 87 bilhões de juros da dívida pagos na última década), combatendo a sonegação, promovendo a recuperação dos salários, reduzindo a brutal e desumana distribuição de renda e apurando as denúncias veiculadas na imprensa com vistas ao fim da impunidade que hoje comove o país.

* *Diretor do Clube de Engenharia, ex-secretário municipal de Transportes, ex-presidente do Metrô*

Ser médico (no Brasil)

Isaac Benchimol *

Espalhar saúde significa dar à população condições básicas de higiene, alimentação, educação. Significa antecipar-se à instalação da doença ou, mais que isso, oferecer a cada indivíduo os meios necessários para não adoecer. Estamos, porém, em um país pobre, desprovido de condições materiais e vontade política para tanto. Assim, termina-se por privilegiar o aspecto curativo da medicina, em detrimento do seu aspecto preventivo. O hospital ou o consultório transformaram-se numa espécie de pedágio obrigatório aos que buscam alívio para todas as dores, tábua de salvação para todos os males.

É nesse contexto que age o médico. Impossibilitado de bem desempenhar o seu papel profissional, é obrigado a assumir um papel social para o qual não foi destinado. Exige-se dele a superação de todas as deficiências estruturais das instituições e o trato adequado com uma enorme gama de problemas não-médicos que lhe são apresentados durante as consultas.

Deve-se considerar, ainda, a relação mágica existente entre médico e paciente. Se a medicina despiu-se dos mistérios da alquimia e do curandeirismo, a relação médico-paciente continua carregada de esperanças, crenças e desejos. Às vezes, cabe ao médico tratar ansiedades e temores que produzem problemas somáticos; outras, esperam-se dele poderes curativos que a medicina não pode oferecer.

Além disso, é preciso compreender que um paciente é um ser único, com história clínica, afetiva e social ímpares, e que deve ser tratado como tal. Não é uma coisa, uma peça produzida em série: um indivíduo é, tautologicamente falando, uma unidade distinta.

Somente dissociada da realidade, a medicina é magia da cura, é garantia de bem-estar, é o instrumento que assevera saúde. A sociedade cultua o milagre da medicina e espera dela pílulas de felicidade. Esquece-se, muitas vezes, que o seu exercício dá-se em meio ao caos sócio-político-econômico de um país pobre e pouco comprometido com a efetiva busca da saúde de sua população. Quase sempre, não são considerados os problemas estruturais de nossa rede hospitalar, os aviltantes salários pagos aos médicos, as falhas existentes no sistema de formação acadêmica etc.

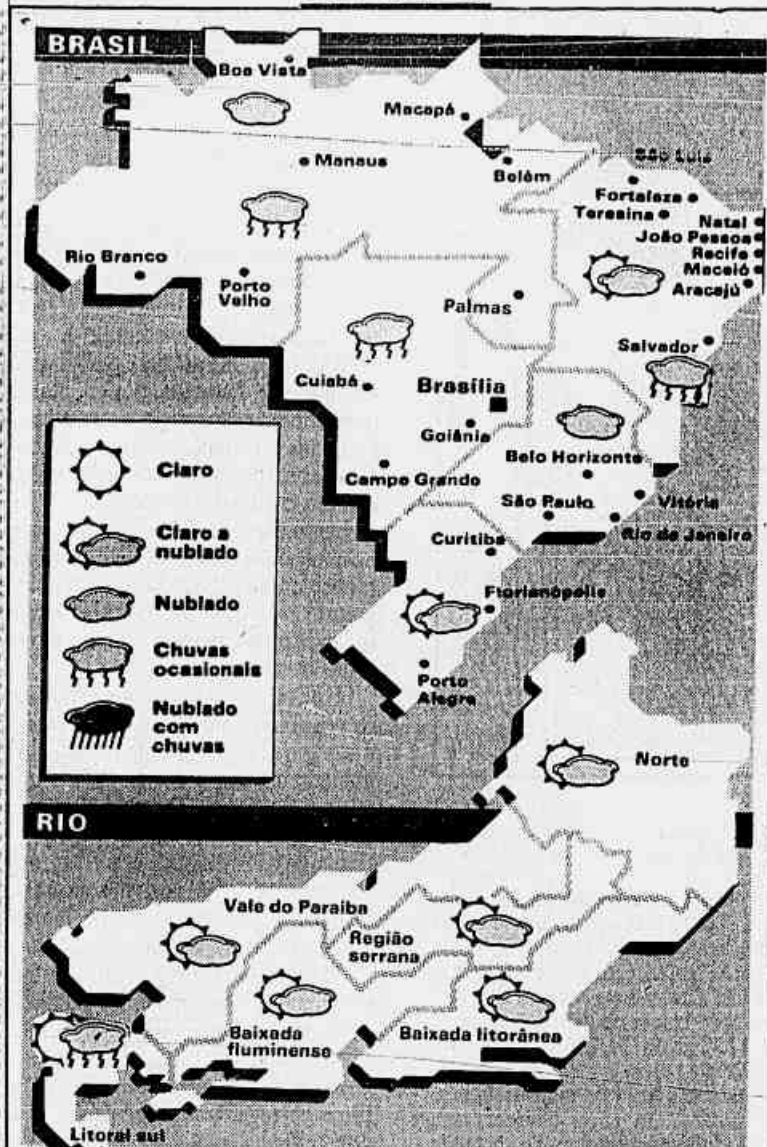
Há, ainda, um outro fenômeno a se destacar: no contexto das instituições públicas e aos olhos do paciente, o médico é, quase sempre, um profissional sem identidade. Apenas nos momentos em que passa a ter nome e, também, a qualificação de incompetente.

Diante desse quadro, o que fazer? Seria extremamente complicado traçar, sem ampla discussão prévia, qualquer diretriz política a ser oferecida como sugestão às autoridades. Resta apenas indicar medidas que, mesmo saltando aos olhos de todos, resistem em ser colocadas em prática. Por exemplo, é notório o problema da formação médica, que reclama urgente melhoria do ensino. Há faculdades que possivelmente não resistiriam a um controle mais rigoroso de qualidade de ensino; outras não poderiam sustentar o número de vagas oferecido. Esta é uma área onde impera a confusão de valores. A aversão à pecha de elitista tem levado muitos de nossos políticos a defender uma espécie de democratização do ensino que ignora completamente os fins da formação profissional e os meios disponíveis para tanto.

O ensino médico, como toda a espécie de ensino, requer competência de quem dá e de quem recebe e não pode sujeitar-se aos casuísmos de nossas políticas educacionais. Por sua vez, esse problema da má formação leva à questão do erro médico. Decorrendo, basicamente, da imperícia, negligência ou imprudência profissionais, ele pode ser resultado de uma simples falha no processo de seleção ou de uma relação ensino-aprendizagem deficiente. Por isso, é necessário insistir no controle da atual proliferação de faculdades médicas, assim como a revisão dos critérios de avaliação adotados. Não se pode, em nome de um "democratismo", abrir as portas à incompetência; seja dos formadores, seja dos formandos. Tampouco podemos assentir que a graduação continue insuficiente para dar adequada capacitação profissional àquele que se mostrou competente para cursá-la. Por último, e conseqüentemente, é preciso cuidar que as residências médicas e outras instâncias da pós-graduação voltem a destinar-se ao aperfeiçoamento profissional, deixando de representar estágios obrigatórios de complementação do ensino básico.

A medicina é uma singela e radiosa serviçal do bem-estar humano e merece especial cuidado e atenção. Neste sentido, é dever de todos zelar para que ela não acabe servida em bandeja para quem se disponha a fazer uso dela.

* *Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro*

TEMPO

Fonte: *DNMET-MARA*

A predominância da massa de ar subtropical no Estado indica condições de céu nublado a claro. Pela manhã, a visibilidade permanece moderada devido à formação de névoa úmida. Mas durante o dia, com a elevação da temperatura, que varia entre 15 e 32 gaus, o calor deve aumentar nas Baixadas Fluminense e Litorânea. Os ventos passam de quadrante este a norte e de fracos a moderados. Para as próximas 48 horas, deve predominar céu parcialmente nublado.

SOL

nascente	05h15min
poente	17h59min

LUA

nascente	16h24min
poente	03h40min

Crescente de 16 a 23/10 — Cheia 23/10 a 30/10 — Minguante 30/10 a 6/11 — Nova 6 a 14/11

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
01h06min	1.1m
13h32min	1.0m
baixamar	
08h09min	0.1m
20h23min	0.2m

ONDAS

Na orla marítima, tempo bom com instabilidade ocasional à tarde e à noite. Céu meio encoberto. Ventos sopram de sudeste para nordeste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de sudeste com ondas de 1m a 1,5m, em intervalos de 4 a 5 segundos. Visibilidade de 4 a 10 Km. Temperatura estável.

PRAIAS

Angra dos Reis	Própria
Praia Brava	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Própria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Imprópria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Magé	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itauna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Arraial do Cabo	Própria
Armação/Búzios	Imprópria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente
Boletim de 18/10/91

ESTRADAS

Rio - Juiz de Fora (BR 040) Vários trechos em obras dos Kms 75 e 93, na serra de Petrópolis, em ambos os sentidos.

Rio - Santos (BR 101) Meia pista no Km 424, sentido Angra-Rio.

Rio - Campos (BR 101) Obras no acostamento do Km 80 ao Km 100, sentido Campos-Rio.

Presidente Dutra (BR 116) Mão dupla em Resende, do Km 267 ao 270. Desvio no Km 311, ambos os sentidos.

Serra de Teresópolis (BR 116) Desvios para obras em vários trechos, do Km 96 ao Km 100.

Magé - Manilha (BR 116) Desvio no Km 12, em Guapimirim.

Teresópolis - Friburgo (RJ 130) Pista com erosão no Km 19 e no Km 45.

Tribobó - Manilha (RJ 104) Depressões em vários trechos.

Itaboraí - Friburgo (RJ 116) Trechos da pista em obras e sem acostamento, do Km 49 ao 63. Ponte estreita no Km 202. Meia pista e erosões nos Kms 252 e 253.

Tribobó - Macaé (RJ 106) Depressões na pista, entre os Kms 28 e 69. Ponte estreita em Rio das Ostras.

Fonte: DNER/ DER.

AMÉRICA DO SUL

Satélite Goes - 15h

A foto mostra uma frente fria em formação no Sul da Argentina. No Sul do país, o céu permanece parcialmente nublado.

Satélite Goes - 18h

Uma concentração de nebulosidade nas regiões Norte e Centro-Oeste ocasiona pancadas de chuvas e trovoadas isoladas. No litoral do Nordeste, nuvens baixas provocam chuvas esparsas.

Fotos: INPE

CAPITAIS

	Tempo	máx	min		Tempo	máx	min
Porto Velho	nub/chuvas	33	22	Recife	nub/chuvas	29	22
Rio Branco	nub/chuvas	31	20	Aracaju	nub/chuvas	30	20
Manaus	nub/ chuvas	35	25	Salvador	nub/chuvas	30	21
Boa Vista	par/nublado	34	20	Cuiabá	nub/chuvas	35	24
Belém	nub/chuvas	33	22	Campo Grande	par/nublado	32	23
Macapá	par/nublado	34	23	Goiânia	nub/chuvas	34	21
Malmas	nub/chuvas	35	23	Brasília	nub/chuvas	27	19
São Luiz	par/nublado	34	24	Belo Horizonte	nub/chuvas	26	19
Teresina	par/nublado	36	22	Vitória	nublado	27	21
Fortaleza	par/nublado	31	23	São Paulo	par/nublado	24	18
Natal	nub/chuvas	29	23	Curitiba	par/nublado	28	16
João Pessoa	nub/chuvas	28	22	Florianópolis	par/nublado	28	16
Maceió	nub/chuvas	30	19	Porto Alegre	par/nublado	30	17

Fonte: *DNMET-MARA*

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	11	04	Madri	claro	20	11
Atenas	nublado	27	19	México	nublado	21	11
Barcelona	claro	16	13	Miami	nublado	28	24
Berlim	nublado	12	06	Montevidéu	claro	25	10
Bogotá	claro	20	05	Moscou	nublado	10	06
Bruxelas	nublado	12	03	Nova Iorque	claro	24	05
Buenos Aires	claro	27	14	Paris	nublado	09	02
Chicago	nublado	08	01	Pequim	claro	16	05
Genebra	nublado	09	04	Roma	nublado	18	16
Johanesburgo	claro	26	11	Santiago	claro	29	08
Lima	nublado	29	16	São Francisco	claro	26	13
Lisboa	claro	19	14	Sidney	claro	33	15
Londres	claro	13	10	Tóquio	nublado	20	16
Los Angeles	claro	33	17	Washington	claro	14	04

Fonte: *Agências Internacionais*

AEROPORTOS

Santos Dumont (RJ)	Bom. Visibilidade boa.
Galeão (RJ)	Bom. Visibilidade boa.
Cumbica (SP)	Bom. Névoa úmida pela manhã.
Congonhas (SP)	Bom. Visibilidade boa.
Viracopos (SP)	Bom. Visibilidade boa.
Confins (BH)	Par/nublado. Visibilidade boa.
Brasília	Par/nublado. Visibilidade boa.
Manaus	Par/nublado. Visibilidade boa.
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa.
Recife	Par/nublado. Visibilidade boa.
Salvador	Par/nublado. Visibilidade boa.
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade moderada.
Porto Alegre	Bom. Névoa úmida pela manhã.

Fonte: *Tasa*

REGISTRO

Aberta: a 47ª Assembléia Geral da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), ontem, no Hotel Transamérica, em São Paulo. O encontro, que vai até quinta-feira, dia 24, reúne profissionais da imprensa de publicações do Hemisfério Ocidental e contará com as presenças do presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, que falará amanhã sobre a economia nos países americanos. Está previsto, ainda, o comparecimento do presidente Fernando Collor, que discursará na quarta-feira, seguido pelo atual presidente da SIP, o jornalista Júlio César Ferreira Mesquita, diretor do jornal *O Estado de S.Paulo*. No encerramento do encontro, a Assembléia elegerá o novo presidente e membros do comitê executivo da SIP.

Morreram: *Maurício Arenas Bejas*, chefe do comando guerrilheiro que tentou matar o ex-presidente chileno Augusto Pinochet, aos 33 anos, em Buenos Aires. Conhecido na clandestinidade como *Comandante Joaquim*, Bejas era dirigente da Frente Patriótica Manuel Rodriguez (FPMR), e chefiou em 7 de setembro de 1986 uma emboscada contra Pinochet nos arredores de Santiago, em que morreram cinco integrantes da segurança presidencial. Preso depois de um confronto com a polícia, em fevereiro de 1987, Bejas escapou da prisão em 31 de janeiro de 1991, seis semanas antes de Patricio Aylwin chegar ao poder. Refugiado na Argentina desde então, o *Comandante Joaquim* morreu de câncer em 12 de outubro, e foi enterrado ontem em Valparaiso, no Chile.

Hélio Gonçalves de Azevedo, 57 anos, de hemorragia intracraniana. Carioca, funcionário público federal, desquitado de Soely Simas, tinha um filho menor de idade. Foi sepultado ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju.

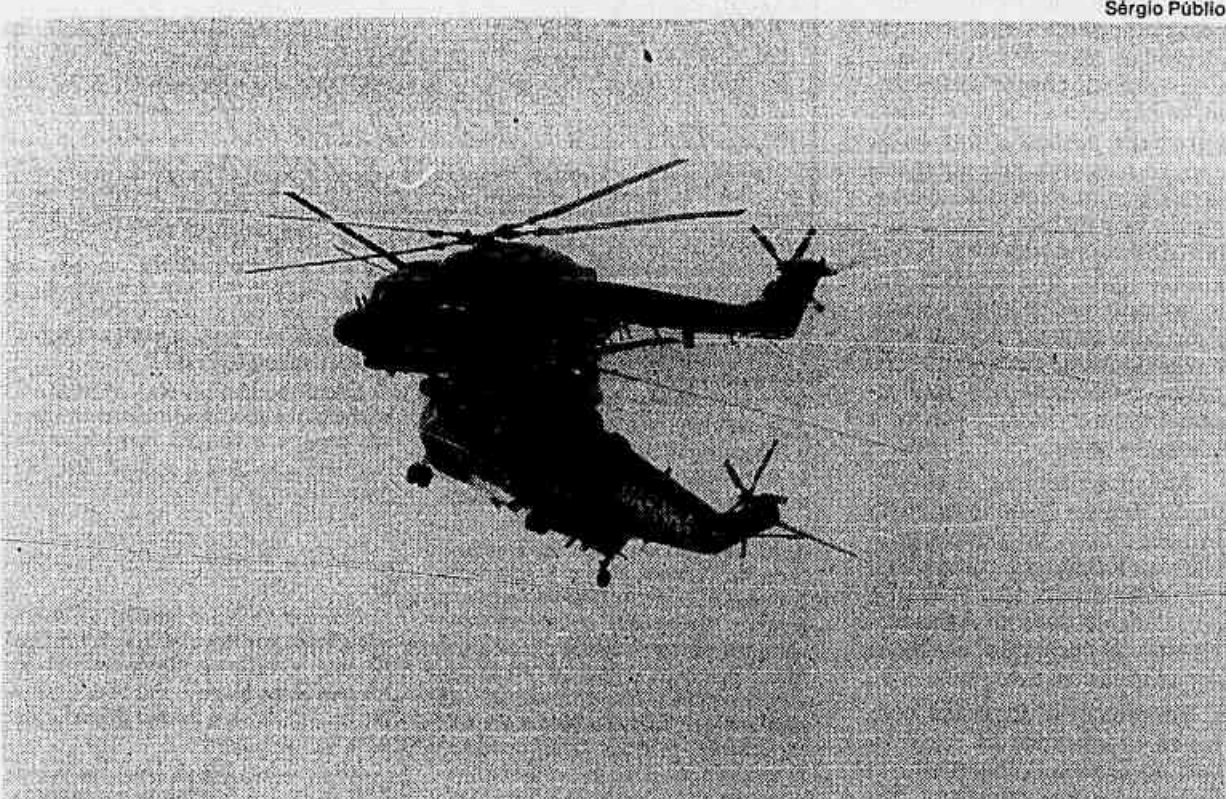
Moacyr Póvoa da Silva, 84 anos, de insuficiência cardiorrespiratória e caquexia. Carioca, casado com Adélia de Souza Silva, foi sepultado ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo.

Roberto Valadares de Almeida, 53 anos, de infarto agudo do miocárdio e arteriosclerose coronariana. Solteiro, morador em Laranjeiras, foi sepultado no Cemitério São João Batista.

Nina Costa Pereira da Silva, 75 anos, de hemorragia interna e aneurisma na aorta torácica. Carioca, aposentada, tinha três filhos e morava em Coelho Neto (Zona Norte). Foi sepultada ontem no Cemitério de São João Batista.

Rufino Anelino Pereira, 88 anos, de broncoaspiração e acidente vascular cerebral. Pernambucano, agricultor aposentado, era casado, tinha oito filhos e morava em São Cristóvão (Zona Norte). Foi sepultado ontem no Cemitério de São João Batista.

Orlando Silva, 64 anos, de choque cardiogênico, edema agudo do pulmão e insuficiência cardiaca. Era funcionário público, solteiro e morava do Jardim Botânico (Zona Sul). Foi sepultado ontem no Cemitério de São João Batista.

Sérgio Públio

As evoluções dos helicópteros entusiasmaram o público presente ao Campo dos Afonsos

Show de aeronaves no último dia do Encontro das Águias

Acrobacias com aviões particulares e da Força Aérea Brasileira, saltos de paraquedistas, demonstrações de helicópteros anti-submarinos e de aeromodelismo marcaram o céu do Campo dos Afonsos, ontem pela manhã, último dia do III Encontro das Águias, na sede do Museu Aeroespacial. Na programação, que durou de 9h às 17h, aviadores civis e militares se uniram para a apresentação que acontece a cada dois anos no Rio. O tempo nublado, no entanto, impediu o que seria a principal atração no período da manhã: a tentativa de quebrar o recorde brasileiro formando uma estrela humana no ar com 50 paraquedistas.

Os participantes, a maioria veteranos do ar, como o coronel Braga, que comandou por 17 anos a Esquadrilha da Fumaça, não deixaram a festa perder o seu brilho, atraindo cerca de cinco mil pessoas que puderam assistir a boa performance de aviões como o T-6, de treinamento avançado, desativado em 1976. As acrobacias aéreas ficaram por conta também do avião Eagle, a mais moderna aeronave de treinamento para competições, pilotado pelo brigadeiro Magalhães Mota, de 70 anos. Dois helicópteros do I Esquadrão de Helicópteros Anti-Submarinos da Marinha brasileira, o Sea-Lynx e Sea-King, deram um show a parte demostrando as manobras necessárias em missões como desembarque de tropa, busca e salvamento.

O espetáculo da parte de manhã foi encerrado com a apresentação de um salto simultâneo de 50 paraquedistas. Antes, porém, o público teve sua atenção atraída pelo mecânico de aviões Edmundo Bertelli, que desfilou pelo campo de pouso com um estranho carro, *batizado* de Mordeú II, e fabricado por ele mesmo há 15 anos. O carro, muito parecido com a cabine de um avião, gira sobre as quatro rodas e pode ser dirigido até com o motorista de cabeça para baixo. O carro faz tanto sucesso que Edmundo Bertelli já recebeu vários convites para animar as campanhas politicas.

Um mau piloto

Eduardo Alencar Prince, de 18 anos, sobrinho do prefeito Marcello Alencar, perdeu o controle da motocicleta que pilotava, MW 095, e bateu numa árvore, em frente ao número 444, da Avenida Visconde de Albuquerque, no Leblon, às 6h de ontem. Segundo policiais-militares, ele confessou que não tinha carteira de habilitação e não havia sido autorizado a usar a moto, Honda CB 450, registrada no nome de Itamar Teixeira Bastos. Os policiais o socorreram e levaram para o Hospital Municipal Miguel Couto, no Leblon. Segundo o diretor do hospital, Paulo Pinheiro, Prince sofreu escoriações e cortes na testa e na perna direita; recebeu alta ainda de manhã. Ao saber que era procurado pela imprensa, deixou o hospital às pressas.

Meninos mortos

O corpo de um menino, de aparentemente sete anos, foi encontrado num terreno do Batalhão das Forças Especiais do Exército, na Estrada do Camboatá, em Guadalupe. O garoto vestia calça com suspensório e camisa. Segundo a 31ª DP (Ricardo de Albuquerque), o menino tinha a cabeça raspada e o corpo deformado; até a noite, não havia sido identificado. A polícia informou que é o quarto corpo de criança encontrado no mesmo local, este ano. Em São José do Vale do Rio Preto (Teresópolis), os corpos de Alexandre Figueira da Rosa, de 9 anos, e Idemar da Silva Costa Neto, de 11, foram encontrados na manhã de ontem, às margens do Rio Preto. Segundo a 101ª DP, Alexandre e Idemar estavam desaparecidos desde a tarde de sexta-feira, quando tomavam banho no rio com outros garotos.

Morte na cisterna

A tentativa de aprofundar uma cisterna terminou em tragédia, com três mortes, ontem cedo, na cidade de Raposos, Região Metropolitana de Belo Horizonte. Ledivaldo de Oliveira Alves, de 18 anos, entrou na cisterna e desmaiou. Carlito Rodrigues Fróes, de 39, tentou salvá-lo e ficou no fundo do buraco. O terceiro a morrer foi Moacir Rodrigues Lima Filho, de 22 anos, que entrou para socorrer os dois primeiros. A cisterna fica no galpão da Fábrica de Doces Marimar, no bairro Água Limpa, e estava desativada há 90 dias, porque tinha pouca água. O dono da fábrica decidiu aproveitar o domingo para aprofundá-la. Ela é revestida de tijolos e fica tampada com tábuas. O tenente Edmar, do Corpo de Bombeiros, disse que provavelmente os homens morreram envenenados por gás.

Delegado quer indiciar atriz por homicídio

O delegado da 15ª DP (Gávea), Tarcisio Ticom, irá hoje ou amanhã à casa de Cristiane Torloni, no Condomínio Povoado das Canoas, em São Conrado, para conhecer o local do acidente em que morreu o filho da atriz, Guilherme, de 12 anos. Ticom a convidará para prestar depoimento e anunciou que a indiciará por homicídio culposo (pelo fato de ser ela quem dirigia o carro no momento do acidente), embora não acredite na condenação.

Ainda hoje, o delegado pedirá ao Instituto de Criminalística Carlos Éboli que apresse o resultado da perícia. O acidente ocorreu quinta-feira: Guilherme estava no assento traseiro da camionete, que despencou da garagem da casa, quando a atriz a manobrava, e parou numa laje, quatro metros abaixo. Ele acha que o carro poderia estar com a marcha-ré engatada e, ao ser ligado, arrebentou um gradil de madeira. Ontem, empregados do condomínio disseram que a atriz e seus parentes não têm aparecido em casa.

Faferj convoca para passeata contra refinaria

A Federação das Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro (Faferj) está convocando a sociedade civil para participar de atos públicos em protesto contra a permanência da Refinaria de Manguinhos na Avenida Brasil. O presidente da federação, Pedro Moreira Mendonça, informou ontem que pelo menos dois protestos se realizarão em novembro: um em frente à refinaria, quando os manifestantes deverão bloquear a Avenida Brasil, e uma grande passeata pelo Centro, com concentração na Candelária.

Segundo Mendonça, nos últimos 18 anos houve quatro acidentes na refinaria, ameaçando toda a área da Leopoldina — um incêndio em dezembro de 1973, num tanque de refrigeração; um vazamento de hidrocarbureto liquido, seguido de incêndio na torre principal que deixou dez pessoas feridas, em 1977; outro incêndio em abril de 1979; e o do dia 17, quando moradores do bairro de Manguinhos e das favelas próximas da refinaria voltaram a viver momentos de pânico.

O presidente anunciou que a federação vai se engajar na luta pela transferência da refinaria porque ela representa um risco para a população. E também porque o destino dela deveria estar definido, conforme prevê a Lei 1.356, de outubro de 88. "No momento em que o mundo se mobiliza para a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, convivemos com uma refinaria na área urbana", comentou Mendonça.

Ele pretende contar com a colaboração de entidades ecológicas e cobrar das comissões de direitos humanos da OAB, da Assembléia Legislativa e da Câmara Municipal uma posição sobre o caso.

ANILDE WERNECK
(MISSA DE 7º DIA)

Os amigos do **JORNAL DO BRASIL** convidam para a missa de 7º dia que será celebrada hoje, às 15h, na Igreja de Santana, na Rua de Santana, em memória do jornalista Anilde Werneck.

LUIZ ALBERTO DE ALMEIDA BARATA
(N. 15/02/1958 — F. 15/10/1991)

Aos amigos, Anita Gonçalves, Dulce Correa, Keith, Marcia Almada, Roberto Moura, Ruth Rolin, Soraia, Tico e ao inestimável companheiro Vitor Costa, e ao grande, admirável e eterno amigo Waltinho Marques, entre outros, os meus agradecimentos e infinita gratidão pelo companheirismo, dedicação, carinho e amor que tiveram com o nosso saudoso irmão Luiz Barata (Beto)

Ass. Carlos Barata (Cal).

LUIZ ALBERTO DE A. BARATA
(PRECE DE 7º DIA)

Seus pais, Fernando e Maria Célia Barata, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais parentes convidam para uma Prece de 7º Dia a ser celebrada dia 22, terça-feira, às 11:30 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, Rua Primeiro de Março, 36, Centro.

NAIR MOURA BRASIL COELHO DE SOUZA
(MISSA DE RESSURREIÇÃO)

ALMYR, ALMYR JR, ALMYR NETTO, LUIZ HENRIQUE, ANGELA, LUIZ EDUARDO, TANIA, ROBERTO DENIS agradecem as manifestações de pesar e convidam parentes e amigos para a missa que farão celebrar dia 21, às 18:30 hs, na Igreja de Santa Mônica, na Rua José Linhares, 88 - Leblon.

ROBERTO CAMINHA MUNIZ
MISSA DE 7º DIA

Maria Magdala de Paiva C. Muniz, profundamente consternada, comunica o falecimento de seu marido ROBERTO e convida para a Missa que será celebrada 2ª-feira, dia 21 de Outubro, às 19 horas, na Igreja de Santa Mônica, na Rua José Linhares, 96

MARTHA MACEDO DUQUE GUIMARÃES
(MISSA DE 7º DIA)

A FAMÍLIA agradece as manifestações de carinho e solidariedade recebidas pelo falecimento de sua querida MARTHA e convida parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada AMANHÃ, terça-feira, dia 22, às 18:30 horas, na Igreja Santa Mônica, no Leblon.

GEMMA PRADO RICHTER GUEDES
(MISSA DE 1 ANO)

Martinho Guedes, filhos, noras, genro e netos convidam parentes e amigos para a missa que farão realizar amanhã, dia 22 de outubro, às 10 horas, na Paróquia dos Santos Anjos, à Av. Afrânio de Mello Franco, 300 - Leblon.

Ciência consegue detalhar aurora polar de Júpiter

Astrônomos americanos e franceses conseguiram observar em detalhe as auroras polares na atmosfera de Júpiter. A pesquisa permitiu decompor a luz produzida pelo impacto das radiações e determinar os elementos químicos presentes no fenômeno. Auroras polares são luzes fosforescentes que ocorrem na atmosfera quando as partículas atômicas, emitidas pelo Sol e capturadas pelo campo magnético de um planeta, colidem com átomos de gás. Em princípio, é o mesmo fenômeno que ocorre nos tubos de luz neon, usados em letreiros luminosos.

Na Terra, as auroras polares foram estudadas recentemente durante uma missão do ônibus espacial Atlantis. Essas luzes se tornam mais intensas em épocas de grande atividade solar, quando a chuva de partículas atômicas vindas do espaço aumenta de intensidade. Para uma pessoa na superfície da Terra, a aurora tem a forma de uma cortina de luz pálida, esverdeada, ondulando no céu. Vista do espaço, as auroras polares formam uma coroa luminosa, envolvendo os pólos do planeta.

As auroras de Júpiter foram observadas pela primeira vez durante a passagem das naves Voyager por esse mundo gasoso, em 1979. Júpiter tem cinturões de radiação muito mais intensos do que os da Terra, formando uma barreira mortífera a envolver o planeta. Ao passar por essas faixas de partículas carregadas, a Voyager foi submetida a níveis de radiação muito superiores ao limite máximo suportável por seres humanos. A lua Io orbita dentro dos cinturões, criando um ciclone energético mortal, chamado de tubo de fluxo.

Quando a radiação colide com a atmosfera, os átomos de hélio e gás metano adquirem carga elétrica e emitem luz. Véus e teias de fosforescência verde azulada ondulam sobre o panorama de nuvens vermelhas do planeta gigante. Mas toda a beleza observada na aurora é um sinal de perigo, indicando que os astronautas devem ficar afastados de Júpiter. Até mesmo robôs, como a sonda Galileu, precisam ser blindados para resistir à radiação desse grande mundo colorido.

A exploração espacial de Júpiter começou em dezembro de 1973, quando a sonda Pioneer 10 passou pelo planeta, enviando 300 fotografias para a Terra. Outra nave idêntica, a Pioneer 11, sobrevoou o planeta um ano depois, penetrando no interior dos cinturões de radiação e chegando a 42 mil quilômetros da camada de nuvens coloridas.

Nasa

Júpiter visto da Pioneer 10

São Paulo — Ariovaldo Santos

Penha Morato promoveu um curso para as indústrias

Resina especial pode se transformar em fórmica

Ricardo Fonseca

SÃO PAULO — O trabalhoso processo artesanal utilizado para revestir objetos com fórmica está com seus dias contados. O esforço de serrar, colar, prensar, secar e dar acabamento aos revestimentos plásticos irá se tornar obsoleto em breve graças à *fórmica instantânea* que o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), órgão da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), desenvolveu este ano. Pelo novo método, basta *pintar* a superfície que se quer recobrir com uma resina especial e colocá-la sob um feixe de elétrons gerado por um acelerador de partículas, para que, como mágica, a resina se transforme num material sólido com características muito semelhantes às da fórmica.

Esse processo, conhecido em física por polimerização de resinas por radiação, é usado há vários anos em países como Estados Unidos e Japão, mas só agora começará a adotado no Brasil. A maior dificuldade do Ipen nesse caso não foi com a tecnologia para a polimerização, já conhecida, mas com a fórmula da resina a ser utilizada. "A formulação dessas resinas é segredo industrial dos mais guardados", conta o engenheiro Paulo Roberto Rela, chefe do departamento de aplicações na engenharia e na indústria do Ipen. A resina desenvolvida pelo Ipen tem por base o epóxi, que é misturado a outros agentes químicos.

Bombardeio — A polimerização por radiação é feita ao se bombardear a resina com um feixe de elétrons gerado em um acelerador de partículas. A alta energia transmitida à resina pelos elétrons acelerados excita e ioniza as moléculas, criando radicais livres que se reagrupam em novas estruturas moleculares através de uma série de reações químicas. Como resultado, a substância inicial se transforma num polímero, ou seja, passa a ser formado por macromoléculas provenientes do encadeamento de moléculas pequenas. O polietileno, por exemplo, é formado pela aglomeração de centenas de milhares de moléculas de etileno.

A *fórmica sintética* foi desenvolvida por sugestão do próprio Ipen em conjunto com a Sayer Lack, fabricante de resinas, e a fábrica de móveis Bérgamo, que não havia conseguido sucesso com um processo semelhante comprado no exterior (acelerador de partículas e fórmula da resina). Assim que a fábrica começar a utilizar a nova tecnologia, poderá multiplicar por dez a velocidade da produção dos móveis revestidos e reduzir o custo final em 30%. A polimerização por radiação tem ainda como principais vantagens a economia de energia, a uniformidade do produto final e o fato de ser *limpa* e não poluir a atmosfera, como nos processos em que a polimerização é feita com auxílio de solventes tóxicos que se volatizam sob calor. A radiação de um acelerador de elétrons cessa quando o aparelho é desligado e não torna radioativos os materiais sobre os quais age.

A crescente procura por aplicações industriais da radiação levou o superintendente do Ipen, Spero Penha Morato, a realizar semana passada um curso sobre o tema, trazendo como professores dois dos principais especialistas dos Estados Unidos: Alice Pincus, perita em formulção de resinas, e Thomas Menezes, profundo conhecedor de equipamentos e aplicações industriais. Além dos pesquisadores do Ipen, participaram do curso representantes de 90 indústrias nacionais ávidas por tecnologia. O interesse pelo assunto é cada vez maior e levou cinco indústrias a comprar aceleradores de partículas.

Investimento — A pioneira foi a Pirelli, que gastou quase US$ 3 milhões para comprar e instalar o acelerador de elétrons marca *Haefely* em que são tratados os revestimentos plásticos de seus cabos elétricos. Com o processo, também desenvolvido no Ipen, foi possível fabricar revestimentos mais finos e mais resistentes ao calor, melhorando a qualidade e diminuindo os custos do produto. O Ipen começou a irradiar cabos para a Pirelli em 1979, numa média de 2 mil quilômteros de cabos por ano, e só parou há quatro anos quando a empresa, já tendo um mercado cativo, investiu na compra de seu próprio equipamento. O Ipen ainda irradia em média 9 mil km/ano de cabos para outras empresas.

Ao todo, o Brasil dispõe hoje de sete aceleradores de elétrons. Além do acelerador do Ipen, utilizado para pesquisas, existem outros seis aceleradores para uso industrial instalados na Pirelli, Bérgamo, Raychen, Tetrapack e Grace (dois aceleradores). O novo desafio para os pesquisadores do Ipen agora é desenvolver tecnologia que permita utilizar a radiação no tratamento de água e de gases poluentes.

Astronomia e Astronáutica

Primeiro Passeio Lunar

Há 26 anos ocorreu o primeiro passeio lunar, durante a missão **Apollo 12**. Após a rápida missão da **Apollo 11**, os responsáveis da NASA mostraram-se mais liberais, autorizando duas saídas de quase duas horas até uma distância máxima de um quilômetro.

Logo após o lançamento da missão **Apollo 12**, por um foguete **Saturno 5**, de Cabo Canaveral, em 14 de novembro de 1969, um relâmpago atingiu o veículo no primeiro minuto de vôo, provocando um momento de terror entre os tripulantes e os que acompanhavam o lançamento.

Em 19 de novembro de 1969, após 579 365km de viagem, os astronautas Charles Conrad e Alan L. Bean pousaram com o módulo lunar **Intrepid** no Oceano das Tempestades, a 185 metros do local onde a sonda Surveyor 3 havia alunissado 31 meses antes, e a 2100km a oeste da base da Tranqüilidade, enquanto Richard F. Gordon esperava-os em órbita, no **Yankee Clipper**. A região, coberta de pedregulhos ejetados da cratera Copérnico em tempos passados, fornecia uma grande diversidade de rochas, recolhidas pelos astronautas. Muito religioso, Conrad levou consigo, a bordo da Apollo 12, uma edição minúscula da Bíblia, a primeira a chegar à superfície lunar.

Além do recolhimento de amostras e da inspeção à nave-robô **Surveyor**, os astronautas deveriam instalar um grupo de quatro sismômetros para registrar os tremores do solo lunar e os impactos dos meteoros, e um magnetômetro para detectar um possível campo magnético.

Na realidade, não se esperava registrar um campo magnético como o terreste, em virtude da rotação lenta e da provável ausência de um núcleo metálico. Acreditava-se que o campo magnético terrestre era uma conseqüência do efeito dinamo provocado pela ação conjunta da rotação da terra e do seu núcleo ferroso. Os primeiros sinais no magnetômetro da Apollo 12 revelaram um campo de 36 gammas nas rochas lunares, o que surpreendeu profundamente os pesquisadores. Embora seja bastante inferior ao campo terrestre, tal valor mostra que no momento da cristalização das rochas deve ter existido um campo magnético importante. Segundo a teoria do efeito dínamo, os valores registrados mostram que a Lua no passado possuiu um movimento de rotação muito rápido e que devia possuir um núcleo metálico provavelmente líquido.

As análises das rochas oriundas do Oceano das Tempestades revelaram que elas eram 500 milhões de anos mais jovens do que as do Mar da Tranqüilidade. Sua idade de cristalização é da ordem de 3,2 bilhões de anos.

Na primeira saída, às 13h35min do dia 19 de novembro, Conrad e Bean recolheram amostras, montaram uma antena de transmissão de dados e instalaram um conjunto de experiências que compreendia um *ALSEP — Apollo Lunar Surface Experiment Package* — Pacote Apollo de Experimento para a Superfície Lunar — de 200kg ao custo de 25 milhões de dólares. Este pacote científico compreendia um sismômetro, um aparelho de medida de poeira cósmica, um magnetômetro, um espectrômetro, um analisador de íons e um instrumento destinado ao estudo dos gases muito rarefeitos que ainda escapam da crosta lunar. Além disto, instalaram um dispositivo destinado a determinar a composição do vento solar. Este aparelho voltou à terra.

Nasa

A alimentação elétrica do equipamento era fornecida por um reator nuclear *Snap-27*, com autonomia de um ano. Não foram usadas células solares, pois os cientistas desejavam obter informações durante a noite lunar, muito mais longa que a nossa. O reator, batizado de *Snap — Systems for nuclear auxiliary power* - (Sistema para alimentação em energia nuclear auxiliar), estava associado a um pequeno computador que permitia assegurar a recepção dos dados provenientes dos diferentes instrumentos, bem como a sua retransmissão aos centros de controle terrestre. Neste reator de pequena dimensão, as barras de plutônio 238 liberavam o calor que era transformado em eletricidade graças a um conjunto de células termoelétricas. Sua capacidade permitia desenvolver uma potência de até 63 wats, valor equivalente ao de uma lâmpada. Apesar de modesto, era suficientemente estável. Foi instalado a 90 metros do módulo de desembarque.

Na segunda saída, o principal objetivo era recolher elementos da sonda Surveyor. Para cumprir esta tarefa, Conrad e Gordon tiveram que passar por um caminho cheio de crateras, fotografá-las, inspecionar em detalhe e trazer uma lente da câmara para análise. Acabaram realizando a primeira missão alpinista espacial.

Como a *Surveyor 3* havia encalhado a 46 metros do bordo de uma cratera de 198 metros de diâmetro, eles tiveram que descer e subir uma ladeira de 12% de inclinação, o que não deve ter sido confortável em virtude do escafandro que vestiam. Ao recolher as amostras da *Surveyor*, constataram que a sonda, apesar de coberta por uma camada de poeira amarelo-ocre, encontrava-se em perfeito estado de conservação após dois anos e meio de exposição aos micrometeoritos, às radiações cósmicas, ao vento solar e aos choques térmicos que variam de -180 a +120 graus Celsius. Nada parece enferrujar na Lua. A sonda-robô poderia resistir por longo tempo ao meio ambiente lunar. Só os micrometeoritos haviam arranhado a pintura e o vidro.

O trabalho fora do *Intrepid* levou 7 horas e 45 minutos, ou seja, 24,6 por cento do tempo gasto na Lua, enquanto Gordon, no mesmo período, havia efetuado 49 revoluções circunlunares.

Logo que retornaram ao módulo, os astronautas tomaram uma refeição, antes de decolar com destino ao *Yankee Clipper*, com 34kg de pedras lunares. Uma delas tinha massa de quase 2kg e 18cm de diâmetro, com a coloração de café. Outras foram recolhidas até uma profundidade de 70cm, graças às perfuradoras especiais.

Estas últimas amostras constituíam uma das mais esperadas pelos geólogos, preocupados em realizar um estudo estratigráfico da crosta lunar. Um estudo posterior permitiu concluir que a idade média destas rochas era de 3,5 bilhões de anos, em oposição aos 4 bilhões encontrados para as rochas do mar da Tranqüilidade. Depois que Conrad e Bean se juntar a Gordon, o *Intrepid* foi voluntariamente enviado contra o solo lunar, para produzir as ondas de choque, que seriam registradas pelos sismômetros instalados na Lua e retransmitidas à Terra. O choque deu-se a 60km do ponto de alunissagem.

A amerissagem ocorreu a 24 de novembro, às 21h58min, no Oceano Pacífico, a 640km das ilhas Samoa e a pouco mais de 3km do porta-aviões *Hornet*. A missão total durou 10 dias, 4 horas e 30 minutos. Nesta primeira exploração, os astronautas distanciaram-se de 400 metros do módulo de desembarque lunar, ao contrário de Armstrong e Aldrin que na missão Apollo 11 não se haviam afastado mais de 60 metros.

A esta primeira missão exploratória lunar seguiu-se o que poderíamos chamar o mais espetacular fracasso e salvamento da história da astronáutica.

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Japão estuda a falta de peso

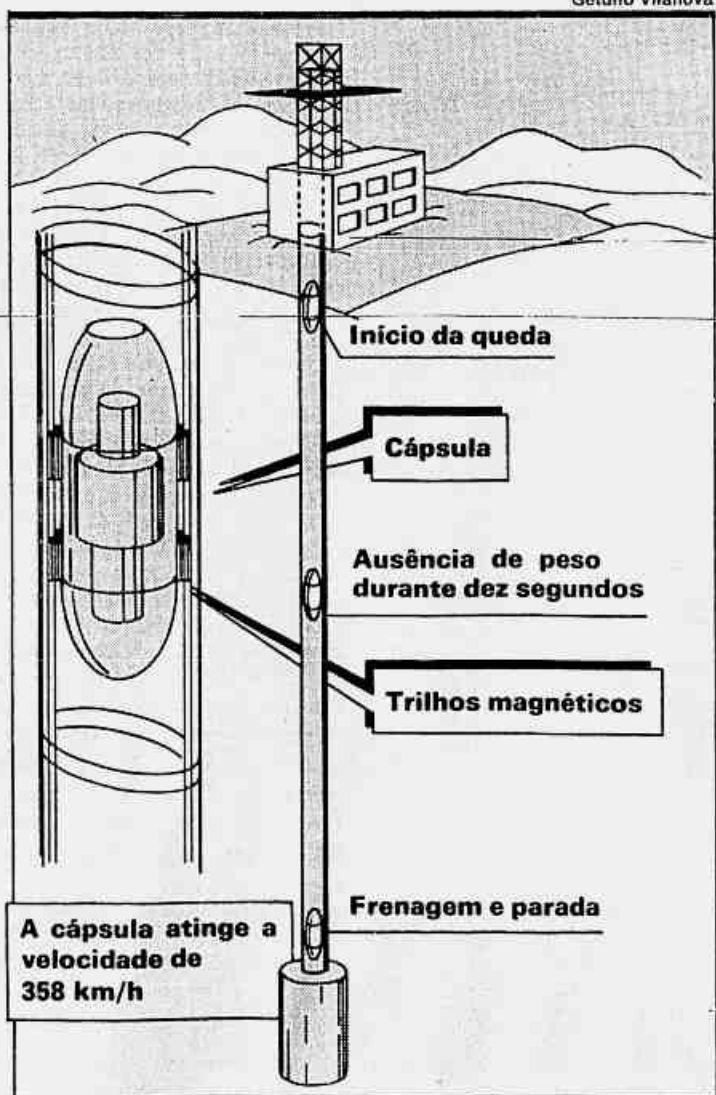
Cápsula mergulha no poço de velha mina e imita um vôo orbital

Getúlio Vilanova

O Japão inaugurou uma instalação para a pesquisa dos efeitos da ausência de peso na localidade de Kamisunagawa. Uma cápsula, caindo no poço de uma velha mina, com 500 metros de profundidade, vai produzir, durante 10 segundos, uma condição de total ausência de peso, igual à experimentada por astronautas no espaço. A inauguração contou com a presença da astronauta americana Bonnie J.Dunbar, veterana de dois vôos a bordo das naves Colúmbia e Challenger e especialista em ausência de peso.

Nos dez segundos em que a cápsula cai pelo poço os objetos flutuam em seu interior, como se estivessem em órbita. No final da queda a cápsula é freiada por um sistema de ar comprimido que impede danos aos seus delicados instrumentos. Na ausência de peso os líquidos tendem a formar uma esfera. Os japoneses querem usar essa propriedade para fabricar os novos chips de computador, a base de arseniato de gálio. A indústria farmacêutica usa a ausência de peso para produzir cristais de proteína usados para criar novos remédios.

O interesse é tamanho que o centro de pesquisa já está com seu horário alugado durante um ano. Não é verdade que os astronauta em órbita da Terra estejam fora do campo de gravidade do nosso planeta. Eles flutuam porque suas naves estão caindo em queda livre, numa órbita circular ao redor da Terra. Na verdade, o campo de gravidade da Terra se estende além da Lua. É a gravidade terrestre que mantém a Lua e as espaçonaves em sua órbita.

O mesmo efeito pode ser obtido na Terra fazendo um vagão cair durante alguns segundos num poço. A diferença é o custo. Um vôo do ônibus espacial americano custa 200 milhões de dólares. Já as experiências com a cápsula no poço japonês custam apenas 7 mil dólares. É claro que em órbita a ausência de peso dura vários dias, mas os dez segundos de queda, no poço de Kamisunagawa, já são suficientes para experiências importantes.

"Nos últimos vinte anos a microgravidade se tornou uma ciência importante e de muita utilidade para a indústria." diz Bonnie Dumbar. A astronauta explicou que a indústria aeronáutica está usando materiais produzidos na ausência de peso para criar ligas metálicas leves e resistentes, usadas nos aviões modernos. Nos Estados Unidos já estão sendo construídas máquinas semelhantes. Nelas, as pesquisas podem ser feitas o ano inteiro e os cientistas não precisam esperar pelos lançamentos de naves espaciais.

Cirurgia sem bisturi conquista mais espaço no Brasil

Márcia Régis

Operação band-aid. Não podia ser mais apropriado o nome que os americanos criaram para *batizar* a cirurgia do século 21: a videolaparoscopia, que começa a ganhar espaço no Brasil. O nome é complicado, a técnica utilizada é muito sofisticada, mas as seqüelas do procedimento para o paciente são três ou quatro simples curativos na região operada, cobrindo os cortes de apenas um centímetro. De resto, nenhuma recordação dolorosa da cirurgia e vida normal oito horas depois da anestesia.

"Em pouco tempo todas as cirurgias poderão ser feitas dessa forma", prevê o médico Alberto Winkler, que se notabilizou há duas semanas por ter retirado pelo umbigo o apêndice infeccionado de uma paciente americana em lua-de-mel, feito inédito no Rio de Janeiro. A cirurgia ocorreu no Hospital Israelita Albert Sabin e, uma semana depois, a paciente já praticava pesca submarina em Angra dos Reis.

Perícia — Hoje, por meio da técnica, os cirurgiões brasileiros já operam e retiram do corpo a hérnia, vesícula, apêndice, útero, ovário, trompas e rins — em clínicas particulares e nos hospitais da rede pública. No exterior, a cirurgia permite retirar ainda úlceras, tumores no estômago e no intestino. E já começam a ser testados os resultados da videolaparoscopia em órgãos do tórax: a cirurgia serve bem para retirar pequenos tumores nos pulmões. Na verdade, por videolaparoscopia será possível operar todos os órgãos do corpo humano, na medida que os cirurgiões forem dominando mais a técnica.

A cirurgia do *band-aid* requer extrema perícia do médico, mãos precisas e muita coordenação motora para trabalhar manipulando enormes pinças, tendo como olho, uma minicâmera de vídeo. Ele enxerga o trajeto das pinças dentro do corpo humano através das imagens transmitidas por uma tela de TV, posicionada bem à sua frente. O que se vê são as estruturas do organismo aumentadas 20 vezes em tamanho. É impossível não associar a cena da cirurgia com a de um jogo de videogame, em que as pinças cirúrgicas fazem o papel do *joystick*.

Primeiro, o paciente recebe anestesia geral. Depois, o cirurgião faz três ou quatro mínimas incisões no abdômen — uma no umbigo e as outras em regiões estrategicamente próximas ao órgão a ser operado. Pelos orifícios ele introduz cânulas de metal, por onde são enfiadas as longas pinças cirúrgicas e todo o material necessário, como fios de suturas e anéis de titânio — usados para *arrematar* os cortes feitos dentro do corpo. Pelas cânulas o cirurgião também injeta água e outras substâncias químicas para higienizar a cavidade torácica. A que fica no umbigo serve como suporte para a minicâmera de vídeo. A cirurgia tem início.

Tranqüilidade — Cerca de uma hora e meia depois está tudo terminado. Pela cânula enfiada no umbigo o cirurgião puxa o órgão operado ou partes deste. Suturas feitas com delicada técnica de cirurgia plástica deixam praticamente sem vestígios os locais onde estiveram as cânulas. Esteticamente, o resultado é perfeito — nada de cicatrizes constrangedoras. Somente em 3% a 4% das videolaparoscopias de vesícula o resultado não é satisfatório — o médico acaba tendo que apelar para a cirurgia convencional, por dificuldades imprevistas no decorrer do procedimento. O mesmo acontece em 30% das cirurgia do apêndice.

O pós-operatório é muito tranqüilo. Tratado com soro e analgésicos, o paciente come e se movimenta normalmente algumas horas depois. Permanece no hospital um dia, fica de repouso mais três e retorna ao trabalho em seguida. "Para as empresas, a videolaparoscopia poderia se chamar também de cirurgia de fim-de-semana", brinca Winkler, criando mais um apelido para a *operação band-aid*.

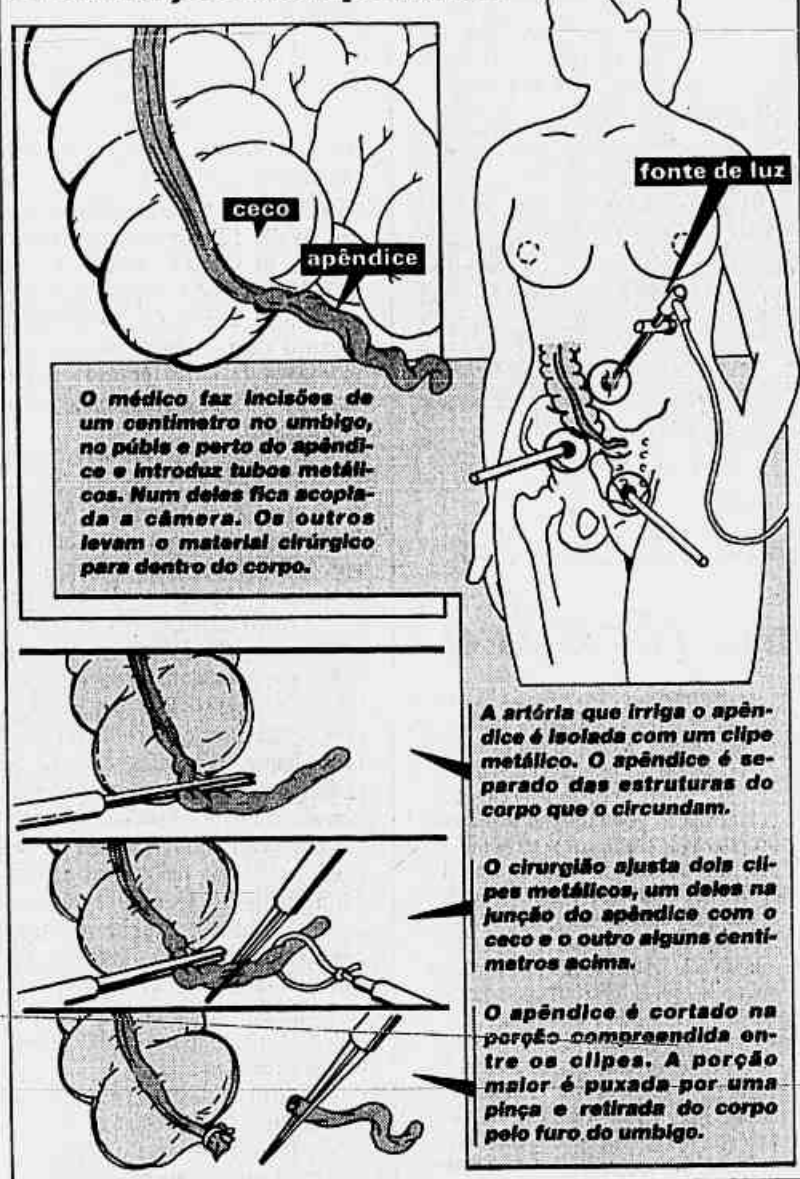
Getúlio Vilanova

Custos ainda são elevados

A videolaparoscopia não está alcançando todo o seu progresso apenas pelas vantagens oferecidas aos pacientes. Ela representa uma enorme economia de gastos para os hospitais. Nos Estados Unidos, um levantamento mostrou que, somente com as internações (sem contar os honorários médicos), os hospitais americanos poupam meio bilhão de dólares anualmente graças às cirurgias de vesícula por videolaparoscopia. No país, são feitas 500 mil cirurgias de vesícula por ano.

No Brasil, a videolaparoscopia de vesícula sai mais caro que nos Estados Unidos — cerca de US$ 5 mil (Cr$ 3,4 milhões) contra US$ 3,5 mil (Cr$ 2,4 milhões). Uma diferença de um milhão de cruzeiros, por causa do material importado usado pelos médicos brasileiros. Alemanha e Estados Unidos são os países que fabricam os kits de pinças e cânulas usados na operação. O equipamento custa entre US$ 50 mil (Cr$ 34 milhões) e US$ 80 mil (54 milhões). Apenas a minicâmera de vídeo vale hoje, no Brasil, um Santana 0 km.

É claro que instrumentos caros desse jeito estão nas mãos de um seleto grupo de médicos, que precisaram investir ainda numa temporada nos hospitais universitários americanos para dominarem a técnica. São estes profissionais que ajudam a formar agora no Brasil os futuros *experts* da *operação band-aid*. E que muitas vezes emprestam seus equipamentos para os hospitais públicos, possibilitando o maior acesso de pessoas ao procedimento e a economia de gastos da rede pública.

Foi assim que puderam ser realizadas no Hospital de Ipanema, no Rio, 25 cirurgias de vesícula em quase um ano de trabalho. Contribuiu para isso o empréstimo de material por firmas especializadas. O Hospital Miguel Couto está sendo preparado para oferecer a novidade até o final deste ano. O Hospital das Clínicas, em São Paulo, além de equipar-se melhor vai oferecer também o primeiro curso de nível universitário sobre videolaparoscopia. (*M.R.*)

Marco Antonio Rezende

Winkler opera seus pacientes utilizando o vídeo

Consultório

Plástica facial

Qual é a idade ideal para a mulher se submeter à cirurgia plástica facial? Qual tem sido a maior faixa de procura para a operação? Qual é a duração de um lifting? Quais as novidades no setor?

Quem responde é o cirurgião plástico Paulo Müller, membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e do Colégio Brasileiro de Cirurgiões:

A idade ideal é entre 40 e 45 anos, quando a pele tem mais elasticidade e o resultado final fica mais natural. Na faixa de 60 ou 70 anos, como há necessidade de corrigir mais, os efeitos da cirurgia ficam mais aparentes. Na faixa de 30 a 35 anos a procura tem sido cada vez maior, especialmente de mulheres com bolsas de gordura sob os olhos — tendência hereditária que se acentua aos 35 anos, quando ocorre um relaxamento do músculo orbicular. A pessoa tem sempre a aparência de que dormiu mal à noite, embora o resto do rosto, em geral, esteja com muito bom aspecto. Esta é a faixa de idade em que a cirurgia fica muito boa e natural.

A plástica facial em homens também é muito comum, hoje em dia. Os resultados são melhores do que em mulheres. Os homens têm a pele mais firme, que contribui para a plástica durar mais tempo. A barba também é um fator que ajuda no bom resultado da plástica masculina.

O *lifting* facial em mulher geralmente precisa ser refeito depois de cinco anos. A maior procura é de pessoas entre 40 a 45 anos, que esperam recuperar a aparência com naturalidade. Houve uma época em que o *lifting* ficou estigmatizado, por cirurgias que esticavam demais a pele das pacientes, tornando óbvia a plástica.

Quem procura a plástica facial, dependendo do estado da aparência geral do rosto, sempre se interessa em reparar a papada do pescoço. Na grande maioria dos casos, a solução para a papada é a lipoaspiração. Em pessoas mais velhas, a gordura que envolve todo o pescoço também pode ser resolvida com a lipoaspiração da papada embaixo do queixo e da região cervical.

Não há regras sobre a duração de uma plástica facial. Tudo depende do estilo de vida da paciente: se ela beber, fumar e tiver uma vida desregrada, a necessidade de uma nova cirurgia será mais rápida. Na maioria dos casos, cinco a oito anos depois da cirurgia a pessoa fica muito bem. Depois disso pode-se fazer um refrescamento, o segundo *lifting*. No caso, é preciso tomar cuidado com o cabelo, que *sobe* se a cirurgia repuxar muito a pele.

No momento, há uma tendência nos Estados Unidos de fazer plástica facial com anestesia local, nos consultórios dos cirurgiões. No Brasil, muitos cirurgiões têm feito o mesmo em seus consultórios. O procedimento só é contra-indicado para pessoas nervosas e ansiosas. Nesses casos, a anestesia geral oferece mais conforto para a paciente e para o cirurgião. No caso da anestesia local, é necessário que o médico mantenha o anestesista sempre na sala de cirurgia, além de solicitar cuidados pré-operatórios à paciente, como o exame eletrocardiograma. A anestesia local permite uma recuperação melhor, com menor risco para a paciente, que pode ir para casa no mesmo dia. Quanto maior a faixa etária, maiores os riscos da anestesia geral.

Outros detalhes facilmente corrigíveis pela plástica facial são a elevação de sobrancelhas caídas; as rugas de expressão da testa; lábio senil (para baixo, fino e alongado); o lóbulo da orelha que cresce durante toda a vida e acaba caindo, ou o queixo pequeno que pode ser aumentado com silicone. O importante é analisar o conjunto para que o resultado seja o mais equilibrado possível.

Uma boa novidade é o enxerto de gordura, que preenche as rugas de expressão e até mãos envelhecidas pelo emagrecimento. É a solução para quem não pode, ou não quer, se submeter a uma cirurgia. Por este processo se injeta gordura da própria pessoa nos locais desejados. Mas o efeito é parcial durante os primeiros seis meses, porque parte da gordura inserida pode ser reabsorvida pelo organismo.

O método melhora a aparência entre 30% a 40%.

Pesquisa revoluciona neurocirurgia

Cientistas do Instituto de Biofísica da UFRJ fizeram um achado inédito, que poderá apontar caminhos no futuro para o tratamento de pessoas cegas por acidentes. Eles descobriram que as células da retina são capazes de enviar proteínas especiais (fatores neurotróficos) para outras células muito importantes no processo da visão (células ganglionares), mantendo-as vivas após alguma lesão que atinja o nervo óptico e cause a cegueira. A observação foi feita em laboratório, durante estudo com ratos, e vai ser apresentada no próximo congresso da Sociedade Americana de Neurociências, o mais prestigiado da área.

Essas proteínas são produzidas normalmente pelas células de fetos durante a gravidez, sendo responsáveis pela formação do sistema nervoso. Elas permanecem no organismo de indivíduos adultos — essa descoberta valeu há alguns anos um Prêmio Nobel para a cientista italiana Rita Montalcini e derrubou o velho mito de que lesões nas células nervosas são irreversíveis. Algumas delas foram isoladas e hoje são sintetizadas em laboratórios por engenharia genética. A promessa é de que elas possam ser usadas no futuro como remédios para reverter as seqüelas de doenças ou acidentes que atinjam o sistema nervoso, como derrames, mal de Parkinson, problemas no parto, malformações congênitas e outros. Vão promover uma revolução na neurologia.

A descoberta brasileira ocorreu no Laboratório de Neurogênese do Instituto de Biofísica. Segundo Rafael Linden, chefe do laboratório, sua equipe vai partir agora para identificar os tipos de proteínas produzidas na retina e descobrir meios de aumentar a produção. As experiências continuarão em células de ratos. Ele espera que dentro de cinco anos a equipe consiga iniciar os testes em animais vivos — ou seja, injetar as proteínas próximo às células ganglionares.

Em seres humanos, experiências do tipo já são feitas. Na Suécia, um doente com mal de Parkinson começou a receber em agosto grandes doses de fatores neurotróficos no cérebro, através de uma cânula introduzida na cabeça. No Canadá, conta Linden, um cientista argentino chamado Alberto Aguayo, está substituindo partes do nervo óptico destruídas por acidentes por enxertos de nervo ciático (que atravessa os membros inferiores). Em ratos, ele conseguiu regenerar o nervo — mas a visão não retornou porque, com o acidente, as células ganglionares deixam de receber as proteínas neurotróficas que chegam até elas dos centros visuais, justamente através do nervo óptico. Com a possibilidade de enviar para elas as proteínas sintetizadas pela retina, o enxerto poderia dar certo e a visão seria restabelecida. Por hora, resta para a medicina aguardar o aprimoramento das duas técnicas.

Getúlio Vilanova

A descoberta brasileira

cérebro
célula ganglionar
lesão
nervo óptico
olho

A lesão do nervo óptico não permite que moléculas de proteína cheguem à célula ganglionar, que morre, causando cegueira. A visão pode retornar se, depois da lesão, a célula ganglionar ficar viva e se religar ao centro visual. O estudo brasileiro mostra que a retina também produz as proteínas necessárias para evitar que a célula ganglionar morra.

Clínica-Dia tem nova proposta de tratamento

Seguindo as propostas do projeto de lei que prevê o fim das internações em hospitais psiquiátricos, a Raica Clínica de Psicanálise inaugurou uma Clínica-Dia, onde os doentes ficam de 8h às 17h30. O novo espaço vai oferecer uma proposta de tratamento diferente de outros hospitais e clínicas que funcionam em regime semelhante. "Vamos tratar psicóticos com psicanálise, entender seus desejos e, a partir daí, propor atividades de ocupação na clínica. Tudo com muito papo", explica Katia Wainstock Alves dos Santos, que integra a equipe da Raica, sob a coordenação do psicanalista Luciano da Fonseca Elia.

A proposta é ousada, já que a a vertente tradicional da psiquiatria sustenta que a psicanálise é uma terapia fraca para o tratamento da psicose — quando a pessoa vive *alucinando* a realidade, e acredita piamente que seus delírios são verdadeiros. Na maioria dos hospitais e clínicas-dia, os doentes são encaminhados para várias atividades, condizentes com seus desejos — como jogar cartas, ouvir música, conversar ou olhar revistas interessantes. Os psicóticos muitas vezes são estimulados a realizar atividades artísticas.

A equipe da Raica não pretende enquadrar o paciente naquilo que considera "padrões pré-estabelecidos de comportamento". Nem levá-los a se ocuparem de atividades que julga estereotipadas e classifica de "jardim-de-infância terapêutico". Inicialmente, o tratamento dos doentes terá como base as consultas com os psicanalistas, espécie de entrevistas que darão aos profissionais uma idéia sobre os desejos e interesses de ocupação do grupo. As atividades serão propostas numa segunda etapa.

Caso o paciente tenha um psicanalista fora da clínica, poderá continuar se consultando com ele, sem problemas. Se houver necessidade, os familiares poderão solicitar o acompanhamento de um psiquiatra da equipe, e a recomendação de remédios adequados. A equipe da Raica pretende realizar um trabalho clínico de atendimento às famílias, para permitir o engajamento destas no tratamento do doente.

A Clínica-Dia terá dois psicanalistas em plantão permanente. Para manter um doente no local, as famílias pagarão uma taxa mensal. Além de psicóticos, a clínica vai estar aberta também para vítimas de acidentes físicos graves, que tenham provocado sérios desequilíbrios mentais por causa das seqüelas, conclui Katia dos Santos.

ESAF-ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA
Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento

EDITAL ESAF Nº 018, DE 16 DE OUTUBRO DE 1991

CONCURSO PÚBLICO PARA AUDITOR-FISCAL DO TESOURO NACIONAL

O DIRETOR-GERAL DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA - ESAF, tendo em vista a subdelegação de competência do Coordenador Geral de Recursos Humanos deste Ministério constante da Portaria nº 1.407, de 24 de setembro de 1991, divulga a abertura das inscrições e estabelece normas para Concurso Público, destinado a selecionar candidatos para o cargo de Auditor-Fiscal do Tesouro Nacional, da Carreira Auditoria do Tesouro Nacional, observados os termos do Decreto-lei nº 2.225/85, da Lei nº 8.112/90, do Decreto nº 92.360/86.

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

A seleção, em âmbito nacional, para o cargo de Auditor-Fiscal do Tesouro Nacional compreenderá duas etapas, ambas de caráter eliminatório, a saber:

I - Primeira Etapa - Provas de Conhecimentos, específicos e gerais, para classificação de 500 (quinhentos) candidatos;

II - Segunda Etapa - Programa de Formação, a que serão submetidos os candidatos selecionados na primeira etapa, obedecido o respectivo regulamento.

1.1. Os candidatos habilitados no Concurso Público, após nomeados, preencherão as vagas nas unidades do Departamento da Receita Federal, localizadas nas cidades relacionadas no Anexo I, observado o disposto no item 10 deste Edital.

1.2. Na eventualidade de, ao final de qualquer uma das etapas do processo seletivo, o número de candidatos selecionados ser menor do que o total de vagas previsto no Anexo I, a Administração ajustará a distribuição das vagas pelas cidades, segundo seus próprios critérios e necessidades.

2. ATRIBUIÇÕES DO CARGO

O Auditor-Fiscal do Tesouro Nacional - AFTN desempenha, na Administração Pública Federal, atividades envolvendo: a) proposta e execução da política e da administração tributária do Governo Federal; b) normatização, controle e verificação do cumprimento das obrigações tributárias, especialmente quanto à determinação e à exigência de créditos tributários, e quanto a realização e administração da receita federal; e c) aperfeiçoamento do sistema tributário nacional (Decreto 90.928/85).

3. REQUISITOS PARA INVESTIDURA NO CARGO

O candidato aprovado no processo seletivo de que trata este Edital será investido no cargo se atendidas as seguintes exigências:

a) ter obtido prévia habilitação nas duas etapas do processo seletivo;

b) ter nacionalidade brasileira e, no caso de ter nacionalidade portuguesa, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, com reconhecimento do gozo dos direitos políticos, na forma do disposto no art. 13 do Decreto nº 70.436, de 18 de abril de 1972;

c) gozar dos direitos políticos;

d) estar em dia com as obrigações eleitorais;

e) estar em dia com os deveres do Serviço Militar, para os candidatos do sexo masculino;

f) possuir curso superior concluído ou habilitação legal equivalente;

g) ter idade mínima de 18 anos; e

h) ter aptidão física e mental.

4. INSCRIÇÃO

A inscrição será efetuada no período de 21 de outubro a 01 de novembro de 1991.

4.1. A guia, que servirá como formulário de pedido de inscrição, estará disponível em qualquer unidade do Departamento da Receita Federal ou da Escola de Administração Fazendária - ESAF.

4.1.1. O pedido de inscrição proceder-se-á mediante recolhimento, em guia específica, da taxa de inscrição de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), junto às Agências do Banco do Brasil S/A, constando como depositante o nome do candidato. No caso de pagamento com cheque, este somente será aceito se do próprio candidato, sendo considerado nulo o pedido de inscrição se o cheque for devolvido por insuficiência de fundos. A taxa não será devolvida em hipótese alguma.

4.1.2. As informações prestadas no pedido de inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, dispondo a ESAF do direito de excluir do processo seletivo aquele que nao preencher o formulário corretamente e de forma legível ou fornecer, comprovadamente, dados inverídicos.

4.2. A ESAF inscreverá o candidato no concurso e lhe remeterá o comprovante de inscrição, pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, para o endereço indicado pelo candidato, no próprio formulário.

4.2.1. Caso o comprovante não seja recebido até 10 (dez) dias antes da data marcada para a realização das provas, o candidato deverá dirigir-se ao local, estabelecido no Anexo II, da cidade na qual tenha feito opção para prestar provas, a fim de conhecer seu número.

5. PRIMEIRA ETAPA – PROVAS DE CONHECIMENTOS

A Primeira Etapa constará de provas escritas, sendo a I e a II eliminatórias e classificatórias e a III classificatória, compostas de questões objetivas, englobando conhecimentos específicos e gerais sobre disciplinas a seguir relacionadas, cujos programas estão detalhados no Anexo III.

PROVAS	CONJUNTOS	DISCIPLINAS	PESOS
I	1	Direito Tributário	3
	2	Direitos Constitucional, Civil, Administrativo e Comercial	2
	3	Legislação sobre Tributos Federais	3
II	4	Contabilidade	3
	5	Economia	2
III	6	Língua Portuguesa	2
	7	Língua Inglesa e Matemática Financeira	1

5.1. As provas serão aplicadas simultaneamente nas cidades constantes do Anexo II, em datas, locais e horários a serem oportunamente divulgados pela imprensa.

5.1.1. No formulário de inscrição, o candidato informará a cidade na qual deseja prestar provas, dentre as constantes do Anexo II.

5.1.2. Em atendimento às normas de organização do processo seletivo, não será aceito pedido de alteração da cidade indicada para prestar as provas.

5.2. O candidato deverá comparecer ao local designado para as provas com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos do horário fixado para o seu início, trazendo caneta esferográfica (tinta azul) e lápis (grafite), comprovante de inscrição e original da sua cédula de identidade, sem os quais não poderá prestar provas.

5.3. Será atribuída nota zero à resposta que, no cartão de respostas, não estiver assinalada ou que contiver mais de uma alternativa assinalada, emenda ou rasura, ainda que legível.

5.4. Durante as provas não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem utilização de máquinas calculadoras.

5.5. Não haverá segunda chamada para as provas, nem realização de provas fora de datas, horários e locais estabelecidos e o não comparecimento a qualquer das provas implica a eliminação automática do candidato.

6. PRIMEIRA ETAPA - CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO

Serão selecionados, na Primeira Etapa, os primeiros candidatos em ordem decrescente do somatório de pontos ponderados das suas provas e até o limite das vagas observado o disposto no item 1, inciso I, deste Edital, que, cumulativamente, tiverem obtido ainda:

I - na Prova I, no mínimo, 30% (trinta por cento) do total de pontos de cada conjunto de disciplinas e 50% (cinqüenta por cento) do total de pontos da prova;

II - na Prova II, no mínimo, 30% (trinta por cento) do total de pontos de cada conjunto de disciplinas e 50% (cinqüenta por cento) do total de pontos da prova.

6.1. Ocorrendo empate quanto ao somatório de pontos ponderados, o desempate beneficiará, sucessivamente, o candidato que obtiver o maior número de pontos:

I - na Prova I;

II - na Prova II;

III - no conjunto 1 (Direito Tributário);

IV - no conjunto 4 (Contabilidade);

V - no conjunto 3 (Legislação sobre Tributos Federais);

VI - no conjunto 6 (Língua Portuguesa).

7. PRIMEIRA ETAPA - RECURSOS

Admitir-se-á um único recurso, para cada candidato, relativamente ao resultado das provas da Primeira Etapa, desde que devidamente fundamentado e dirigido ao Diretor-Geral da ESAF e entregue sob protocolo ou enviado pelo correio com Aviso de Recebimento (AR).

7.1. O recurso somente será admitido se interposto no prazo máximo de dois dias úteis, cujo termo inicial será fixado no Edital de divulgação do resultado provisório da Primeira Etapa.

8. PRIMEIRA ETAPA - HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO

O resultado definitivo da Primeira Etapa, com a classificação dos candidatos selecionados, conforme o disposto no item 6, será homologado e divulgado por Edital no Diário Oficial da União, após o julgamento dos recursos interpostos.

9. SEGUNDA ETAPA - PROGRAMA DE FORMAÇÃO

Os candidatos selecionados na Primeira Etapa serão convocados, por Edital, para matrícula na Segunda Etapa (Programa de Formação) de que tratam o inciso II do item 1 do presente Edital e o Decreto nº 92.360/86.

9.1. O Programa de Formação, com o mínimo de 360 (trezentos e sessenta) horas, será dirigido à capacitação funcional dos candidatos, com concentração na área de Imposto sobre Produtos Industrializados e na de Tributos sobre Comércio Exterior, e será realizado em período a ser divulgado por Edital, oportunamente.

9.2. No ato da matrícula dos candidatos no Programa de Formação serão exigidos:

I - preenchimento do "Formulário de Indicação de Preferência", no qual, o candidato indicará a área de formação pretendida e a localidade onde deseja ter exercício dentre as indicadas no Anexo I deste Edital;

II - atestado de sanidade física e mental que comprove a aptidão do candidato para freqüentar o Programa de Formação; e

III - no caso de servidor da Administração Federal Direta ou de Autarquia Federal, apresentação de declaração do orgão de lotação comprovando essa condição.

9.2.1. A indicação de preferência manifestada nos termos do subitem 9.2, inciso I, não consubstanciará direito para o candidato, nem obrigação para a Administração.

9.3. A convocação em grupos para a Segunda Etapa obedecerá à conveniência e ao interesse do serviço, a critério da Administração, observada a ordem de classificação na Primeira Etapa.

9.4. Não será admitida a mudança de grupo, previsto no subitem anterior, qualquer que seja a razão.

9.5. Será considerado desistente e eliminado do processo seletivo o candidato que:

I - deixar de efetuar matrícula no Programa de Formação;

II - não comparecer ao Programa de Formação, desde o início, dele se afastar ou não satisfizer os demais requisitos legais, regulamentares ou regimentais.

9.5.1. No caso de desistência ou eliminação de candidato selecionado, não será admitida, em qualquer hipótese, sua substituição.

9.6. O candidato que estiver freqüentando o Programa de Formação estará sujeito a tempo integral, com atividades que poderão se desenvolver no horário noturno e aos sábados, domingos e feriados.

9.7. A partir da data de início do Programa de Formação, até sua nomeação ou eliminação, os candidatos receberão a retribuição prevista no art. 6º do Decreto nº 92.360/86, sobre a qual incidirão os descontos legais, ressalvado o direito de opção assegurado no mesmo dispositivo.

9.8. O candidato a que se refere o subitem 9.2, inciso III, se for aprovado, será reconduzido ao cargo ou emprego permanente de que se tenha afastado, considerando-se de efetivo exercício o período de freqüência ao Programa de Formação (Decreto nº 92.360/86, art. 10, §§ 1º e 2º).

9.9. Será feita avaliação por meio de provas escritas sobre a matéria ministrada no Programa de Formação, devendo o candidato, para ser considerado aprovado na Segunda Etapa, obter aproveitamento segundo dispuser o regulamento a ser entregue ao candidato no ato da matrícula.

10. DISPOSIÇÕES FINAIS

Conforme necessidades identificadas pelo Departamento da Receita Federal, a primeira lotação dos candidatos aprovados ocorrerá em unidades relacionadas no Anexo I deste Edital, observados os seus quantitativos, o interesse da Administração e as opções do candidato (subitem 9.2, inciso I), bem como sua classificação na Primeira Etapa (item 6) e, ainda, o disposto no subitem 1.2 deste Edital.

10.1. Serão publicados no Diário Oficial da União os resultados obtidos pelos candidatos aprovados na Segunda Etapa, de acordo com os critérios estabelecidos neste Edital e no Regulamento, bem como a homologação do resultado final, após apreciação de recursos administrativos, se houver.

10.2. O concurso, para cada grupo que concluir a Segunda Etapa, terá validade de 6 (seis) meses, prorrogável uma única vez por igual período, contado a partir da data de publicação da homologação do resultado final do respectivo grupo, nos termos do subitem 10.1.

10.3. Não serão fornecidos atestados, certificados ou certidões relativos a seleção, classificação ou notas de candidatos, valendo para tal fim os resultados publicados no Diário Oficial da União.

10.4. Será excluído do concurso, em qualquer de suas fases, por ato do Diretor-Geral da Escola de Administração Fazendária - ESAF, o candidato que:

I - fizer, em qualquer documento, declaração falsa ou inexata;

II - agir com incorreção ou descortesia para com qualquer membro da equipe encarregada de aplicação das provas;

III - durante a realização das provas for surpreendido em comunicação com outro candidato, verbalmente, por escrito, ou por qualquer outra forma, bem como utilizando livros, notas, calculadoras ou impressos ou, ainda, for responsável por falsa identificação pessoal;

IV - valendo-se da condição de servidor público, utilizar, ou tentar utilizar, meios fraudulentos para obter aprovação própria ou de terceiros, em qualquer etapa do processo seletivo; ou

V - não atender às determinações regulamentares da ESAF.

10.5. A inscrição do candidato implicará o conhecimento das presentes instruções e o compromisso tácito de aceitar as condições do concurso, tais como se acham estabelecidas no presente Edital e seus anexos.

10.6. Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor-Geral da Escola de Administração Fazendária.

Brasília-DF, 16 de outubro de 1991.

GILENO FERNANDES MARCELINO

ANEXO I - AFTN

EDITAL ESAF Nº 018, DE 16 DE OUTUBRO DE 1991

REGIÃO FISCAL	U.F.	UNIDADES	VAGAS IPI	VAGAS ADUANA
1ª	MS	IRF - Bela Vista	–	2
		DRF - Campo Grande	4	2
		IRF - Corumbá	–	10
		IRF - Mundo Novo	–	6
		IRF - Ponta Porá	–	10
		IRF - Porto Murtinho	–	2
	MT	IRF - Cáceres	–	2
		DRF - Cuiabá	10	–
2ª	PA	IRF - Monte Dourado	–	2
		IRF - Óbidos	–	2
		DRF - Santarém	–	2
	AC	IRF - Brasiléia	–	1
		IRF - Cruzeiro do Sul	–	1
		DRF - Rio Branco	2	–
	AP	DRF - Macapá	2	4
		IRF - Oiapoque	–	1
		IRF - Santana	–	2
	AM	DRF - Manaus	6	–
		IRF - Porto de Manaus	–	35
		IRF - Tabatinga	–	4
	RO	Unidade do DRF em Ji-Paraná	–	2
		IRF - Guajará-Mirim	–	3
		DRF - Porto Velho	3	3
		IRF - Vilhena	–	2
	RR	DRF - Boa Vista	2	2
		IRF - Bonfim	–	2
		IRF - Pacaraíma	–	2
5ª	BA	DRF - Feira de Santana	6	–
		IRF - Ilhéus	–	4
		IRF - Porto de Salvador	–	9
		DRF - Salvador	14	–
		DRF - Vitória da Conquista	6	–
		DRF - Aracaju	3	–
6ª	MG	DRF - Contagem	7	–
		DRF - Curvelo	2	–
		DRF - Divinópolis	4	–
		DRF - Governador Valadares	6	–
		DRF - Montes Claros	2	–
		DRF - Uberaba	1	–
		DRF - Varginha	1	–
8ª	SP	DRF - Campinas	10	–
		IRF - Aeroporto Viracopos	–	10
		DRF - Guarulhos	5	–
		IRF - Aer. Intern. de São Paulo	–	38
		DRF - Ribeirão Preto	8	–
		DRF - Santo André	8	–
		DRF - Santos	–	34
		DRF - São Paulo	28	–
9ª	PR	DRF - Cascavel	4	–
		DRF - Foz do Iguaçu	–	21
		IRF - Paranaguá	–	4
		DRF - Ponta Grossa	4	–
		IRF - Santo Antônio do Sudoeste	–	1
	SC	IRF - Dionísio Cerqueira	–	2
		IRF - Imbituba	–	1
		DRF - Joaçaba	4	–
		DRF - Joinville	8	–
		IRF - São Francisco do Sul	–	2
10ª	RS	Unidade do DRF em Aceguá	–	3
		IRF - Barra do Quaraí	–	1
		DRF - Caxias do Sul	6	2
		IRF - Chuí	–	7
		IRF - Itaqui	–	2
		IRF - Jaguarão	–	7
		DRF - Novo Hamburgo	6	3
		DRF - Passo Fundo	2	–
		DRF - Porto Alegre	7	4
		IRF - Aer. Salgado Filho	–	5
		IRF - Porto Mauá	–	1
		IRF - Porto Xavier	–	3
		IRF - Quaraí	–	2
		DRF - Rio Grande	–	18
		DRF - Santa Maria	1	–
		IRF - Santana do Livramento	–	6
		DRF - Santo Ângelo	1	–
		IRF - São Borja	–	2
		IRF - Três Passos	–	1
		DRF - Uruguaiana	–	20
		TOTAL	500	

ANEXO II - AFTN

EDITAL ESAF Nº 018, DE 16 DE OUTUBRO DE 1991

CÓDIGO CIDADE

01 – **Aracajú/SE** - Delegacia da Receita Federal - Praça General Valadão, 134 - CEP: 49.000

02 – **Belém/PA** - Centro de Treinamento da Escola de Administração Fazendária - Rua Gaspar Viana, 125 - Conjunto dos Mercondários Centro - CEP: 66.020

03 – **Belo Horizonte/MG** - Centro de Treinamento da Escola de Administração Fazendária - Av. Celso Porfírio Machado, nº 600 - Bairro: Belvedere - CEP: 30.330

04 – **Boa Vista/RR** - Delegacia da Receita Federal - Rua Ângelo Bittencourt nº 84 - CEP: 69.000

05 – **Brasília/DF** - Centro de Treinamento da Escola de Administração Fazendária - SDS Edifício CONIC - 5º andar - CEP: 70.300

06 – **Campo Grande/MS** - Delegacia da Receita Federal - Rua João Pedro de Souza nº 1025 - 4º andar - Vila Santa Dorotéia - CEP: 79.015

07 – **Cuiabá/MT** - Delegacia da Receita Federal - Av. Getúlio Vargas, nº 490 - CEP: 78.000

08 – **Curitiba/PR** - Centro de Treinamento da Escola de Administração Fazendária - Rua João Negrão, nº 246 - 7º andar - Centro - CEP: 80.010

09 – **Florianópolis/SC** - Delegacia da Receita Federal - Rua Arcipreste Paiva, nº 15 - CEP: 88.000

10 – **Fortaleza/CE** - Centro de Treinamento da Escola de Administração Fazendária - Rua Barão de Aracati, nº 909 - 1º andar - Bairro Aldeota - CEP: 60.115

11 – **Goiânia/GO** - Delegacia da Receita Federal - Rua 85 - D - Setor Sul 28 - CEP: 74.000

12 – **João Pessoa/PB** - Delegacia da Receita Federal - Av. Epitácio Pessoa, 1.705 - Bairro dos Estados - CEP: 58.000

13 – **Macapá/AP** - Delegacia da Receita Federal - Rua Eliezer Levy, 1350 - CEP: 68.900

14 – **Maceió/AL** - Delegacia da Receita Federal - Rua Sá e Albuquerque, 541 - CEP: 57.000

15 – **Manaus/AM** - Inspetoria da Receita Federal - Rua Marques de Santa Cruz s/nº sala 202 - CEP: 69.000

16 – **Natal/RN** - Delegacia da Receita Federal - Rua Esplanada Silva Jardim, 83 Ribeira - CEP: 59.010

17 – **Porto Alegre/RS** - Centro de Treinamento da Escola de Administração Fazendária - Av. José Loureiro da Silva, 445 - 17º andar Centro - CEP: 90.010

18 – **Porto Velho/RO** - Delegacia da Receita Federal - Av. Rogério Weber 1.752 Centro - 78.900

19 – **Recife/PE** - Centro de Treinamento da Escola de Administração Fazendária - Av. Alfredo Lisboa - 1.168 - 3º andar, sala 309 - CEP: 50.000

20 – **Rio Branco/AC** - Delegacia da Receita Federal - Rua Benjamin Constant nº 1.008 - CEP: 69.900

21 – **Rio de Janeiro/RJ** - Centro de Treinamento da Escola de Administração Fazendária - Av. Presidente Antônio Carlos, nº 375 - 7º andar sala 714 - Castelo - CEP: 20.020

22 – **Salvador/BA** - Centro de Treinamento da Escola de Administração Fazendária - Av. Frederico Pontes, nº 03 Ed. MF - Galeria NESAF Comércio - CEP: 40.000

23 – **São Luís/MA** - Delegacia da Receita Federal - Rua Osvaldo Cruz, 1618 - 4º andar - setor "D" Centro - CEP: 65.021

24 – **São Paulo/SP** - Centro de Treinamento da Escola de Administração Fazendária - Av. Pacaembu, 715 - Barra Funda - CEP: 01.234

25 – **Teresina/PI** - Delegacia da Receita Federal - Praça Marechal Deodoro s/nº Centro - CEP: 64.000

26 – **Vitória/ES** - Delegacia da Receita Federal - Rua Pietrângelo de Biase, 56 Centro - CEP: 29.000

ANEXO III - AFTN

PROGRAMA

DIREITO TRIBUTÁRIO

1 - Direito Tributário. Conceito e conteúdo. Autonomia. Relação com outros ramos do Direito. Codificação do Direito Tributário. Código Tributário Nacional. 2 - Tributo. Conceito. Natureza jurídica. Espécies. Imposto. Taxa. Contribuição de Melhoria. Outras contribuições. Empréstimos compulsórios. 3 - Sistema Tributário Nacional. Princípios gerais. Competência tributária. Limitações ao poder de tributar. Tributos da União. Tributos dos Estados e do Distrito Federal. Tributos dos Municípios. Repartição das receitas tributárias. 4 - Legislação Tributária. Leis complementares. Leis ordinárias. Leis delegadas. Medidas provisórias. Tratados e convenções internacionais. Decretos e normas complementares. Vigência, aplicação, interpretação e integração da legislação tributária. 5 - Obrigação Tributária. Relação jurídica tributária. Elementos estruturais. Obrigação tributária principal. Obrigação tributária acessória. Fato gerador. Sujeito ativo. Sujeito passivo. Capacidade tributária. Domicílio tributário. 6 - Responsabilidade tributária. Responsabilidade pessoal. Responsabilidade solidária. Responsabilidade supletiva. Responsabilidade dos sucessores. Responsabilidade de terceiros. Responsabilidade por infrações. 7 - Crédito Tributário. Conceito. Constituição. Tipos de lançamentos. Modalidades de suspensão do crédito tributário. Modalidades de extinção do crédito tributário. Modalidades de exclusão do crédito tributário. Garantias e privilégios do crédito tributário. 8 - Administração Tributária. Fiscalização. Dívida ativa. Certidões negativas. 9 - Contencioso Tributário. Processo administrativo tributário. Execução fiscal. Repetição de indébito.

DIREITO

1 - CONSTITUCIONAL - 1.1 - Princípios fundamentais. 1.2 - Direitos e garantias fundamentais. 1.3 - Organização do Estado. Organização político-administrativa. Repartição de competências. Administração pública. Princípios constitucionais administrativos. 1.4 - Organização dos Poderes. Poder Legislativo. Das competências do Congresso Nacional, da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Processo legislativo. Fiscalização contábil, financeira e orçamentária. Poder Executivo. Atribuições e responsabilidades do Presidente da República. Dos ministros de estado. Poder Judiciário. Organização e competência. Controle da constitucionalidade das leis e dos atos do Executivo e do Legislativo. Controle da legalidade do ato administrativo. Funções essenciais à Justiça. Ministério Público. Advocacia-Geral da União. Defensoria Pública. 1.5 - Tributação e orçamento. Sistema tributário nacional. Finanças públicas. 1.6 - Ordem econômica e financeira. Princípios gerais da atividade econômica. Sistema financeiro nacional. Política urbana. Política agrícola e fundiária e da reforma agrária. 1.7 - Ordem social. Seguridade social. Educação, cultura e desporto.

2 - CIVIL - 2.1 - Pessoas naturais e jurídicas. 2.2 - Domicílio civil. Residência. 2.3 - Bens: conceito e divisão. 2.4 - Fatos e atos jurídicos: conceito, defeitos, modalidades; forma dos atos jurídicos e sua prova; nulidades. Negócio jurídico. Atos ilícitos. Erro. Dolo. Coação. Simulação. Fraude contra credores. 2.5 - Da posse: classificação, aquisição, efeitos, perda. 2.6 - Da propriedade. Domínio. Conceitos e tipos de propriedade. Aquisição e perda da propriedade (meios). Limitações ao direito de propriedade. 2.7 - Dos direitos reais sobre coisa alheia. 2.8 - Dos contratos: disposições gerais; contratos bilaterais; arras, contratos aleatórios. Espécies de contrato: compra e venda. Doação. Locação. Depósito. Mandato.

3 - ADMINISTRATIVO - 3.1 - Administração pública. Características. Modos de atuação. Regime jurídico. 3.2 - Personalidade jurídica do estado. Órgãos e agentes. Competência. 3.3 - Princípios básicos da administração pública. Legalidade, moralidade administrativa, impessoalidade e publicidade. 3.4 - Poderes Administrativos: vinculado, discricionário, hierárquico, disciplinar, regulamentar e de polícia. 3.5- Serviços públicos e atividades econômicas. Intervenção na propriedade privada (desapropriação, requisição e limitação administrativas) e no domínio econômico. Entidades da administração indireta. 3.6 - A função pública. Regime jurídico dos funcionários e servidores públicos. Responsabilidade civil, penal e administrativa. O processo disciplinar. 3.7 - O patrimônio público. Regime jurídico dos bens públicos. Forma de utilização por terceiros. 3.8 - Atos e contratos administrativos. Espécies. Licitações. 3.9 - A reforma administrativa. Diretrizes e princípios fundamentais. 3.10 - Princípios fundamentais das Reformas Administrativas de 1967 (Decreto-Lei nº 200 de 25/02/67) e de 1990 (Lei nº 8.028 de 12/04/90).

4 - COMERCIAL - 4.1 - Conceito e delimitação do Direito Comercial. 4.2 - Atos de comércio. Classificação e característica. 4.3 - O estabelecimento comercial, fundo de comércio, sucessão comercial. 4.4 - Registro público do comércio. 4.5 - O comerciante. Requisitos necessários, impedimentos, direitos e deveres em face da legislação vigente. 4.6 - Livros comerciais obrigatórios e seus requisitos; livros auxiliares. Valor probante dos livros comerciais. 4.7 - Contratos comerciais. Noções, requisitos, classificação, formação, meios de prova, contratos de compra e venda, contratos de conta corrente, de abertura de crédito, de alienação, contrato de "leasing". 4.8 - Sociedades Comerciais. Classificação, características, distinções. Sociedades de pessoas, de capital e mistas. Sociedades por cotas de responsabilidade limitada. Sociedades anônimas. 4.9 - Títulos de Crédito. Classificação, distinção e espécie, requisitos, conceitos e peculiaridades. Letras de câmbio, nota promissória, cheque, duplicata, conhecimento de depósito e "warrant". 4.10 - Falência e concordata. Distinção e principais efeitos, classificação dos créditos na falência, extinção das obrigações do falido.

CONTABILIDADE

1 - GERAL - 1.1 - CONTABILIDADE. Conceito, objeto e fins; campo de aplicação - Técnicas contábeis - Princípios contábeis fundamentais (aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade pela Resolução CFC nº 530/81, publicada no DOU de 26/01/82, Seção I, pág. 1568). 1.2 - PATRIMÔNIO. Conceito contábil - Componentes patrimoniais: ativo, passivo e situação líquida (ou patrimônio líquido) - Aspectos do patrimônio - Conceitos de capital - Diferenciação entre capital e patrimônio - Equação fundamental do patrimônio - Representação gráfica dos estados patrimoniais - Fatos contábeis e respectivas variações patrimoniais. 1.3 - CONTA. Conceito - Débito, crédito e saldo - Teorias, função e estrutura das contas - Contas patrimoniais e de resultado - Apuração de resultados - Sistemas de contas - Plano de contas - Provisões em geral. 1.4 - ESCRITURAÇÃO. Conceito e métodos - Lançamento contábil: rotina e fórmulas - Processo de escrituração - Escrituração de operações financeiras - Livros de escrituração: obrigatoriedade, funções e formas de escrituração - Erros de escrituração e suas correções - Sistema de partidas dobradas. 1.5 - BALANÇO PATRIMONIAL. Conceito, importância, finalidade, obrigatoriedade, apresentação e forma (Lei nº 6.404/76) - Conteúdo dos grupos e subgrupos - Critérios de avaliação do ativo e passivo - Classificação de contas - Balancete de verificação - Levantamento do balanço de acordo com as normas da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) - Notas explicativas. 1.6 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO. Estrutura e características, de acordo com a Lei nº 6.404/76 - Apuração da receita líquida, do custo das mercadorias ou dos serviços vendidos e dos lucros: bruto; operacional e não-operacional; do exercício, antes e depois da provisão para o Imposto de Renda; líquido do exercício e real - Correção monetária do balanço: cálculo e escrituração - Provisão para o imposto de renda: cálculo e escrituração - Lucro líquido por ação. 1.7 - DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS. Forma de apresentação de acordo com a Lei 6.404/76 - Transferência do lucro líquido para reservas - Reversão de reservas - Reservas de lucros: legal, estatutária e para contingências - Reservas de lucros a realizar - Dividendos: forma de distribuição (mínimo e máximo), cálculo e escrituração - Lucros acumulados. 1.8 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS. Obrigatoriedade e forma de apresentação - Origem e aplicação dos recursos - Capital circulante líquido - Origens e aplicações que não afetam o capital circulante líquido.

2 - CUSTOS - 2.1 - O PATRIMÔNIO DA EMPRESA INDUSTRIAL - Os investimentos da indústria (bens fixos, bens de venda; bens numerários, bens de renda). 2.2 - ESCRITURAÇÃO - Plano de contas; função das contas. 2.3 - REGISTRO DE OPERAÇÕES TÍPICAS - Operações de instalação e das imobilizações. Matérias-Primas: aquisição, consumo, fichas de estoque. Mão-de-obra; despesas gerais de produção; depreciação e amortização. Fabricação simples: consumo das matérias-primas e transferência dos salários e das despesas gerais de produção. Fabricação complexa: consumo das matérias-primas; apropriação da mão-de-obra; rateio das despesas gerais da produção. Despesas pós-fabricação. Produção, vendas e custos das vendas: sub-produtos e resíduos. 2.4 - BALANÇOS. RESULTADO INDUSTRIAL - Apuração, lançamentos e representação gráfica; resultado industrial e comercial; retificação das contas integrais e diferenciais.

3 - ANÁLISE CONTÁBIL - 3.1 - ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Generalidades: Objetivos da análise das demonstrações financeiras; elementos necessários à análise; cuidados básicos para efetivação da análise; análise financeira e análise econômica. Processos de Análise: análise vertical ou de estrutura; análise horizontal ou de evolução; valores nominais e reais: por diferenças, por números índices, evolução relativa, evolução real. Análise por quocientes: liquidez corrente, imediata, seca geral, solvência geral, grau de individamento e garantia de capitais de terceiros; prazos médios de rotação e rotação de estoques, de duplicatas a receber, de duplicatas a pagar; imobilização de capitais; retorno do capital próprio; margem; giro e retorno operacionais e gerais; lucro por ação, relação preço/lucro, valor patrimonial da ação. 3.2 - ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS - Capital circulante líquido - 3.3 - ATUALIZAÇÃO DOS VALORES MONETÁRIOS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA EFEITO DE ANÁLISE.

LÍNGUA PORTUGUESA

1 - Interpretação de textos. 2 - Ortografia. 3 - Semântica. 4 - Morfologia. 5 - Sintaxe. 6 - Pontuação.

LÍNGUA INGLESA

1 - Gramática. 2 - Vocabulário. 3 - Tradução. 4 - Versão. 5 - Interpretação de textos.

ECONOMIA

1 - SISTEMA ECONÔMICO. Conceito e funções do sistema econômico. Fluxos real e monetário e suas inter-relações. Tarefas do sistema econômico. Curvas de possibilidade de produção. Os mercados de fatores e de bens e serviços. 2 - DEMANDA E OFERTA - EQUILÍBRIO DO MERCADO. As funções: demanda e oferta. Equilíbrio entre as curvas de demanda e de oferta. Determinação da quantidade e do preço de equilíbrio. Variações no preço de equilíbrio: deslocamento das curvas de demanda e de oferta. Escassez e excedente. Tabelamento, política de preços mínimos e incidência tributária. 3 - CONTABILIDADE NACIONAL. Conceito de renda e produto. Renda nacional e produto nacional. Renda interna e produto interno. Preço de mercado e custo de fatores, bruto e líquido. Identidade entre produto, renda e despesa. Carga tributária bruta e líquida. Contas nacionais brasileiras. Governo e distribuição de renda. 4 - DETERMINAÇÃO DO EQUILÍBRIO DO FLUXO ECONÔMICO. O fluxo circular de renda. Injeções. O equilíbrio com desemprego: clássicos versus keynesianos. As funções de consumo, poupança e investimento. O nível de equilíbrio da renda e do produto em uma economia fechada e sem governo. Variações no nível de equilíbrio da renda e do produto: o multiplicador. A economia aberta e com governo. As políticas fiscal e monetária. Teorias sobre inflação: a política econômica brasileira de combate à inflação. 5 - COMÉRCIO EXTERIOR. A fixação da taxa de câmbio. A estrutura do balanço de pagamento do Brasil. Efeitos do superávit e déficit no balanço de pagamentos. O desequilíbrio externo e a política econômica brasileira. 6 - SETOR PÚBLICO. Características do setor público. Classificação do dispêndio público. Política fiscal. Financiamento compensatório e tributação direta e indireta. Equilíbrio orçamentário. Déficit e superávit público.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

1 - JUROS SIMPLES; Juro ordinário, comercial e exato; Taxa percentual e unitária: nominal, proporcional e equivalente; Prazo, taxa e capital médios; Montante; Valor atual; Desconto comercial e racional; Equivalência de capitais. 2 - JUROS COMPOSTOS: Taxa proporcional, equivalente, efetiva e nominal; Convenção linear e exponencial; Montante; Valor atual; Desconto racional; Equivalência de capitais; Anuidade ou rendas certas.

LEGISLAÇÃO SOBRE TRIBUTOS FEDERAIS

1 - LEGISLAÇÃO ADUANEIRA - 1.1 - Jurisdição dos serviços aduaneiros. 1.2 - Impostos de Importação: Contribuintes e responsáveis. Incidência. Base de cálculo (valor aduaneiro). Fato Gerador. Alíquota: "ad valorem", específica e mista. Taxa de câmbio. Pagamento. Depósito e Caução. Conceito de "dumping". Benefícios fiscais. 1.3 - Despacho aduaneiro de importação: Documento base do despacho (Declaração de Importação). Conhecimento de carga. Fatura Comercial. Guia de Importação. Conferência e Desembaraço. Revisão Aduaneira. Busca em Veículos. Controle de Unidade de Carga. 1.4 - Bagagem. Remessas postais e encomendas aéreas internacionais. 1.5 - Imposto de Exportação. 1.6 - Regimes aduaneiros especiais - Trânsito: Conceito. Modalidades, Beneficiários. Cofres de Carga (containers), "Drawback": Conceito, Modalidades, Beneficiários. Entreposto Aduaneiro e Entreposto Industrial: Conceito. Modalidades. Beneficiários. Admissão Temporária: Conceito. Bens a que se aplica. Garantia. Extinção. Reimportação e Reexportação. Exportação vinculada à importação - Depósitos Alfandegados - Zona Franca de Manaus. 1.7 - Manifesto de carga. Falta, danos e avarias. Vistoria oficial. 1.8 - Classificação de Mercadorias: Regras gerais - conceito e aplicação (sem casos concretos de classificação).

2 - IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS - IPI - 2.1 - O IPI no Sistema Tributário Nacional. Princípios constitucionais: seletividade/essencialidade, não cumulatividade. 2.2 - Imunidade tributária. Incidência. Produtos industrializados: conceito de industrialização e exclusão. 2.3 - Estabelecimento industrial: conceito, equiparação. Estabelecimentos atacadistas e varejistas. 2.4 - Sujeito passivo: contribuinte, responsáveis, capacidade tributária, domicílio tributário. 2.5 - Obrigação principal: fator gerador, suspensão do imposto. Cálculo do imposto. Valor tributável, 2.6 - Interdependência. Lançamento. 2.7 - Créditos do imposto: espécies, direito, condições, manutenção e estorno. 2.8 - Recolhimento do imposto: período de apuração, importância a recolher. 2.9 - Obrigações acessórias: rotulagem, marcação, selo de controle, obrigações dos transportadores, adquirentes e depositários de produtos, documentário fiscal. 2.10 - Estabelecimento: conceito, autonomia. 2.11 - Disposições especiais relativas a bebidas alcoólicas e fumo.

3 - IMPOSTO DE RENDA (PESSOAS JURÍDICAS) - 3.1 - Determinação do Lucro Real: Período-base de incidência. Determinação com base na escrituração. Dever de escriturar. Regime de escrituração. Inobservância do regime de escrituração. Demonstrações financeiras. Receita Líquida. Custos dos bens ou serviços. Avaliação de estoques. Despesas operacionais e encargos, Depreciação, amortização e exaustão. Provisões. Tributos. Multas por infrações fiscais. Remuneração [illegible] sócios, diretores, administradores ou titulares. Receitas e despesas financeiras. Variações monet[illegible]s. Rendimentos de participações societárias. Avaliação de investimentos: custos de aquisição e equivalência patrimonial. Contratos de longo prazo: produção a longo e curto prazo e contratos com entidades governamentais. Ganho e perda de capital: venda a longo prazo, resultado na alienação de participações societárias e reavaliação de bens. Correção monetária de balanço: dever de corrigir, bases e métodos, apuração e tributação do lucro inflacionário. Compensação de prejuízos. Ajustes do lucro líquido do exercício. Adições, exclusões e compensações. Incorporação, fusão e cisão de empresas. 3.2 - Incentivos fiscais com base no lucro de exploração: lucro da exploração. Empresas com atividades incentivadas e não incentivadas. Tributação com alíquota reduzida. Incentivos à exportação. Empreendimentos nas áreas da SUDENE e SUDAM. 3.3 - Aplicação do imposto em investimentos regionais e setoriais: FINOR; FINAN; PIN; PROTERRA. 3.4 - Cálculo e pagamento do imposto: Alíquotas. Adicional. Antecipações, duodécimos e quotas.

Placar JB

LOTECA

CERTO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14

ERRADO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14

1 América/RJ x Flamengo/RJ
Maracanã

AMÉRICA	FLAMENGO
07.09 — 0x1 Bangu — F	22.09 — 1x1 Campo Grande — F
15.09 — 1x2 Americano — F	29.09 — 2x1 Botafogo — N
23.09 — 0x2 Botafogo — N	02.10 — 1x1 Estudiantes — C
29.09 — 0x0 Fluminense — F	06.10 — 2x1 Bangu — N
06.10 — 0x0 América/TR — F	09.10 — 2x0 Estudiantes — F
13.10 — 0x0 Itaperuna — F	13.10 — 1x1 Americano — F
20.10 — 0x3 Vasco — F	16.10 — 2x1 River Plate — F
20.10 — Goytacaz — F	

Coluna 1 (20%) Coluna x (30%) Coluna 2 (50%)

2 Itaperuna/RJ x Fluminense/RJ
Itaperuna

ITAPERUNA	FLUMINENSE
15.09 — 0x2 América/TR — F	14.09 — 0x0 Bangu — F
18.09 — 0x3 Fluminense - F	18.09 — 3x0 Itaperuna — C
22.09 — 2x0 Portuguesa — C	22.09 — 1x0 Vasco — N
29.09 — 0x1 Campo Grande — F	29.09 — 0x0 América/RJ — C
05.10 — 1x3 Botafogo — F	06.10 — 0x0 Americano — C
13.10 — 0x0 América/RJ — C	14.10 — 1x2 Goytacaz — F
20.10 — 0x0 Bangu — F	20.10 — 3x1 S. Cristovão — N

Coluna 1 (20%) Coluna x (30%) Coluna 2 (50%)

3 XV Nov. Jaú/SP x Corinthians/SP
Jaú

XV DE JAÚ	CORÍNTHIANS
18.09 — 0x1 América — F	22.09 — 1x1 América — C
22.09 — 1x2 Botafogo — C	29.09 — 0x0 Santos — N
28.09 — 0x1 Palmeiras — F	03.10 — 0x0 XV Piracicaba — F
06.10 — 3x1 XV Piracicaba — C	06.10 — 1x1 Novorizontino — C
09.10 — 1x1 Ferroviária — C	09.10 — 3x0 Bragantino — C
13.10 — 2x1 Mogi-Mirim — F	13.10 — 1x2 Palmeiras — N
20.10 — 1x1 Guarani — C	16.10 — 3x1 Mogi-Mirim — C

Coluna 1 (20%) Coluna x (20%) Coluna 2 (60%)

4 Ituano/SP x Santos/SP
Itu

ITUANO	SANTOS
18.09 — 0x0 Botafogo — C	29.09 — 0x0 Corinthians — N
22.09 — 2x1 Guarani — C	01.10 — 2x1 Argentinos Jrs. — F
02.10 — 0x1 Mogi-Mirim — F	06.10 — 0x0 P. Desportos — F
05.10 — 2x0 Palmeiras — C	08.10 — 0x1 Guarani — C
09.10 — 1x0 Novorizontino — F	10.10 — 0x0 Argentinos Jrs. — C
13.10 — 0x3 XV Piracicaba — F	13.10 — 1x1 América — F
16.10 — 1x0 P. Desportos — C	16.10 — 2x3 Penarol — F
20.10 — 0x5 Bragantino — F	20.10 — 0x1 Palmeiras — N

Coluna 1 (30%) Coluna x (30%) Coluna 2 (40%)

5 Mogi-Mirim/SP x Guarani/SP
Mogi-Mirim

MOGI-MIRIM	GUARANI
21.09 — 0x2 Palmeiras — C	19.09 — Corinthians — C
19.09 — 0x2 Bragantino — F	22.09 — 1x2 Ituano — F
02.10 — 1x0 Ituano — C	29.09 — 1x1 P. Desportos — C
06.10 — 0x0 Ferroviária — F	05.10 — 3x0 América — C
09.10 — 1x1 Botafogo — F	08.10 — 1x0 Santos — F
13.10 — 1x2 XV de Jaú — F	12.10 — 1x2 Bragantino — C
16.10 — 1x3 Corinthians — F	16.10 — 2x1 Novorizontino — C

Coluna 1 (20%) Coluna x (30%) Coluna 2 (50%)

6 XV Nov. Pir./SP x Bragantino/SP
Piracicaba

XV NOV. PIR.	BRAGANTINO
22.09 — 1x1 P. Desportos — F	18.09 — 0x1 P. Desportos — F
29.09 — 1x2 América — C	22.09 — 2x1 Ferroviária — F
03.10 — 0x0 Corinthians — C	29.09 — 2x0 Mogi-Mirim — F
06.10 — 1x3 XV de Jaú — F	06.10 — 1x0 Botafogo — C
09.10 — 0x0 Palmeiras — F	09.10 — 3x3 Corinthians — F
13.10 — 3x0 Ituano — C	12.10 — 2x1 Guarani — C
16.10 — 1x1 Ferroviária — C	16.10 — 2x1 América — C
20.10 — 1x2 Botafogo — F	20.10 — 5x0 Ituano — C

Coluna 1 (30%) Coluna x (30%) Coluna 2 (40%)

7 Noroeste/SP x Inter Limeira/SP
Bauru

NOROESTE	INTER
18.09 — 1x0 Olimpia — C	18.09 — 2x1 S.José — C
22.09 — 1x1 Sãocarlense — F	22.09 — 1x1 Olimpia — F
29.09 — 1x3 Catanduvense — F	29.09 — 0x1 União S.João — F
05.10 — 0x2 União S.João — C	06.10 — 3x2 Santo André — F
09.10 — 2x1 P.Preta — F	09.10 — 4x1 S.Paulo — F
13.10 — 1x1 S.Bento — F	13.10 — 0x1 Juventus — C
16.10 — 1x0 Marília — C	20.10 — 0x0 S.José — F
20.10 — 1x2 P.Preta — F	

Coluna 1 (40%) Coluna x (30%) Coluna 2 (30%)

8 Glória/RS x Brasil/RS
Vacaria

GLÓRIA	BRASIL
18.09 — 1x2 Santa Cruz — F	22.09 — 1x0 Pelotas — N
22.09 — 2x2 S.Luis — C	28.09 — 2x0 TA-GUÁ — C
29.09 — 0x0 Juventude — F	02.10 — 0x2 Novo Hamburgo — F
02.10 — 2x2 Passo Fundo — C	06.10 — 2x4 Passo Fundo — F
05.10 — 1x2 Lajeadense — F	09.10 — 3x0 Lajeadense — C
13.10 — 0x0 TA-GUÁ — F	13.10 — 1x2 Guarani(VA) — F
16.10 — 3x0 Novo Hamburgo — F	16.10 — 0x3 Guarani(CA) — C
20.10 — 1x0 Grêmio — F	

Coluna 1 (40%) Coluna x (30%) Coluna 2 (30%)

9 Lajeadense/RS x Guarani—VA/RS
Lajeado

LAJEADENSE	GUARANI/VA
18.09 — 0x1 Inter — F	22.09 — 0x0 Ipiranga — C
22.09 — 1x0 Esportivo — C	28.09 — 0x0 Grêmio — F
29.09 — 2x1 Guarani(CA) — F	02.10 — 2x0 Guarani(CA) — C
05.10 — 2x1 Glória — C	06.10 — 2x2 Novo Hamburgo — F
09.10 — 0x3 Brasil — F	09.10 — 1x0 Passo Fundo — C
13.10 — 1x0 Juventude — C	13.10 — 2x1 Brasil — C
16.10 — 4x0 Passo Fundo — C	16.10 — 0x0 Juventude — C
20.10 — 3x1 TA-GUÁ — F	

Coluna 1 (30%) Coluna x (30%) Coluna 2 (40%)

10 Sobradinho/DF x Planaltina/DF
Sobradinho

SOBRADINHO	PLANALTINA
18.09 — 2x1 Tiradentes — C	18.09 — 0x4 Taguatinga — N
22.09 — 1x0 Gama — C	22.09 — 0x0 Brasília — F
29.09 — 1x4 Guará — F	29.09 — 0x0 Ceilândia — N
06.10 — 1x2 Ceilândia — N	06.10 — 0x0 Guará — C
09.10 — 1x1 Brasília — F	09.10 — 1x1 Gama — C
13.10 — 0x0 Taguatinga — C	12.10 — 0x0 Brasília — C
20.10 — 0x0 Tiradentes — C	20.10 — 0x0 Taguatinga — C

Coluna 1 (30%) Coluna x (30%) Coluna 2 (40%)

11 Anapolina/GO x Goiás/GO
Anápolis

ANAPOLINA	GOIÁS
14.09 — 2x0 Santa Helena — C	15.09 — 2x0 Anápolis — F
22.09 — 4x3 Jataiense — C	22.09 — 1x1 Vila Nova — N
29.09 — 0x0 Atlético — F	29.09 — 2x1 Mineiros — F
06.10 — 0x0 Goiânia — C	06.10 — 2x0 Itumbiara — C
09.10 — 4x2 Anápolis — N	09.10 — 0x0 Goiatuba — F
13.10 — 2x0 Mineiros — C	13.10 — 3x0 Santa Helena — C
20.10 — 1x2 Goiatuba — F	16.10 — 3x0 Jataiense — F
	20.10 — 0x1 Pires do Rio — F

Coluna 1 (30%) Coluna x (30%) Coluna 2 (40%)

12 Londrina/PR x Paraná/PR
Londrina

LONDRINA	PARANÁ
15.09 — 1x0 Foz — F	14.09 — 3x1 Arapongas — C
18.09 — 0x1 Cascavel — F	18.09 — 4x1 Grêmio Maringá — C
22.09 — 1x0 Toledo — C	21.09 — 1x1 Atlético — N
29.09 — 0x1 Coritiba — F	29.09 — 1x0 Toledo — F
06.10 — 0x0 Atlético — C	06.10 — 2x0 Coritiba — N
13.10 — 4x1 Grêmio Maringá — F	13.10 — 3x1 Toledo — C
16.10 — 1x1 Arapongas — C	16.10 — 1x1 Foz — C
20.10 — 0x0 9 de Julho — F	20.10 — 1x0 Apucarana — C

Coluna 1 (30%) Coluna x (30%) Coluna 2 (40%)

13 Barcelona/ESP x Atl. Madrid/ESP
Barcelona

BARCELONA	ATL. MADRID
14.09 — 3x1 Zaragoza — C	15.09 — 3x0 Espanhol — C
18.09 — 3x0 Hansa Rostock — C	18.09 — 1x0 Fyllingen — F
28.09 — 1x2 S. Gijon — F	28.09 — 2x0 Real Sociedad — F
02.10 — 0x1 Hansa Rostock — F	02.10 — 7x2 Fyllingen — C
06.10 — 1x2 Oviedo — C	06.10 — 2x1 Zaragoza — C
19.10 — 1x1 Real Madrid — F	20.10 — 1x0 Oviedo — F

Coluna 1 (40%) Coluna x (30%) Coluna 2 (30%)

14 Internazionale/IT x Napoli/IT
Milão

INTERNAZIONALE	NAPOLI
18.09 — 1x2 Boavista — F	08.09 — 0x0 Cremonense — F
22.09 — 0x4 Sampdoria — F	15.09 — 2x2 Parma — C
29.09 — 1x0 Lazio — F	29.09 — 2x0 Torino — F
02.10 — 0x0 Boavista — C	29.09 — 3x1 Genoa — C
06.10 — 1x1 Fiorentina — C	06.10 — 4x1 Ascoli — F
20.10 — 1x1 Cagliari — F	20.10 — 0x1 Juventus — C

Coluna 1 (40%) Coluna x (30%) Coluna 2 (30%)

FUTEBOL

Campeonato Estadual do Rio
Série B
União Nacional 1 x 1 Paduano
Friburguense 1 x 1 Nova Cidade
Volta Redonda 3 x 2 Mesquita
Madureira 1 x 0 Miguel Couto

Campeonato Mineiro
Chave A
América 2 x 1 Trespontano
Nacional 2 x 0 Vila Nova
Tupi 3 x 0 Paraisense
Esportivo 0 x 0 Pouso Alegre
Chave B
Araxá 0 x 1 Cruzeiro
Uberlândia 1 x 0 Uberaba
Rio Branco 3 x 0 Caldense
Fabril 0 x 0 Patrocinense
Chave C
Ribeiro Junqueira 1 x 2 Juventus
Atlético 0 x 1 Valeriodoce
Flamengo 1 x 0 Ipiranga
Democrata/SL 1 x 1 Democrata/GV

Campeonato Gaúcho
Inter 3 x 0 Esportivo
Dínamo 2 x 0 Ipiranga
Caxias 1 x 0 Pelotas
Santa Cruz 0 x 0 Aimoré
Brasil 1 x 0 Grêmio
Tá-Guá 1 x 3 Lajeadense
Novo Hamburgo 1 x 4 Guarany-CA

Campeonato Paranaense
Paraná 1 x 0 Apucarana
Grêmio Maringá 3 x 1 Coritiba
Matsubara 2 x 0 Atlético
Campo Mourão 0 x 1 Operário
9 de Julho 0 x 0 Londrina
Cascavel 0 x 0 Toledo
Arapongas 1 x 0 Foz

Campeonato Catarinense
Blumenau 0 x 1 Criciúma

Campeonato Baiano
Jacuipense 0 x 2 Bahia
Itabuna 1 x 0 Ipiranga
Serrano 1 x 0 Galícia
Fluminense 2 x 2 Catuense

Campeonato Pernambucano
Náutico 0 x 1 Sport
Vitória 0 x 0 Santa Cruz
Central 1 x 0 Paulistano
Estudantes 1 x 3 América

Campeonato Goiano
Pires do Rio 1 x 0 Goiás
Goiatuba 2 x 0 Anapolina
Anápolis 1 x 1 Quirinópolis
Santa Helena 1 x 1 Jataiense
Novo Horizonte 1 x 1 Atlético
Mineiros 1 x 0 América
Vila Nova 2 x 1 Goiânia

Campeonato Capixaba
Vitória 0 x 1 Desportiva
Rio Branco 0 x 1 Aracruz
Linhares 2 x 0 Colatina
Ibiraçu 4 x 0 São Mateus
Atlético 1 x 2 Rio Pardo
Alfredo Chaves 2 x 0 Castelo
Estrela do Norte 1 x 1 Comercial
Guarapari 2 x 3 Muniz Freire

Campeonato Brasiliense
Planaltina 0 x 0 Taguatinga
Sobradinho 0 x 0 Tiradentes
Ceilândia 0 x 0 Brasília
Gama 1 x 1 Guará

Campeonato Cearense
Chave A
Ceará 0 x 0 Ferroviário
Quixadá 2 x 1 Fortaleza
Chave B
Guarani-J 0 x 4 Guarany-S
Tiradentes 2 x 0 Calouros do Ar

Campeonato Paraense
Independentes 1 x 2 Sport Belém
Izabelense 0 x 0 Tuna Luso

Campeonato Alagoano
CRB 3 x 0 Bom Jesus
Comercial 0 x 0 ASA
São Sebastião 3 x 3 CSE

Campeonato Paraibano
Campinense 2 x 1 Treze

Campeonato Potiguar
América 0 x 1 ABC
Potiguar-CN 0 x 1 Alecrim

Campeonato Piauiense
Flamengo 1 x 1 Picos
Paissandu 1 x 4 Quatro de Julho
Caiçara 2 x 0 River
Corisabbá 3 x 2 Piauí

Campeonato Italiano
Cagliari 1 x 1 Internazionale
Cremonese 3 x 0 Verona
Fiorentina 2 x 0 Bari
Foggia 1 x 0 Ascoli
Lazio 1 x 1 Genoa
Milan 2 x 0 Parma
Napoli 0 x 1 Juventus
Sampdoria 0 x 2 Atalanta
Torino 1 x 1 Roma
Classificação: 1º Milan e Juventus, 10; 3º Napoli, Torino, Roma e Inter, 9

Palmeiras derrota Santos e fica perto da classificação

SÃO PAULO — Um gol de cabeça do zagueiro Toninho, aos 38 minutos do segundo tempo, deu ao Palmeiras a vitória sobre o Santos e levou o time à vice-liderança do Campeonato Paulista, com 26 pontos (Corinthians e Guarani somam 27). A quatro rodadas do final da fase de classificação, o resultado praticamente coloca o Palmeiras na segunda fase: o time soma dez vitórias, o maior número entre os clubes que lutam por uma das cinco vagas à próxima fase — Corinthians, Guarani, Palmeiras, Bragantino, Portuguesa, Botafogo, Ituano e Santos.

Palmeiras: Ivan, Odair, Toninho, Andrei e Biro; César Sampaio, Betinho e Edu; Jorginho, Magrão (Wagner) e Márcio (Lima). *Santos*: Nilton, Índio, Pedro Paulo, Camilo e Marcelo Veiga; Carlinhos (Rogério), Zé Renato e Serginho Manoel; Serginho, Paulinho e Tato (Almir). *Juiz*: Osvaldo dos Santos Ramos. *Renda*: Cr$ 44.608.000,00. *Público*: 19.534 pagantes. Os outros resultados: Ferroviária 0 x 0 Corinthians; Juventus 3 x 1 Olimpia; Bragantino 5 x 0 Ituano; Mogi-Mirim 1 x 1 Portuguesa; XV de Jaú 1 x 1 Guarani; Novorizontino 0 x 0 América; Botafogo 2 x 1 XV de Piracicaba; São Bento 0 x 0 São Paulo; Ponte Preta 2 x 1 Internacional; Santo André 1 x 0 Sãocarlense; São José 1 x 0 Noroeste; União São João 0 x 0 Marília e Rio Branco 2 x 0 Catanduvense.

São Paulo — Arlovaldo Santos

A defesa do Palmeiras anulou o ataque santista

Campeonato Português
Paços Ferreira 1 x 1 Benfica
Porto 1 x 0 Famalicão
Sporting 3 x 0 Salgueiros
Guimarães 2 x 0 Boavista
Chaves 1 x 2 Braga
Gil Vicente 0 x 0 Farense
Marítimo 0 x 0 Beira Mar
Estoril 2 x 1 Penafiel
Classificação: 1º Sporting, Porto, Boavista e Benfica, 11

Campeonato Francês
St. Etienne 1 x 0 Olympique
Nimes 1 x 0 Lille
Caen 2 x 0 Paris St. Germain
Nantes 0 x 0 Montpellier
Lens 0 x 0 Le Havre
Metz 2 x 0 Monaco
Auxerre 3 x 1 Nancy
Sochaux 1 x 0 Lyon
Toulouse 2 x 0 Cannes

Campeonato Espanhol
Real Madri 1 x 1 Barcelona
Logroñes 0 x 0 Gijon
Burgos 1 x 0 Valladolid
Mallorca 1 x 0 Cadiz
Español 2 x 2 Tenerife
Real Sociedad 3 x 1 Valencia
Oviedo 0 x 1 Atletico Madri
Classificação: 1º Atletico Madri, 12; 2º Real Madri, 11; 3º Burgos, 9

AUTOMOBILISMO

Fórmula Indy
GP de Laguna Seca
1º Michael Andretti (EUA)
2º Al Unser Jr. (EUA)
3º Mario Andretti (EUA)
4º Emerson Fittipaldi (Bra)
Classificação final
1º Michael Andretti 234
2º Bobby Rahal 200
3º Al Unser Jr. 197
4º Rick Mears 144
5º Emerson Fittipaldi 140

BASQUETE

Campeonato Estadual
Adulto masculino: Liga Angrense 88 x 71 Jequiá, Riachuelo 81 x 80 Gloria
Pré-Mirim: Hebraica 14 x 139 G. Country
Infanto: Hebraica 45 x 82 G. Country

JET SKI

Copa Banco Nacional/Petrobrás
Novatos
1º André Eizemberg (SP) 35
2º Jackson Leite (SP) 32
3º Marcos Trevisan (SP) 23
Stock 550
1º Ricardo Rickenvicius (SP) 42
2º Roberto Tanus (SP) 30
3º Felipe Sims (RJ) 22
Stock 650
1º Sérgio Magalhães (SP) 46
2º Elpídio Marchesi (SP) 28
3º Charles Buckmann (SP) 24
Super Stock
1º Eduardo Arnaut (SP) 52
2º Euclides Aranha (RJ) 30
3º Alexandre Ruiz (SP) 17
Especial
1º César Fonseca (SP) 30
2º Dalvaro Barbosa (SP) 29
3º Rodrigo Biagi (SP) 27
X-2 Masculino
1º Alcindo Amaro (SP) 41
2º Flávio Santoro (SP) 41
3º Valmir de Sousa (SP) 25
SX Feminino
1º Alessandra Amaro (SP) 37
2º Ana Paula Lourenço (SP) 35
3º Domitila Aidar (SP) 29
X-2 Feminino
1º Mariana Aidar (SP) 50
2º Rosely Marinheiro (SP) 24
3º Ana Cristina (SP) 24
Free Style
1º Marcelo Pessanha (RJ) 46
2º Eduardo Leal (SP) 30
3º Luis Pareto (SP) 26

TÊNIS

Bancesa Classic
(São Paulo)
Final
Jaime Oncins 6/4 e 6/4 Fernando Roese

Campeonato Estadual
10 anos
J. Guimarães (Aterj) 6/4 e 6/4 A. Franco (Aterj)
12 anos
D. Weisber (Aterj) 6/4 e 7/6 E. Caldas (Tijuca)
12 anos
M. Ribas (Icaraí) 6/4 e 6/2 F. Cruz (Tijuca)
14 anos
T. Catazans (Aterj) 6/0 e 6/2 M. Barbosa (Fla)
16 anos
A. Mendonça (Aterj) 6/4 e 6/2 J. Deane (Flu)
16 anos
G. Fucelola (Tijuca) 6/2 6/4 J. Leite (Aterj)

HANDEBOL

Campeonato Estadual
(1º turno)
Niterói Rugby 25 x 25 Mangueira
Feban 26 x 38 APCE/Handbarra
Classificação:
1º APCE/Handbarra (campeão)
2º Mangueira
Infantil masculino
Mauá 16 x 14 Cabofriense
Niterói Rugby 15 x 8 Santa Ana
Petropolitano 7 x 9 Jacarepaguá
Infantil feminino
Mauá 10 x 11 Guadalupe
Niterói Rugby 10 x 6 Santa Ana

SURF

Circuito Profissional do Rio
(6ª e última etapa)
1º Guilherme Grões *
2º Ricardo Tatui
3º Ricardo Toledo (SP)
* Campeão de 1991

KART

Campeonato Carioca
(7ª etapa)
Júnior Maior (13 anos)
1º Duda Pamplona
Júnior Menor (10 anos)
1º André Nicastro
A
1º Bruno Matos
B
1º Leonardo Rocha
Senior
1º Alcindo Campos
Novato
1º Alexandre Cunha

NATAÇÃO

Campeonato Estadual
Saltos Ornamentais
Mirim
Masculino
1º Vitor Rufino (Vasco)
2º Guido Moreira (Flu)
3º Bruno Melo (Flu)
Feminino
1º Daniela Sousa (Flu)
2º Rita Neves (Vasco)
3º Camila Sousa (Flu)
Classificação
1º Fluminense (campeão) 37
2º Vasco 16
Infantil A
Masculino
1º André Gonçalves (Vasco)
2º Gilberto Neto (Flu)
3º André Armeno (Flu)
Feminino
1º Violeta Reis (Flu)
2º Caludete Rossado (Vasco)
3º Harumi Ota (Vasco)
Infantil B
Masculino
1º Leandro Viana (Vasco)
2º Igor Rufino (Vasco)
3º Roberto de Sousa (Vasco)
Feminino
1º Cyntia Ladeira (Vasco)
2º Ana Luisa Reis (Flu)
3º Giani Belfort (Vasco)
Classificação
1º Vasco (campeão) 86
2º Fluminense 46

ATLETISMO

Olimpíada Universitária do Rio
Classificação Final
Masculino
1º Castelo Branco (campeã) 240
2º Nuno Lisboa 146
3º Esfo PM 139
4º UFRJ 65
5º Asoec 61
6º Suam 54
7º Uerj 14
8º Cesel 12
9º Moraes Júnior 2
Feminino
1º Castelo Branco (campeã) 169
2º Esfo PM 115
3º Suam 91
4º UFRJ 88
5º Nuno Lisboa 49
6º Asoec 16

TÊNIS

Torneio de Lyon (França)
Final: P. Sampras (EUA) 6/1 e 6/1 O. Delaitre (Fra)

Torneio de Viena
Final: M. Stich (Ale) 6/4, 6/4 e 6/4 J. Siemerink (Hol)

Torneio de Fildestadt (Alemanha)
Final: A. Huber (Ale) 2/6, 6/2 e 7/6 M. Navratilova (EUA)

ATLETISMO

Maratona de Lisboa
Masculino
1º Mário Sousa (Por) 2h15m21
Feminino
1º Rita Borralho (Por) 2h38m39

GOLFE

Taça França
(Itanhangá Golf Club)
Net
1º Francis McCormeck/Mike Schmulan/Joe Yelmurn/R. Ingsler 112
Scratch
1º Ismar Brasil/Antonio Casqueri/J.Vidal Ferraz/A.C.Correia 133
Juvenil par point
Feminino: Stephanie Gasnier 16
Masculino: Cristiano Gross 35

Xadrez

Karpov e Twantchuk

A 1ª etapa do novo ciclo da COPA DO MUNDO 1991-93, realizada em Reykjavik, foi palco de um enredo já muito conhecido (mais uma atuação dominante de Karpov) e da confirmação da emergência de um nome para rivalizar com os 2 Ks, torneio a torneio, Copa a Copa, apesar de sua surpreendente desclassificação do candidato (Iwantchuk). Os dois comandaram o placar desde o início e não deram chances a mais ninguém de almejar o título desta Copa na Islândia. Karpov teve um início de certame arrasador, marcando 5 vitórias e 2 empates e, então, liderava com 1 ponto sobre "Iwan" e Ljubojevic. Ao cair derrotado na 8ª rodada ante esse iugoslavo, Karpov viu a aproximação contínua de seu jovem compatriota nas rodadas imediatas culminar na igualdade de pontos após a 12ª. Os dois soviéticos acumulavam 8,5 pontos, seguidos por "Ljubo" e Nikolic, com 7,0 ps, Khalifman, Ehlvest e Seirawan com 6,5 e os demais. Restando a última rodada, os dois mantinham-se igualados com 10 pontos, ainda secundados pelos iugoslavos com 8,5 ps. Nessa hora derradeira, Iwantchuk empatou sua partida com Seirawan e assistiu por longas 10,5 horas(!) o esforço de Karpov para superar o inglês Chandler num final favorável, que se estendeu a 119 lances, mas que acabou na divisão do ponto e na vitória conjunta dos 2 ucranianos nesta Copa do Mundo inaugural. Eis a tabela de resultados, destacando que Iwantchuk e Nikolic permaneceram invictos e que o ex-soviético, hoje radicado na Alemanha, A. Khalifman (24 anos) também teve ótima atuação. Os números entre parênteses referem-se, respectivamente, às vitórias, aos empates e às derrotas de cada competidor.

1º/2º) V. IWANTCHUK (6-9-0) e A. KARPOV (7-7-1), ambos da URSS, com 10, 5 pontos; 3º/5º) P. NIKOLIC (3-12-0), L. LJUBOJEVIC (4-10-1), ambos da Iugoslávia, e A. KHALIFMAN (5-8-2), URSS - 9 ps; (6º) Y. SEIRAWAN (3-10-2), EUA - 8 ps; 7º/8º) J. EHLVEST (4-7-4), URSS e J. SPEELMAN (2-11-2), Inglaterra - 7,5 ps; 9º/11º) A. BELYAWSKY (3-8-4), URSS, L. PORTISCH (2-10-3), Hungria, e V. SALOV (4-6-5), URSS - 7 ps; 12º) J. HJARTHARSON (1-11-3), Islândia - 6,5 ps; 13º/15º) M. CHANDLER (2-7-6), Inglaterra, J. TMMAN (1-9-5), Holanda e U. ANDERSON (0-11-4), Suécia - 5,5 ps; 16º) B. GULKO (1-8-6), EUA - 5 ps. E, agora, duas jóias dos triunfadores de Reykjavik, ressalvando a vistosa combinação realizada pelo ex-campeão do mundo.

A. KARPOV X J. SPEELMAN — Def. Francesa (1ª Rod.)

1) P4R -P3R 2) P4D -P4D 3) C2D -PXP 4) CXP -C2D 5) C3BR -C1-3B 6) CXC+ -CXC 7) B3D -P4B 8) PXP- BXP 9) D2R -0-0 9) B5CR -D4T+ 10) P3B -B2R 11) C5R -P3TR 12) B4T -T1D 13) 0-0 -D2B 14) TD1D -P3CD 15) TR1R —B2C 16) CXP -D3B 17) B4R!! -DXB 18) DXD -TXT 19) CXP+ -R1B 20) DXP -TXT+ 21) DXT -PXC 22) BXC -BXB 23) D6R -B2C 24) D6D+ -R1R 25) D6CR+ -R1B 26) D6D+ -R1R 27) D7B -T1D 28) P3B -T8D+ 29) R2B -T7D+ 30) R3R -T2D 31) D8C+ -R2B 32) DXP -T2R+ 33) R2B -BDXP 34) DXP -B4D 35) D5T -T4R 36) P3C -B3BR 37) P4TR 38) P4T -B3R 39) D6C -B5C 40) D7C+ e as brancas venceram.

L. PORTISCH X V. IWANTCHUK — Def. Índia do Rei (6ª Rod.)

1) P4D -C3BR 2) P4BD -P3CR 3) C3BD -B2C 4) P4R -P3D 5) C3B -0-0 6) B2R -P4R 7) B3R -P3B 8) PXP- PXP 9) C2D -D2R 10) P5B -C1-2D 11) D4T -T1D 12) C3C -C1B 13) 0-0 -C3R 14) TD1D -TXT 15) TXT -C5B 16) P3B -P4TR 17) B4B -P5T 18) D5T -B3R 19) BXB -CXB 20) D4C -B1B 21) D4B -C4T 22) C2R -C4-5B 23) P3TR -T1D 24) D2B -D4C 25) CXC -PXC 26) B2B -TXT+ 27) DXT -CXP 28) C4D -P4T 29) D2D -D1D 30) D3B -C3T 31) C2R -D8D+ 32) D1R -D7B 33) B4D -B4B 34) BXB -CXB 35) CXP -DXPC 36) DXPTR -D5D+ 37) R2T -D4R 38) D8D+ -R2C 39) P3C -D7C+ 40) C2C -P5T 41) P4T -C3R 42) D7R -DXP 43) P5T -PXP 44) P4B -D7D 45) P5B -C4C 46) P5R -C6B+ 47) R3T -P6T 48) D6B+ -R1B 49) P6R -C4C+ 50) R4T -D5D+! (0-1).

INTERINO LUIZ LOUREIRO

Projeto Cuca Esperta — 4º ano — Recebemos do diretor-técnico da Fundação Rio Esportes, André Barreto, um informe relativo às atividades do *Projeto Cuca Esperta de Xadrez*, implantado e mantido no município desde 1988, e que leva o ensino básico do jogo a crianças espalhadas por todo Rio de Janeiro. Neste 4º ano, André explica que a ampliação do número de núcleos, de 15 do 1º semestre para 25 a partir de agosto último, compreendendo 20 escolas municipais (sendo 9 CIEPs), 1 Recriança, 2 Casas de Acolhida (Catete e Tijuca), dirigidas ao apoio e educação de meninos de rua, e um núcleo extraordinário destinado a surdos-mudos (INES, em Laranjeiras), marcou uma nova fase de realizações significativas do projeto. Com o decidido apoio da FREs, através de seu diretor-executivo Maneco Muller, o Cuca Esperta agora conta com novos jogos de peças, planilhas, cartilhas básicas, livros-texto, murais demonstrativos para as aulas em sala, e o pertinente programa pedagógico sendo ministrado por instrutores treinados, a maioria com boa experiência prático-teórica do jogo. André, que supervisiona todo o projeto, acrescenta que um vasto calendário de eventos acompanha a implementação do curso, tais como Torneios Internos e Internúcleos, participação em torneios abertos, convênios com os principais clubes e departamentos de xadrez do Rio, clínica para aperfeiçoamento dos instrutores, Centro de Excelência e promoções especiais. Os números do projeto são significativos, com cerca de 3000 alunos e previsão de ampliação para 1992. No mês de julho p.p., o torneio entre os então 15 núcleos reuniu os cerca de 150 melhores alunos do projeto num grande torneio tipo Suíço, realizado no ginásio da UERJ. Um outro, agora "por equipes", está programado para novembro e deve congregar mais de 250 competidores que estarão completando seu 1º semestre de aprendizado e envolvimento com o xadrez! O *CUCA ESPERTA*, em seu 1º ano corrido (de 88 a 90 o projeto funcionou por apenas um semestre em cada ano) se apresenta como uma experiência de profundo significado pedagógico e social, além de ter potencial para influenciar a formação ou, pelo menos, a estimulação de valors esportivos no Rio de Janeiro.

Torneio Aberto Olimplaza—Niterói — Está sendo anunciada a realização do **Torneio Aberto OLIMPLAZA 91**, a ter lugar no Canto do Rio F.C., em Niterói, nos dias 30/10 e 1,4,6,8 e 11/11, sempre a partir das 19 horas. Todos podem participar deste certame a ser conduzido num Suiço de 6 rodadas e concorrer a prêmios em forma de medalhas e livros de xadrez. Os participantes deverão levar peças e relógio e maiores informações podem ser obtidas com Marco Antônio dos Santos, pelo fone 611-3140.

Reykijavic-Copa do Mundo: Karpov em 1º — Cumpridas 7 das 15 rodadas programadas na 1ª etapa do novo ciclo (1991-93) da Copa do Mundo, o ex-campeão mundial **Anatoly Karpov** comandava a classificação com 6 pontos, mercê de 5 vitórias e 2 empates, num desempenho apuradíssimo. Em segundo aparecia V. Iwantchuk com 5 ps, acompanhados dos iugoslavos Ljubojevic e Nikolic com 4,5 ps. Na próxima semana daremos destaque a este supertorneio.

Mundial juvenil: mais um ás soviético

Realizado em Mamaia, Romênia, o Campeonato Mundial Juvenil (menos de 21 anos) de 91 viu a disputa pelo título ser deixada como uma questão quase exclusiva entre 2 representantes soviéticos: o já **GM Wladimir Akopjan** (20 anos) e o MI Mikhail Ulibin, 19 anos, terminaram ambos com 10,5 pontos em 13 possíveis, e se distanciaram 1,5 ps do 3º colocado. No critério indicado para desempate, o título ficou com Akopjan que segue, assim, uma tradição que começou em 1953, com Spassky, que mais tarde chegaria também a campeão mundial absoluto, um feito somente repetido por Karpov (1969) e Kasparov (1980).

Luiz Loureiro (Interino)

Flamengo derrota Goytacaz e é o líder da Taça Rio

Marcos Malafaia

CAMPOS, RJ — O Flamengo derrotou o Goytacaz por 2 a 1, ontem, no Estádio Ary de Oliveira e Souza, e, enquanto aguarda o resultado da partida de hoje entre o Botafogo e o América de Três Rios, é o líder do returno do Campeonato Estadual. Foi um bom espetáculo, com o Flamengo disposto e bem arrumado e o Goytacaz ousado e insistente. Lances de perigo para os dois lados, com vantagem para os cariocas, que dominaram a partida e só tiveram a vitória ameaçada nos últimos oito minutos da fase final, numa inexplicável queda de rendimento.

A beleza da partida resultou, principalmente, do estilo alegre dos donos da casa. Apoiado por uma animada e barulhenta torcida, o Goytacaz não tomou conhecimento da fama do adversário e jogou buscando o gol. Pela inferioridade técnica, acabou cedendo espaço no meio-campo. adversário.

No primeiro tempo, o Flamengo teve cinco boas chances de marcar contra uma do Goytacaz. As conclusões deixaram as torcidas em suspense. Os times voltaram para o segundo tempo ainda mais agressivos. Aos seis minutos, Júnior cruzou da esquerda, Paulo Nunes desviou de cabeça, o goleiro Jefferson não conseguiu agarrar e Gaúcho esticou o pé tocando de bico para o gol. Aos 21, Paulo Nunes foi derrubado por Jefferson na área e o juiz Daniel Pomeroy deu pênalti sem olhar para o bandeirinha Guilherme Fernandez, que acenava marcando impedimento. Houve confusão e Pomeroy voltou atrás depois de ouvir o auxiliar.

Aos 29 minutos, Júnior Baiando — substituiu Rogério — deu um chutão para frente e o zagueiro Fernando, acuado por Paulo Nunes, tentou atrasar para o goleiro. Gol contra. A vitória parecia garantida quando Gotardo e Júnior Baiano se confundiram e a bola sobrou para Dias marcar o único gol do Goytacaz, aos 33 minutos. Daí até o final foram vários lances de confusão na área do Flamengo.

1 Goytacaz — Jefferson, Marcos, Fernando, Paulo Roberto e Antônio José (Fabiano); Ilson, Pimpolho, Pelica e Gilmar (Mauro); Edu e Dias. **Técnico** — Sena.

2 Flamengo — Gilmar, Charles, Wilson Gotardo, Rogério (Júnior Baiano) e Piá; Zé Ricardo, Júnior (Nélio), Marquinho e Zinho; Paulo Nunes e Gaúcho. **Técnico** — Carlinhos.

Local — Estádio Ary de Oliveira e Souza. **Renda** — Cr$ 13.354.000,00. **Público** — 5.298 pagantes. **Juiz** — Daniel Pomeroy. **Cartões amarelos** — Piá, Marquinho, Paulo Nunes, Marcos e Edu. **Gols** — segundo tempo: Gaúcho, aos 6m, Fernando (contra), aos 29 e Dias, aos 33.

Campos — João Cerqueira

Marquinho colaborou para vitória do Flamengo em Campos

Atenção agora é para o River

Nem bem deixaram o campo do Goytacaz, jogadores e comissão técnica do Flamengo já comentavam sobre o próximo jogo, agora pela Supercopa, contra o River Plate, no Maracanã, quarta-feira. "Quanto à nossa vitória de hoje (ontem) não há contestação. Daqui pra frente é voltar a pensar na outra competição", disse o técnico Carlinhos. O Flamengo não tem descanso e treina hoje à tarde.

Também satisfeito não só com o resultado contra o Goytacaz como pela apresentação do time, Júnior fez apelos aos torcedores rubro-negros. "A realização deste jogo contra o River no Maracanã foi uma conquista dos jogadores, que queriam a presença da torcida nesta hora. Tenho certeza de que vai ser um jogo aberto e bonito e quem for ao Maracanã não vai se decepcionar com o Flamengo." Ele, assim como Gotardo e Zinho, acreditam que o resultado de ontem aliado ao bom estado do campo do Maracanã farão o time render ainda mais diante do River.

Preocupada em promover a partida pela Supercopa — que o Flamengo precisa vencer por diferença de dois ou mais gols para passar à próxima fase ou de um gol para levar a decisão para os pênaltis — a diretoria resolveu sortear três passagens de ida e volta a Buenos Aires para quem for ao estádio. Além disso, conseguiu junto à Pelé Sports & Marketing a diminuição do preço das gerais de Cr$ 1.500,00 para Cr$ 1 mil. O jogo vai começar às 19h, o que foi exigência da TV Manchete para transmissão para os outros estados.

Quanto ao jogo contra o Goytacaz, a unanimidade esteve no fato de ter sido mais fácil do que se esperava. "A partida não teve mistério. Fomos superiores o tempo todo e nem sei porque sofremos aquela pressão no finalzinho", avaliou Júnior. "O estilo ousado e a galhardia deles fizeram o jogo ficar aberto e facilitou mais do que eu esperava", concordou Carlinhos.

Rogério, com lesão muscular na coxa, deverá ficar fora do time pelo menos por um mês.

Buck to Buck ganha o Grande Prêmio Salgado Filho

Buck to Buck, conduzido por Juvenal Machado da Silva, ganhou em forte atropelada o GP Salgado Filho, disputado ontem à tarde na Gávea, em 1.600 metros, na grama. Present The Gold formou a dupla, com Fast Poker e Sweet and Sour completando o marcador.

Resultado — 1º Páreo : 1º Iacobelli A.C.Fecha 2º Capuassu J.Ricardo 3º Don Digão G.Guimarães vencedor(6)2,0 inexata(26)1,7 places(6)1,0(2)1,0 dupla-exata(6-2)5,1 triexata(6-2-5) 13,7 tempo: 1m15s3/5

2º Páreo : 1º Odimpla G.Guimarães e Holly Tess M.Almeida (empate) 3º Amaralinda J.Aurélio vencedor(2)1,4(3)1,1 inexata(23)3,6 places(2)1,5(3)1,2 duplas-exatas(2-3)4,1(3-2)2,4 triexatas (2-3-4) e (3-2-4) 6,4 tempo: 1m23s4/5

3º Páreo : 1º Viscount J.Aurélio 2º Emotion France G.F.Almeida 3º Herald's Joy J.Pinto vencedor(4)7,8 inexata(14)7,5 places(4)1,0(1)1,6 dupla-exata(4-1)20,4 triexata(4-1-2)64,8 tempo: 2m03s4/5

4º Páreo : 1º Strale F.Pereira 2º Imaginary J.Ricardo 3º Otinga L.Esteves vencedor(1)5,8 inexata(110)7,0 places(1)1,9(10)1,2 dupla-exata(1-10)17,9 triexata(1-10-7)44,2 tempo: 58s

5º Páreo : 1º Chancesmil J.M.Silva 2º Ijoão J.Ricardo 3º Vuitton J.Pessanha vencedor(1)3,0 inexata(17)2,6 places(1)1,2(7)1,1 dupla-exata(1-7)7,5 triexata(1-7-2)10,5 tempo: 1m38s3/5

6º Páreo : 1º Buck to Buck J.M.Silva 2º Present The Gold J.Pessanha 3º Fast Poker vencedor(4)6,8 inexata(45)15,0 places(4)3,6(5)3,7 dupla-exata(4-5)33,9 triexata(4-5-9)603,2 tempo: 1m35s4/5

7º Páreo : 1º Florida Style M.Cardoso 2º Jazzy Jane J.F.Reis 3º Spotty G.Guimarães vencedor(4)6,6 inexata(47)65,5 places(4)5,3(7)6,4 dupla-exata(4-7)153,0 triexata(4-7-8)296,5 tempo: 1m19s1/5

8º Páreo : 1º Renda Rose J.Malta 2º Energia Noturna J.Freire 3º Insistência A.C.Fecha vencedor(6)10,3 inexata(56)37,2 places(6)4,4(5)6,3 dupla-exata(6-5)146,6 triexata(6-5-4)1438,1 tempo: 59s2/5

9º Páreo : 1º Quensú J.Pessanha 2º Gesticulador L.S.Santos 3º Ganhador Nato J.Ricardo vencedor(5)1,4 inexata(35)10,4 places(5)1,3(3)2,7 dupla-exata(5-3) 17,0 triexata(5-3-9)38,5 tempo:1m16s1/5

10º Páreo : 1º Formia G.Guimarães 2º Chaúna J.Ricardo 3º Arabie E.D.Rocha vencedor(7)2,1 inexata(37)3,1 places(7)1,5(3)1,6 dupla-exata(7-3)3,9 triexata(7-3-5)14,1 tempo: 1m16s3/5

Hoje, na Gávea

1º Páreo às 19h30m - 1.100 metros
Cr$ 550.000,00 - TRIEXATA/DUPLA-EXATA
PRÊMIO QUARTIER LATIN 1970

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Midnoon, G. Euclides	58	1
2 Laureen, G. F. Almeida	54	2
3 Greek Dance, J. Aurélio	58	3
4 Greek Ghost, M. Monteiro	54	4
5 Diyalã, M. Pinto	54	5
6 Bad News, M. Cardoso	54	6

2º Páreo às 20 horas — 1.200 metros
Cr$ 550.000,00 - TRIEXATA/DUPLA-EXATA
PRÊMIO LUCCARNO 1971/1972

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Admirable Bay, C. Xavier	58	1
2 Leiva, R. Costa	58	2
3 Green Printed, R. Freire	58	3
4 Piazza Navôna, R. Macedo	58	4
5 Odalisca Dinha, M. Andrade	58	5
6 Holan Fire, R. Antônio	58	6

3º Páreo às 20h30min — 1.100
Cr$ 550.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA
(INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)
PRÊMIO ALTIER 1973

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Meu Chapa, R. Antônio	58	1
2 Rancor, A. C. Fecha	54	2
3 Triestino, M. Almeida	58	3
4 Fabrizio, J. S. Gomes	58	4
5 Buckish, E. D. Rocha	58	5
6 Hameau, E. R. Ferreira	54	6
7 Ghaleb, J. Ricardo	58	7
8 Monticelli, Não Corre	54	8
9 Chisso-Kilo, P. Cardoso	58	9

4º Páreo às 21 horas — 1.200
Cr$ 550.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA
PRÊMIO INDAIAL 1974/1975
CLAIMING CATEGORIA "K" (Cr$ 500.000,00)

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Paterson, M. Almeida	58	1
2 Grand Noir, F. Pereira Fº	56	2
3 Lord Regimen, J. Ricardo	58	3
4 Huffer, G. Souza	58	4
5 K'll be There, J. Aurélio	56	5
6 Barkzard, J. F. Reis	58	6
7 Tussot, J. Pinto	58	7

5º Páreo às 21h30min — 1.300
Cr$ 550.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA
PRÊMIO ARISTÓTELES 1976

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Cut The Music, E. S. Rodrigues	58	1
2 Rezzo, G. Euclides	58	2
3 Falknov, J. Ricardo	58	3
4 Ucello Blu, J. M. Silva	58	4
5 Sir Pig, A. C. Fecha	58	6
6 Kelpa, M. Cardoso	56	6

6º Páreo às 22 horas — 1.200 metros
Cr$ 550.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA
PRÊMIO JUANERO 1977

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Mister Chapelanie, R. Costa	58	2
2 Horobak, M. Andrade	58	3
3 Mukaboy, A. Batista	58	4
4 Quibungo, J. Malta	58	6
5 New Sagittarius, R. Antônio	58	7
6 Kelper, A. Chaffin	58	1
7 Great Meteor, M. Cardoso	58	5

7º Páreo às 22h30m — 2.100 metros
Cr$ 550.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA
PRÊMIO AFRICAN BOY 1978

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Captain Gull, M. Andrade	54	1
2 Mister Chirrup, C. Lavor	54	2
3 Fraulein Loréia, E.D. Rocha	52	3
4 Placar, A.C. Fecha	58	4
5 Gantlet, G. Souza	58	5
6 Embalo Novo, J. Pinto	58	6
7 Golden Dancer, J. Ricardo	58	7
8 Doing my Head, G. Euclides	54	8
9 Mabble, A. Batista	54	9

8º Páreo às 23 horas - 1.600 metros
Cr$ 550.000,00 - TRIEXATA/DUPLA-EXATA
PRÊMIO BRIGHTON 1979

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Olvidado, J.Ricardo	58	1
2 Iowa Kid, L.A.Alves	58	2
3 Rambo Rose, M.A.Santos	58	3
4 Magol, G.Souza	58	4
5 Liberty Valence, M.Ferreira	58	5
6 Fool Dasher, L.Esteves	58	6
7 Chavitor, G.F.Silva	58	7
8 Zanadelle, P.Cardoso	58	8

9º Páreo às 23h30m - 1.300 metros
Cr$ 550.000,00 - TRIEXATA/DUPLA-EXATA
PRÊMIO DUTCHMAN 1980

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Maranguez, G.F.Silva	58	1
2 Romos, M.Almeida	58	2
3 Fair Spirit, M.Andrade	58	3
4 Fast Lost, J.Ricardo	58	4
5 Bince Carbo, G.Eulides	58	5
6 Kerac, A.C.Fecha	58	6
7 Playaba, P.Cardoso	58	7
8 Confesesser, R. Freire	58	8
9 El Tulão, A. Batista	58	9
10 Rajosol, M.Cardoso	58	10

Indicações

1º Páreo: Greek Dance ■ Midnoon ■ Diyalã
2º Páreo: Admirable Bay ■ Leiva ■ Holan Fire
3º Páreo: Ghaleb ■ Buckish ■ Rancor
4º Páreo: Lord Regimen ■ I'll Be There ■ Tussot
5º Páreo: Falknov ■ Cut The Music ■ Ucello Blu
6º Páreo: Mukaboy ■ Great Meteor ■ Quibungo
7º Páreo: Captain Gull ■ Gantlet ■ Golden Dancer
8º Páreo: Olvidado ■ Fool Dasher ■ Zanardelle
9º Páreo: Fair Spirit ■ Fast Lost ■ Maranguez

Acumulada: 1º3 (Greek Dance), 5º3 (Falknov) e 8º1 (Olvidado)

Vasco joga bem e faz as pazes com seus torcedores

Ricardo Gonzalez

É certo que só um time jogou ontem, em São Januário. Mas o fez de forma excepcional, como há muito não fazia. Os 3 a 0 do Vasco sobre o América foram apenas uma amostra do que o time comandado pelo talento de Bebeto fez em campo. Há mais de cinco meses — desde 2 de maio — o Vasco não marcava três gols num jogo, e não fosse a trave e a agilidade do goleiro do América, Marcelo Lourenço, a goleada seria histórica. Foi, enfim, uma tarde em que tudo deu certo, pela qual jogadores e comissão técnica do Vasco ansiavam desde o início do Estadual. A ausência de faixas da torcida e a perseguição desta a Geovani, não conseguiram tirar do rosto dos jogadores a alegria pela brilhante atuação.

Desde o início do jogo, o América mostrou que não queria nada além do 0 a 0. O Vasco, de forma inteligente, explorava com Cássio a fragilidade técnica do lateral Vanderlei, que não recebia qualquer apoio da zaga. Aos 15 minutos, Bebeto começou a brilhar e tocou de primeira a Cássio. O lateral passou a William que bateu de esquerda, de forma indefensável. O Vasco só não marcou mais no primeiro tempo porque, inexplicavelmente, passou a jogar pela direita, com um Dedé inteiramente apático.

No segundo tempo, a boa atuação do Vasco chegou a confundir a torcida. Irritados com os gestos obscenos de Geovani para eles, os torcedores da arquibancada vaiavam-no furiosamente, enquanto, do outro lado, os da social aplaudiam-no com entusiasmo. O time não dava ouvidos a ninguém. Aos 16, Bismarck acertou a trave. Nove minutos depois — e após um bombardeio contra Marcelo Lourenço —, Sorato recebeu de Bismarck e aumentou. "Glória, glória, aleluia, Sorato fez um gol", insistia a arquibancada, remando contra a maré.

Aos 35, a recompensa à maior figura em campo. Bebeto, como nos velhos tempos, antecipou-se à zaga e marcou o terceiro de cabeça. Fim de jogo, e a maior vitória dos jogadores: a reconciliação com os torcedores, que aplaudiram um por um demoradamente.

3 VASCO — Carlos Germano, Dedé (Rauli), Jorge Luís, Torres eCássio; França, Geovani, William (Macula) e Bismarck; Bebeto e Sorato. **Técnico:** Antônio Lopes.

0 AMÉRICA — Marcelo Lourenço, Vanderlei, Saint Clair, André eMarquinho; Leandro (Nando), Valmir, Ânderson e Ricardo (Beto); Robert e Paulinho. **Técnico:** Ivo Wortmann.

Local: São Januário. **Renda:** Cr$ 6.920.000,00. **Público:** 2.200 pagantes. **Juiz:** Carlos Elias Pimentel. **Cartões amarelos:** Dedé e Saint Clair. **Cartão vermelho:** Robert. **Gols:** No primeiro tempo, William, aos 15m. No segundo, Sorato, aos 25m, e Bebeto, aos 35m. **Preliminar de juniores:** Vasco 4 x 0 América.

Ricardo Leoni

Robert (D) se esforçou, mas não levou perigo ao Vasco

Crise está quase afastada

Bismarck falava em título. Bebeto, em seleção. Antônio Lopes elogiava todos os setores da equipe. Após a convincente vitória de ontem, os vascaínos davam a impressão de que a crise que ainda rondava São Januário, mesmo após as duas vitórias no Gabão, está quase arquivada. "Isso tinha que acontecer um dia. O time está criando e a bola tinha que entrar. É bom que todos estejam alerta. Temos muita coisa pela frente no Estadual. Agora, espero ver meu nome na lista da seleção", comentou um sorridente Bebeto. "Foi um resultado importantíssimo, pode significar uma arrancada para o título", completou Bismarck.

O técnico Antônio Lopes não se furtou a rasgados elogios a seus comandados: "O time soube aproveitar bem os lados do campo, com os laterais. Saiu jogando bem com o Torres. O meio-campo tocou bem a bola e na frente soubemos concluir as oportunidades criadas. Podia ter sido de mais". Nem mesmo Dedé, que destoou dos demais, foi criticado pelo técnico. "Ele fica no time. Sentiu um pouco de cansaço, por isso foi substituído." Nem mesmo a chegada do diretor Darcy Peixoto do Gabão sem os US$ 50 mil a que o Vasco tem direito pelos dois amistosos que disputou no país estragaram o clima de euforia no vestiário. "Está tudo bem. O pagamento será feito terça-feira (amanhã) através do consulado brasileiro", explicava o vice de futebol, Eurico Miranda. (*R.G.*)

Fluminense ganha sem mostrar muito futebol

Gilmar Ferreira

O goleiro Ricardo Pinto deu a melhor definição sobre a partida entre Fluminense e São Cristóvão, ontem à tarde, no estádio do Olaria, na Rua Bariri. "Uma *pelada* bem disputada e nós vencemos porque fizemos mais gols". Foi exatamente isso. O placar de 3 a 1 a favor do tricolor não retratou a superioridade técnica esperada em um confronto entre campeões da primeira e segunda divisão. A vitória do Fluminense, num campo duro e de piso irregular, foi resultado de sua maior disposição, sorte e competência nas finalizações. Justamente o que faltara nas três últimas partidas sem vitória da equipe dirigida por Edinho.

Ontem, o já *questionado* campeão da Taça Guanabara mostrou que não está acomodado, à espera da decisão do título estadual. Seus defeitos são provocados meramente pela falta de opções. Edinho não tem melhores zagueiros que Sandro e Edmilson, o ponto fraco do time, e o meio-campo padece com a ausência do carismático e criativo Bobô. Mesmo assim, o Fluminense venceu, e os gols de Renato, aos 32m do primeiro tempo, Marcelo Barreto, 22m do segundo, e Ézio logo depois, aos 25m, saíram através da vontade de seus jogadores e da tradição de sua camisa.

Um esforço reconhecido pelo exigente técnico. "Embora não tenha jogado bem, o importante é que o time mostrou tranqüilidade e venceu mesmo num campo impraticável", disse Edinho, que teme agora pelo desgaste físico dos jogadores que viajam amanhã de madrugada para uma partida no México, quarta-feira. "Será ruim, mas o clube precisa faturar e o máximo que posso fazer é poupar o Renato".

1 SÃO CRISTÓVÃO: Flávio, Tino, Marcão, Henrique e Fernando; Guru, Luisinho e Edmilson (Vevé); Paulo Andrado, Ronaldinho e Josemar (Gilson). **Técnico:** Ozires.

3 FLUMINENSE: Ricardo Pinto, Carlinhos, Sandro, Edmilson e Marcelo Barreto; Pires, Marcelo Ribeiro (Dago), Leonel (Julinho) e Ribamar; Renato e Ézio. **Técnico:** Edinho.

Local: Estádio da Rua Bariri; **Renda:** Cr$ 4.962.000,00; **Público:** 1.564 pagantes; **Juiz:** Reinaldo Ribas; **Gols:** No primeiro tempo, Renato aos 32 minutos; No segundo, Marcelo Barreto aos 22 minutos; Ézio aos 25, e Paulo Andrade aos 30. **Cartões amarelos:** Luisinho, Sandro, Edmilson (Fluminense) e Marcelo Barreto.

O drama do eficiente Flávio

Poucas pessoas sabem de seu drama. Mas o goleiro do São Cristóvão, Flávio Tenius, 27 anos, é hoje um atleta em busca do espaço perdido em 1988, quando chegou ao Vasco para disputar com Paulo César — hoje no Campo Grande — a vaga de reserva de Acácio. Por causa de um acidente vascular cerebral, conseqüência de uma anomalia que já trazia de nascença, o eficiente goleiro de 1,85m e 72kg, perdeu a briga. Pior que isso, ficou três meses em repouso para recuperar os movimentos do seu lado direito e foi dado como *morto* para o futebol. "Agora as pessoas saberão que ainda vivo e continuo jogando", desabafou.

Na verdade, o problema, que preocupou os vascaínos e sua família, não passou de um susto. E lhe trouxe benefícios. O rompimento do vaso cerebral debilitado foi totalmente absorvido pelo organismo e as seqüelas deixadas — paralisação total do lado direito — foram embora com o tratamento e o repouso. Flávio não conseguiu ficar no Vasco, como gostaria, mas já no ano seguinte fora negociado com o Hercílio Luz e em 1990 retornou ao Rio de Janeiro para terminar o curso de Educação Física na UFRJ e disputar a segunda divisão do estado pelo Olaria.

Elástico, tranqüilo, e eficiente nas saídas de bola, Flávio ontem quase deixou o campo como o herói da partida. Evitou dois ou três gols do Fluminense quando a partida ainda estava 0 a 0, mas mesmo com a derrota teve seu nome gritado para a seleção — um exagero

Botafogo enfrenta quem impediu título invicto

No ano passado, a única derrota do Botafogo foi para o América de Três Rios — 1 a 0, gol de Pião, resultado que impediu a conquista do bicampeonato estadual invicto. E o América de Três Rios é o adversário do Botafogo esta noite, no Estádio Odair Gama, disposto a repetir a façanha. "Em casa, com o apoio da torcida e a disposição que o time vem demonstrando, a vitória está nos nossos planos", garante o experiente Edevaldo.

Mas o Botafogo vai a Três Rios também com planos de vitória, o que lhe garantiria a liderança isolada da Taça Rio na luta pela conquista do tricampeonato. O técnico Ernesto Paulo acha que a vitória de 3 a 2 sobre o Campo Grande, de virada, mostrou que o time está com boa estrutura e personalidade para enfrentar as dificuldades que aparecem no campo adversário. "Respeitamos o América, mas o Botafogo é o Botafogo", observa o técnico.

Nem América nem Botafogo têm problema para o jogo, que será transmitido pela TV Bandeirantes a partir das 20 horas. **América-TR** — Neneca, Edevaldo, Marcelo, Édson Luís e César Diniz; Simão, Juarez e Gino; Quarentinha, Pião e Dedei. **Botafogo** — Ricardo Cruz, Paulo Roberto, Gilson Jáder, Válber e Jéfferson; Carlos Alberto Santos, Pingo e Djair; Valdeir, Chicão e Carlos Alberto Dias.

Classificação

		PG	J	V	E	D	GP	GC	TPG
1º	Flamengo	5	3	2	1	-	5	3	22
2º	Botafogo	4	2	2	-	-	6	3	20
	Campo Grande	4	3	2	-	1	6	5	16
4º	Fluminense	3	3	1	1	1	4	3	21
5º	Vasco	2	2	1	-	1	3	1	17
	São Cristóvão	2	2	1	-	1	2	3	2
	América-TR	2	2	-	2	-	-	-	9
	Goytacaz	2	3	1	-	2	3	4	2
	Americano	2	3	-	2	1	3	4	12
	Bangu	2	3	-	2	1	1	2	11
	Itaperuna	2	3	-	2	1	1	3	10
	América-RJ	2	3	-	2	1	-	3	10

★ América-TR e Botafogo jogam esta noite

Próxima rodada

Domingo
Botafogo x São Cristóvão
América-RJ x Flamengo
Goytacaz x Campo Grande
Americano x Bangu
Segunda-feira
América-TR x Vasco

Artilheiros

11 gols — Gaúcho (Flamengo)
7 gols — Renato e Valdeir (Botafogo), Ézio e Renato (Fluminense) e Bebeto (Vasco)
6 gols — Quarentinha (América-TR)
5 gols — Beto (América-RJ) e Elói (Campo Grande)
4 gols — Carlos Alberto Dias (Botafogo), Cláudio Adão (Campo Grande), Valtinho (VR) e Marcelo Henrique (Bangu)

JORNAL DO BRASIL

Negócios
FINANÇAS

Consórcios enfrentam crise

● *As montadoras não entregam carros básicos e o governo impede a abertura de novos grupos*

Sonia Pedrosa

O setor de consórcios vive uma crise sem precedentes. A imagem pública não podia estar pior, com os freqüentes atrasos na entrega de carros básicos. Por outro lado, os automóveis destinados a consórcios, que já representaram 45% de toda a produção nacional das montadoras, hoje não chegam a 30% e as previsões apontam para uma queda de 20% no ano que vem. Com a proibição da formação de novos grupos de consórcios, desde agosto de 1990, as empresas do setor enfrentam quedas de faturamento e apelam para as demissões.

A Sateplan, administradora que já foi a maior no Rio de Janeiro totalizando 250 grupos de consórcios, teve sua receita operacional reduzida em 60%, em 1991, com a perda dos antigos clientes. Hoje, com 100 grupos ativos e faturamento 45% menor do que há um ano, a empresa reformulou sua estrutura, reduzindo 20% de seu quadro de funcionários e transformando as seis gerências originais em apenas três. Outra administradora, a Santo Amaro, que adota a estratégia de trabalhar exclusivamente com a montadora Ford, tomou medida ainda mais drástica, dispensando 70% de seus vendedores. "Com a paralisação da venda de novas cotas, não havia razão para manter o mesmo número de pessoas trabalhando", justifica o gerente de consórcios da Santo Amaro, Wellington de Sousa.

Na administradora do grupo Mesbla, a saída encontrada foi o redirecionamento das atividades, antes concentradas nos veículos, para as outras modalidades de consórcio, como caminhões, motocicletas e produtos náuticos. O gerente geral, Nelson Ribeiro, assegura que ainda não ocorreram demissões. "Estamos conseguindo manter a equipe. Mas o quadro de funcionários não cresce e, quem sai eventualmente, não é substituído", diz.

Alternativa — À margem de todas as queixas oficializadas contras as administradoras no departamento de fiscalização do Banco Central — responsável pela regulamentação das atividades do setor —, o consórcio ainda se apresenta como o único meio viável para aquisição de um automóvel zero quilômetro. Com os salários cada vez mais achatados e a aceleração da inflação, que outra alternativa tem o consumidor de média renda para realizar o sonho de comprar o carro novo? Mesmo quem dispõe de economias para comprar um automóvel à vista se arrisca a pagar ágio nas revendedoras, depois de vasculhar o mercado à procura de carros básicos, como o Gol CL, da Volkswagen.

Fotos de Zeca Fonseca

Wellington, da Santo Amaro, demitiu 70% de seus funcionários

Mas com a venda de cotas a novos grupos proibida desde o ano passado, só resta a opção de entrar em um dos *furos* do consórcio. Ou seja, substituir um consorciado retirado do grupo por inadimplência. Cabe ao novo cliente, no entanto, arcar com os prejuízos causados pelo atraso de seu antecessor, assumindo assim um percentual de contribuição maior do que os outros participantes. No aperto do governo sobre os consórcios, na intenção de diminuir a demanda e o número de queixas de consorciados, acabam sendo prejudicados também os consumidores.

As administradoras, por sua vez, responsabilizam as montadoras pelos atrasos de entrega de veículos. Segundo essas empresas, as indústrias não atendem suas encomendas de carros básicos que correspondem a 70% dos pedidos dos consorciados. "Demoras eventuais acontecem desde a criação dos consórcios, há 30 anos, mas nunca o problema se tornou tão constante como agora", admite Ribeiro, da Mesbla. Para ele, as montadoras não têm interesse em fabricar o carro básico. " Preferem lucrar vendendo um automóvel de luxo do que produzir mais para ganhar mais", afirma.

Prova — Para Norma Bueri, diretora da Sateplan, a maior prova de que que as montadoras só se interessam em fabricar os automóveis mais caros é a total ausência de reclamações de seus consorciados em relação a entrega desse tipo de veículo. Outro exemplo dessa esperteza seria, de acordo com Norma, os reajustes sobre os acessórios, que acabam encarecendo o custo total do veículo. "Taxam aumentos de 20% em cima do veículo e 50% sobre os acessórios. Isso aconteceu em setembro", reclama. Por fatos como estes, ela vê o problema de falta de credibilidade do setor como uma distorção. "Nós apenas administramos o dinheiro de terceiros. Não fabricamos e nem vendemos os veículos. Se o governo não tem armas para obrigá-los a fabricar os modelos básicos, não tenho o carro para comprar", se defende.

Mesmo o gerente da Santo Amaro, que se considera estrategicamente mais bem posicionado, por manter negociação direta há quase 30 anos com a Ford, reconhece os problemas com o fornecimento de carros pelas montadoras. "Certamente, se houvesse maior produção, teríamos um atendimento melhor", afirma Sousa. Segundo ele, só resta a saída de ser otimista e acreditar em aumento de produção a partir da liberação de preços.

Norma: bom efeito psicológico

Importados poderão normalizar entrega

Ainda em estudo pelo Banco Central, a criação de grupos de consórcios para a aquisição de automóveis importados é apontada como uma possível solução para o problema das pendências na entrega de veículos. Para as administradoras de consórcios, seria uma maneira de o governo pressionar as montadoras a aumentarem a produção de carros básicos e um meio de torná-las mais competitivas. Com a entrada dos automóveis importados, a expectativa do governo é de enfraquecimento do cartel das montadoras.

Segundo a diretora da Sateplan, Norma Bueri, existe mercado para o automóvel importado por consórcio. "A competição se daria ao nível dos carros nacionais de luxo. Em relação ao *mix* do consórcio a participação seria pequena. Mas teria um bom efeito psicológico", diz. Com a concorrência no segmento de automóveis de preços mais elevados, as montadoras poderiam voltar sua linha de produção para os básicos.

Seria ainda uma saída para as atividades de vendas de cotas dos consórcios, hoje limitadas às inadimplências eventuais de consorciados. A administradora da Mesbla já se deu conta da alternativa e pretende atuar nesse mercado, assim que for regulamentada a aquisição de automóveis importados através de consórcios. "Estamos nos preparando para administrar consórcios de carros importados", conta Nelson Ribeiro, gerente geral.

Para o gerente de consórcios da Santo Amaro, Wellington de Sousa Costa, a maior contribuição da entrada de carros importados no mercado de consórcios seria a redução das taxas de aumento sobre os novos veículos. "Criaria maior competitividade e, conseqüentemente, quedas de preço naturais", aposta.

Setor movimenta US$ 8,8 bilhões

Com 1.750 mil consorciados e 438 administradoras em todo o Brasil, o mercado de consórcios movimenta no segmento automotivo cerca de US$ 8,8 bilhões ao ano, o que corresponde a 73% do faturamento de todo o setor e a 2,5% do PIB nacional. Mas desde o ano passado, com a interrupção da venda de cotas para novos grupos e as crescentes queixas de consumidores pelos atrasos na entrega de veículos, o sistema de consórcios vem dando sinais de que está perdendo fôlego neste segmento. Segundo dados da Associação Brasileira dos Administradores de Consórcio (ABAC), se o total do setor empregava 65 mil pessoas, em dezembro de 1989, no ano seguinte baixou para 60 mil.

Para o fechamento do ano, as previsões não são nada animadoras. A ABAC estima chegar a dezembro com apenas 13 mil grupos de consórcio e entregando 18 mil carros ao mês, uma queda de 44% em relação a agosto de 1990. Naquele período, os dados colhidos indicam que a quantidade de veículos entregues mensalmente era de 32 mil e as administradoras atendiam a 20 mil grupos. Já em junho de 1991 ficava constatada uma baixa, com a entrega de 27 mil automóveis e a existência de 16 mil grupos.

Controle de preço não reduz inflação

● *Lista de 53 produtos alimentícios e de higiene e limpeza tem pouco peso no INPC*

Sérgio Costa

A volta do controle de preços para 53 produtos dos segmentos de alimentação e higiene e limpeza não vai melhorar a taxa de inflação de outubro por três motivos. Primeiro, esse controle só começa a valer quase no final do mês, dia 28, quando já aconteceram os reajustes. Segundo, porque o peso desses itens no cálculo da inflação não chega a ser expressivo a ponto de a vigilância sobre os reajustes garantir uma taxa menor. E terceiro, as pressões sobre os índices de inflação de outubro vão partir de duas outras frentes: os aumentos autorizados para preços e tarifas públicas e produtos como o pão francês, e o reajuste dos contratos de aluguel que estavam congelados desde fevereiro.

Para se ter uma idéia, os 53 produtos que fazem parte da lista elaborada pelo Departamento de Abastecimento e Preços (DAP) representam 11,4 pontos dentro da estrutura do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, o INPC, do IBGE. Isto significa que, se exibirem um reajuste médio de 20% este mês, contribuirão com 2,2 pontos para a taxa mensal. Mas apenas o *tarifaço* promovido na primeira quinzena de outubro garante 1,5 ponto para o INPC do mês. E no caso dos aluguéis, se apenas um terço dos domicílios pesquisados entrou no reajuste de 94,52% de 1º de outubro, isto já significa 4,3 pontos na taxa de inflação. Ou seja, um total de 5,8 pontos de acréscimo para o índice de outubro.

Previsões — "O importante em outubro é mesmo o aluguel", concorda o economista Francisco de Assis Moura de Mello, ex-diretor do IBGE, onde montou a estrutura dos índices de preços do Instituto. Diretor do Banco Marka, ele está trabalhando com uma inflação na casa dos 22% a 23% em outubro, pelo índice da Fipe. E também estima que o reajuste dos aluguéis deverá alcançar cerca de 30% dos domicílios que entram no cálculo do INPC.

O aluguel residencial estaria hoje com um peso de 13,6 pontos no INPC. Se todos os domicílios pesquisados pelo IBGE tivessem contratos antigos — o que não acontece —, os 95,52% de reajuste semestral com base na variação do Índice de Salários Nominais (ISN) representariam uma contribuição de 12,9 pontos para o índice de outubro. Ou seja, se fosse apenas composto do aluguel residencial, o INPC já seria de 12,9%. Com a hipótese de que um terço dos domicílios alugados tiveram o reajuste pelo ISN, a contribuição é dos 4,3 pontos.

Entre os produtos que retornam ao controle do DAP a partir de 28 deste mês, o que exibe maior peso dentro do INPC é o arroz, com 2,26 pontos percentuais. Outro com peso elevado é o frango, com 1,57 ponto. Mas as tarifas de energia, que este mês subiram 17%, pesam outros dois pontos na estrutura do índice. Outros dois itens que não são tarifas, mas que sempre estiveram sob controle de preços, também vão contribuir. Os cigarros, com peso de 1,98 ponto, foram reajustados em 24%. E o pão francês, que pesa 1,64 ponto no cálculo, aumentou 17% logo no início do mês.

Os aumentos de outubro

Item	Reajuste (%)	Contribuição
Gasolina	23,0	0,2178
Álcool	23,0	0,0093
Gás de bujão	27,5	0,8353
Energia elétrica	17,0	0,3429
Tarifas telefônicas	20,0	0,1502
Tarifas postais	25,0	0,0168
Pão	17,0	0,2789
Cigarros	24,0	0,4775
Aluguel residencial	94,5	4,2971 (*)
Contribuição		**total 5,8874**

(*) Reajuste incidindo sobre 1/3 dos domicílios pesquisados.

Renan Cepeda — 20/03/90

Mello: aluguel terá peso maior

A rede de supermercados Três Poderes promete iniciar amanhã campanha de descontos para produtos alimentícios e de limpeza, cujos preços ao consumidor serão até 33,5% inferiores aos praticados hoje pelas indústrias fornecedoras. Na promoção estarão o pacote de macarrão Adria (1 kg) a Cr$ 395, o óleo de soja Sadia (lata) a Cr$ 410, o papel higiênico Camélia (pacote com quatro rolos) a Cr$ 395 e frango congelado Avipal (1 kg) a Cr$ 615. Segundo Manoel Fontes, diretor-superintendente da empresa, a estratégia só pôde ser concretizada porque a diretoria da rede fechou um pacote de compras com os fabricantes durante a realização da Convenção Nacional dos Supermercados, em setembro, no Rio, com encomendas de grandes quantidades das mercadorias em promoção. Com isso, a campanha terá condições de se sustentar até o fim do mês.

Tablita

Fator foi congelado a partir de 03 de julho em	1,9428

Fonte: Banco Central.

TR

	%
TR	19,77
TRD	0,800422
Var.mês até 18.10	11,477413
Var.mês até 21.10	12,369702
Índice acum até 21.10	2,41843494

Dólar — Cr$

■ Paralelo

14.10	15.10	16.10	17.10	18.10
650,00	660,00	675,00	685,00	690,00

■ Comercial

14.10	15.10	16.10	17.10	18.10
574,45	576,20	582,85	588,05	592,80

Fonte: Banco Central e Andima

Inflação

IGPM/FGV	%
Julho	13,22
Agosto	15,25
Setembro	14,93
Acumulado no ano	193,16
Em 12 meses	356,68

INPC/IBGE	%
Julho	12,14
Agosto	15,62
Setembro	15,62
Acumulado no ano	1202,49
Em 12 meses	382,17

FIPE/IPC	%
Julho	11,30
Agosto	14,42
Setembro	16,21
Acumulado/ano	188,77
Em 12 meses	360,13

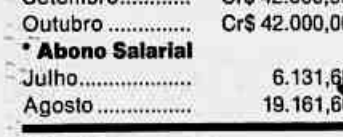
DIEESE/ICV	%
Julho	13,29
Agosto	13,59
Setembro	16,20
Acumulado/ano	219,75
Em 12 meses	407,65

INDICADORES	
BTN	Cr$ 126,8621
	Cr$ 306,8078*
UPC	Cr$ 3.908,47
(4º trimestre)	
Taxa Anbid	1.131,77
IBA/CNBV	1.707.422 pontos

* atualizado pela TR acumulada

Ouro — Cr$

14.10	15.10	16.10	17.10	18.10
7.326,00	7.378,00	7.435,00	7.510,00	7.620,00

Fonte: BM&F

Salário Mínimo

Agosto	Cr$ 17.000,00
Setembro	Cr$ 42.000,00
Outubro	Cr$ 42.000,00
*** Abono Salarial**	
Julho	6.131,68
Agosto	19.161,60

Caderneta

Julho dia 01.07	9,9470%
Agosto dia 01.08	10,60%
Setembro dia 01.09	12,50%
Outubro dia 01.10	17,3639%

IBV (em pontos)

FGTS

Julho	10,3706%
Agosto	10,9904%
Setembro	13,2344%
Outubro	18,1512%

Aluguel

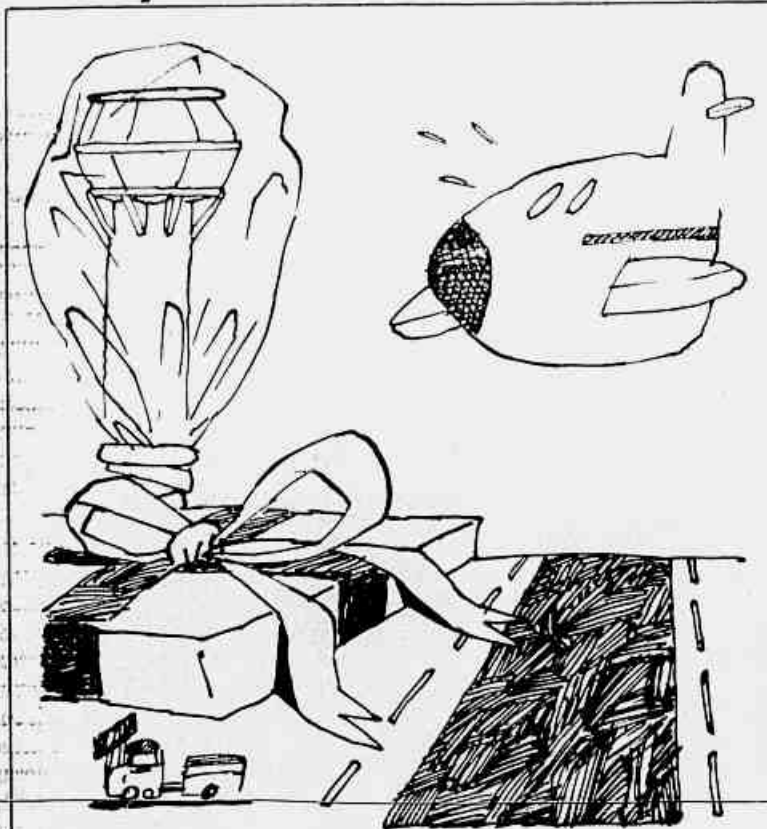
Fator de Correção

Residencial

ISN (Teto)	Set.	Out.
Semestral	1,9452	-
Antigos	1,9452	-

Comercial

Outubro	IGP	IGPM
Anual	4,6869	4,5673
Semestral	1,9268	1,8851
Quadrimestral	1,6633	1,6268
Trimestral	1,5140	1,4997

Aviação

Galeão inaugura ampliação

Na próxima quarta-feira, dia 23, a Infraero vai inaugurar a primeira fase das instalações adicionais do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. As principais mudanças no setor doméstico foram a ampliação dos balcões de **check-in** e da área de embarque e desembarque. No setor internacional, foi aumentada a área de controle da Polícia Federal para fiscalização de passaportes (o local de maiores críticas ao aeroporto) e as áreas do **free-shop** e das esteiras de bagagem. Na área pública foram instaladas escadas rolantes (uma ausência no projeto original).

Certamente, as modificações trarão benefícios para os usuários.

Aero News

■ O Aeroclube do Brasil, que completou há dias 80 anos, está em vias de perder a filiação da FAI — Féderation Aéronautique International, devido à falta de meios para pagar a anuidade junto àquela entidade. Caso isso ocorra, o Brasil ficará proibido de participar de todas as atividades aerodesportivas e reuniões patrocinadas pela FAI. O Aeroclube está necessitando do patrocínio direto (ajuda financeira) ou indireto (através de combustível ou outros auxílios) de empresas que atuem na área de aviação. O montante total da ajuda é de apenas USS 14 mil para um órgão que forma grande quantidade de pilotos para as companhias de aviação.

■ **A Varig vai receber os dois primeiros trirreatores MD-11 no mês de novembro próximo. As entregas deverão ocorrer nos dias 13 e 19, e poucos dias depois os MD-11 serão colocados na linha Brasil—França. O MD-11 é derivado do DC-10, mas tem turbinas mais avançadas e mais econômicas e sua fuselagem é mais longa, permitindo transportar maior número de passageiros. A cabine de comando é toda digital e por isso é possível a operação com apenas dois tripulantes técnicos. Externamente, o MD-11 é facilmente identificável devido à presença dos *winglets* nas extremidades das asas. O valor de mercado do novo trirreator é de pouco mais de US$ 100 milhões.**

■ A Sita — Société Internationale de Télécommunications Aéronautiques vai realizar o primeiro Simpósio Latino—Americano de Aircom VHF/Satélite. O evento apresentará o Serviço Aircom VHF e satéite da Sita às empresas da América Latina nos dias 24 e 25 correntes no Hotel Rio Palace, no Rio.

■ **O Incaer — Instituto Histórico—Cultural da Aeronáutica vai prestar uma homenagem à memória de Alberto Santos Dumont, no 85º aniversário do primeiro vôo autônomo do mais pesado que o ar, dia 23 próximo, a partir das 14 horas. Na ocasião, haverá também a reunião mensal com discussão sobre aspectos históricos, do Ministério da Aeronáutica no pós-guerra.**

■ No dia 1º de novembro próximo deverá começar a funcionar no Brasil o Banking Settlement Plan. Segundo José Martinelli, gerente do BSP, informou na reunião da Asseac, a idéia é colocar junto aos agentes de viagens um bilhete padronizado, neutro e sem identificação de empresa. O BSP começou no Japão há 20 anos e, lá, alcança vendas anuais de USS 9 bilhões. O gerente do BSP disse ainda que, no Brasil, o objetivo é alcançar USS 3 bilhões anuais a longo prazo. O início da operação deverá alcançar 30 agências de viagens, divididas em igual quantidade entre Rio e São Paulo, formando um teste-piloto com duração de 90 dias.

■ **A empresa aérea mais pontual do mês de setembro último foi a Transbrasil, com o índice de 92%, seguida da Taba com 91%. Em regularidade, quatro empresas ficaram empatadas em primeiro lugar: Transbrasil, Vasp, Rio-Sul e Taba, todas alcançando 98% de vôos realizados conforme o previsto.**

■ A Varig vai iniciar em novembro um vôo cargueiro semanal entre Manaus e Miami com um DC-10-30F.

■ **A Rio-Sul, com as alterações previstas em sua frota, deverá ficar com um total de 12 Embraer Brasília. A empresa está alterando o interior de alguns desses aviões para padronizar a capacidade em 30 lugares.**

■ A Fokker decidiu lançar uma linha de aviões a jato denominada Fokker Jetline e composta pelo F-70, F-100 e F-130. Dentro desse conceito, o Fokker 70 deverá ser lançado dentro de poucas semanas e terá capacidade de 70 a 85 passageiros. O F-70 terá as mesmas asas do F-100, mas a fuselagem será mais curta (igual à do F-28-4000) e será equipado com turbofans Rolls-Royce Tay 620. A cabine de comando será oferecida em duas versões: uma mais sofisticada, igual à do F-100, enquanto a outra terá também instrumentos catódicos, mas será mais simples. O F-70 poderá operar em pistas muito curtas e terá alcance básico de 1.700 milhas náuticas ou de 1.200 na versão simplificada.

■ **O Snea — Sindicato Nacional de Empresas Aeroviárias elegeu a nova diretoria, assim composta: presidente, Rubens Thomas (Varig), 1º vice-presidente, Wagner Canhedo (Vasp), 2º vice-presidente, Omar Fontana (Transbrasil), diretor-tesoureiro, Alexandre Gibson (Taba).**

■ O presidente da Nordeste Linhas Aéreas, Roberto Coelho, receberá, no próximo dia 23, a condecoração do Mérito Aeronático.

Mario José Sampaio

Cofap no banco dos réus

• Centrinel acusa gigante de autopeças de abuso do poder econômico

Karla Terra

Uma grande disputa no setor de autopeças está há um ano dependendo de uma posição do governo para ser definida. De um lado está a gigante Cofap, que no ano passado ocupou o 67º lugar no ranking da 500 maiores empresas privadas do país, segundo a revista *Exame*. Do outro, o empresário Ramiro Eduardo Vasena, dono da Centrifugal e da Centrinel, fabricantes, respectivamente, de camisa e anéis de pistão. A briga começou com a chegada da Centrinel ao mercado, em 1985, quando a Cofap detinha o monopólio da fabricação de anéis. A denúncia de abuso do poder econômico pela a gigante paulista foi encaminhada ao governo em outubro de 90 e até hoje não ficou provado se ela infringiu a lei.

"Fabrica pouco e cobra muito; é assim que vamos ganhar muito dinheiro". Essa foi uma das orientações que Vasena, diretor presidente da Centrinel e Centrifugal Autopeças, garante ter recebido do diretor da Cofap, Roberto Kasinski. Em outra investida, a proposta seria para "inflacionar o mercado", conta: "Neste dia o aumento proposto pelo Kasinski foi de 48% e eu fiquei temeroso de desobedecer, com medo de represália". Assim, Vasena descreve os vários diálogos telefônicos com Kasinski que garante ter gravado.

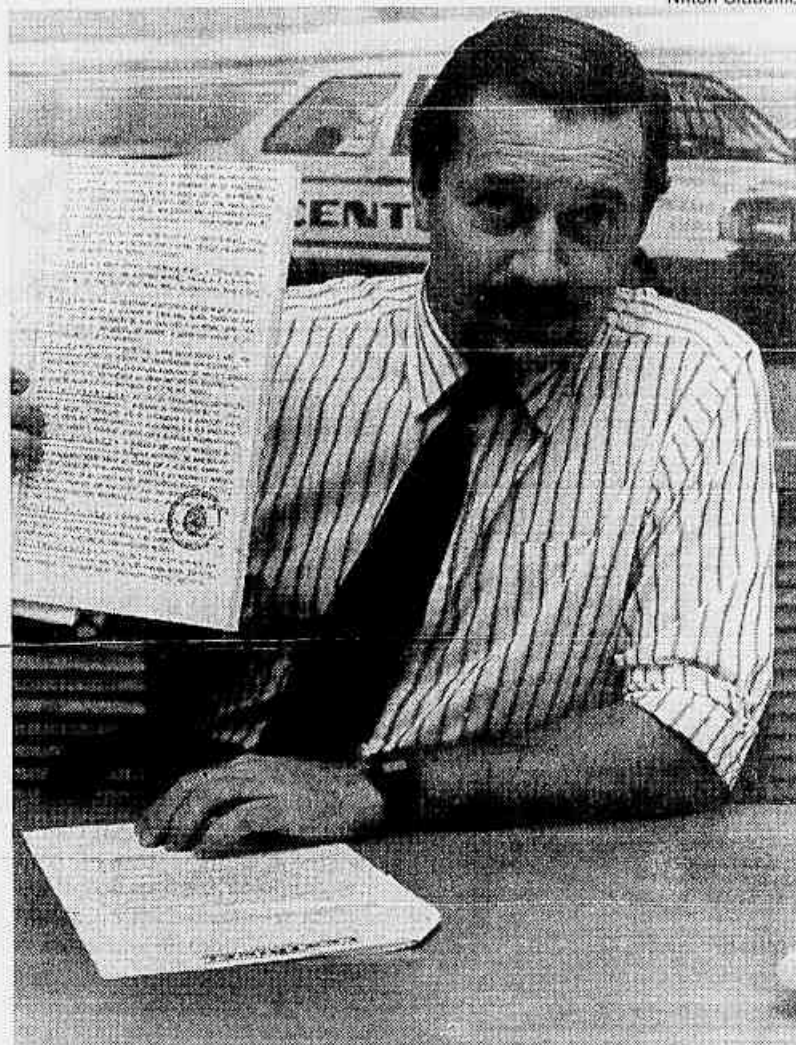
Ameaças — O presidente da Centrinel afirma que se recusou a fechar acordos de preços com sua concorrente, a Cofap, e a partir daí passou a receber todo tipo de ameaças. A disputa é pelo mercado de anéis de pistão do qual a Centrinel detém, segundo Vasena, cerca de 18% e a Cofap, praticamente, o restante. Com um grande bolo, Vasena comemorou, no último dia 10, um ano desde que encaminhou à Secretaria e ao Departamento Nacional de Proteção e Defesa Econômica sua denúncia contra a Cofap. Desse processo constam, segundo ele, as "provas" de que seu concorrente infringiu a lei 4.137/62, que regula o combate ao abuso de poder econômico.

Roberto Kasinski tem conhecimento de todas as acusações e mesmo assim decidiu não se pronunciar. Mas Vasena garante que vai "até o fim". "Já recebi até ameaças de morte", afirma ele. "Cuidado que nosso poder de fogo é muito grande e você vai conhecê-lo" teria dito Kasinski. Todas as denúncias são graves e fazem parte do processo que foi também remetido à Secretaria Nacional de Economia, em julho passado, para ser analisado. Em agosto, Vasena decidiu enviar uma carta cobrando da secretária Dorothea Werneck "prioridade" na verificação de suas acusações. Este mesmo pedido foi enviado aos ministros Marcílio Marques Moreira e Jarbas Passarinho, aos embaixadores Richard Melton, dos Estados Unidos, e José Manuel de la Sota, da Argentina, à secretária de Comércio americana Carla Hills, ao presidente do Sindipeças Pedro Armando Eberhardt e ao chefe de gabinete do Ministério da Justiça Antônio Carlos Pojo.

Clientes — Junto ao documento elaborado pelo escritório de advogados carioca Ulhôa Canto, Rezende e Guerra, enviado ao DNPDE foram anexadas cópias de cartas, recebidas pela Centrinel, de alguns clientes que deixaram de comprar seus produtos. Entre as empresas relacionadas que teriam recebido, segundo o documento, "ameaças de perderem os descontos e não receberem mais nenhum produto Cofap caso comprassem anéis da Centrinel", estão: Nacional Motor Peças Bosh, Retífica de Motores Pampa, Vigopeças Comércio e Indústria, Roni da Silva Chaves, Tuiuti Comércio e Retífica de Motores, Comercial Luce S.A., Retífica de Motores Lageado Ltda, Importadora Auto Geral e Auto Cruzeiro Ltda.

Outra lista de clientes que teria abandonado a Centrinel "por pressões da Cofap" cita as firmas: Nordiesel Comissões e Representações Ltda, Auto Peças Feijão Ltda, Auto Peças Padre Cícero Ltda, Marcelo Freitas Peças Ltda, Retífica Exata Ltda, Importadora Floriano Ltda, Retífica São Pedro Ltda, Retífica São Francisco Ltda, Macro Peças Ltda, Araruna Distribuidora de Peças Ltda e Auto Peças Leitão Ltda. Alguns depoimentos desses clientes também constam do processo como:" O senhor Cláudio, titular da Imbiribeira Diesel Comércio Ltda, na Avenida Marechal Mascarenhas de Morais, 2555, Recife, PE, deseja comprar nossos anéis, mas disse-me textualmente que não pode comprar porque senão a Cofap deixa de lhe entregar amortecedores".

Ainda do processo que está no Ministério da Economia constam denúncias como: "É expressiva a diferença dos preços que a Cofap pratica no mercado interno e externo. Um jogo de anéis é exportado por US$ 12, no mercado interno ela o vende por preço equivalente a US$ 290, ou seja, 22 vezes mais caro. Não é possível que o custo do produto acuse essa variação entre o destinado ao exterior e ao consumo nacional". Outra denúncia de abuso de preço é lançada: "A Cofap tem um processo mais automatizado que permite produzir maior número de anéis em menor tempo. Assim, pela lógica, no máximo, os custos da Cofap são iguais aos da denunciante para fabricar tal produto. Por que, o preço da denunciante para um jogo de anéis é de, nos dias de hoje, Cr$ 26.566,52, ao passo que o da Cofap é de, aproximadamente, Cr$ 46 mil, ou seja, quase o dobro?" Esses valores remontam há cerca de um ano, quando o processo foi elaborado.

Nilton Claudino

Vasena não recua e diz que vai até o fim no processo

Governo faz investigações

BRASILIA — O Ministério da Economia está, desde julho último, investigando o comportamento no mercado da empresa Cofap, acusada de abuso de poder econômico pelo diretor da Centrinel, Ramiro Eduardo Vasena. A Secretaria Nacional de Direito Econômico (SNDE), que recebeu as denúncias, pediu à Secretaria Nacional de Economia informações sobre a empresa, para que possa dar andamento ao processo. Segundo fontes do Departamento de Abastecimento e Preços (DAP), da SNE, o parecer técnico sobre a denúncia estará pronto na próxima semana, quando será devolvido à SNDE.

O diretor do Departamento Nacional de Proteção do Direito Econômico, Marcus Vinicius de Campos, disse que está muito preocupado com o processo, já que a Cofap teria ameaçado tirar a Centrinel do mercado, através de práticas ilegais, como a venda de produtos por preços abaixo do custo, com o objetivo de eliminar a empresa denunciante.

Campos informou que remeteu o processo ao Ministério da Economia no dia 25 de julho deste ano, requerendo informações sobre o comportamento da Cofap, mas até o momento não recebeu qualquer resposta. Ele já mandou pedir que o processo seja devolvido, ou uma cópia pelo menos, para que o DNPDE possa agir.

A Cia. Fabricadora de Peças (Cofap), no entanto, não quer se manifestar sobre as acusações que lhe faz a Centrinel. Segundo a gerente da Divisão de Comunicação Social da Cofap, Eliana Giannoccaro, todos os esclarecimentos possíveis já foram feitos ao governo, no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). "Não há mais o que declarar a respeito", limitou-se a informar. Segundo ela, de tempos em tempos a Centrinel vem com este tipo de ameaças, " diz que tem provas documentais e gravações que incriminam a diretoria da Cofap, mas nunca trouxe isso a público", desafia.

Mercosul na Universidade

Argentino aprende português para negociar melhor

Ana Maria Mandim
Correspondente

BUENOS AIRES — *Negocie en portugués*. O anúncio, de 13cm x 14cm, publicado pela Adam Smith Open University no jornal *El Cronista Comercial*, promete a profissionais, empresários e funcionários argentinos ministrar, em três semanas de curso intensivo — duas horas diárias a USS 300 por pessoa —, os conhecimentos básicos do idioma português aplicado aos negócios. Pelos pedidos de reserva, o economista Pedro Belohlavek, reitor da universidade (na verdade, uma fundação que existe também no Brasil, Chile, Equador, Paraguai e Uruguai), calcula que iniciará o primeiro curso no final de outubro, com três grupos de 15 alunos cada.

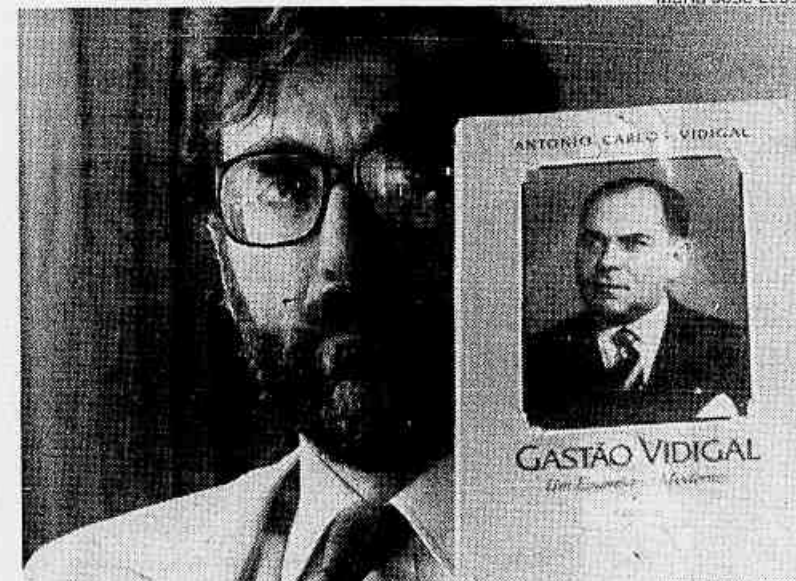
O crescente interesse em conhecer a língua portuguesa foi registrado também pelo Centro de Estudos Brasileiros (CEB), um organismo criado pela embaixada brasileira em 1954: o número de alunos aumentou de 540, no segundo semestre de 1990, para 800, em julho deste ano. O CEB é um serviço de difusão da língua e da cultura do país, com cursos regulares, intensivos e especiais, a USS 33 mensais por pessoa.

Belohlavek, autor do livro *Estratégia, a arte do êxito*, editado no Brasil pela Cultura em março de 1990, afirma que apreender as idiossincrasias de uma cultura, que estão presentes no idioma, é muito mais importante do que, simplesmente, decorar as palavras e seu significado. Ele exemplifica com o uso das expressões *eu acho* e seu equivalente em castelhano, *yo pienso*, cuja tradução para o português, *eu penso*, tem uma significação mais forte, taxativa (a melhor versão de *eu acho* seria *me parece*.) "Um negócio pode ser prejudicado", diz Belohlavek, "se o argentino não souber que suas palavras estão sendo interpretadas como uma opinião definitiva. *Eu acho* soa mais flexível; admite uma mudança de opinião."

Para o brasileiro, as dificuldades não são menores: *borrar* quer dizer *apagar*; *atención* significa *desconto*; *fecha* é *data*; *acordar* é *lembrar*; *saco* é *paletó*; *exquisito* é *delicioso, lindo*. Há milhares de outras palavras de uso corriqueiro, cuja má interpretação pode atrapalhar bastante.

Belohlavek destaca, também, que apesar dos progressos do Mercado Comum do Sul (Mercosul), "a falta de integração positiva entre as culturas brasileira e argentina é impressionante; a falta de aceitação é total e tem origem na velha rivalidade entre Portugal e Espanha. Minha esperança está no exemplo da França e da Alemanha, que souberam contornar suas divergências para entrar no Mercado Comum Europeu. Costumo dizer que o melhor embaixador brasileiro é a Xuxa, que veio à Argentina para cantar em castelhano. As coisas certamente serão diferentes quando cantores argentinos forem ao Brasil para cantar tango em português. Não é nada estranho, porque já se canta tango em sueco e japonês".

Em dezembro próximo se reunirão novamente os ministros da Educação dos quatro países do Mercosul para tratar de temas ligados à educação, pesquisa, tecnologia e formação profissional. Serão analisados os mecanismos a serem aplicados para o reconhecimento mútuo da validade dos títulos profissionais universitários. Outra questão é o ensino de português e espanhol nas áreas de fronteira entre Brasil e Argentina, para o qual deverão ser habilitados professores nos dois países.

Maria José Lessa

O pensamento de Vidigal pelo neto Antonio Carlos

Livro mostra idéias modernas dos anos 40

O homem-forte da equipe econômica divulgou novas metas na ação do Ministério. Contenção de gastos do governo, reorganização administrativa, aperfeiçoamento e controle da arrecadação, suspensão de novas obras e de contratações do setor público. E a garantia, através de nota oficial, de que não haverá seqüestro de poupança da população. A medida, segundo o documento, "representaria flagrante desrespeito a direito que, ao governo, só cumpre amparar e defender".

Mas nada disso se passa no Brasil de 1991. Tudo aconteceu há quase 50 anos, mais precisamente em 1945, quando o empresário Gastão Vidigal assumiu a pasta da Fazenda do recém-empossado governo de Eurico Gaspar Dutra. E, logo no começo, fez uma sugestão que só virou realidade em 1990: criar um Ministério da Economia.

Essas e outras propostas bem inovadoras para a época, mas sensatas para os dias de hoje, estão relatadas no livro *Gastão Vidigal — Um empresário moderno*, da Xenon Editora. O autor é um dos netos do ex-ministro, Antonio Carlos Vidigal, presidente da Rio de Janeiro Refrescos (Coca-Cola), uma das empresas da família Vidigal — um grupo que o empresário Gastão começou a criar ainda no final dos anos 30, com a fundação (com outros sócios) do Banco Mercantil de São Paulo, e que hoje inclui companhias como a Confab Industrial.

Surpresa — O projeto de escrever o livro surgiu em 1989, quando os Vidigal se reuniram em São Paulo, no centenário de nascimento do patriarca. "Fiquei surpreendido", conta Vidigal, comentando o que encontrou quando começou a pesquisar a história e as idéias do avô, falecido em 1950. Como a proposta, feita também em 1945, de formar um grupo para estudar a criação de um Banco Central, o que só aconteceu mesmo 20 anos depois, já no regime militar.

"Uma idéia que não houve, mas a respeito da qual correram fortes boatos, era que o governo iria seqüestrar os depósitos bancários. Para acabar com os boatos, o ministro emitiu nota oficial, negando que essa providência estava sendo cogitada", detalha Antônio Carlos Vidigal, no livro.

Carreira — Gastão Vidigal se formou em direito ainda aos 19 anos, pela tradicional Faculdade do Largo de São Francisco, em São Paulo. Até os 37 anos não tinha experiência empresarial — trabalhou em um escritório de advocacia e em um cartório, este pertencente à família. Aí assumiu como diretor-gerente do Banco de São Paulo. Saiu para um mandato de deputado, entre 1934 e 1937, voltou e dois anos depois, com outros sócios — e em partes iguais —, fundou o Banco Mercantil.

"Ele sempre preferiu juntar muitos sócios, formar grupos fortes e liderar, se os sócios assim o quisessem", conta Antônio Carlos Vidigal. E cita uma frase do avô: "É preciso insistir em acabar com este ranço privatista de organizar sociedades anônimas no Brasil com a mulher, os filhos e os parentes. Isto é ranço do passado". Outra idéia moderna até mesmo para um Brasil de 1991 onde, como Antônio Carlos Vidigal comenta no livro, a maioria dos grandes grupos, quando abre o capital, coloca em bolsa somente ações sem direito a voto.

Artigo

A outra face do processo inflacionário

Rui Lyrio Modenesi *

"A fúria de compreender e, conseqüentemente, de minimizar, de mediocrizar, (...) é uma das desgraças de nossa natureza." L. Buñuel.

Para serem honestos, os economistas precisam deixar definitivamente claro que não há solução para a inflação, no campo estritamente econômico. Que é monetária sua expressão, é inegável. Mas isto não quer dizer que ela seja, primariamente, um desequilíbrio entre oferta e procura de moeda. Este é mais efeito do que causa: o *véu monetário, essencialmente*, encobre intensa luta pela repartição da renda, envolvendo os atores sociais concretos.

Não há, mesmo, consenso sobre as causas e formas de combatê-la. Mas, a raiz das divergências situa-se mais no plano ideológico do que técnico: as análises e proposições dos economistas não são imunes aos juízos de valor e à visão de mundo de seus formuladores. No passado, o pensamento conservador negligenciava a dimensão social da inflação e prescrevia como remédios preferidos o arrocho salarial e a eliminação do déficit público. Reproduzida pela mídia — com a simplicidade e a insistência de um *slogan* —, a visão conservadora acabou-se tornando receita de domínio público. Ela apontava dois vilões — os assalariados e o governo —, eximindo os empresários de responsabilidade direta.

Também o uso da semântica não é neutro e gera controvérsias. Contribuição importante para se entender o estágio mais recente do processo inflacionário brasileiro, o conceito de *inflação inercial* realça o fato de a inflação presente resultar, em grande medida, da inflação passada, devido à generalização da prática de reajustar preços e rendimentos pela taxa de inflação de períodos anteriores (indexação). Daí a inércia, a resistência à queda da inflação.

Destacando a inércia inflacionária, deixa-se obscurecido o reverso da moeda: a *dinâmica remarcatória*, isto é, a frenética disputa travada pelos agentes econômicos para se bem posicionarem na corrida dos reajustes de preços e rendimentos. Inércia é obra de ninguém, corrida implica a participação dos agentes econômicos. Eles são o elemento-chave de ligação entre o processo de formação dos preços, de um lado, e o de repartição da renda, do outro. Quem aumenta preço ou reajusta rendimento o faz para defender ou ampliar o seu poder de compra, ou seja, sua renda real. E é agente da inflação inercial.

Não há mais vilões: quem pode joga lenha na fogueira da inflação. Generalizada a indexação, as políticas ortodoxas perderam sua eficácia. Daí, a proposição do choque heterodoxo, que pressupõe um comportamento cooperativo por parte dos agentes econômicos, para eliminar a realimentação inflacionária. Paradoxalmente, os planos heterodoxos contribuíram para exacerbar comportamentos defensivos. Cooperar é correr o risco de perder renda real. Ao fracassarem, esses planos tornaram esse risco uma dura realidade para muitos.

Nem a ortodoxia, nem a heterodoxia — o que, então?

Esta não é a verdadeira questão. Não há obstáculo maior, de ordem técnica, para se formular proposta coerente de combate à inflação, de qualquer matiz ideológico. As principais dificuldades enfrentadas por todo programa antiinflacionário são de *natureza política:* que cota de sacrifício — em termos de renda real — caberá a cada segmento social? Que forças políticas estão comprometidas com o sucesso da estabilização?

No Brasil, existe a tendência de se transferir ao Poder Executivo a responsabilidade pelas questões políticas associadas aos programas de estabilização. Discussões que nas democracias do primeiro mundo se passam na arena política, no Brasil se reduzem, praticamente, ao debate técnico entre grupos e correntes de economistas. Daí, a falsa percepção de que a dificuldade de controlar a inflação é antes de caráter econômico do que político.

A verdadeira complexidade do combate à inflação resulta de estar ela embutida numa grave crise econômica e social, iniciada há mais de uma década. O importante, hoje, é saber se os canais de representação política são capazes de produzir o consenso social necessário à sustentação de um programa de superação da crise nacional.

Se a conclusão for negativa, vamos então relaxar: a inflação, a mediocridade ou o caos — ou uma mistura disso — é inevitável.

* *Economista do BNDES e professor da UFF*

Crise no setor habitacional

• *Faltam 12 milhões de casas para atender à demanda no país*

Nilton Horita

SÃO PAULO — Faltam 12 milhões de habitações para atender à demanda no país. Em contrapartida, as sociedades de crédito imobiliário estão em condições de oferecer financiamentos para a construção de apenas 10 mil unidades. Ou seja, 11 milhões 990 mil pessoas vão continuar na fila de espera, sem saber por quanto tempo. Hoje, apenas o Banco do Estado de São Paulo (Banespa), o Banco Francês e Brasileiro (BFB), o Banco América do Sul e a Caixa Econômica Federal (CEF) ainda oferecem crédito para construtores de imóveis, enquanto todos os demais agentes financeiros estão fora do mercado (Bradesco, Itaú, Nacional, Safra etc.). As razões para essa situação são variadas e a culpa se distribui entre governo, bancos, mutuários e construtores. O principal responsável, porém, é a inflação e a perda salarial por ela causada.

O fato concreto é que existe um contingente populacional da ordem de 8% da população brasileira, ou 11 estádios do Maracanã lotados, que estão sem esperança de ter sua casa própria. "O que foi feito de errado é coisa do passado", afirma, otimista, Nelsoni Herculano de Souza, diretor do Bradesco, maior agente financeiro privado do país, responsável pela construção de 160 mil unidades até agora. "A sociedade não pode mais pagar por isso."

Problemas — Para se entender a tremenda dor de cabeça em que se meteu o Sistema Financeiro da Habitação é preciso voltar ao passado. Ele foi estruturado em cima da seguinte lógica: os investidores em cadernetas de poupança depositam seus recursos nos bancos e esse dinheiro é emprestado para um empresário construir um prédio de apartamentos. O empresário constrói o prédio e depois vende. Nesse momento, a dívida do construtor junto ao banco passa para o comprador do imóvel. O risco do empresário, portanto, é mínimo, pois, no final do programa de construção, normalmente de 18 a 24 meses, ele paga ao banco entregando apartamentos do prédio que equivalem ao valor do empréstimo. Apartamentos que já foram vendidos para os mutuários.

O problema começou, portanto, na origem: a maior parte do risco da operação está nas mãos do banco e do mutuário. Com a disparada da inflação, surgiu um outro detalhe, de ordem financeira. Ficou difícil manter azeitado um mecanismo em que o poupador investe pelo prazo mínimo de 30 dias, enquanto o mutuário recebe financiamento de 10 a 20 anos. Como fazer com que o valor das prestações acompanhasse a inflação nesse período? O banco paga pela poupança a taxa de inflação mais 0,5% de juros, mas o mutuário não paga o mesmo.

"Por motivos políticos, durante várias administrações federais, o governo foi concedendo subsídios de modo a preservar o comprador do imóvel", lembra Sérgio Mauad, presidente do Sindicato das Empresas de Compra, Venda e Locação de Imóveis (Secovi). "Na verdade, o governo acabou dando um calote em todo mundo." É que para resolver esse problema de descasamento de prazos, o governo fez um acordo com o sistema, pelo qual o Tesouro se responsabilizava por parte das prestações dos mutuários através da constituição do Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS). Ao longo dos anos, esse subsídio para o mutuário representa um débito em atraso da ordem de US$ 20 bilhões do governo em relação ao sistema. "Há quatro anos, o governo não nos paga um centavo", reclama Nelsoni Souza.

Outro problema: o governo também constituiu outro fundo para garantir os poupadores que estivessem com recursos investidos em agentes que viessem a falir. As contas de poupança seriam transferidas para outras instituições, e o governo garantiria esses recursos. "Até hoje, o governo não pagou nada das contas transferidas de agentes financeiros que quebraram, como o Auxiliar e o Comind", acrescenta Sérgio Mauad. Os problemas se agravaram em 1983 e desde então não mais se resolveram. De 1983 a 1987, os financiamentos não ultrapassaram a casa das 50 mil unidades por ano. De 1987 a início de 1990, a situação se equilibrou: em 1988, o sistema chegou a financiar a construção de 150 mil unidades. Nesse período, somente o Bradesco financiou 65 mil imóveis, mas, nos últimos 18 meses, desde o Plano Collor, não deu crédito para um único empreendimento.

Plano Collor — "Nesse período havia liquidez abundante no sistema e o financiamento foi possível", recorda Nelsoni. Em março de 1990, porém, o governo decretou o Plano Collor, confiscando cerca de US$ 15 bilhões dos US$ 30 bilhões depositados em caderneta de poupança. O resultado foi que havia menos depósitos para financiar os contratos em andamento e assinados anteriormente com os construtores, provocando o descasamento definitivo da operação de financiamento.

Um banco, hoje, deve dirigir 65% de cada Cr$ 100 depositados em poupança para financiar a construção de imóveis. O Bradesco, por exemplo, tem compromissos da ordem Cr$ 130 por cada Cr$ 100 depositados em caderneta. Ou seja, tem 30% de compromissos a mais do que tem de dinheiro. Para cobrir a diferença, o banco capta recursos do mercado via emissão de CDBs e outros títulos. Dos US$ 5 bilhões em depósitos de poupança, o Bradesco possui hoje apenas US$ 2 bilhões. "Mais seis meses e acabam todos os financiamentos que ainda estão em fase de construção", conta Nelsoni. "Como nossa carteira possui um prazo médio de nove anos, estamos esperando o retorno desse dinheiro para podermos emprestar de novo."

Bancos não financiam imóveis novos

"Se os bancos estão superaplicados em financiamentos, porque continuam a captar depósitos em poupança?", questiona Roberto Capuano, presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis de São Paulo (Creci-SP). "Do jeito que eles falam, dá vontade de chorar." A reclamação de Capuano encontra eco em vários outros segmentos da sociedade: segundo a visão geral, os bancos não financiam construção de novas casas porque não querem. Para se tentar encontrar o ponto médio dessa polêmica, é bom começar pela estrutura de financiamento montada pelo governo.

Segundo determinação do Banco Central, para cada Cr$ 100 captados em depósitos de poupança, Cr$ 65 devem ser destinados para o financiamento de imóveis. Outros Cr$ 15 são obrigatoriamente depositados no Banco Central a título de compulsório. Sobram Cr$ 10 que devem ser dirigidos para crédito rural e os demais Cr$ 10 podem ser utilizados livremente pelos bancos. Alguns construtores afirmam que existe dinheiro e que os bancos não estão destinando esses 65% dos recursos de poupança para financiamento de imóveis e que o BC tem pouca possibilidade de fiscalização sobre o cumprimento das normas. Os bancos, por sua vez, alegam que o BC fiscaliza mensalmente o cumprimento das normas, realizando visitas periódicas às sedes das instituições. Os auditores do BC, segundo as instituições, analisam as planilhas de movimentação e não raras vezes questionam os números.

"O que aconteceu foi o seguinte: nas épocas boas os bancos dirigiram os financiamentos preferencialmente para a construção de imóveis de luxo, casas de campo e casas de praia", afirma Capuano. "Já o segmento de classe

Arquivo — 07/05/90

Capuano: vontade de chorar

média ficou desassistido e por isso existe essa defasagem para o atendimento dessas pessoas." Por estarem superaplicados, os bancos não têm mesmo dinheiro para emprestar. Mas a grande pergunta é: e se tivessem dinheiro, eles estariam financiando a construção de imóveis novos? "É um bom negócio nas regras atuais", garante Nelsoni Herculano de Souza, diretor do Bradesco. O BFB, o Banespa e o América do Sul abriram cadernetas de poupança depois do Plano Collor e por isso todo o dinheiro depositado é um recurso novo que irriga para o crédito imobiliário. "Nossas operações são realizadas normalmente", garante o responsável pelo setor de um desses bancos.

"Mesmo que os bancos com poupança antiga tivessem recuperado o volume de poupança antes do Plano Collor, eu acredito que eles não estariam emprestando", polemiza Sérgio Mauad, presidente do Secovi. A questão fundamental é que o setor imobiliário entrou em fase de pesadelo. Segundo constatou o Secovi, pelo menos três grandes construtoras brasileiras desativaram seus negócios nos últimos meses. Uma deles está instalada nos Estados Unidos, onde desenvolve projeto imobiliário de US$ 25 milhões. Outra está na Europa e o terceira se instalou na Argentina. "Todos saíram do país legalmente e mantêm apenas escritórios no país para continuar administrando os negócios antigos", afirma Mauad.

Outros financiamentos que ainda existem são capitalizados por dinheiro próprio das construtoras. "Esse projetos, porém, não terão vida longa, pois são obras que as construtoras estão tocando apenas para desmobilizar de terrenos próprios", acrescenta Mauad. Para o comprador, esses financiamentos são de curtíssimo prazo e contêm alto risco, a não ser que o comprador já tenha o dinheiro para adquiri-lo à vista, e apenas realize o pagamento parcelado para obter ganhos no mercado financeiro. O pior é que, historicamente, cerca de 30% dos imóveis adquiridos no sistema habitacional eram negócios de investidores, que compravam apartamentos para alugar depois.

"Com a lei do inquilinato, esse índice caiu para zero. Quando se diz que dentro de um ano, quando todo esse residual de financiamento se esgotar, muita gente vai morar debaixo da ponte, não há exagero nem demagogia", afirma Mauad. Certamente por causa disso, o metro quadrado construído no país passou de US$ 375 em 1980, para US$ 668 no ano passado. Diante da perspectiva de escassez, o imóvel tende a se valorizar cada vez mais. Para quem tem dinheiro, um ótimo investimento.

Defasagem do salário-família supera 100%

BRASÍLIA — Mesmo com a modificação no critério de concessão estabelecido pelo novo Plano de Benefícios da Previdência Social, que favorece a população de baixa renda, o salário família mostra uma defasagem de mais de 100% em relação ao seu valor quando foi criado, em outubro de 1963. Pelos cálculos do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-econômicos), a cota do salário-família em outubro de 1963, atualizada até hoje e considerado o sistema atual de pagamento, seria de Cr$ 6.850,61 para quem ganha até três mínimos e de Cr$ 856,32 para quem recebe salário superior a essa faixa. No entanto, o salário família atual não passa de Cr$ 3.360,02 por filho para trabalhadores que ganham até o limite e Cr$ 420,00 para aqueles com vencimentos superiores a Cr$ 126.000,00.

Moacir Velloso Cardoso de Oliveria, o redator da lei que criou o salário família e o assessor do então ministro do Trabalho, Franco Montoro, explica que o salário família está defasado por ter sido, desde o início, atrelado ao mínimo. Os dados do Dieese mostram que o poder aquisitivo do mínimo entrou em queda livre a partir da década de 60, chegando ao seu valor médio real mais baixo este ano. Atualizado até setembro, o mínimo de 1963 corresponderia a Cr$ 85.632,62, contra os atuais Cr$ 42 mil.

Complemento — Velloso conta que a lei que criou o salário família previa a constituição de um fundo, formado pela contribuição dos empregadores sobre as folhas de pagamento, como fonte de recursos para o pagamento das cotas. Os superávits seriam usados para elevar a concessão do benefício. Em 1979, relata um técnico da Previdência, o fundo do salário família, "que era extremamente superavitário", foi integrado ao "bolo" da Previdência, ou melhor, ao então chamado de Fundo da Previdência e Assistência Social, para cobrir o déficit de caixa do sistema.

Pela Lei de Benefícios, o salário família é garantido a todos os trabalhadores, exceto domésticos, por dependente até 14 anos ou inválido de qualquer idade. Até abril passado, cada cota equivalia a 5% do salário mínimo. A nova lei estabeleceu valores atuais em cruzeiros, que passarão a ser reajustados com base no INPC. A lei também dividiu o valor das cotas em duas faixas, para beneficiar a população carente. Assim, quem ganha até três mínimos recebe hoje o equivalente a 8% do piso, de Cr$ 42 mil. Quem ganha acima do limite recebe apenas o correspondente a 1% do mínimo. Como as cotas foram desatreladas do mínimo, essa relação poderá se modificar daqui para frente.

Especialista propõe acordo para patentes

Aurélio Wander

A polêmica sobre o reconhecimento das patentes farmacêuticas e de alimentos pelo Brasil poderia ser resolvida sem muitos problemas. O governo estabeleceria um acordo específico para esses setores, deixando a discussão mais ampla para um novo Código de Propriedade Industrial, que seria elaborado a partir das definições sobre a nova política industrial e o papel do Estado.

A proposta é do procurador do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Aurélio Wander, que lança hoje, em Brasília, o livro "Propriedade Industrial - Política, Jurisprudência, Doutrina", reunindo as mais de 200 decisões judiciais sobre marcas, patentes, tranferência de tecnologia e software nos últimos dez anos.

Ao relatar, de maneira didática, os principais casos que chegaram a formar jurisprudência em termos de propriedade industrial, Wander explica os objetivos do seu trabalho. "O livro poderá servir de bússola para todos os profissionais envolvidos com a questão e servirá, também, como subsídio aos parlamentares que discutem a modificação do Código de Propriedade Industrial no Congresso".

A principal contribuição, no entanto, segundo o próprio autor, se refere à remessa de *royalties* entre filial de empresa estrangeira instalada no Brasil e sua matriz no exterior. Ele lembra, por exemplo, que o artigo 14 da Lei 4131 permite a remessa entre filial e matriz nos contratos de fornecimento de tecnologia patenteada, mas é omissa em relação aos não patenteados. " A Jurisprudência nos permite concluir que o modelo de substituição de importações, com base nas patentes nacionalizadas, acabou, faliu. Mas mostra também que o Brasil tem que evoluir para a absorção de tecnologia não patenteada", explica.

Arrecadação cai em SP

A receita de arrecadação do governo do Estado de São Paulo com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) diminuiu US$ 1,85 bilhão este ano. A Secretaria da Fazenda contabilizou -16,6% em setembro. Para atenuar esses efeitos, o secretário da Fazenda, Frederico Mazzucchelli está lançando um plano de fiscalização de arrecadação do ICMS que implicará em metas quantitativas por delegacia regional tributária.

Fraude investigada

A Polícia Federal gaúcha está investigando a suspeita de fraude na licitação para credenciamento de agências de publicidade para atendimento da conta do Banco Meridional. Dois anúncios com mensagens cifradas, dando as iniciais das vencedoras da concorrência — Módulo Propaganda e Martins & Andrade — foram publicadas nos classificados do jornal *Zero Hora* oito dias antes de se anunciar o nome dos vencedores.

Carro a álcool tem IPVA menor

Quem for utilizar o álcool como combustível, em São Paulo, vai pagar menos Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). Essa é uma das novidades de um projeto que o governador Luiz Antonio Fleury encaminhou na última sexta-feira à Assembléia Legislativa de São Paulo. No caso dos carros de passeio movidos à álcool, a alíquota será 25% menor. Já para os automóveis de esporte e corrida, a vantagem aumenta para 40%. Outro projeto enviado eleva a alíquota do ICMS de 18% para 25% para a área de distribuição de veículos.

Seu Bolso

Regina Perez

Lei do Inquilinato vai vigorar só no final de dezembro

Sancionada na última sexta-feira pelo presidente Collor, a nova Lei do Inquilinato começa a vigorar 60 dias após a sua publicação no *Diário Oficial*, o que deve acontecer hoje. Com isso, a nova lei deverá estar vigorando em 21 de dezembro. Quem está à procura de imóvel para alugar deve aguardar a vigência da nova lei, porque isso vai lhe garantir um tempo maior de permanência. Pelo lado do proprietário, é mais vantagem alugar agora, antes que a lei entre em vigor, porque o prazo de ocupação pelo inquilino será mais curto.

Pela nova lei, os contratos de aluguel com prazo inferior a dois anos e meio só poderão ser denunciados após cinco anos de ocupação ininterrupta. Já os contratos com vigência de dois anos e meio, vencido esse prazo o proprietário pode imediatamente entrar com pedido de denúncia vazia, com prazo de desocupação de seis meses. Isso garantirá ao inquilino uma permanência de três anos no imóvel. Já quem alugar agora, antes da vigência da nova lei, assinará contrato de um ano. Findo esse prazo, o imóvel fica sujeito à denúncia vazia, com prazo de um ano para desocupação e mais seis meses após a denúncia, totalizando dois anos e meio dentro do imóvel.

Ou seja, para o proprietário é mais vantajoso alugar agora, porque em dois anos e meio ele poderá ter o imóvel desocupado, caso o valor do aluguel fique defasado. Já para o inquilino, é mais negócio aguardar a nova lei porque ela lhe garantirá um mínimo de três anos no imóvel, independente do aluguel ficar defasado ou não. Veja como ficam as novas regras:

■ **Contratos antigos** — São os assinados antes da vigência da lei. Os que já vigoram por prazo indeterminado poderão ser denunciados no prazo de um ano, tendo o locatário mais seis meses de permanência no imóvel após a denúncia vazia. Os que ainda não vigoram por prazo indeterminado também terão um ano após o vencimento do contrato e mais seis meses de desocupação. Quem fez revisão judicial ou amigável do valor do aluguel nos 12 meses anteriores à vigência da lei terá um prazo de dois anos antes da denúncia vazia e mais seis meses para desocupação.

■ **Contratos novos** — Assinados após a lei e com prazo igual ou superior a dois anos e meio podem ser denunciados imediatamente após o término do contrato, com seis meses para desocupação. Aqueles com prazo inferior a dois anos e meio só poderão ser denunciados depois de cinco anos de ocupação ininterrupta.

■ **Livre negociação** — Os imóveis residenciais com habite-se concedido após a vigência da nova lei (60 dias depois da sua publicação) estarão sujeitos à livre negociação de período e índice de reajuste, bem como do valor do aluguel. Os imóveis residenciais antigos (com habite-se concedido antes da vigência da lei) só entrarão no regime da livre negociação depois que o contrato alcançar cinco anos de vigência. É proibido o uso de variação cambial ou o salário mínimo como indexadores.

Compra de imóveis da CEF

• *Reabertura das vendas deverá ocorrer no início de novembro*

Quem quiser comprar um imóvel usado com financiamento pelo Plano de Equivalência Salarial deve ficar de olho na publicação do edital de licitação que a Caixa Econômica Federal vai publicar para venda dos imóveis adjudicados por falta de pagamento. As pessoas só poderão se habilitar à compra depois que a CEF anunciar a reabertura das vendas, o que deverá ocorrer, na melhor das hipóteses, no início de novembro.

No Rio, a CEF possui um total de 4.980 imóveis, mas nessa primeira venda deverão ser desovados aproximadamente 400. As normas que permitirão dar a partida nessas vendas deverão estar concluídas esta semana, mas as gerências regionais da CEF ainda precisam de um tempo para renovar os laudos de avaliação dos imóveis e colocá-los em condições de irem para licitação ou venda direta.

Num primeiro momento deverão ser reabertas as vendas diretas, de cerca de 300 imóveis que já estiveram em licitação e não foram vendidos. A CEF vai publicar a relação desses imóveis e a partir daí qualquer pessoa poderá se habilitar à compra. A grande maioria desses imóveis está ocupada pelo antigo mutuário, por inquilinos ou até por invasão. O grosso do estoque se localiza na Baixada Fluminense, em Niterói e Jacarepaguá. Há raras unidades na Zona Sul ou na Região dos Lagos.

Envelope fechado — A primeira licitação deverá ter uma centena de imóveis. A diferença desta para a venda direta é que a proposta é através de envelope fechado, aberto publicamente no dia da licitação e com prioridade para os lances à vista, mesmo que existam propostas mais altas prevendo financiamento.

Para ser enquadrado no SFH pelo Plano de Equivalência Salarial, o imóvel deve ter valor inferior a 10 mil UPF (Unidade Padrão de Financiamento), mas o financiamento máximo é limitado a 5 mil UPF (Cr$ 18 milhões). A partir de 10 mil UPF, o imóvel entra no sistema hipotecário, com prestações corrigidas mensalmente pela remuneração básica da poupança (excluídos juros de 0,5%).

Ainda existem algumas dúvidas quanto às novas normas para a reabertura das licitações. Na última venda feita pela CEF, em agosto, era possível utilizar nos imóveis pelo SFH o saldo do FGTS para abater o valor do sinal e a caução exigida geralmente ficava bem abaixo do teto de 10% do valor de avaliação do imóvel. Agora, a direção da CEF está mudando essas normas e o FGTS só poderá ser utilizado para abater o financiamento e não mais a parcela à vista. A caução também deverá ser fixada em 10% do valor do imóvel, o que acabará por limitar a participação dos candidatos, já que a maioria das unidades são de baixa renda.

Procedimento é demorado

Para um imóvel financiado pela CEF entrar em processo de licitação é necessário um extenso ritual. Depois que o mutuário fica em atraso por mais de 90 dias, ele é passível de execução judicial ou extrajudicial. A maioria dos contratos permite execução extrajudicial (sem passar pela Justiça), mas antes de chegar a esse ponto a CEF tenta uma negociação do débito com o mutuário.

Não havendo êxito, os imóveis são entregues aos chamados agentes fiduciários (no Rio exercem essa função para a CEF as extintas sociedades de crédito imobiliário BRJ e Morada e o Banco Econômico), que levam o imóvel a leilão, após notificação ao mutuário. O preço mínimo do imóvel no primeiro leilão, feito por leiloeiro oficial, é o valor total do saldo devedor, incluindo os débitos em atraso. Não havendo comprador, o imóvel segue para um segundo leilão, este a qualquer preço. Entretanto, se houver um lance inferior ao valor mínimo do primeiro leilão, a CEF acaba por arrematar o imóvel. Não havendo lance, a CEF também incorpora o imóvel a seu patrimônio.

Somente depois da execução e posterior incorporação pela CEF é que o imóvel segue para licitação. O processo é moroso porque requer laudo de avaliação de cada imóvel, já que este passa a ser o valor mínimo de venda. Não havendo comprador na licitação, o imóvel vai para venda direta, também pelo valor mínimo de avaliação, só que o critério passa a ser o da primeira proposta e não o da mais alta.

Aumento da casa própria

• *Mutuário que contestar índice poderá pagar ainda mais*

As regras de repasse das antecipações salariais para as prestações do SFH definidas pela CEF são passíveis de contestação porque a correção poderá superar o ganho salarial do mutuário. Entretanto, antes de reclamar junto à CEF, o mutuário deverá verificar se realmente a prestação, a contar do último reajuste, ficou acima dos reajustes salariais. A CEF aceitará analisar caso a caso, desde que o mutuário apresente declaração do seu empregador fazendo um histórico dos reajustes salariais concedidos. Caso esses reajustes superem o que foi efetuado na prestação, a CEF fará todas as correções com data retroativa. Nesse caso o mutuário acabará pagando mais do que o índice arbitrado pela CEF.

Os primeiros mutuários a serem reajustados serão aqueles com data-base nos meses ímpares que terão reajuste de 16% nas prestações. Os mutuários com data-base em outubro, fevereiro e junho terão as prestações reajustadas em 15,62%, enquanto aqueles com data-base em dezembro, abril e agosto terão reajuste de 18%. O repasse poderá ser feito com prazo de 30 ou 60 dias após o reajuste salarial, dependendo do contrato.

A polêmica quanto a esse critério é que o índice vai incidir sobre o valor integral da prestação, enquanto os salários serão reajustados por esse percentual apenas para a parcela de até três mínimos (Cr$ 126 mil). Os reajustes máximos previstos para os salários são de Cr$ 20.160 (em setembro, para quem teve data-base em mês par); de Cr$ 19.681 (em outubro, para o pessoal de outubro, fevereiro e junho); e de Cr$ 22.680 (em outubro, para a turma de dezembro, abril e agosto). Esses critérios só valem para salários e prestações de empregados da iniciativa privada, de acordo com a política salarial em vigor.

Brigido

Vínculo do mínimo com aposentadoria divide advogados

Sônia Filgueiras

BRASÍLIA — O fim do vínculo entre o valor das aposentadorias e o salário mínimo está previsto na Constituição, mas existe divergência entre os especialistas em Direito Previdenciário em relação ao momento do desatrelamento. Para o Ministério do Trabalho e da Previdência Social, ele ocorreu quando o Plano de Benefícios e Custeio foi sancionado, em 24 de julho último. Alguns advogados entendem que o Plano de Benefício ainda não foi implantado e por isso a equivalência ao número de salário mínimos deve ser mantida.

O Artigo 58 das Disposições Transitórias da Constituição diz o seguinte: "Os benefícios de prestação continuada mantidos pela Previdência Social na data de promulgação da Constituição terão os seus valores revistos a fim de que seja restabelecido o poder aquisitivo, expresso em número de salários mínimos que tinham na data da sua concessão, obedecendo-se a esse critério de atualização até a implantação do Plano de Custeio e Benefícios." A Previdência entende que com a publicação da lei acabou o vínculo e vale o critério de reajustamento previsto no Plano de Benefícios.

Embora concorde com esse entendimento, o advogado Moacir Velloso, ex-secretário da Previdência, discorda do percentual aplicado. "Eles deveriam ter cumprido a lei, aplicando o INPC de março a agosto", pondera ele, alegando que ao conceder o reajuste de apenas 54%, referentes à incorporação do abono, a Previdência deixou de preservar o valor aquisitivo dos segurados. O INPC de março a agosto deu 79% e este, segundo o advogado, seria o índice devido aos aposentados e pensionistas em setembro.

Já o advogado Adauto Correa Martins, do Centro de Estudos de Seguridade Social de São Paulo, entende que o fato de os postos ainda usarem o critério antigo para fazer o cálculo das aposentadorias e pensões confirma a tese de que o plano não foi implantado, como está escrito na Constituição. Para ele, seria devido aos aposentados e pensionistas o reajuste de 147,04% concedido ao salário mínimo de setembro.

INDICADORES JB

Bolsas de valores

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BVRJ	103.324	11,81	15,49
Bovespa	28.429	8,24	16,16

Desempenho das ações na semana

Maiores altas	Preço em 18.10	Osc.%
Aracruz pn	1.450,00	36,79
Brahma on	145,00	29,46
Brahma pn	91,50	27,08
Petroquisa pp	8,95	26,06
Bradesco pn	13,50	25,00
Maiores baixas		
Petróleo Ipiranga pp	3,00	-13,04
Muller pn	6,01	- 8,24
Cofap pp	3,95	- 8,14
Eletobrás bn	25,00	- 5,66
Mannesmann pn	0,38	- 5,00

Taxas de juros cobradas (média do mercado)

Crédito direto: 35% a 38% ao mês e automóveis novos 10% a.m. mais TR	
Crédito pessoal:	40% a 42% ao mês
Cheque especial:	34% a 38% ao mês
Passagem aérea:	21,% ao mês

Cartão de crédito:

Ouro Card	48,20%
Credicard	58,18%
Nacional	43,90%
A. Express	35,50% + 10% multa
Bradesco	40,00%
Diners	58,08%
Chase Card	nd
Personnalite BFB)	nd

Fonte: *Adecif, administradoras dos cartões e Varig.*

Inflação/Índice (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
INPC/IBGE	20,95	20,20	11,79	5,01	6,68	10,83	12,14	15,62	15,62
IPCA/IBGE	19,19	21,87	11,92	4,99	7,43	11,19	12,41	15,63	15,63
IPC/FIPE	21,02	20,54	7,48	7,19	5,76	9,58	11,30	14,42	16,21
ICV/DIEESE	24,43	19,40	9,99	7,93	8,93	11,30	13,29	13,59	
IGP/FGV	19,93	21,11	7,25	8,74	6,53	9,86	12,83	15,49	16,19
IGPM/FGV	17,70	21,02	9,19	7,81	7,48	8,48	13,22	15,25	14,93
ISN	—	—	6,76	13,16	14,63	10,94	12,65	12,40	

Obs: *IPC e INPC calculados pelo IBGE; Fipe (Índice de Preços ao Consumidor); Dieese (Índice do Custo de Vida) e IGP (Fundação Getúlio Vargas); ISN (Índice de Salário Nominal), que reajusta aluguéis, começou a ser divulgado em março.*

Imposto de Renda

IR na fonte (Setembro)

Base de cálculo (Cr$)	Alíquota	Parcela a deduzir (Cr$)
Até 120.000,00	Isenta	-
De 120.000,01 a 400.000,00	10%	12.000,00
Acima de 400.000,01	25%	72.000,00

Deduções

a) Cr$ 10.000 (setembro) por dependente até o limite de 5 dependentes b) Cr$ 120.000 (setembro) para aposentados, pensionistas e transferidos para reserva remunerada a partir do mês que completar 65 anos de idade. c) Pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. d) Contribuições para Previdência Social.

FGTS - Índices de Rendimento (Correção e juros %)

Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out.
16,92	19,68	20,59	7,36	8,77	9,20	11,60	10,37	10,9904	13,2346	18,1512

Índices creditados no 1º dia do mês seguinte ao de referência. A partir de julho, o crédito passou a ser feito todo dia 10 e no mês de junho foram feitos dois créditos para acerto de data. Os saldos das contas do FGTS são remunerados pela taxa básica de caderneta de poupança (hoje TRD) mais juros reais de 3% ao ano.

Contribuições ao Iapas

Mês de competência: Outubro - pode pagar até o 8º dia útil de novembro; após dia 8 com correção diária pela TRD, 10% de multa e 1% de juros.

Autônomos

Classe	Filiação-Tempo	Base (Cr$)	Alíquota (%)	A pagar(Cr$)	Meses de Permanência
1	até 1 ano	42.000,00	10	4.200,00	12
2	mais de 1 até 2	84.000,40	10	8.400,04	12
3	mais de 2 até 3	126.000,60	10	12.600,06	12
4	mais de 3 até 4	168.000,80	20	33.600,16	12
5	mais de 4 até 6	210.001,00	20	42.000,20	24
6	mais de 6 até 9	252.001,20	20	50.400,24	36
7	mais de 9 até 12	294.001,40	20	58.800,28	36
8	mais de 12 até 17	336.001,60	20	67.200,32	60
9	mais de 17 até 22	378.001,80	20	75.600,36	60
10	mais de 22 anos	420.002,00	20	84.000,40	-

Empregados Domésticos

	Alíquotas (%)	Mínimo (Cr$)	Máx (Cr$)
Base de Cálculo	—	42.000,00	126.000,00
Empregado	8	3.360,00	10.080,08
Empregador	12	5.040,00	15.120,07

Empregados Segurados

Salário de Contribuição (Cr$)	Alíquotas (%)
até 126.000,60	8
de 126.000,61 até 210.001,00	9
de 210.001,61 até 420.002,00	10

Seu Bolso

Telefone mais caro

O preço das linhas telefônicas no mercado livre tiveram uma valorização média de 20% do final de agosto até hoje. Em compensação, o preço da locação de uma linha subiu quase 80% no mesmo período. Embora na Barra da Tijuca o aluguel tenha ficado relativamente estável, passando de Cr$ 40 mil, no final de agosto, para Cr$ 45 mil atualmente, em outros bairros houve uma alta mais acentuada. Em bairros como Botafogo, Copacabana, Ipanema, Leblon e Jardim Botânico, no final de agosto era possível alugar uma linha por Cr$ 15 mil. Hoje, esse aluguel não sai por menos de Cr$ 25 mil. Em locais mais problemáticos, onde as linhas estejam fechadas, como Leme, Laranjeiras ou parte da Tijuca, a locação de uma linha já chega a Cr$ 30 mil.

Penhora é opção

Penhorar jóias continua sendo o melhor caminho para quem precisa fazer algum empréstimo. Enquanto os juros do crédito pessoal em bancos e financeiras está na casa dos 40% ao mês, a penhora da Caixa Econômica cobra entre 15% e 18%, dependendo do valor. O ideal é fazer várias cautelas pequenas, com valor de avaliação de até Cr$ 63 mil, para pegar a menor taxa de juros e o maior prazo. A CEF empresta 80% do valor de avaliação em três meses, renováveis por mais três. Uma mesma pessoa pode fazer no máximo duas cautelas por dia em cada uma das 23 unidades e seis postos de penhor da CEF no Rio. Bens avaliados acima de Cr$ 63 mil caem na taxa de 18% ao mês e têm prazo de apenas dois meses, renováveis por mais dois meses. Mesmo assim é o dinheiro mais barato da praça. Só a TR de outubro, que reajusta a poupança em novembro, já está em 19,77%, sem contar os juros de 0,5%

Mensalão em juízo

O contador Carlos La Roque está organizando um grupo de contribuintes para ingressar na Justiça com uma ação de repetição de indébito exigindo a devolução da correção monetária do mensalão. A causa será baseada no princípio de igualdade tributária, já que aqueles que pagaram o mensalão vencido, com correção monetária antes da suspensão do índice de 270% na declaração do IR, foram prejudicados diante dos contribuintes que só acertaram as contas na declaração sem qualquer tipo de correção monetária. La Roque estima que o custo do processo será de Cr$ 10 mil por pessoa.

Autonômo vira empresa

● *Administração de despesas é o segredo para evitar tributação*

A prestação de serviço como autônomo está se tornando cada vez mais escassa no mercado. A maioria das empresas não quer contratar serviço de pessoas físicas, porque sobre o valor contratado ainda tem que recolher 20%, a título de INSS. Para escapar desse tributo, as empresas preferem os serviços de pessoas jurídicas, o que vem obrigando muitos profissionais autônomos a virarem empresas.

Quando o autônomo vira empresa, ele passa a receber um líquido maior sobre o valor do seu trabalho. Ou seja, ao invés de pagar 25% de Imposto de Renda como autônomo, ele recolhe apenas 3% de IR antecipado, 2,65% de Finsocial e 5% a título de ISS, totalizando 10,65%. Entretanto, como empresa, é necessário uma boa administração do fluxo de caixa, porque sobre o lucro apurado no final do ano ainda haverá 25% de IR mais 10% de contribuição social a pagar.

A saída é administrar bem as depesas, de maneira a reduzir ao máximo o lucro e até transformá-lo em prejuízo no final do exercício. Um autônomo que vira empresa pode, por exemplo, incorporar seu carro ao capital da empresa — fazendo uma alteração no contrato social — e deduzir do seu caixa todas as despesas ligadas ao automóvel. Se a pessoa não tiver carro, pode fazer um leasing, mas nunca comprar um automóvel em nome da empresa. No momento em que a empresa efetua a compra, ela entra como investimento, mas se fizer um leasing, simplesmente a prestação pode ser reduzida como despesa, sem tributação. A incorporação deve ser feita através de aumento de capital, porque assim o automóvel entra como investimento, mas acaba zerado pela alteração de capital.

Viagens — Outra saída são os gastos com viagens, desde que possam ser de alguma forma vinculadas à atividade da empresa. Também há uma manobra muito utilizada, embora por debaixo do pano, que é a de colocar a empregada doméstica como escriturária da empresa. O custo extra é apenas o dos 8% de FGTS, mas também acabará por reduzir o lucro. Só é interessante tornar-se empresa, caso a pessoa consiga criar uma disciplina de gerenciamento da sua despesa. Do contrário, acabará tendo um lucro excessivo a ser tributado.

Existem dois tipos de empresas de prestação de serviço, a de profissões legalmente regulamentadas e as não regulamentadas. No caso das primeiras, qualquer retirada de capital por parte dos sócios é considerada lucro distribuído. Já nas profissões não regulamentadas, é possível a retirada de dinheiro dos sócios a título de prolabore. Em geral, essas retiradas devem se situar em no máximo o dobro da faixa máxima de isenção do desconto em fonte para o INSS. Hoje a isenção é de até Cr$ 120 mil, o que significa que uma retirada mensal de Cr$ 240 mil é o razoável para que no final do exercício não seja contabilizada como saque excessivo por parte dos sócios.

Para abrir uma empresa, hoje, o primeiro passo é fazer um contrato social e registrá-lo no Registro Civil das Pessoas Jurídicas, para tirar o CGC. Em média, o custo dessa etapa gira en torno de Cr$ 100 mil. O segundo passo é a inscrição municipal e a retirada do alvará, que hoje pode ser tirado até com o endereço residencial. O alvará é o que mais custa. Seu preço, depende do tipo de atividade da empresa, mas hoje, em média está em torno de 20 Unifs, no Rio (Cr$ 190 mil). Também será necessário o registro dos livros contábeis e a contratação de um contador para acompanhar as contas da empresa.

Gastos no exterior exigem cuidado

Reserva em dólares evita prejuízo nas compras com cartão

Cristina Calmon

O fim do *Valid only in Brasil* expresso nos cartões de crédito colocou os brasileiros em igualdade de condições com viajantes do Primeiro Mundo. Acabou a fase de olhares desconfiados para os brasileiros em recepções de hotéis, locadoras de carros, restaurantes e comércio. Não é preciso mais sacar da carteira notas e mais notas de cem dólares para pagar despesas que todos podiam pagar com cartão. Menos nós.

Mas se é um avanço para ser comemorado e aplaudido, por outro lado precisa ser muito bem administrado por quem viaja e não tem uma conta bancária recheada a ponto de não precisar ficar preocupado com a taxa de câmbio. O ideal é antes de viajar fazer uma reserva em dólar ou outra moeda forte para, se for o caso, na hora de pagar a despesa do cartão — expressa em dólar a ser convertida pelo câmbio do dia — não ser surpreendido, por exemplo, com uma mididesvalorização. Como ocorreu no último dia 30 de setembro, de 15% e que já levou a cotação do paralelo para Cr$ 690.

Se por exemplo, um turista saiu do Brasil, em 25 de setembro, quando o dólar estava cotado a Cr$ 497 e fez despesas no total de US$ 1 mil, vai pagar no vencimento (ou antes) do cartão o equivalente hoje a Cr$ 649 mil, ou seja 30,58% além do que valia no início da viagem (Cr$ 497 mil pelo câmbio turismo). Além do ouro (34,3% de alta no período), nenhum investimento, com exceção talvez de uma ou outra ação, rendeu tanto. E o dinheiro na conta-corrente, por outro lado, só desvalorizou.

Vantagens — Por isso, o ideal é fazer uma reserva em dólar, antes de viajar e deixar guardada, para ser vendida (ou não) por ocasião do faturamento do cartão de crédito, caso haja uma surpresa negativa com a evolução da cotação da moeda no mercado. Outra boa providência, também no caso de aceleração do câmbio, é pedir uma antecipação do extrato do cartão em dólar (as administradoras emitem em separado um extrato para as despesas no Brasil e outro para as efetuadas no exterior) e pagar antes da data estabelecida.

Mesmo que as compras tenham sido efetuadas em marco alemão, franco, escudo ou outra moeda, o cálculo para pagamento será convertido pelas administradoras para o dólar. Na fatura, portanto, aparecerá o número de referência, a data da despesa, o histórico (nome da loja e valor da despesa na moeda da transação) e o valor em dólar.

Apesar dos cuidados com as despesas, para evitar sustos na hora de pagar, o uso do cartão é muito vantajoso, além de mais seguro. A lei permite gastos com serviços de até US$ 8 mil por cada vencimento de cartão e a compra de US$ 4 mil por viagem. Por isso, não vale a pena levar muito dinheiro em viagens, diante das facilidades do cartão. Com exceção de uma ou outra loja, praticamente todos os estabelecimentos trabalham com cartão e até preferem essa forma de pagamento. Sem falar que se houver necessidade de mais dinheiro alguns cartões permitem saques em espécie.

Só falta de compradores pode frear os aumentos nos preços dos veículos

Carlos Pereira de Souza

SÃO PAULO — A cautela é fundamental neste momento para quem pretende comprar um automóvel, seja zero quilômetro ou usado. Como o mercado automobilístico vive um momento conturbado, principalmente em consequência da fúria das montadoras em reajustar seus preços — a pretexto de recuperar o aumento nos custos dos insumos básicos e das autopeças —, o consumidor praticamente perdeu a referência das tabelas realmente em vigor. Por isso mesmo, toda prudência é necessária na pesquisa dos preços.

Investir num automóvel, agora, pode até ser um bom negócio, desde que o consumidor consiga não pagar nenhum ágio (sobrepreço em relação à tabela oficial). É importante fazer uma compra sem atropelos, ou seja, desde que o carro desejado esteja disponível na revendedora autorizada da marca preferida. Se não for encontrado com facilidade, o melhor é esperar um pouco mais — talvez até o final do ano, período em que o mercado costuma se estabilizar um pouco.

A única coisa que pode frear os aumentos exagerados que vêm sendo praticados pelas montadoras é a falta de compradores para os veículos. Do contário, o preço continuará subindo, como confirma o revendedor José Bortolo Bagli, diretor de vendas da Pompéia Veículos — revendedora Chevrolet —, que não tem dúvida de que novos reajustes ocorrerão, "sejam eles mensais ou quinzenais", acompanhando pelo menos o ritmo da inflação. Na sexta-feira, por exemplo, a GM substituiu sua antiga tabela com aumento linear de 19,88%, por outra com reajustes diferenciados por modelos, variando de 19,10% a 21,07%. O mesmo fez a Fiat, que também trocou sua tabela linear por uma variável, mas com redução insignificante de 1% a 2%.

Especialistas do mercado automobilístico alertam ainda aos consumidores que, principalmente no caso dos veículos usados, seus preços ficaram um pouco estacionados nos últimos 24 meses, sem acompanhar os reajustes dos carros zero quilômetro. Por isso mesmo, a tendência é que os carros usados tenham uma grande valorização daqui para frente.

Quem comprou carro nos últimos 45 dias certamente fez um excelente negócio, pois os veículos brasileiros tiveram um aumento médio acumulado, desde a liberação dos preços pelo governo federal, no dia 2 de setembro, de 40% a 65%, incluindo as melhorias introduzidas na linha 1992. Alguns modelos, isoladamente, tiveram reajustes de até 72%, a exemplo do Gol CL. Mas quem comprou um automóvel em janeiro, apenas para investir e guardou na garagem, certamente amargou um prejuízo em relação a todos os outros investimentos. Exemplo disso podem ser os veículos Volks (169,62% de reajuste de janeiro a 14 de outubro), em comparação com o dólar paralelo (260,21% no mesmo período).

INDICADORES JB

Fundos de investimento

	Patrim. em Cr$ milhões até 17.10	Valor da quota até 17.10	Rentab. no mês até 17.10 %
Os maiores (por patrimônio)			
Mútuos de Ações			
Bradesco Ações	96.734	201,90582	9,22
Itaú Capital Market	25.671	180,24566	-4,64
BB Ações Ouro	22.774	299,85385	13,31
Real	16.551	84,72251	6,58
Crescinco Unibanco	16.369	87,00633	2,60
Renda Fixa			
Citiplic Cruzeiros	45.272	8.730,002	10,56
Bostoninvest	20.564	61,593140	11,06
Unibanco A	20.148	9,7714100	10,92
Itaú Money Market	16.185	44,697513	10,52
Chase Flexinvest	15.001	37,666120	10,48
Fundão (FAF)			
BB Fundo Ouro	794.691	114,64573	9,75
Bradesco	614.427	246,12267	9,54
Itaú Eletrônico Faf	451.480	401,3578	9,61
Banespa FBM	431.671	30,698301	9,75
Bamerindus Faf	358.762	266,37569	9,81
Os mais rentáveis			
Mútuos de Ações			
Benge de Ações	78	1.898,305	21,02
Tendência	213	36.493,58	18,68
Elite	130	0,2426440	18,59
Banorteações	839	5,3222980	18,15
Hkb Ações	12	88.149,66	18,08
Renda Fixa			
Banestes Renda Fixa	64	1,8457588	11,36
BNB de Renda Fixa	5.972	156,17768	11,21
Meridional	1.289	5,8916990	11,11
Bostoninvest	20.564	61,593140	11,06
Bamerindus	6.265	73,217320	10,99
Fundão (FAF)			
BNB Aplicação Fin.	32.103	22,773115	9,94
Iochpe	580	226,53137	9,92
Bic - Max	14.505	2,2887564	9,90
Credireal FAF	21.872	1.381,871	9,89
Holandes	9.816	2,2555426	9,88

Ouro

	Fechamento na 6ª-feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BM&F	7.620,00	4,86	19,25
Sino*	7.620,00	4,86	19,25

* Preço obtido através de amostra

CDBs e Letras de Câmbio

(Certificados de Depósitos Bancários)

Taxas de juros (%)	Ao mês	Ao ano
Bruta	23,22	1.125,11

BTN

Novembro	75,7837
Dezembro	88,3941
Janeiro	105,5337
Fevereiro	126,8621
Março	135,7424
Abril	147,2805
Maio	160,4327
Junho	174,8556
Julho	191,2920
Agosto	210,5168
Setembro	235,6736
Outubro	275,2197

Desde março atualizado pela TR

Salário mínimo

Em (Cr$)

Março	17.000,00
Abril	17.000,00 + abono de 3.000,00
Maio	17.000,00 + abono de 6.131,68 *
Junho	17.000,00 + abono de 6.131,68 *
Julho	17.000,00 + abono de 6.131,68 *
Agosto	17.000,00 + abono de 19.161,60*
Setembro	42.000,00
Outubro	42.000,00

* Abono móvel calculado pelo Índice de Reajuste do Salário Mínimo. Os abonos não são incorporados ao salário mínimo.

Poupança

(rendimento para aniversário esta semana)

Dia	Rendimento (%)	Dia	Rendimento (%)	Dia	Rendimento (%)
21.10	17,1440	23.10	19,0268	25.10	19,1554
22.10	18,0816	24.10	19,0910	26.10	19,2198
				27.10	18,3369

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
1º dia (%)	20,81	7,53	9,04	9,47	9,53	9,9470	10,60	11,96	17,3639

Fonte: Abecip e Banco Central

Dólar

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
Paralelo	695,00	3,25	13,39
Turismo	618,86	2,92	20,22
Comercial	568,50	4,47	22,28

Paralelo		Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
1º dia útil	compra	266,00	296,00	316,50	343,00	369,00	439,00	560,00
	venda	268,00	298,00	318,50	347,00	390,00	444,00	600,00

TR (Taxa Referencial de Juros)

Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out
8,50%	8,93%	8,99%	9,40%	10,05%	11,95%	16,78%	19,77%

Diária	Acumulada no mês até 18.10	Acumulada no mês até 21.10
0,800422%	11,477413%	12,369702%

Impostos, taxas e índices

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Unif	5.182,45	5.650,01	6.181,11	6.812,19	7.721,36	8.892,59
Uferj	7.722,00	8.417,00	9.208,00	10.133,00	11.344,00	13.248,00

SISTEMA ELETRÔNICO DE NEGOCIAÇÃO NACIONAL

Noticiário do SENN

Dijon estréia hoje nas bolsas de valores

O conselho de administração da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, em reunião realizada em 17/04/91, deferiu o pedido de registro da Dijon S/A. Os negócios com os valores mobiliários de emissão da empresa serão iniciados a partir do pregão de hoje. Segue, abaixo, o perfil da Dijon:

Sede social: Rua Farme de Amoedo, 56
22420 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. (021)287-8849
Fax (021)287-1597
Telex 21-33144
Inscrição no CGC: 40.173.064/0001-09
Auditoria externa: Arthur Andersen S/C
Serviço de acionistas: Banco Itaú S/A
Rua Sete de Setembro,99-subsolo
20050 - Rio de Janeiro - RJ
Jornal para publicações legais: Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro e Gazeta Mercantil
Diretor de relações com o mercado: Carlos Saade

1-Informações básicas sobre a empresa:
Atividade principal:
Comércio e licenciamento de marca
Capital social:
O capital social é de Cr$ 6.338.713.900, dividido em 3.271 bilhões de ações, sendo 1.962.600 mil ordinárias e 1.308.400 mil preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal.
Características das ações:
Ações ordinárias: serão sempre nominativas; cada ação ordinária terá direito a um voto nas deliberações da assembléia geral;
Ações preferenciais: a sociedade poderá emitir ações preferenciais, sem direito a voto, sem guardar proporção com as existentes e as ações ordinárias, respeitado o limite de 2/3 do capital social; as ações preferenciais não terão direito a voto; prioridade no reembolso do capital, sem prêmio, na liquidação da sociedade; participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de ações bonificadas provenientes da capitalização de reservas ou lucros; os acionistas titulares de ações preferenciais terão direito de eleger um membro do conselho de administração, em votação separada.
Distribuição dos resultados:
Do lucro líquido de cada exercício, ajustado na forma da lei, um mínimo de 25% será destinado à distribuição de dividendo aos acionistas. O resultado do exercício social, após dedução de eventuais prejuízos acumulados e provisão do Imposto de Renda, será distribuído da seguinte forma: participação estatutária dos administradores; 5% para constituição da reserva legal (até 20% do capital social); 25% como dividendo obrigatório; até 60% como reserva para aumento de capital (até 80% do capital social). O dividendo ou bonificação em dinheiro serão distribuídos no prazo máximo de 60 dias da sua deliberação.
Exercício social:
1º de janeiro a 31 de dezembro.
2 - Descrição das atividades da empresa:
Constituição:
A Dijon S/A foi constituída em 14 de janeiro de 1991 com capital de Cr$ 100.000,00, tendo como acionistas principais Humberto Saade e Miguel Wadyh Saade.
O objetivo principal da sociedade é o comércio de produtos sofisticados sem restrição do setor. No objeto social da empresa, onde se discrimina os setores de atuação, se verifica a amplitude que vai desde a comercialização de vestuário, onde a empresa tem origem, até alimentos e bebidas.
A empresa pretende alcançar este objetivo através da comercialização ou licenciamento da griffe Dijon, aproveitando a notoriedade da marca.
Aspectos operacionais:
Característica do setor:
O setor de marcas é dominado no Brasil por multinacionais, principalmente de origem francesa e italiana. Este setor está evoluindo rapidamente e sua característica principal é a utilização maciça e permanente de propaganda e modernas técnicas de marketing para manutenção da marca.
As griffes e marcas tendem a se especializar em determinados setores como, por exemplo, a Calvin Klein na área de jeans. Ao contrário, a Dijon procura credenciar sua marca em todos os setores, de vestuário a alimentos. No momento, os licenciamentos representam 80% do faturamento global. As taxas de licenciamento giram em torno de 8% a 13,5% do valor do produto. Existem atualmente mais de 40 contratos em vigor, divididos nos seguintes setores:

Vestuário	75%
Artigos de cama e mesa	13%
Alimentos e bebidas	3%
Calçados	7%
Artigos de perfumaria	1%
Diversos	1%

Comercialização, distribuição e mercados:
A Dijon possui quatro lojas no Rio e as suas vendas representam 10% da receita bruta. A comercialização dos produtos licenciados representam outros 10% e o licenciamento em si representa 80% da receita total. A distribuição dos produtos Dijon é efetuada diretamente pelos licenciados. Os atuais estão distribuídos, segundo a localização, da seguinte forma:

Estado	Número de contratados	% sobre faturamento
Espírito Santo	3	24
Rio de Janeiro	11	22
São Paulo	14	21
Norte/Nordeste	4	18
Sul	4	8
Minas Gerais	4	7
Total	40	100

Marcas e patentes:
A marca pode ser um nome (nominativa), um desenho (figurativa) ou um nome associado a um desenho (mista). A Dijon S/A possui apenas a marca **Dijon**, porém, esta marca está registrada no INPI em 49 categorias diferentes entre nominativa, figurativa e mista, em diversas modalidades de produtos, alguns dos quais ainda não tiveram homologação do processo.
A Dijon conseguiu registro de marca notória em 1986, com base na marca mais antiga, que era na classe de roupas, registrada em 1967. Este registro, válido até 1997 (10 anos de validade), confere maior tranqüilidade em relação a possíveis demandas judiciais.

3 - Abertura de capital:
O objetivo estratégico segundo os dirigentes da Dijon é o de tornar-se a maior empresa de licenciamento do Brasil e da América Latina. Para tornar o lançamento de suas ações mais atrativas, a empresa permitirá que os acionistas titulares das ações preferenciais tenham um representante eleito para o conselho de administração. Pretende também contratar um profissional de grande experiência no mercado para facilitar o relacionamento da empresa com o mercado.
Projeto de expansão:
A abertura de capital e o conseqüente lançamento de ações visam basicamente obter recursos para o projeto de expansão da empresa:

Investimentos	Cr$/mil	%
Instalação filial Fortaleza	90.000	5,1
Aquisição de imóvel e instalação em SP	531.500	30,1
Promoção e propaganda	439.300	24,9
Centro de processamento de dados	116.900	6,6
Instalação de estação gráfica	28.800	1,6
Capital de giro	352.300	20,0
Diversos	30.900	1,7
Custo de lançamento de ações	176.626	10,0
Total	1.766.326	100,0

É interessante notar que uma grande parte da verba irá para a conta promoção e propaganda e a empresa pretende investir mais forte no mercado de São Paulo, mas sem esquecer mercados potenciais como o Nordeste. Outro setor que merece especial atenção é o setor de informática que será usado tanto para administração como para desenvolvimento dos seus produtos.
Informações complementares:
Código BVRJ - DJON
Nome de Pregão - DIJON
Tipos - ON e PN (cotadas por unidade)
Todas as ações do capital social atual da empresa terão direito integral ao próximo dividendo que for declarado.
Observação: informações sobre a empresa poderão ser obtidas na Divisão de Relações com o Mercado.

Códigos de diferenciação de direitos de ações

Os códigos de negociação de ações que se encontram com diferenciação de direitos são os seguintes:

Aliperti — Código APTP. Ações preferenciais oriundas de subscrição (AGE de 18/01/91), com direito ao dividendo parcial do exercício de 1991.

Antárctica Nordeste — Código IBAP. Ações oriundas de subscrição (AGE de 13/06/91), com direito ao dividendo parcial relativo ao exercício de 1991.

Auto Asbestos — Código AUTP. Ações nominativas oriundas de subscrição (AGE de 19/08/91), com direito ao dividendo parcial relativo ao primeiro semestre do exercício de 1991.

* Bancesa — Código BCEP. Ações oriundas de subscrição (AGE de 26/04/91), com direito ao dividendo parcial relativo ao primeiro semestre do exercício de 1991.

Banco América Sul — Código BASR. Ações oriundas de subscrição (AGE de 20/03/91), identificadas pelo carimbo com os dizeres "Dividendo do 2º sem/91 pro rata temporis", com direito ao dividendo parcial relativo ao segundo semestre do exercício de 1991.

Banco Crédito Nacional — Código BCNP. Ações oriundas de subscrição (AGE de 23/08/90),quando integralizadas a prazo, com direito ao dividendo parcial relativo ao segundo semestre do exercício de 1991.

Bandepe — Código BPEP. Ações oriundas de subscrição (AGE de 26/08/91), identificadas pela numeração 3.663.130.881 a 6.184.139.283 (ordinárias) e 2.442.050.533 a 4.122.722.801 (preferenciais), com direito ao dividendo parcial do segundo semestre de 1991.

Bahema — Código BAHN. Ações ordinárias oriundas de subscrição (AGE de 04/01/91), sem direito ao dividendo complementar do exercício de 1990.

Banfort — Código BPFP. Ações oriundas de subscrição (AGE de 12/03/91), identificadas pelos extremos de 168.000 a 188.216, tanto para as ordinária como para as preferenciais, com direito ao dividendo parcial do exercício de 1991.

* Bangu Desenvolvimento — Código CBAP. Ações nominativas oriundas de subscrição (AGE de 29/10/90), com direito ao dividendo parcial do exercício de 1990.

Barretto — Código BAPP. Ações preferenciais classe C oriundas de subscrição (RCA de 17/11/88 e 21/03/89), com direito ao dividendo parcial do exercício de 1988/89.

Bonato — Código BONN. Ações ordinárias oriundas de subscrição (AGE de 18/02/91), sem direito ao dividendo do exercício de 1990.

Casa Anglo — Código CANN. Ações preferenciais oriundas de conversão de debêntures que ocorrerem durante o período de preferência da subscrição (AGE de 14/08/91), sem direito ao dividendo do primeiro semestre de 1991.

Continental — Código CTLN. Ações preferenciais oriundas de subscrição (AGE de 28/06/91), sem direito ao dividendo do exercício de 1990.

Crédito Real MG — Código BCRP. Ações oriundas de subscrição (AGE de 28/06/91), sem direito ao dividendo relativo ao primeiro semestre e parcial do segundo semestre de 1991.

Dona Isabel — Código DISP. Ações nominativas oriundas de subscrição (RCA de 22/10/90), com direito ao dividendo parcial do exercício de 1990.

Eletrobrás — Código ELEP. Ações ordinárias e preferenciais classe B, oriundas de conversão de debêntures que ocorrerem a partir de 01/07/91, com direito a 6/12 do dividendo do exercício de 1991, identificadas pela expressão "Dividendos: Ex-1990 XX 06/12-1991".

Fábrica Bangu — Código FBAP. Ações oriundas de subscrição (RCA de 14/11/90), com direito ao dividendo parcial do exercício de 1990.

Ficap — Código FCAD. Ações oriundas de conversão de debêntures, com direito ao dividendo parcial do exercício de 1991.

Finobrasa — Código FNBF. Ações preferenciais nominativas classe A, oriundas de subscrição pelo Finor (RCA de 04/03/91), com direito ao dividendo parcial do exercício de 1991.

Frangosul — Código FGSL. Ações oriundas de subscrição (AGE de 26/06/91), com direito ao dividendo integral do exercício de 1991.

Gazola — Código GAZN. Ações oriundas de subscrição (AGE de 04/01/91), sem direito ao dividendo do exercício de 1990.

Liasa — Código LIAP. Ações nominativas classe C oriundas de subscrição com integralização do Finor (AGE de 14/09/90), identificadas pelos extremos de 16.369.326 a 17.830.312, com direito ao dividendo parcial do exercício de 1991.

Papel Simão — Código PSIP. Ações preferenciais oriundas de conversão de debêntures, que ocorrerem a partir de 01/07/91, com direito a 50% do dividendo que vier a ser distribuído sobre o exercício de 1991.

Pronor — Código PNOP. Ações oriundas de conversão de debêntures ocorridas no segundo semestre de 1989,com direito ao dividendo parcial do exercício de 1989.

Pronor — Código PNON. Ações nominativas oriundas de subscrição (RCA de 04/05/90), sem direito ao dividendo do exercício de 1989.

Tam-Transporte Aéreo — Código TAMP. Ações oriundas de subscrição (RCA de 05/07/91), com direito ao dividendo parcial do exercício de 1991.

Taurus — Código TAUP. Ações oriundas de subscrição (RCA de 12/07/90), com direito ao dividendo parcial do exercício de 1990.

Telebrás — Código TLBP. Ações preferenciais oriundas de conversão de debêntures, que ocorrerem a partir de 01/07/91, com direito a 50% do dividendo que vier a ser distribuído sobre o exercício de 1991.

Telefônica Borda do Campo — Código TBCP. Ações oriundas de subscrição (RCA de 21/05/91), com direito ao dividendo parcial do exercício de 1991.

Telerj — Código TERP. Ações oriundas de subscrição (RCA de 24/05/91), com direito ao dividendo parcial do exercício de 1991.

Telesp — Código TESS. Ações oriundas de subscrição (RCA de 14/05/91), com direito ao dividendo parcial do exercício de 1991.

Vale Rio Doce — Código VALP. Ações ordinárias e preferenciais nominativas oriundas de conversão de debêntures, que ocorrerem a partir de 01/07/91, com direito a 50% do dividendo que vier a ser distribuído sobre o exercício de 1991, identificadas pela expressão "Pro rata Div. Ex. 91".

* Códigos não autorizados à negociação

Empresas negociadas em situação especial

Segue abaixo a relação de empresas que estão em situação especial:

Concordatárias (com registro em bolsa)
Amelco S/A Indústria Eletrônica
*Cia. Industrial Belo Horizonte
Cerâmica Cariri S/A-Cecasa
Café Solúvel Brasília S/A
Cia. Londrimalhas Heringer Ind. e Com.
Citro-Pectina S/A - Exportação Ind. e Com.
Cemag-Ceará Máquinas Agrícolas S/A
Cobrasma S/A
Confecções Guararapes S/A
Conforja S/A Conexões de Aço
Celulose Irani S/A
Curt S/A
Engesa Engenheiros Especializados S/A
Farol Indústria Gaúcha de Farelos e Óleos
Ferragens Haga S/A
Flexidisk Tecnologia S/A
Hering S/A Brinquedos e Instrumentos Musicais
Imcosul S/A
Indústria de Óleos Pacaembu S/A
Indústrias Madeirit S/A
Jaraguá Fabril S/A
*Manufatura de Artigos de Borracha Nogam S/A
Microlab S/A
Pérsico Pizzamiglio S/A
*Pirâmides Brasília Indústria e Comércio
Polynor Indústria e Comécio de Fibras Sintéticas
Quimisinos S/A
Santaconstância Tecelagem S/A
Siderúrgica J.L. Aliperti S/A
Transparaná S/A
Trol S/A Indústria e Comércio
*Trorion S/A
Usina Costa Pinto S/A Açúcar e Álcool
Verolme Estaleiros Reunidos do Brasil S/A
Em processo de cancelamento
Bonato S/A Comércio e Indústria
BS-Informática e Administração S/A
Cia. de Desenvolvimento do Araguaia Codeara
*Companhia Têxtil Cachoeira de Macacos
Edisa Informática S/A
Persianas Columbia S/A
Scopus Tecnologia S/A
Supermercados Real S/A
Teleinvest Participações S/A
Outros
Anhembi Centros de Feiras Congressos S/A
Brasiljuta S/A Fiação e Tecelagem de Juta
Cimetal Siderurgia S/A
Banco do Estado de Pernambuco S/A
*Empresa com negociação suspensa.

Ações negociadas por lote de mil

As ações das empresas abaixo relacionadas ainda estão sendo negociadas por lote de 1.000 ações:

Código	Empresa
AFRD	Alfred
ALIC	Arthur Lange
AMLC	Amelco
BAGR	Banco Agrimisa
BARB	Barbará
BEMG	Bemge
BEPR	Banestado
BERJ	Banerj
BERS	Banrisul
BESE	Banese
BLPT	Belprato
BPR -BPRP	Banco Progresso
BZN	Benzenex
CAE	Caetano Branco
CBN	Cibran
CBTT	Corbetta
CCA	Cecasa
CEI	Celulose Irani
CFJA	Conforja
CIBH	Horizonte Têxtil
CIIT	Itaunense
CIRG	Rio Guahyba
CJS	Casa José Silva
CMAX	Climax
CMIG	Cemig
CMT	Cimetal
CORI-CORN	Corrêa Ribeiro
COUE	Ciquine Petroq.
CSBR	Café Brasília
CURT	Curt
CZAR	Czarina
EAA	Aço Altona
EBER	Eberle
EMIL	Emilio Romani
EPED	Epeda Simmons
FBAN-FBAP	Fábrica Bangu
FCIN	Fibam
FDSS-FDSN	Fundirossi
FERT	Fertisul
FNAM	Finam
FROL	Farol
FTBR	Fertibrás
GAZ -GAZN	Gazola
HAGA	Ferragens Haga
HERT	Hércules
IGCS	Iguaçu Café
IMCL	Imcosul
INPR	Inepar
IVCT	Invicta
JBD	J.B.Duarte
JFA -JFAS	Jaraguá Fabril
JOIN	Joinvillense
KLIL	Kalil Sehbe
LREN	Lojas Renner
LUMS	Lum's
MASS	Casa Masson
MDEI	Madeirit
MICR	Microlab
MIMO	Brinquedos Mimo
MNGZ	Menegaz
MTEL	Multitel
MTIS	Metisa
MTPS	Moto Peças
MTTO	Micheletto
MUL	Muller
MUND	Mundial
MWEL	Metalúrgica Wetzel
NODA	Novadata
NOGA	Nogam
OLCL	Olical
PACB	Pacaembu
PDAL	Perdigão Alimentos
PECO	Persianas Columbia
PERD	Perdigão
PLTO	Politeno
PMTL	Prometal
PNOR	Pronor
PRSC	Pérsico
PTNT	Pettenati
QUIM	Quimisinos
ROS	Amadeo Rossi
SCH	Schlosser
SCP -SCPN-SCPO-SCPP	Scopus
SHAR	Sharp
SHPA	Sehbe Participações
SIBR	Sibra
SID	Sid Informática
SNSY	Sansuy Nordeste
SOND	Sondotécnica
SSE	Simesc
STAM	Santa Matilde
STAR	Staroup
SUY	Sansuy
TAUS	Taurus
TBLU	Tec.Blumenau
TLBR-TLBP	Telebrás
TLVT	Teleinvest
TMLR	Termolar
TRAF	Trafo
TRMB	Trombini
TROL	Trol
UCAR	Ucar Carbon
VTEC	Votec
WIES	Wiest
WTZF	Wetzel Fundição
ZIVI	Zivi

Séries autorizadas a negociar em opções

A partir de hoje, estão autorizadas à negociação nos mercados de opções de compra e venda as seguintes séries de ativos:
Vencimento: 16/12/91

Ativo	Compra série	Venda série	Preço de exercício
AQTCPP	CLA	VLA	1,80
	CLB	VLB	2,00
	CLC	VLC	2,20
	CLE	VLE	2,40
	CLF	VLF	2,60
BB PN	CLA	VLA	160,00
	CLB	VLB	180,00
	CLC	VLC	200,00
	CLE	VLE	220,00
	CLF	VLF	240,00
BELGPN	CLA	VLA	90,00
	CLB	VLB	100,00
	CLC	VLC	110,00
	CLE	VLE	120,00
	CLF	VLF	130,00
BESPPN	CLA	VLA	3,20
	CLB	VLB	3,50
	CLC	VLC	3,80
	CLE	VLE	4,10
	CLF	VLF	4,40
BIA PNE--	CLA	VLA	60,00
	CLB	VLB	65,00
	CLC	VLC	70,00
	CLE	VLE	75,00
	CLF	VLF	80,00
BRADPNE--	CLA	VLA	13,00
	CLB	VLB	14,00
	CLC	VLC	15,00
	CLE	VLE	16,00
	CLF	VLF	17,00
BRHAPN	CLA	VLA	80,00
	CLB	VLB	85,00
	CLC	VLC	90,00
	CLE	VLE	95,00
	CLF	VLF	100,00
CMIGPN	CLA	VLA	18,00
	CLB	VLB	20,00
	CLC	VLC	22,00
	CLE	VLE	24,00
	CLF	VLF	26,00
COPEAN	CLA	VLA	145,00
	CLB	VLB	160,00
	CLC	VLC	175,00
	CLE	VLE	190,00
	CLF	VLF	205,00
CPV1	CLA	VLA	30,00
	CLB	VLB	40,00
	CLC	VLC	50,00
	CLE	VLE	60,00
	CLF	VLF	70,00
ELETBN	CLM	VLM	26,00
	CLA	VLA	28,00
	CLB	VLB	30,00
	CLC	VLC	32,00
	CLE	VLE	34,00
	CLF	VLF	36,00
	CLG	VLG	38,00
	CLH	VLH	40,00
	CLN	VLN	44,00
FAP PP	CLA	VLA	4,00
	CLB	VLB	4,50
	CLC	VLC	5,00
	CLE	VLE	5,50
	CLF	VLF	6,00
MANMON	CLI	VLI	0,60
	CLJ	VLJ	0,65
	CLK	VLK	0,70
	CLL	VLL	0,75
	CLM	VLM	0,80
PETRPP	CLB	VLB	2.000,00
	CLC	VLC	2.300,00
	CLE	VLE	2.600,00
	CLF	VLF	2.900,00
	CLG	VLG	3.200,00
PMA PN	CLA	VLA	6,00
	CLB	VLB	6,50
	CLC	VLC	7,00
	CLE	VLE	7,50
	CLF	VLF	8,00
	CLG	VLG	8,50
	CLH	VLH	9,00
PSIMPN	CLA	VLA	10,00
	CLB	VLB	11,00
	CLC	VLC	12,00
	CLE	VLE	13,00
	CLF	VLF	14,00
SGASPN-G-	CLA	VLA	5,50
	CLB	VLB	6,00
	CLC	VLC	6,50
	CLE	VLE	7,00
	CLF	VLF	7,50
SHARPN	CLA	VLA	460,00
	CLB	VLB	490,00
	CLC	VLC	520,00
	CLE	VLE	550,00
	CLF	VLF	580,00
TESPPN	CLA	VLA	40,00
	CLB	VLB	43,00
	CLC	VLC	46,00
	CLE	VLE	49,00
	CLF	VLF	52,00
	CLG	VLG	55,00
	CLH	VLG	58,00
TLBRPN	CLA	VLA	5.000,00
	CLB	VLB	5.500,00
	CLC	VLC	6.000,00
	CLE	VLE	6.500,00
	CLF	VLF	7.000,00
	CLG	VLG	7.500,00
	CLH	VLH	8.000,00
	CLI	VLI	8.500,00
	CLJ	VLJ	9.000,00
UNIPBN-G-	CLA	VLA	5,00
	CLB	VLB	5,50
	CLC	VLC	6,00
	CLE	VLE	6,50
	CLF	VLF	7,00
VALEPN	CLA	VLA	372,00
	CLB	VLB	408,00
	CLC	VLC	444,00
	CLE	VLE	480,00
	CLF	VLF	516,00
	CLG	VLG	552,00
	CLH	VLH	588,00
	CLI	VLI	624,00
	CLJ	VLJ	660,00
VALEPP	CLE	VLE	490,00
	CLF	VLF	520,00
VILAPN-GE	CLA	VLA	90,00
	CLB	VLB	100,00
	CLC	VLC	110,00
	CLE	VLE	120,00
	CLF	VLF	130,00
WHMTON-G-	CLA	VLA	12,00
	CLB	VLB	13,00
	CLC	VLC	14,00
	CLE	VLE	15,00
	CLF	VLF	16,00

Eventos e benefícios - período de 01/10/91 a 18/10/91

■ Último dividendo

Empresa	Cód BVRJ	Final Exerc. Social	Capital Social Em Cr$	Valor Nominal * Valor ref	Data A. G.	Período	Início	Valor Cr$/1000 Ordinárias	Valor Cr$/1000 Preferenc.	* E. dir	Obs
BBM-PARTICIPACOES	BBM	31/12	1.953.000.000	31.000,00	01/10/91	1.S/1991	03/10/91			NOM	1
BANRISUL	BERS	31/12	7.475.000.000	*. 0,58	10/10/91	1.S/1991	30/10/91	3.220.000	3.220.000	ESC	
CEDRO	CDRO	31/12	5.000.000.000	*. 165,20	11/10/91	INTER. 1991	31/10/91	7.000,00	7.000,00	NOM	
FERREIRA GUIMARAES	FGUI	31/12	3.509.385.458	*. 5,43	09/09/91	1.S/1991	01/10/91	300,00	300,00	087/022	2
KLABIN	KLAB	31/12	37.195.000.000	*. 84,26	16/10/91	1.S/1991	21/10/91	5.370,00	5.370,00	033	
NEMOFEFFER	NEMO	31/12	12.500.000.000	*. 168,92	10/10/91	COMPL.1990	18/10/91	7.750,00	7.750,00	* 018	
ODERICH	ODER	31/12	92.620.086	*. 15,44	27/04/91	1990	27/06/91	2.350,00	2.350,00	003	
SUZANO	SUZ	31/12	43.728.000.000	*. 194,73	10/10/91	COMPL.1990	18/10/91	7.200,00	7.200,00	* 031	
TRILUX	TLUX	30/11	4.450.000.000	*. 452,52	20/09/91		01/10/91	53.000,00	53.000,00	NOM/009	3

■ Última bonificação

Empresa	Cód BVRJ	Final exerc. social	Capital social em Cr$	Valor nominal * valor ref.	Data A. G.	Início	Percentual	* e. dir	Cupom obs
FERREIRA GUIMARAES	FGUI	31/12	3.509.395.458	*. 5,43	09/09/91	01/10/91	900.000.000	088/023	
HERING BRINQUEDOS	HEBO	31/12	2.800.000.000	*. 0,90	03/10/91	15/10/91	200.000.000	ESC	
PROPASA	PPPL	31/12	1.166.572.118	*. 1,45	20/09/91	14/10/91	9.900.000.000	* 016	

■ Última subscrição

Empresa	Cod BVRJ	Final Exerc. Social	Capital Social Em Cr$	Valor Nominal * Valor ref	Data A. G.	Início	Fim	Percentual	Emissão Cr$/1000	Negociação Do direito	* E. dir	Obs
IND. VILLARES	IVIL	31/12	3.100.000.000	*. 152,48	14/10/91	15/10/91	13/11/91	1.064,863.093	90.000.000.000.000	15.10-06.11.91	ESC	4
INVESTEC	IVTE	31/12	1.633.061.370	*. 11,93	09/10/91	18/10/91	18/11/91	200,000.000	2.500.000.000.000	18.10-08.11.91	ESC	5
LABO ELETRONICA	LABO	31/12	1.133.239.376	*. 4,05	04/10/91	11/10/91	11/11/91	100,000.000	1.700.000.000.000	11.10-04.11.91	ESC	6
RODOVIARIA	ROD	31/12	1.430.550.783	*. 5,73	07/10/91	14/10/91	12/11/91	220,000.000	3.500.000.000.000	14.10-03.11.91	ESC	7
SADE SUL AMER.	SADE	31/12	8.119.170.000	*. 60,14	09/10/91	15/10/91	13/11/91	6,404.190	85.940.000.000.000	15.10-06.11.91	ESC	8
ACOS VILLARES	VILA	31/12	5.820.000.000	*. 103,93	14/10/91	15/10/91	13/11/91	418.535.714	00.000.000.000.000	15.10-06.11.91	NOM	9

Observações:
1 - Dividendo no valor de Cr$ 4.200 por ação.
2 - Valor do dividendo após desdobramento de 900% aprovado na mesma AGE, já corrigido monetariamente.
3 - Dividendo relativo ao lucro líquido do balanço intermediário apurado em 31.05.91.
4 - Subscrição onde as ações ordinárias subscrevem 848,893518% no tipo e 215,969575% em preferenciais e as preferenciais subscrevem no tipo. Em 14.11.91, liberada a negociação com recibos de subscrição.
5 - Ações com direito a dividendo integral ao ex/1991, sendo a integralização de 10% no ato e os 90% restantes até 08.11.92. Em 19.11.91, liberada negociação com recibos de subscrição.
6 - As ações ordinárias subscrevem 78,0953% no tipo e 21,9047% em ações preferenciais e as preferenciais subscrevem 100% no tipo, sendo a integralização de 10% no ato e o restante no prazo de 1 ano a contar de 04.10.91. Em 12.11.91, liberada a negociação com recibos de subscrição, tendo as ações direito a dividendo integral ao ex/1991.
7 - Ações com direito a dividendo integral exercício de 1991, cujos recibos serão negociados a partir de 13/11/91.
8 - Subscrição em ações ordinárias com direito a dividendo pro rata ao ex/1991, sendo em 14.11.91 liberada a negociação com recibos de subscrição sob o código "SADS".
9 - Ações com direito a dividendo integral ao ex/1991. Em 14.11.91, liberada a negociação com recibos de subscrição.
Informações complementares: tel. 271-1004.

Comunicados da BVRJ

BVRJ programou cursos para outubro e novembro

Estão abertas as inscrições para os novos cursos programados pela Bolsa do Rio, a serem realizados nos meses de outubro e novembro. As vagas são limitadas e as inscrições devem ser feitas no Núcleo Educacional da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, à Praça 15 de Novembro, 20, 8º andar. Maiores informações podem ser obtidas pelos telefones 271-1044 e 271-1059.

Curso: O que é o Mercado de Ações
Programa:
-Processo de formação de poupança/investimento
-Mercado financeiro, mercado de crédito, mercado de câmbio, mercado monetário e mercado de capitais
-O Sistema Financeiro Nacional-principais instituições do sistema financeiro
-Empresa de capital aberto x empresa de capital fechado
-Por que abrir o capital?
-Processo de abertura de capital. O registro na CVM
-O mercado primário de ações/operações de **underwriting**
-O mercado secundário de ações/as bolsas de valores: estrutura e funcionamento
-O pregão: critérios operacionais
-O mercado à vista, a termo, futuro e de opções.
Período: de 18/11/91 a 13/12/91, das 12h às 14h, de segunda a sexta-feira

Curso: Operações no Mercado Financeiro
Programa:
-Análise de títulos de renda fixa e variável
-Análise e cálculo de rentabilidade
-Processos de negociação no mercado primário e secundário dos ativos financeiros
-Tributação incidente sobre os ativos financeiros (IOF, IR, etc.)
-Efeito das reciprocidades
-Análise de crédito: capital de giro; capital fixo; crédito direto ao consumidor (CDC); arrendamento mercantil - leasing; desconto de duplicatas; desconto de notas promissórias
Uso da calculadora financeira HP-12C, como instrumento de apoio.
Período: de 28/10/91 a 12/11/91, das 18h30 às 21h30, de segunda a quinta-feira

Curso: Administração e Análise de Investimentos-Escola Técnica (Análise Gráfica)
Programa:
-Fundamentos teóricos da escola técnica de análise de investimentos.
-Padrões oscilatórios de preços e quantidades de ativos negociados em mercado.
-Construção dos gráficos de barras, em vagas, em linha, ponto & figura e preço-quantidade.
-Interpretação dos gráficos e projeções de preços/retornos pelas teorias de: Dow, de Elliott e pelas indicações diárias.
-Técnicas auxiliares à interpretação dos gráficos: Indicador Relativo de Força(IRF), osciladores, contratos em aberto, médias móveis, força relativa, avanço e declínio e indicadores estocásticos.
-Formulação de estratégias de negociações em operações **day-trade, position, scalper** e em posições longas.
Período: de 18/11/91 a 05/12/91, das 18h30 às 21h30, de segunda a quinta-feira

Curso: Administração e Análise de Investimentos-Seleção e Administração de Carteiras
Programa:
-Avaliação da disponibilidade de recurso
-Determinação do horizonte temporal do investimento
-Preferência do investidor frente aos parâmentros de retorno, risco e liquidez
-Avaliação do desempenho histórico dos diversos mercados financeiros
-Métodos de avaliação e seleção de ações
-Modelos de alocação ótima dos recursos em carteiras de investimentos
-Medidas de desempenho e estratégias defensivas na administração de carteiras de investimentos.
Período: de 25/11/91 a 13/12/91, das 07h30 às 09h30, de segunda a sexta-feira

Limites máximos de posições em opções

A Superintendência de Operações da Bolsa do Rio divulga os limites máximos por comitente ou grupo de comitentes agindo em conjunto, para cada série, para o total das séries e o limite global no mercado de opções, conforme Instrução CVM nº 120/90 e Circular SUPGE nº 190. Os valores encontram-se expressos por lote de 1.000 ações.

Ativo	Cada série	Total das séries	Mercado de Opções
AQTCPP	2.565	7.695	51.300
BB PN	12.600	37.801	252.005
BELGPN	5.152	15.456	103.042
BESPPN	110.897	332.692	2.217.946
BIA PN	26.713	80.140	534.268
BRADPN	196.998	590.994	3.939.960
BRHAPN	38.657	115.973	773.153
CMIGPP	21.744.485	65.233.457	434.889.714
COPEAN	4.222	12.666	84.444
DURAPP	52.345	157.036	1.046.908
ELETBN	44.357	133.072	887.149
FAP PP	131.339	394.017	2.626.784
MANMON	180.574	541.722	3.611.485
PETRPP	3.844	11.532	76.880
PMA PN	124.360	373.081	2.487.209
PSIMPN	26.807	80.422	536.150
SGASPN	74.763	224.289	1.495.260
SHARPA	238.484	715.454	4.769.695
TLBRPN	1.511.539	4.534.618	30.230.788
UNIPBN	77.771	233.314	1.555.431
VALEOP	6.258	18.774	125.160
VALEPP	13.446	40.338	268.920
VILAPN	332	996	6.645
WHMTON	154.242	462.727	3.084.850

Perfil/Fertisul

Razão social — Fertisul S/A
Nome de pregão — Fertisul
Código no SENN — FERT
C.G.C. — 94.845.930/0001-90
Data do registro na BVRJ — 22/03/1971
Tipo das ações — ON, OP, PN, PP, DC, DB
Atividade principal — fertilizante, adubos e defensivos agrícolas
Endereço da sede — Rua Aquidaban, 692, telefone (053) 232-1100, Cep 96200, Rio Grande (RS)
Atendimento acionistas — Rua Francisco Eugenio, 329, telefone (021) 284-1590, Rio de Janeiro (RJ)
Presidente do conselho — Bolivar Baldisserotto
Diretor de relações com o mercado — Antonio Mary Uhich
Composição do capital — 1,8 milhão de ações ordinárias e 3,6 milhões de ações preferenciais

Capital social — Cr$ 3,7 milhões
Controle acionário (dados retirados do IAN referente AGO/E de 30/04/91)

Ações ordinárias	(1.000)
Isapar - Petróleo Ipiranga Part. S/A	1.327,4 (72,15%)
Outros	512,5 (27,85%)
Ações preferenciais	(1.000)
Isapar - Petróleo Ipiranga Part. S/A	1.389,3 (38,57%)
Outros	2.212,5 (61,43%)

Últimos direitos distribuídos
Dividendo — RCA: 21/02/91; início: 20/03/91; Cr$ 12 por lote de 1.000
Bonificação — AGE: 28/04/89; início: 13/06/89; percentual: 300%

EMPRESAS

Revelações grátis

Começa hoje, nas 21 lojas da rede De Plá, a promoção *Sorriso da Sorte*. Os clientes que entregarem seus filmes para revelação recebem um canhoto, com uma data de entrega prevista. Caso o De Plá não realize o serviço no prazo, o cliente recebe as fotos de graça, sem pagar pelo serviço de revelação. A promoção vai até o dia 31.

Mercado de tradução

A Unisys Eletrônica e a Thalamus Engenharia de Sistemas vão patrocinar a II Jornada de Tradução do Rio de Janeiro, que o Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica realiza no próximo dia 30, no campus da universidade. O encontro, aberto ao público, terá a participação de profissionais de tradução e representantes da classe patronal. Maiores informações pelos telefones 529-9209 e 529-9210.

Relógio esportivo

A Cosmos está lançando uma linha de relógios esportivos, a Wave, com um visor trazendo as cores mais ligadas ao verão. A caixa, em um único bloco, garante vedação absoluta até 50 metros de profundidade.

Comércio e crise

Representantes da Confederação Nacional do Comércio (CNC), representando 700 sindicatos patronais do setor em todo o país, reúnem-se nesta quarta-feira, em Manaus. Vão discutir os caminhos dos empresários para sair da crise econômica. O encontro está sendo organizado pelo presidente da Federação Nacional do Comércio, José Roberto Tadros. Serão abordados, entre outros temas, os reflexos da crise na Zona Franca de Manaus.

Leilão de cavalos

O Banco Nacional vai patrocinar, nos dias 26 e 27 deste mês, no Parque de Água Branca, em São Paulo, o Leilão Oficial de Quarto de Milha, promovido pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Quarto de Milha (ABQM). O banco ainda vai sortear, para utilização como moedas nos lances do leilão, cheques-bonificação de Cr$ 400 mil (entre os participantes do curso que também oferecerá sobre o investimestimento em cavalos) e de Cr$ 10 mil (entre os presentes ao leilão).

Carros menos potentes ganham mercado

Sucesso do Uno Mille faz montadoras investirem em motores de baixa cilindrada

Tatiana Petit

SÃO PAULO - Em fins de agosto do ano passado, quando a Fiat distribuiu entre suas concessionárias o primeiro lote de 400 unidades do Uno Mille, consumidores e montadoras torceram o nariz. É como se todos repetissem: "Isso não vai dar certo." A resposta do mercado contrariou todas as expectativas. De lá para cá, a Fiat já vendeu 68.750 automóveis com motor bem menos potente que os demais que circulam em ruas e estradas brasileiras. E, apesar dos últimos reajustes promovidos pelo conjunto da indústria automobilística, há espera para a compra do automóvel. As outras montadoras perceberam o acerto e, provavelmente motivadas pelo sucesso da Fiat — e da Gurgel, o *patinho feio* do setor que, segundo João Conrado do Amaral Gurgel, presidente da companhia, já vendeu a produção dos próximos três meses de seu BR-800 —, parecem dispostas a acelerar seus planos na área.

Fatos como esses jogam uma pá de cal sobre a lenda segundo a qual o motorista brasileiro mirava-se no comportamento e preferências do consumidor americano. Até um passado recente, os americanos só aprovavam carros cada vez mais potentes e velozes. Crenças equivocadas, no entanto, não eram os únicos argumentos de que as montadoras brasileiras lançavam mão para sentenciar como um erro de estratégia o lançamento do Mille pela Fiat. A história recente da indústria automobilística brasileira também não o recomendava. Há dez anos, o mercado disse um rotundo *não* ao Gol 1.3 lançado pela Volkswagen em 1980 e a montadora aposentou o motor.

São Paulo — Luiz Luppi

Bogus, da Fiat, quer aperfeiçoar modelos Brio e Mille

Fila - Mas a história, nem sempre, se repete. Há uma década seria inimaginável que a Gurgel teria 1.800 consumidores esperando para estacionar em suas garagens o BR-800 que, dia a dia, vem conquistando as ruas brasileiras e que a mesma indústria, instalada em Rio Claro, no interior de São Paulo estaria se preparando para colocar no mercado uma versão ainda mais simples desse veículo a partir de 1993. A empresa está esquentando os motores para lançar, em 1993, o MTS21, outro com 800 cilindradas. Trata-se de uma versão ainda mais simples do BR-800 sedan. Levando-se em conta o câmbio atual, o carro será vendido por algo em torno de US$ 5 mil, segundo Gurgel. O preço do sedan está hoje em pouco mais de US$ 6 mil, preço *salgado*, para um automóvel simples que hoje não paga taxa alguma de IPI.

Os planos de Gurgel para o MTS21 não se restringem ao Brasil. No momento ele está negociando uma associação com a Karmann, indústria alemã e com a empresária portuguesa Fernanda Pires da Silva, dona do autódromo de Estoril, para produzir seu novo modelo em Portugal. À Gurgel entraria com a tecnologia, a Karmman se encarregaria da estamparia do chassi e a empresária com parte do capital."A idéia é usar o carro em atividades turísticas", diz ele. Se tudo der certo, Gurgel espera estar com a sociedade fechada até o final do ano. "O BR será o novo Fusca do Brasil", diz Gurgel.

Lançamento - Exageros à parte, o fato é que os carros de baixa cilindrada parecem ter conquistado definitivamente um espaço no mercado brasileiro. Hoje, os modelos Mille e sua versão *maquiada* batizada Brio representam 42% da produção total da Fiat, segundo Roberto Bogus, diretor de marketing da empresa. Segundo ele, 70% dos donos desses carros são pessoas que trocaram um automóvel ano 86 por um Mille ou Brio zero quilômetro. Apesar do êxito, no entanto, a Fiat não planeja, por ora, ampliar a família desse tipo de produto. "Nosso empenho, agora, é aperfeiçoar o produto que está aí", afirma.

Depois de espreitar o comportamento das vendas desse tipo de automóvel durante um ano, a General Motors pôs seus engenheiros para trabalhar e já agendou a chegada do Chevette Júnior a suas concessionárias. O peso do carro foi reduzido em 60 quilos e outras alterações foram feitas para receber o motor de mil cilindradas. O Júnior deve estar à venda no primeiro trimestre do próximo ano. "A performance do carro é satisfatória", diz André Beer. "Esse tipo de automóvel tem seu nicho no mercado."

É verdade que a produção do Júnior pode ser apenas uma solução temporária. Desde que o governo reduziu a cobrança do IPI para automóveis de baixa cilindrada, a GM examina a viabilidade de trazer ao Brasil os carros desse tipo fabricados pela Suzuki e Isuzu, companhias em que tem participação acionária. Extra-oficialmente, o que se comenta nos corredores da sede da GM, em São Caetano do Sul, é que os veículos de baixa cilindrada fabricados no Japão podem chegar ao Brasil em fins do próximo ano pelo caminho da importação.

Bruxaria — Todas as evidências sobre a aceitação de carros menos potentes - e mais baratos começam a mexer também com a Autolatina, que iniciou este mês os testes com protótipos do Gol e do Escort com motor de 1.000 cilindradas. Além disso, até o final deste mês, os engenheiros da Ford terão concluído os testes do motor preparado pelo mecânico gaúcho Clovis Morais. "Não é nossa prioridade", insiste em afirmar Giovanni Corio, responsável pelo marketing da Ford. A concorrência não acredita por uma razão que dispensa qualquer especialização em marketing: por que a maior montadora do país iria desprezar um mercado promissor como esse?

Pacote resgata compromisso de campanha

Sônia Filguerias

BRASÍLIA — Não foi apenas a tese de que o aumento na oferta de alimentos básicos, no próximo ano, contribuirá para reduzir a inflação que levou o presidente Fernando Collor a baixar o pacote agrícola. Collor também está convencido de que a medida o ajudará a capitalizar votos no interior do país nas eleições municipais de 92. O presidente procurou resgatar o compromisso de campanha com a agricultura, depois de ter sido lembrado que a maior parte dos 35 milhões de votos que o elegeram vieram do interior.

O trabalho de convencimento do presidente partiu, segundo assessores próximos, do ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, que enfrentou o engavetamento das suas propostas de política agrícola ao longo dos 14 meses em que Zélia Cardoso de Mello esteve à frente do Ministério da Economia. O pacote, na verdade, já estava pronto, esquecido nos escaninhos da área econômica, e só foi lembrado quando, na reunião ministerial do dia 20 de setembro, o presidente cobrou dos seus ministros a explicação para a importação de US$ 2 bilhões com a importação de alimentos.

Pelo estudo citado pelo presidente, o montante, equivalente à importação de 6 milhões de toneladas de grãos, seria suficiente para a produção de 13 milhões de toneladas. A projeção foi deixada sobre a mesa de Collor, duas semanas antes, pelo ministro da Agricultura, em um dos seus despachos semanais. Um dos participantes da reunião conta que, àquela altura, o secretário nacional de Fazenda, Luís Fernando Wellisch contra-argumentou: "O senhor não precisa se preocupar, presidente, porque no ano que vem as importações de grãos serão feitas pela iniciativa privada.", e Cabrera rebateu: "Presidente, o senhor já imaginou se o estoque regulador ficar com a iniciativa privada?".

Mesmo após a decisão de reforçar os recursos concedidos à agricultura, ainda houve dificuldades na negociação para a liberação de verbas adicionais do Tesouro Nacional. Para assessores de Cabrera, persiste na área econômica a mentalidade da gestão da ex-ministra, quando a palavra de ordem era manter o superávit de caixa do Tesouro a todo custo. Cabrera, por sua vez, garante que Collor passava por um período de "baixo astral", por não encontrar manifestações de apoio político, como a que presenciou em Itaguari, a 100 km de Goiânia, um dia depois do anúncio do pacote, quando o governador de Goiás, Iris Rezende (PMDB-GO), e o deputado Ronaldo Caiado discursaram em seu favor.

Cabrera convenceu Collor

Partilha — A reunião de recursos para a comercialização da safra passou pela exigência do presidente de que as pastas que mantivessem algum tipo de programa de alimentação colaborassem com dotações orçamentárias. Foram elas os ministérios da Ação Social, da Educação e da Saúde. Cada um dos ministros concordou em repassar uma parte dos recursos de 92 destinados aos seus respectivos programas. O Ministério da Ação Social entrará com cerca de Cr$ 60 bilhões; Educação, com Cr$ 50 bilhões; e Saúde, com mais Cr$ 60 bilhões. A colaboração será em forma de compra antecipada, que será paga com produtos.

A soma total das colaborações, Cr$ 180 bilhões, ainda era insuficiente para alcançar a cifra dos Cr$ 450 bilhões necessárias à aquisição dos estoques reguladores no próximo ano. O presidente Collor partiu então para a cobrança de recursos orçamentários de outros ministros. A empreitada, que colocaria o ministro em uma situação delicada frente aos colegas de ministério, foi contornada com a proposta de formação de um fundo que unificasse os recursos destinados à comercialização e à compra de estoques reguladores.

Nos últimos sete anos, a safra não apresentou crescimento significativo. Embora em 1987 (com 65 milhões de toneladas) e em 1989 (com 71,5 milhões de toneladas) a produção tenha aumentado, a estimativa para este ano indica uma safra de 57,3 milhões de toneladas, abaixo dos 58,2 milhões de toneladas registrados em 1985 e acima apenas da de 1986, quando foram produzidas 54,7 milhões de toneladas.

FONTE DE RECURSOS

BB dá a maior contribuição

Banco do Brasil: Cr$ 900 bilhões até dezembro, para plantio;

BNDES: Cr$ 120 bilhões ao longo de 1991 e 1992 em investimentos em telefonia rural, construção de silos e armazéns e capital de giro às cooperativas;

BNDES: Cr$ 75 bilhões ao longo de 1991 e 1992 — através dos bancos privados para compra de máquinas e equipamentos (Finame Rural);

Conab: Cr$ 250 bilhões para aquisição de estoques reguladores e financiamento da comercialização da safra;

Outros ministérios: Cr$ 180 bilhões, que serão repassados à Conab para aplicação na comercialização da safra;

Tesouro Nacional: Cr$ 50 bilhões na forma de subsídio ao BB para cobertura da diferença entre as taxas de juros pactuadas até o último dia 10 e na renegociação das dívidas dos agricultores;

Tesouro Nacional: Cr$ 205 bilhões para a cobertura de dívidas atrasadas do Proagro junto ao Banco do Brasil e aos bancos privados.

Fonte: Ministério da Agricultura

PACOTE AGRÍCOLA

Juros mais baixos

■ **Juros** — As taxas de juro para financiamento a médios e grandes produtores caem de 27% para 12,5% ao ano, além da TRD (Taxa Referencial Diária). Os pequenos produtores, financiados com recursos do Tesouro Nacional, continuam pagando 9% ao ano, mais a TRD.

■ **Equivalência** — Os grandes e médios produtores terão a garantia de cobertura, ao menos, pela parte do saldo devedor corrigido pela TR, já que os preços mínimos também serão corrigidos com base no mesmo índice. Os pequenos agricultores terão direito ao sistema de equivalência perfeito. Um empréstimo, no valor de, por exemplo, 200 sacas de arroz, na data de quitação, corresponderá às mesmas 200 sacas de arroz.

■ **Refinanciamento** — O contrato de financiamento para plantio garantirá também empréstimo para comercialização do produto (transporte, armazenagem e embalagem). A opção de refinanciamento só será exercida se o preço do produto estiver abaixo dos Preços de Liberação de Estoque (PLE), limite fixado pelo governo para intervenção no mercado, para forçar a queda nos preços.

■ **Tributação** — Já está no Congresso Nacional projeto de lei que retira as contribuições ao Finsocial e ao PIS/Pasep das operações de crédito rural, para possibilitar aos bancos a redução das taxas de juro. O governo estima que o peso das contribuições é de 4% a 7% sobre a taxa total de juros nos empréstimos rurais.

■ **Proagro** — O Tesouro Nacional transferirá ao Banco do Brasil Cr$ 205 bilhões para pagamento das dívidas atrasadas do Proagro (Seguro de Safra). Os recursos serão originários da emissão de NTN (Notas do Tesouro Nacional).

■ **Dívidas junto ao BB** — As dívidas dos agricultores vencidas junto ao BB serão reescalonadas em prazo de até cinco anos, com redução das taxas anteriormente pactuadas ao teto de 12,5% ao ano.

■ **ICMS** — O governo quer negociar, num prazo de 60 dias, com os governos estaduais, à redução das alíquotas do ICMS sobre produtos agrícolas. Os estudos do Ministério da Agricultura revelam que 1/4 do preço final da cesta básica é fruto da tributação sobre circulação de mercadoria.

■ **Importação** — Foi criado um grupo de trabalho interministerial que estudará a eventual redução das alíquotas de importação sobre insumos e equipamentos agrícolas, com o objetivo de reduzir custos de investimentos dos produtores.

Barreiras aumentará bastante sua produção

Odail Figueiredo

BARREIRAS, BA — O novo pacote agrícola do governo foi bem recebido pelos agricultores da região de Barreiras, no oeste da Bahia, uma das áreas de fronteira agrícola que mais se expandiram nos últimos 10 anos. "A produção aqui vai dar uma arrancada", garante Jacob Lauck, um gaúcho que chegou há oito anos à região e hoje tem 2.300 hectares plantados com soja, milho, arroz e feijão. "Só queremos que o governo cumpra o que prometeu e garanta bons preços na hora da colheita", completa Gelson Fontana, também gaúcho, há 10 anos em Barreiras e proprietário de 1.000 hectares, dos quais 830 plantados com milho e soja.

Na última quarta-feira, como dezenas de outros agricultores, Fontana estava na agência local do Banco do Brasil em busca de financiamento para o plantio. Na safra passada, quando faltou crédito, Fontana plantou apenas 650 hectares. E, o que é pior, vendeu mal a produção, perdeu dinheiro e acabou espetado com uma dívida de Cr$ 30 milhões. Com as novas medidas, o BB refinanciou o débito por quatro anos, a juros mais baixos, e abriu a Fontana uma nova linha de crédito.

Dinheiro é o que não falta, em Barreiras, para quem quiser plantar. "Desde agosto já liberamos cerca de Cr$ 15 bilhões para o custeio agrícola, e a ordem é atender a todo mundo que pedir crédito, sem limite", afirma Francisco Romeiro de Oliveira, gerente no BB na cidade. No último final de semana, o banco permaneceu aberto, de plantão e, na terça-feira, o diretor de Crédito Rural da instituição, Luiz Antônio Fayet, esteve em Barreiras para estimular os produtores.

Barreiras (BA) — Luiz Antônio
Fayet foi a Barreiras para estimular os produtores

Crédito rápido — "No Banco do Brasil você pede financiamento num dia e o crédito é aprovado no dia seguinte. Isso nunca aconteceu antes", constata Jacob Lauck. "O governo reconheceu que a política anterior estava errada e agora quer recuperar o terreno perdido", resume Lauck, um dos mais entusiasmados com as novas regras de financiamento da próxima safra, que, além do crédito ilimitado, prevê juros máximos de 12,5% ao ano, além da TRD, e correção dos preços mínimos de garantia na mesma proporção dos empréstimos. Depois do anúncio das novas medidas, ele tomou Cr$ 150 milhões emprestados no BB, comprou três novos pivôs de irrigação ao custo de Cr$ 70 milhões cada um, e está preparando mais 300 hectares para plantar arroz e milho.

"Antes eu pretendia repetir a mesma produção da última safra, sem aumentar a área. Agora criei mais coragem", diz ele. Com a ampliação da área de cultivo, Luck pretende colher 7.500 toneladas de arroz, feijão, milho e soja, contra 5.700 toneladas produzidas na safra passada.

Com as seguidas mudanças nas regras de financiamento, nos últimos anos, a maioria dos produtores da região passou a ver o governo com desconfiança. "Eu estou otimista, mas mantenho um pé atrás", diz Gelson Fontana. "O novo pacote do governo resolve um problema imediato, mas é preciso que as regras permaneçam estáveis também nas próximas safras", acrescenta Luiz Hashimoto, membro do conselho da Cooperativa Agrícola de Cotia na região e vereador pelo PDC local. Dono de 1.000 hectares de terras em Barreiras, dos quais 410 já cultivados, Hashimoto animou-se com as medidas anunciadas pelo governo, arrendou mais 300 hectares e tomou um empréstimo de Cr$ 60 milhões no Banco do Brasil para plantar soja, milho, feijão e mamona. Apesar da reação positiva dos agricultores, as medidas anunciadas servirão apenas para os agricultores reutilizarem áreas que estavam ociosas.

Governo busca recursos

BRASÍLIA — Até mesmo os técnicos do governo reconhecem que os recursos adicionais de Cr$ 900 bilhões, anunciados pelo governo não terão grande repercussão sobre a área plantada nesta safra, uma vez que o período de pré-custeio (preparo do solo e compra de sementes) já expirou. Para eles, a safra de 65 milhões de toneladas de grãos, cuja previsão até o mês passado estava estacionada em 57 milhões de toneladas, será obtida através do aumento da produtividade. "O produtor terá condições de aplicar mais em adubos, corretivos do solo e defensivos", avalia o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Celso Matsuda.

Celso Matsuda

Os Cr$ 900 bilhões, originários do Tesouro Nacional, da poupança rural e das novas exigibilidades sobre o DER (Depósito Especial Remunerado), dilatadas em 10% dos depósitos, destinam-se exclusivamente ao financiamento do plantio da safra 91/92. O dinheiro será somado aos Cr$ 1,5 trilhões anunciados em setembro.

Além disso, foram destinados mais Cr$ 50 bilhões para que o Banco do Brasil possa bancar a redução das taxas de juros, dos 18% anteriores para o teto de 12,5% nas operações já contratadas e na renegociação das dívidas anteriores, e mais Cr$ 205 bilhões para pagamento de créditos atrasados do Proagro (Seguro de Safra), acumulados pelo BB desde 86.

Mais recursos — O ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, espera reunir mais Cr$ 200 bilhões de recursos orçamentários dos ministérios da Ação Social, Educação e Saúde, que serão repassados à Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para o financiamento da comercialização da safra. O orçamento atual garante à Conab Cr$ 300 bilhões para a compra de estoques e mais Cr$ 250 bilhões para a comercialização. Hoje, os dois orçamentos são distintos.

O pacote lançado pelo governo tenta solucionar um outro problema, herdado pelos produtores da safra passada, a descapitalização. Em 90, além da quebra de parte da safra na região Sul, em função de dificuldades climáticas, houve atraso na liberação das verbas, anunciadas em outubro, quando o período de pré-custeio (para compra de insumos e preparo da terra) já havia terminado.

Fotos de Mauro Mattos

Auri Aléssio: medo de mudanças nas regras do jogo

Jurandir e Silvério Scalco: arriscando mais uma vez

Paraíba não foi beneficiada

BRASÍLIA — O pacote agrícola, baixado há duas semanas pelo presidente Fernando Collor, não beneficiará o Nordeste. "A região não foi contemplada, simplesmente porque o governo está financiando uma safra e nós já estamos no período da entressafra", diz o governador da Paraíba, Ronaldo Cunha Lima. Além de não ter recebido recurso algum do governo federal para investir na agricultura este ano, o governador não acredita que o pacote leve dinheiro novo a seu estado. "A esta altura, ninguém vai pedir financiamento. Na época certa, eu supliquei recursos e não fui atendido", queixa-se Cunha Lima.

Para conseguir comprar 1,2 milhão de sementes de grãos, o governador precisou avalizar pessoalmente o empréstimo feito pelo governo estadual. "Fizemos mais de 40 projetos para os ministérios da Agricultura, Ação Social e Sudene, mas o governo não liberou um centavo", conta o secretário de Agricultura, Miguel Barreiro. Lamentações à parte, com criatividade e o remanejamento de recursos do orçamento apertado, Cunha Lima comemora hoje o aumento médio de 73% na produção agrícola da Paraíba. Este resultado foi obtido basicamente através de um trabalho de rezoneamento das áreas de plantio, examinadas as condições do clima e do solo, com assessoramento técnico da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

A disposição de investir na agricultura fica clara no simples exame do orçamento. No governo passado, o setor detinha apenas 1,5% dos recursos estaduais, percentual que Cunha Lima elevou para 18%. "Temos o segundo maior orçamento do estado e a agricultura só perde para o setor de infra-estrutura", festeja o secretário Miguel Barreiro.

Pequenos produtores mostram desconfiança

Vítor Paz

GUAPORÉ, RS — O produtor gaúcho recebeu o anúncio do pacote agrícola com apenas uma certeza: ele chegou com cerca de 70 dias de atraso em relação à semeadura da safra de verão. A liberação dos Cr$ 152 bilhões para atender as propostas de crédito agrícola das 281 agências do Banco do Brasil no Rio Grande do Sul terminou sendo recebida recebida com euforia na Federação da Agricultura do Estado (Farsul), mas com cautela pela Federação das Cooperativas de Trigo e Soja (Fecotrigo) e com desconfiança pelos pequenos produtores.

Os irmãos Silvério, 50 anos, e Jurandir Salco, 43, ganharam em 1981 o prêmio do Incra de melhores produtores de milho da Região do Alto Taquari. Nos seus 30 hectares no município de Guaporé,, conseguiram uma produtividade de 110 sacos por hectare. Os empréstimos tinham juros de 13% ao ano, e a dívida ainda podia ser paga em três anos. As regras do jogo eram fixas e eles podiam planejar o plantio. Hoje, nos mesmos 30 hectares, os irmãos Scalco não conseguem colher mais do que 800 sacos de milho. O pacote agrícola baixou para 9% a taxa de juros ao ano para os pequenos produtores, mas acrescentou a correção pela TR.

"De quanto será a variação da TR? E o preço mínimo, qual será? as regras serão realmente essas até colhermos a nossa safra, em maio próximo", pergunta, desconfiado, Silvério. Mesmo com as dúvidas, os irmãos resolveram pegar Cr$ 800 mil de empréstimo no BB. "Vamos arriscar mais uma vez. Vamos comprar adubo e uréia e tentar colher 1.500 sacos nos 30 hectares. E rezar para que o clima seja bom e que a variação da TR nos permita pagar o empréstimo e ter algum lucro para viver", espera Jurandir Scalco.

Sofrimento — Outro pequeno produtor da região, Auri Aléssio, 28 anos, também com 30 hectares, já decidiu que vai plantar apenas 20 hectares com milho nessa afra. "Eu ainda não conheço muito bem o pacote. Soube de alguma coisa por um irmão meu que mora em Guaporé. Quero ir lá na próxima semana e saber direito. Posso até pegar algum dinheiro no banco para aumentar minha produção, ou comprar milho para os portos. A grande desconfiança é se as regras do jogo vão ser mantidas até o final. "O governo já nos prometeu vantagens muitas vezes, nos incentivando a plantar. Depois, diziam que a conjuntura do país mudou e alteram as regras do jogo. E nós temos que aceitar as novas condições. Já sofremos muito por isso."

O presidente da Farsul, Hugo Giudice Paz, é que se mostra otimista. "A grande diferença deste pacote para os últimos anunciados está na imediata liberação dos recursos prometidos. O produtor gaúcho está otimista com a nova perspectiva oferecida pelo pacote. O indicativo é ótimo". Mas na Fecotrigo o pacote foi recebido com mais cautela pelos associados. O assessor da presidência, Paulo Roberto da Silva, participou, no início da semana passada, de um encontro com mais 500 produtores rurais em Ibirubá, na região do planalto médio, e percebeu "um novo alento no setor".

Resultados — Os resultados, no entanto, devem aparecer na safra 91/92 no Rio Grande do Sul. Ao trigo, o pacote pouco vai representar, pois pegou a cultura no início da colheita, em área 30% menor do que a da safra 89/90. Ao milho, que já iniciou a sua semeadura, o pacote não será o responsável pelo aumento de 13,7% da produção na safra passada (a estimativa de área plantada foi recolhida pela Fecotrigo entre seus associados antes do anúncio do pacote). O reflexo mais imediato pode se dar na soja, onde a intenção de plantio do produtor indicava uma área 7,5% menor do que a ocupada na safra anterior.

O assessor econômico da Fecotrigo, Carmine Rosito, observou que o pacote poderá reduzir menos do que o previsto a área destinada à soja. O Rio Grande do Sul é o maior produtor brasileiro, tendo colhido 2 milhões 200 mil toneladas na safra 90/91 (30% da produção nacional), em área plantada de 2 milhões 897 mil hectares. O milho, que pela intenção de plantio dos produtores deve ser semeado em área de 2 milhões 256 mil hectares nesta safra, rendeu 2 milhões 54 mil toneladas na safra passada. "A safra de 90/91 foi muito prejudicada pela seca", lembrou Carmine Rosito.

O presidente da Farsul lembrou que, as novas medidas poderão representar um crescimento de 15% na produção. Dos Cr$ 152 bilhões liberados para o atendimento dos processos de crédito agrícola no Rio Grande do Sul, Cr$ 60 bilhões foram destinados aos mini e pequenos produtores. Os outros Cr$ 92 bilhões vão atender os médios e grandes produtores.

Feijão tem novo adubo

BELO HORIZONTE — Uma nova forma para adubar a lavoura de feijão, que dispensa a adubação nitrogenada convencional, com significativo ganho de produtividade, foi desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig). O método alternativo consiste na aplicação de 40 gramas de molibdênio por hectare diluído em água, nas folhas do feijoeiro, 25 dias após o início do crescimento das plantas. O molibdênio é um metal bastante resistente que, diluído em água, transforma-se num eficiente adubo para a lavoura de feijão, com redução de custos significativa para o agricultor. Os pesquisadores Geraldo Antônio Araújo, da Epamig, e Clibas Vieira, da UFV, revelaram que a aplicação deste novo adubo, sem a utilização de qualquer adubo nitrogenado, conseguiu triplicar a produção do feijoeiro, além de deixar suas folhas com a coloração verde-escura, característica da planta sadia. "A cor verde-clara das folhas do feijoeiro indica a carência de nitrogênio na cultura", explicou Geraldo Araújo.

Num experimento em Viçosa, utilizando-se a variedade de feijão ouro, sem a aplicação de nenhuma adubação, foi obtida uma produção de 683 kg/ha. A aplicação adicional de 20 kg/ha de adubo nitrogenado elevou a produção para 1.019 kg/ha. Porém, a aplicação de apenas 40 gramas de molibdênio por hectare, em cobertura, resultou numa produção de 2.071 kg/ha de feijão. Quando essa mesma quantidade de molibdênio foi associada à aplicação de 20 kg/ha de adubo nitrogenado, a produção atingiu a marca de 2.582 kg/ha. Os pesquisadores recomendam aos agricultores a utilização da adubação alternativa, acrescida dos 20 kg/ha de adubo nitrogenado. "Essa adubação vai proporcionar significativo ganho em produtividade e sensível queda de custos de produção", disse Geraldo Araújo.

Ecologia

O verão vem chegando
COMO ESTÃO AS PRAIAS

Guilherme Fiuza

Uma estranha torre de ferro modificou, nos últimos dois meses, a paisagem da praia de Ipanema com seus 54 metros de altura (por 750 m² de base). Ancorada a um quilômetro da costa para reparar o vazamento no emissário submarino, ela não será, no entanto, uma cicatriz no próximo verão carioca. Apesar de ter-se esgotado na última quinta-feira o prazo de 60 dias estipulado pela Cedae para o conserto do emissário, o vazamento de 60 litros de esgoto por segundo que persiste no local não é — nem será — o verdadeiro inimigo dos banhistas. O perigo real não passa pelo emissário: é o esgoto que toma um atalho na rede de águas pluviais e cai direto nas praias. Por isto, o passaporte para um mergulho sadio neste verão é uma regra simples, porém rigorosa: após um dia de chuva, é prudente esperar 48 horas para ir à praia.

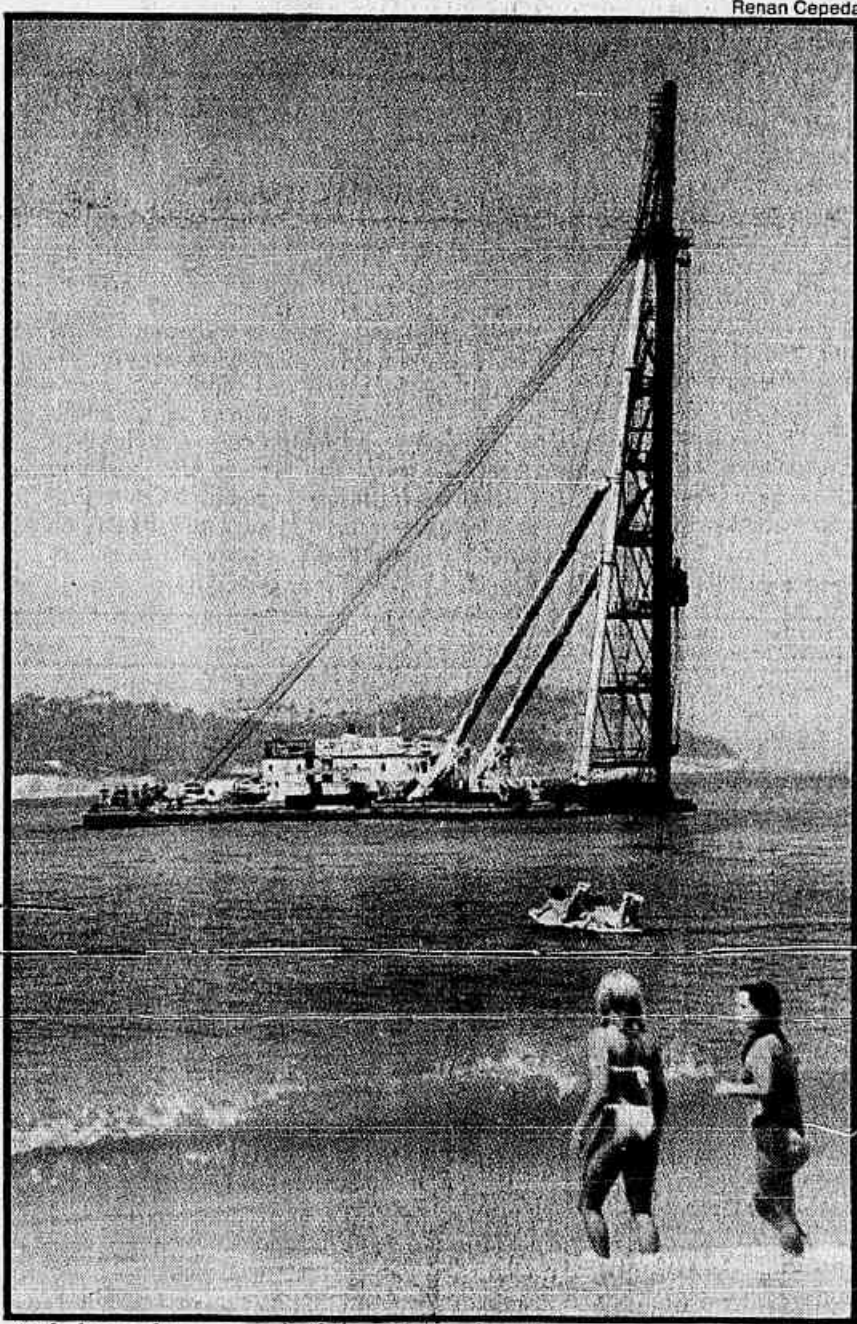
> *No caso de chuva, banho de mar só em 48 horas*

Ao contrário da suspeita geral, a interdição total das praias da Zona Sul do Rio durante a semana passada — quando o céu azul e o calor de quase 40 graus deram uma prévia do verão — não teve qualquer relação com o *monstro* que flutua em frente ao Posto 9. Os coliformes fecais que tornaram o banho proibitivo vieram das galerias pluviais da cidade, onde os *gatilhos* clandestinos voltaram a funcionar como *ladrões* para dar vazão aos esgotos quando chove. "Como o índice pluviométrico deste ano está alto, a praia do Leblon, por exemplo, passou a maior parte do tempo imprópria para o banho", explica Isaura Fraga, chefe de Controle da Qualidade da Água da Feema. O vazamento do emissário — que corresponde a 1% do seu despejo final — não influiu em momento algum, segundo Isaura Fraga, na balneabilidade das praias.

Dois dias é o tempo médio que o mar leva para depurar o esgoto trazido pelas *línguas negras*, que atravessam as areias depois das chuvas. Neste verão, porém, pela primeira vez os mais ansiosos não precisarão ficar na dúvida: no dia 20 de dezembro, a Feema inaugura uma espécie de *disque-praia*, e passa a informar com precisão as condições do mar pelo telefone 294-8594. O projeto prevê também a veiculação das condições das praias pelos relógios digitais ao longo da orla.

A garantia total de praias limpas, contudo, depende de "um trabalho de Sherlock Holmes", segundo comparação do presidente do Comitê de Meio Ambiente da ABES (Associação Brasileira de Engenharia Sanitária), Evandro Rodrigues de Britto. O método — que está sendo empregado na despoluição do rio Carioca — exige que o técnico entre nas galerias pluviais para identificar o ponto de queda do esgoto, seguindo de bueiro em bueiro para descobrir onde ele começa. Depois, segue de casa em casa e de latrina em latrina, onde aplica um corante para confirmar a origem do esgoto. "Com esta técnica, a Lagoa Rodrigo de Freitas foi despoluída em nove anos (1981 a 90)", lembra Evandro Britto.

Mas Sherlock Holmes atuou mais rápido em Ipanema. O histórico da balneabilidade daquela praia — como atestam a Feema, a Cedae e os banhistas mais atentos — registra uma fantástica recuperação das águas em 1989, com a desativação dos *gatilhos* entre os esgotos e a rede pluvial (um plano que inclui nova *blitz* da Cedae ano que vem, segundo o Superintendente de Esgotos, José Carlos Pimentel). Após uma década de poluição, a identificação e combate aos *ladrões* do esgoto pode, enfim, começar a reverter a sina que determinou o afastamento do *beautiful people* para *points* cada vez mais distantes. Nos anos 80, Ipanema *mudou-se* para o Pepino e depois para a Barra da Tijuca. Mas o balneário mais famoso do mundo, escravo da estética, não será de fato a capital da ecologia enquanto Ipanema não voltar a mergulhar em Ipanema.

Renan Cepeda

Até dezembro, o emissário submarino deverá estar consertado

Cedae promete fazer inspeções diárias

O bate-estacas gigante (cábria Ramlift-III) ancorado no litoral do Rio para restaurar o Emissário Submarino de Ipanema não estará mais por lá no verão, mas o fantasma do vazamento do dia 8 de agosto último ficará rondando o local até fevereiro. A causa exata do acidente (que fez a tubulação ceder na altura do pilar 511) só será identificada pela Coppe-UFRJ em 120 dias a partir desta semana, quando os peritos receberão um pedaço da estaca que ruiu para análise (que custará Cr$ 48 milhões, de um total de Cr$ 2 bilhões da obra). Enquanto o laudo não vem, a Cedae promete inspeção submarina diária ao longo dos 4.325 metros do emissário — mas não cura a desconfiança do banhista. Semana passada, quando a cábria amanheceu mais próxima da praia, a suspeita de um novo vazamento foi inevitável para alguns.

Entre os mais desconfiados está o fotógrafo submarino Kurt Dreyer, 38 anos, que vê o emissário como uma espécie de metralhadora de 60 mil litros de esgoto por segundo apontada contra o lazer e a saúde do banhista. Na época da construção do emissário (1974), Kurt desenvolveu minucioso trabalho para tentar demonstrar a vulnerabilidade dos pinos e juntas a várias formas de corrosão. Sua crítica maior, porém, é quanto à falta de tratamento do esgoto no emissário. "Quando sopra o vento sudoeste, do alto das Paineiras é possível ver um *leque* marrom retornando para a praia, do Leblon ao Arpoador", assegura.

O ponto de lançamento fica a quatro quilômetros da praia e, segundo o engenheiro Orlando Eulálio Machado, técnico da Cedae, "foi projetado considerando uma série de dados meteorológicos para que o esgoto rume para alto-mar". Quanto ao vazamento de agosto, que ainda não foi estancado, a Feema garante que todas as suas medições nas praias mais próximas têm ficado bem abaixo de 1 mil coliformes por 100 mililitros (padrão aceitável). O **JORNAL DO BRASIL** foi de lancha até o local do vazamento (um quilômetro da praia) e confirmou que a tonalidade escura assumida pela água não ultrapassa um raio de cerca de 100 metros.

Praias interditadas no Rio

Dias por mês (média de janeiro a outubro)

Pepino	São Conrado	Vidigal	Leblon	Ipanema	Arpoador	Diabo	Copacabana	Leme	Praia Vermelha	Urca	Botafogo	Flamengo
6	6	24	24	7	6	6	12	12	18	18	27	21

Ceará

● Com base na análise dos índices de coliformes fecais no litoral de Fortaleza, fixados pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente, a Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará (Semace) divulga toda semana um boletim com os nomes das praias onde o banho é "impraticável" e aquelas consideradas balneáveis. Não são recomendadas oito praias (Arpoador, Colônia, Estátua de Iracema, Iate Clube, Farol, início da avenida Pasteur, Secai e Kartódromo). Outras 28 praias podem também ser frequentadas para o banho de mar, de acordo com o último boletim emitido na segunda quinzena de outubro. Das lagoas de Fortaleza, apenas a de Messejana apresenta condições de balneabilidade.

Pernambuco

● Segundo a Companhia Estadual de Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos (CPRH), 20% das praias de Pernambuco estão impróprias para o banho. Como o litoral do estado tem uma extensão de 187 quilômetros, isto significa que 37 quilômetros de praias estaduais apresentam um índice de mais de 80% de contaminação por coliformes fecais. A contaminação só acontece, como informa Maria do Carmo Ferreira, da CPRH, em áreas de alta concentração de população ou por conta da presença de favelas à beira-mar, como em algumas regiões dos municípios de Recife (Praia do Pina) e de Olinda (Praias do Carmo e Janga). No interior, o mar está limpo em quase todo o litoral.

Bahia

● Dos 60 quilômetros de praia da orla marítima de Salvador, poucos trechos são próprios para o banho. A Coordenadoria de Proteção Ambiental (CPA) da Secretaria Municipal do Meio Ambiente avalia que, das 35 praias da capital baiana, apenas 10 estão dentro do limite aceitável estabelecido pela resolução número 20 do Conselho Nacional do Meio Ambiente, que é de 1000 coliformes fecais por 100ml de água. Em toda a orla, há apenas um emissário submarino (no bairro Rio Vermelho), que dá vazão a apenas 10% do esgoto. As praias mais contaminadas são as da Cidade Baixa, mas nos bairros nobres da cidade também existem trechos impróprios para o banho.

São Paulo

● A Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) analisa semanalmente 108 pontos de amostra em 98 praias, entre as cerca de 280 praias do estado de São Paulo. A praia é considerada imprópria se o número de coliformes fecais estiver acima de 1000 por 100ml durante mais de 20% do tempo de análise. Foram consideradas impróprias 18 praias do estado, em geral as mais próximas ao centro de cada município. Em Ilhabela, Bertioga, Mongaguá, Peruíbe, Iguape e Cananéia, não foi encontrada nenhuma praia imprópria. Em Santos, com exceção da praia do Embaré, as outras cinco praias principais estão contaminadas; no Guarujá, estão ameaçadas as do Perequê e Tombo.

Rio Grande do Sul

● A mais popular das praias gaúchas, Tramandaí recebe no verão até 750 mil pessoas, além da sua população fixa de 80 mil habitantes. Este ano, uma rede de 35 quilômetros de esgotos com tratamento natural de resíduos domiciliares foi instalada pela prefeitura para minimizar a poluição no mar. Além da contaminação por coliformes fecais, Tramandaí e todas as praias que ficam ao sul — Cidreira, Pinhal, Magistério, Oásis, Salinas, entre outras — sofrem ainda com os escapamentos de petróleo de navios do Terminal Almirante Dutra, da Petrobrás. Faixas de óleo sobre a areia são comuns. Em vários balneários do litoral gaúcho, placas da Secretaria da Saúde alertam sobre locais impróprios para banho.

ARTIGO/ Alfredo Sirkis

Os cupins da Amazônia

A demissão de Tânia Munhoz da presidencia do IBAMA representou mais que um simples choque de egos entre ela e o secretário José Lutzenberger. Significou uma vitória do lobby antiecológico em ofensiva há alguns meses. A melhor prova disso é a promessa de seu sucessor de renunciar a um suposto xerifismo. Pode-se preservar o meio ambiente sem reprimir energicamente os desmatadores e os poluidores? Um Ibama mais *soft* com os devastadores é o que nos promete esse tipo de discurso, enquanto continua o festival de desinformação em torno da suposta "internacionalização" da Amazônia.

Depois de muitos meses de falsa unanimidade ambiental a dissensão e a polêmica voltaram, o que seria salutar não fosse o baixíssimo nível dos argumentos dos inimigos da ecologia, os mesmos de 1989, quando o então ministro do Exército, aborrecido com a péssima repercussão internacional do assassinato de Chico Mendes e seus desdobramentos, passou a desfiar a ladainha de que pretendem tomar-nos a Amazônia e de que os índios são uma sub-raça de atrasadíssima cultura.

> **Soberania foi evocada contra a preservação**

É certo que a hipocrisia ecológica de certos governos como os de Bush e Mitterrand — que praticou o terrorismo de estado contra um barco do Greenpeace para garantir experiências nucleares — é irritante e muita bobagem vem sendo dita fora do Brasil sobre a Amazônia como "pulmão do mundo" ou culpada maior do efeito estufa. Bobagens por sinal menos graves do que aquela do senhor Gilberto Mestrinho pretendendo que a floresta deva ser derrubada porque estaria infestada por cupins.

Na verdade, até hoje, governo estrangeiro, entidade ou organismo internacional algum ousou propor que se deva retirar ou condicionar nossa soberania territorial sobre a Amazônia brasileira. O discurso nacionalista desta malta não poderia ser mais chinfrim, basta ver quem são: alguns militares dóceis pupilos da doutrina de segurança nacional da Escuela de Las Américas, na zona do canal do Panamá, onde o Pentágono modelou várias gerações de oficias latino-americanos, na total submissão aos seus designos de guerra fria; alguns políticos e empresários testas-de-ferro de capitais multinacionais estabelecidos na Amazônia, durante os anos 70, na pecuária, na mineração e na celulose, em gigantescos empreendimentos devastadores, comandados por estrangeiros - o que nunca lhes despertou, na época, o menor brio nacionalista. E *last but not least*, alguns dinossauros da nossa velha esquerda stalinista...

Se a idéia fosse combater, no plano internacional, a hipocrisia ambientalista de Bush, que se recusa a sequer congelar, nos níveis atuais, as emissões de CO_2 na atmosfera, para conter o efeito estufa (na verdade seria necessário reduzi-las em cerca de 60%) ou exigir de Mitterrand que pare de detonar bombas atômicas no Pacífico, ou exigir que a questão ambiental seja discutida também à luz da dívida externa e da injusta relação Norte-Sul, estaríamos todos de acordo. Ocorre, no entanto, que o alvo do lobby antiecológico não está lá fora, mas aqui dentro: são os ecologistas, os sindicalistas, os seringueiros, os índios e os servidores públicos brasileiros que resistem à devastação.

A extrema-direita militar vem encontrando uma trincheira nessa vigarice pseudonacionalista, privada do seu discurso anticomunista pelo colapso do comunismo, sem inimigos visíveis no horizonte a justificar sua eterna prontidão. Outros militares deixam-se enganar e não percebem que a modernização das Forças Armadas passa não por essa quimera paranóica, mas pelo entendimento de que a preservação do meio ambiente é uma missão primordial e de que, no Brasil, apenas elas têm condições técnicas e operacionais para proteger, eficazmente, os ecossistemas nas regiões vastas e de difícil acesso. Felizmente, há outros militares com idéias mais modernas, sensíveis aos novos problemas e missões que se colocam para o Brasil e o mundo nessa mudança de século e milênio, e discretamente questionam todo esse vergonhoso embuste.

A defesa da pátria nada mais é que a defesa da população brasileira e dos ecossistemas brasileiros, ameaçados pela devastação das queimadas, pelo envenenamento dos rios com mercúrio, pelo contrabando e pelos tráficos das oligarquias corruptas que detêm o poder local e seus sócios estrangeiros, predadores. O próprio reequipamento, necessário, das Forças Armadas só será viável no bojo dessa nova estratégia democrática e ambientalmente sensível de defesa nacional e não em qualquer imitação macunaímica do gen. Leopoldo Galtieri ou de Saddam Hussein na zona da pororoca.

O autor, vereador no Rio, é o presidente nacional do Partido Verde (PV)

INFORME ECOLÓGICO

Gasolina sem chumbo no Rio

Apesar do incêndio na refinaria de Manguinhos, o Pacto do Ar Puro — Rio Livre de Chumbo vai se tornar realidade. Apenas com um pequeno atraso: sua assinatura será no dia 14 de novembro, e não na próxima quinta-feira, 24. E, ao invés de dezembro, a gasolina no Rio de Janeiro deixará de ter chumbo a partir de fevereiro, quando os novos carros com catalisadores poderão então circular no estado. Para retirar o chumbo do processo de refino da gasolina, a Petrobrás fornecerá nafta craqueada para Manguinhos e óleo leve de Cabiúnas (Campos), comprando a nafta petroquímica da refinaria. Isso, por um prazo de dois anos, quando Manguinhos terá uma solução definitiva e de alto nível: foi assinado um contrato, de US$ 20 milhões, com o Instituto Francês de Petróleo para aquisição de um moderno processo de refino, que eliminará definitivamente o chumbo da gasolina fluminense.

WWF investe no Brasil

A ONU e o World Wildlife Fund lançam hoje em escala mundial o documento Cuidando do Planeta Terra — Uma Estratégia para o Futuro da Vida. O diretor executivo do WWF, Henner Ehringhaus, está hoje às 9h com o presidente Collor. Depois, visitará o Congresso Nacional. O WWF pretende investir US$ 15 milhões em projetos ambientais no Brasil nos próximos cinco anos.

Árvores podem atacar saúde

Os fungos que vivem em ocos de árvores podem interferir na saúde dos seres humanos, causado micoses oportunistas em pessoas com o sistema imunológico deprimido. Quem está estudando o fenômeno é a micologista Marcia Lazera, da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz). Os fungos podem se desenvolver em qualquer tipo de árvore.

Raios laser e chuva ácida

● Engenheiros da Universidade de Tóquio desenvolveram um sistema à base de laser para dessulfurizar as descargas de combustão nas centrais térmicas. O invento abre excelentes perspectivas para a eliminação da alta concentração de óxido sulfúrico na atmosfera.

Só em setembro, mais de 50 mil focos de incêndio na Floresta Amazônica lançaram na atmosfera 12 milhões de toneladas de cinzas

Fonte: Unep

Nova diretoria para o Ibama

O presidente do Ibama, Eduardo Martins, vai abandonar PhDs e doutores do corpo técnico da instituição e empossa, esta semana, diretores de fora do órgão. Na diretoria de Ecossistemas entra o primatólogo Márcio Aires; na Administração, José Roberto Correa do CNPq; e para Pesquisa e Divulgação Científica o mais cotado é Lourenço Seixas, do Museu Emílio Goeldi.

Uma política de alimentos

Um convênio de cooperação técnica entre a Coppe (Coordenação dos Programas de Pós-graduação em Engenharia da UFRJ) e a estatal Petrofértil, assinado na sexta-feira, vai elaborar um documento propondo a definição de uma política de desenvolvimento sustentável a partir da oferta de alimentos, com o uso correto dos fertilizantes. O documento será apresentado na Rio-92.

ECODICAS

● A Prefeitura ainda não explicou para que serve o mapa colorido do Rio de Janeiro pago com dinheiro do Banco do Brasil e que não traz uma única informação útil sobre a cidade.

● **No dia 6 de janeiro, o GTN entra no Riocentro para fazer as adaptações necessárias à realização da Rio-92. Conforme o acordo de sede, vai ser preciso ter mais três auditórios de 1.100 lugares, com instalações para tradução simultânea.**

● O II Seminário para Qualidade do Estado do Rio de Janeiro não vai se realizar no Centro Cultural Banco do Brasil, e sim no auditório Centro Cultural do Brasil na Academia Brasileira de Letras.

● **O Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da USP criaram o primeiro curso de pós-graduação em tecnologia de madeiras.**

● O Rio 92 Journal nº 2, editado pelo Centro Cultural Cândido Mendes, traz dicas sobre as praias do Rio e o Riocentro.

Burocracia em excesso

● Entre uma reunião e outra do governo brasileiro com a missão estrangeira do Banco Mundial e da Comunidade Econômica Européia que está no país detalhando a proposta de investimentos para as florestas tropicais, um técnico desabafou: "Há dois anos que venho ao Brasil e já estou ficando careca por causa dos projetos. Sempre fico confuso porque para cada pedido de US$ 2 tem 100 siglas".

Kristina Michahelles, com sucursais

ECOS

Manguezais

Fiz viagem pelo litoral do país num caiaque a remo com objetivo de alertar sobre a importância das florestas de mangue, berçário da vida marinha, de onde os pescadores retiram direta e indiretamente grande parte de seu sustento. Em abril deste ano, passava pelos manguezais de Joinville, em Santa Catarina, região conhecida como Espinheiros, e verifiquei larga faixa de ocupação dos mangues aterrados pela população de baixa renda, inclusive com apoio do Governo Federal, enquanto em terra firme propriedades desocupadas se destinavam à especulação imobiliária. (...) Em setembro, o Sr. Presidente fez visita oficial a Joinville para legalizar em cerimônia solene a ocupação dos manguezais, com ampla cobertura na imprensa nacional. A televisão foi clara: "Presidente legaliza invasão de manguezais em Joinville". Não poderia haver pior modelo para solucionar a crise fundiária urbana. Tirou dos pescadores da Baía de São Francisco do Sul o direito que possuem à sobrevivência e inaugurou posteriores ocupações pelo resto do país. Agora, o chefe de Governo quando se alimentar dos frutos do mar, deve se lembrar do homem que os pescou e a natureza que caprichosamente os sustentou. Daqui para frente, quando ver manguezais sendo aterrados, condenando à fome as famílias dos pescadores, não quero chamá-los de "os manguezais do Presidente". *Vicente Stanislaw Klonowski, Macaé*

Golfo Pérsico

Segundo relatórios da Greenpeace, o Golfo Pérsico jamais será recuperado. Saddam Hussein, aquele que apoiou o golpe de estado stalinista na União Soviética, é o mentor espiritual deste crime. O MR-8, vítima de uma ditadura violenta, deu total apoio a este ditador. Khadafi, que também apoiou o golpe militar stalinista na União Soviética, igualmente deu apoio a Saddam em sua destruição do Golfo. De toda esta história extraímos uma única verdade: sabemos quem são os inimigos da natureza e da raça humana. *Nelson Tangerini, Rio de Janeiro*

Retificação

Não sabemos se é verdadeira, mas, sabemos que, se verdadeira, é injusta a vontade do Movimento Ecológico Amigos da Terra de formalizar uma ação civil pública contra o prefeito de Teresópolis, conforme publicado no **JB** do dia 18/8/81, em que foi dito que a ação seria formalizada em função do prefeito ter permitido a devastação das APAS (áreas de proteção ambiental) do Jacarandá e de Araras. Temos a declarar aos amantes da verdade que a APA do Jacarandá é da competência do Estado e que não existe APA de Araras em nosso município. Quanto ao deputado Carlos Minc, integrante desta entidade, estamos à sua disposição para lutarmos juntos pela preservação do meio ambiente em nosso estado e município, cabendo a todos nós solicitar maiores verbas para órgãos como o Instituto Estadual de Floresta, composto de funcionários abnegados, mas carente de equipamento e número de funcionários suficiente para zelar adequadamente pelas APAS e florestas do Estado. *Gilberto Nascimento, Secretário de Planejamento de Teresópolis*

Lixo hospitalar

É louvável a preocupação do professor Lutzenberger quanto à incineração de lixo biológico patogênico, mas sugiro que, em termos de biossegurança hospitalar e ambiental, deveriam ser adotados programas mais abrangentes, pois um dos maiores problemas de segurança biológica em hospitais prende-se à movimentação desordenada do lixo, com um alto grau de formação de aerosol, e os incineradores, na verdade, têm a função (questionável do ponto de vista ambiental) de minimizar o risco provocado pelo precário sistema de transporte e destinação do lixo, que ocorre em vazadouros localizados nas periferias das cidades e com fácil acesso por parte das populações mais carentes. Sugiro, assim, que a desativação dos incineradores nos hospitais seja discutida dentro de um amplo projeto de biossegurança. Em relação à afirmação do professor Lutzenberger de que cadáveres de mortos por doenças contagiosas não são queimados, lembro que a Organização Mundial de Saúde recomenda a desinfecção de cadáveres de pessoas falecidas por doenças contagiosas, como, por exemplo, o cólera durante epidemias. *Silvio Valle, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro*

Segurança nacional

Nas décadas de 60 e 70, comunistas, socialistas e anarquistas eram perseguidos, torturados, mortos e rotulados de "traidores da pátria". Os ecologistas, que antes não incomodavam ninguém, nas décadas de 80 e 90 são perseguidos e assassinados. Muitos, ameaçados de morte, esperam o "encontro marcado". E o velho jargão, desbotado e gasto, volta à cena: "traidores da pátria". Os paranóicos querem nos fazer acreditar que a Rio-92 é a internacionalização da Amazônia. Ninguém internacionalizou mais a Amazônia do que a ditadura que governou o Brasil durante 20 anos. Quem ainda se lembra de Mr. Ludwig e seu Projeto Jari? Um debate sobre os desastres ecológicos brasileiros, confrontados com os de outros países, na Rio-92, parece incomodar pessoas poderosas, interessadas na destruição da Amazônia e no lucro fácil. *Roberto Vitti, Rio de Janeiro*

AGENDA

Hoje, 21/10

● *VII Congresso Brasileiro de Toxicologia*, até 25/10 na UFF. Tel: 717-1313 r.29

Amanhã, 22/10

● Debate *Eco-92: sucesso ou fracasso?*, com a participação de Liszt Vieira, Héctor Leis e Emilio la Rovere, às 19h no Iser, ladeira da Glória, 98. Informações: 265-5747

● Em Brasília: *I Congresso Internacional de Direito Humanitário e Ecológico*. Tel: 061/273-4798. Até dia 25/10

Quarta, 23/10

● Caminhada para as grutas da Floresta da Tijuca, regada a chá de aniz. Cauaã Caminhadas e Natureza, tel: 267-4098

Quinta, 24/10

● Seminário *Qualidade e Produtividade*, no auditório da ABL. Tel: 287-1493

Sexta, 25/10

● Seminário Internacional sobre *Jornalismo Ambiental*, no auditório da Telesp, em São Paulo

● Passeio para São Thomé das Letras (MG) e Alto Mourão (Niterói) com a Cauaã Caminhadas e Natureza. Tel: 267-4098

Sábado, 26/10

● Dois dias no *Parque Nacional de Itatiaia*, com direito ao Pico das Agulhas Negras. Espaço Livre Aventuras. Tel: 242-6857 e 242-8460

● *Travessia Rebouças-Mauá*, também em Itatiaia, com o Grupo Ar Livre. Tel: 208-3029

● Corrida rústica e canoagem no *I Raid Ecológico* em Angra dos Reis. Inscrições: Sport Show (Rua da Conceição 28, Angra) e na Fed. de Canoagem do RJ (Av. José Luiz Alves 14, sl. 108, Urca). Taxa: Cr$ 10 mil. Com direito a prêmios

Domingo, 27/10

● *Subida das Paineiras*. Caminhada por entre as árvores, partindo da Rua Lopes Quintas, com o grupo Catuicó, de 9h às 15h. Tel: 278-2447

Semana que vem

● *III Encontro Nacional de Municípios e Meio Ambiente*, no Palácio do Anhembi, S. Paulo. Tel: 011/259-2373

● *Conferência Internacional de Direito Ambiental*, de 28 a 31/10 no Hotel Glória. Inscrições: 224-6080

● *Seminário sobre Biodiversidade*, na Fundação Bio-Rio, dia 29. Tel: 290-5736 e 290-0391

● *Simpósio sobre Tecnologia*, de 28 a 30/10, Othon Palace

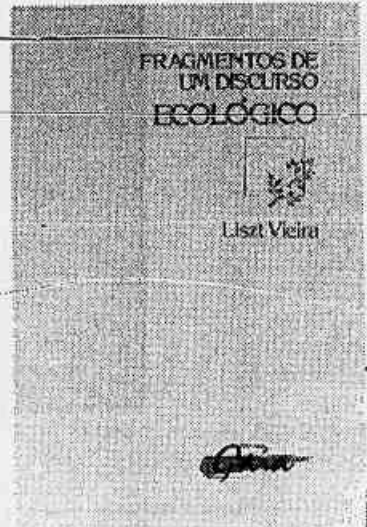
● *Seminário de Administração de Resíduos Industriais*, na UERJ, de 28/10 a 1/11. Tel: 264-8143 e 284-8322 r. 2417 e 2507

ESTANTE

Pilares do pensamento verde

Guilherme Fiuza

Mais do que uma ciência ambiental, a ecologia é hoje uma questão política e ética. Esta, que talvez seja a pedra angular da tomada de consciência ecológica, é também a idéia central do oportuno ensaio *Fragmentos de um discurso ecológico*, publicado pelo advogado e ex-deputado carioca Liszt Vieira, um dos arautos do movimento verde no Brasil há mais de uma década. "A ecologia será primeiramente mental e social, ou não será nada", sentencia o filósofo Félix Guattari no prefácio do livro, abrindo caminho para que o autor desenvolva uma crítica tão pouco difundida quanto necessária: a ecologia como uma nova ordem global de valores, e não como solução *cosmética* para os efeitos externos do problema — filtrando a poluição sem desobedecer à lógica do sistema que a produz.

De forma didática, Liszt Vieira apresenta os "fragmentos" de um discurso não-fragmentário. Isto é: expõe a concepção de ecologia como uma questão total, alternativa para a falência das filosofias capitalista e socialista, ambas herdeiras do racionalismo iluminista. A noção de oposição entre homem e natureza, agravada pelo pensamento cartesiano — que enuncia o homem como sujeito e a natureza como objeto —, estaria na raiz do desequilíbrio planetário que se impõe neste final de milênio. Nesta perspectiva, a dicotomia que separa natureza e desenvolvimento pode ter chegado ao ponto em que a sociedade industrial exclui a própria natureza humana: o modelo de progresso afasta-se das reais necessidades humanas e torna-se um fim em si mesmo.

Com esta distorcida dinâmica de produção e consumo, quanto maior a busca pela qualidade de vida, mais baixa esta se torna. Para Liszt Vieira, não há solução para este paradoxo dentro das metrópoles. "A solução está fora delas", propõe, aludindo à desconcentração urbana como um dos pilares do ecodesenvolvimento. O postulado do autor segue uma linha que inclui a fixação do homem do campo à terra e a construção de mini-usinas hidrelétricas, para traduzir "a utopia ecológica" da descentralização do poder: "Autonomia e autogestão no lugar da produção em grande escala; o menor e o pequeno no lugar do grandioso e faraônico; qualidade de vida no lugar de quantidade de lucros".

Em um de seus ângulos mais importantes, o ensaio do advogado Liszt Vieira sublinha os equívocos que o antropocentrismo e o naturalismo, arraigados na cultura ocidental, podem provocar em relação à postura ecológica. Tanto a defesa da natureza para a salvação do homem quanto a proteção à natureza contra as agressões humanas são incompatíveis com a essência da verdadeira ecologia — que, neste ponto, é bem amparada pelo vocábulo grego *physis*, cujo sentido permitia aos filósofos pré-socráticos pensarem as ações do homem e da natureza através de uma só palavra.

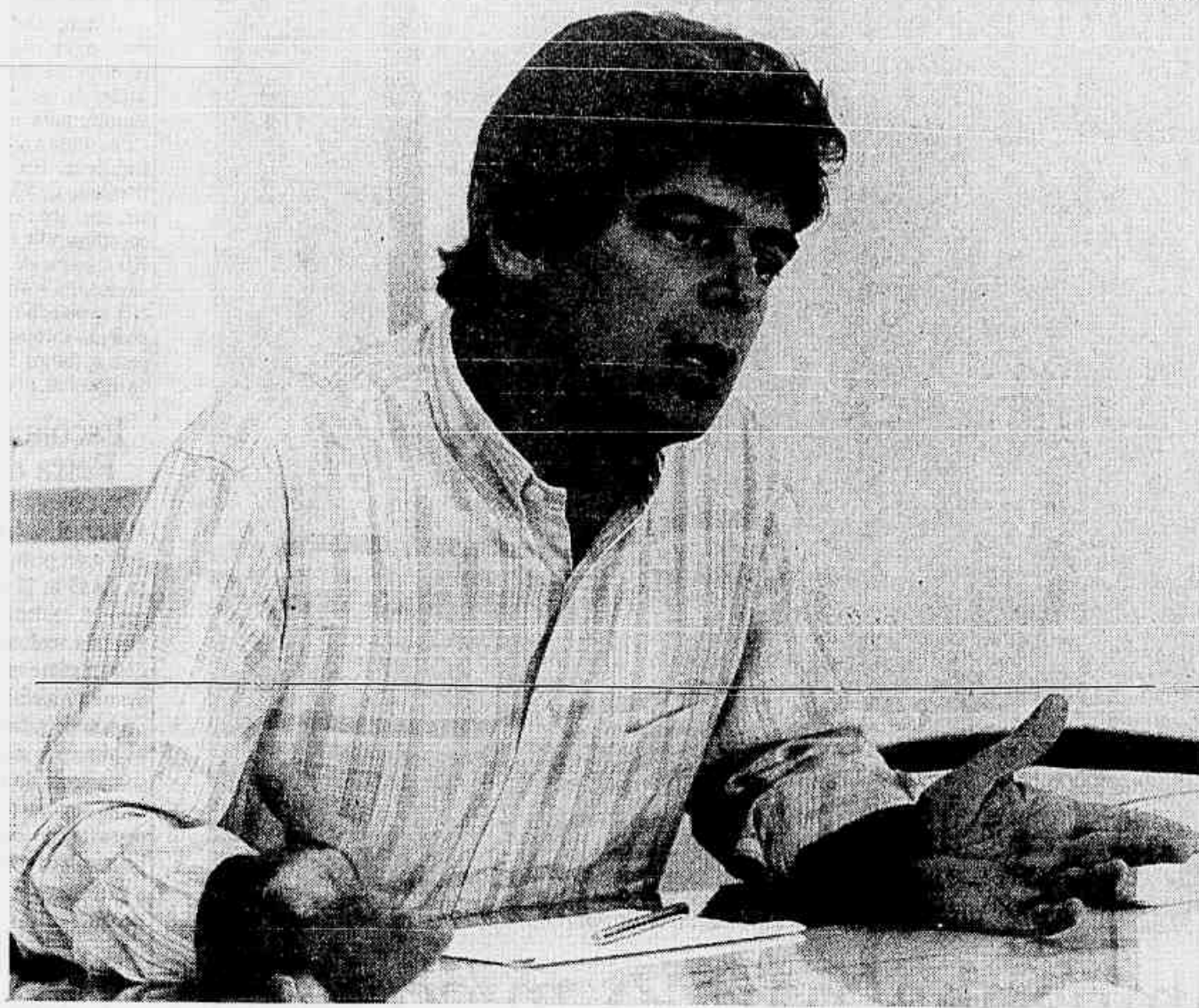
Liszt analisa também aspectos do cotidiano à luz da ecologia política, como a cultura de repressão e corrupção escondidas sob a criminalização do uso da maconha. Traça ainda um "decálogo para a defesa ecológica do Rio de Janeiro", com tópicos atraentes como o *direito de vizinhança*, que garante aos moradores conhecimento prévio dos impactos sócio-ambientais das obras projetadas para seus bairros. Mas o melhor está mesmo no vôo teórico do autor, leitura fundamental sobretudo para as gerações que estão formando sua própria visão de mundo.

■ **Fragmentos de um discurso ecológico**, de Liszt Vieira. Editora Gaia, 65 páginas. Cr$ 1.800,00.

ENTREVISTA/ Fernando Walcacer

DIREITO AMBIENTAL A SERVIÇO DAS GERAÇÕES FUTURAS

Luiz Morier

● O superintendente de Meio Ambiente do município do Rio de Janeiro, Fernando Walcacer, sempre foi um workaholic. Mas ultimamente tem exagerado. Não é por menos: além de suas obrigações rotineiras, Walcacer tem-se dedicado de corpo e alma nos últimos meses à organização da Conferência Internacional sobre Direito Ambiental que reunirá no Rio na semana que vem mais de 500 especialistas de 24 países. O evento é tão importante que faz parte da agenda oficial das Nações Unidas de reuniões preparatórias para a Rio-92. Walcacer, um advogado que já chefiou a assessoria jurídica da Feema, foi procurador do Estado e professor de direito ambiental no curso de pós-graduação em planejamento ambiental da UFF, tem quatro filhos: Maria, 19, Francisco, 17, Miguel, 10 e João, 8 anos. Sério e reservado, diz que não tem hobbies. Quando o assunto é Direito, no entanto, ele se empolga. Afinal, está convicto de que "o Direito não cria nada, mas é o instrumento mais poderoso para tomar decisões políticas". O que, no caso ambiental, assinala, é mais do que urgente.

Kristina Michahelles

— As leis brasileiras são suficientes para proteger o meio ambiente?

— A Constituição é suficiente para os problemas brasileiros e não precisa de leis complementares, ao contrário do que se repete muito por aí. Tudo está definido na Constituição, que apresenta avanços notáveis em termos de legislação ambiental. O problema é que todas estas novas regras ainda se encontram numa espécie de "pré-infância". Não houve tempo ainda para que os princípios fundamentais fossem testados. O problema é que o nosso sistema jurídico é eminentemente privatista. Baseia-se na tradição e nos princípios da Revolução Francesa. As necessidades novas do Planeta exigem uma revisão desta postura. Em muitos casos, é preciso priorizar o interesse público sobre o privado, tudo em nome do compromisso que a nossa geração tem com as futuras. O Rio de Janeiro é um ótimo exemplo. O desenvolvimento da cidade tem que ser feito levando-se em conta esta nova atitude. Veja as restingas e as lagoas que ainda existem em bairros como Jacarepaguá. A cidade tem um patrimônio ambiental fantástico. Mas se continuarmos no caminho do atual modelo de desenvolvimento urbano estaremos comprometendo o futuro de forma irremediável em benefício de alguns poucos e em detrimento das camadas majoritárias da população.

A legislação que temos é boa, falta colocá-la em prática

— O Sr. julga possível que ocorra uma mudança nesta postura privatista dos magistrados sem que se perca muito tempo?

— Os juízes também são cidadãos que vêem, vivem e sentem os problemas ambientais. O Direito, por definição, tem que cumprir a vontade de todos, retratar as aspirações da sociedade. A própria conferência que estamos organizando pode influir para mudar a postura e introduzir novas reflexões sobre as questões ambientais, possibilitando uma mudança das percepções em relação aos valores contemporâneos. Afinal, estamos falando de sobrevivência.

— Qual a importância deste Congresso de Direito Ambiental?

— O Direito Ambiental é o instrumento mais importante de que dispomos para poder garantir o bem-estar das gerações futuras. O encontro será uma oportunidade única de refletir sobre as experiências já feitas no exterior. Muitas delas podem ser aplicadas no Brasil. Os Estados Unidos — país mais avançado em termos de legislação ambiental — têm um conjunto de regras que dizem respeito à obrigação de descontaminação do solo. Explico melhor: lá, ao comprar um terreno, você tem direito a exigir que o antigo proprietário promova a descontaminação do solo, mesmo que ele não tenha sido o causador da contaminação. Por que não verificar a possibilidade de aplicação deste princípio no Brasil? Outro exemplo: em muitos Estados norte-americanos, o cidadão que imagina vir a ser prejudicado pela instalação de uma indústria tem o direito de detonar uma discussão pública *antes* mesmo de a indústria receber a licença, fazendo com que toda a sociedade tenha acesso à informação.

— De certa forma, este é o papel que os Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental exercem no Brasil...

— É o que eles *deveriam* exercer. Infelizmente, muitas empresas encaram os EIA/RIMA como mera exigência burocrática a ser cumprida. Cito um exemplo: há pouco tempo, houve uma audiência pública para a avaliação do Rima do Pólo de Itaguaí. Era evidente que a instalação deste pólo iria representar um impacto enorme sobre toda a região. Basta imaginar o crescimento demográfico de áreas como Campo Grande e Itaguaí, os impactos sobre os manguezais da Baia de Sepetiba — enfim, um imenso patrimônio público que viria a ser prejudicado. Realizou-se a audiência pública e a Prefeitura do Rio teve apenas um minuto para apresentar as suas dúvidas...

Mas nós também temos experiências novas a oferecer ao mundo. Cito a ação civil pública, instituida pela lei 7.347 de 1985. É um instrumento que capacita a sociedade civil a reclamar a reparação de danos ambientais. Um avanço extraordinário em termos de legislação. Em nome de interesses difusos, a sociedade civil organizada através de associações, fundações, sociedades está legitimada a ir à Justiça reclamar de algo que causa danos ao meio ambiente, um bem que pertence a todos. Trata-se de um instrumento fantástico para o exercício da cidadania.

— O cidadão brasileiro já está fazendo uso do instrumento da ação civil pública?

— Será preciso que a sociedade se conscientize mais da utilidade deste instrumento. É verdade que há cada vez mais advogados ligados nesta questão. Trata-se de um ramo florescente, sobretudo no Rio e em São Paulo, onde a prática da ação civil pública já está mais disseminada. Um exemplo é a ação que obriga as siderúrgicas a instalarem equipamentos anti-poluição. Outra é a que provocou a paralisação das obras de Angra II.

Não dá para ficar com dois terços da população na miséria

— O que pode sair de concreto desta conferência para a Rio-92?

— O documento que sair da conferência vai trazer propostas concretas para a Rio-92. Um ponto importante será a questão do direito ambiental urbano, principalmente nas metrópoles do Sul, cidades inchadas onde vivem milhões de pessoas em condições ambientais degradadas e subumanas. A própria convocação da Rio-92 representa a possibilidade de novos mecanismos jurídicos a nível local e a nível internacional e o reconhecimento dos mais de cem tratados internacionais já existentes que lidam com questões ambientais. É preciso enfatizar a necessidade de aplicação efetiva destes tratados, como os que dizem respeito à proteção de zonas costeiras, à política industrial — principalmente nos países da antiga Europa Oriental — e à emissão de gases poluentes. Vai ser preciso repensar a questão das patentes sobre recursos naturais. Enfim, o que não dá é continuar com o mundo do jeito que está, com dois terços da população vivendo em condições de pobreza absoluta. Precisamos refletir sobre aonde nos levou o atual modelo de desenvolvimento. Decidir se é sensato o Sul continuar mandando US$ 50 bilhões por ano para o Norte por conta de juros da dívida. Pensar sobre o inchaço das cidades, sobre a questão fundiária, sobre a falta de recursos dos governos para investir em agricultura. Tudo isto tem que ser levado para discussão à luz das possibilidades do direito ambiental.

Viagem de Roosevelt e Rondon será refeita

● Filme e livros vão registrar rota da expedição de 1914

Helena Salem

O Marechal Cândido Rondon vai sair dos livros de História do Brasil para ganhar o mundo. É o que pretendem os americanos Charles Haskell e Elizabeth McKnight, ao refazer no ano que vem o percurso de uma expedição realizada em fevereiro de 1914 ao longo do Rio da Dúvida, em pleno coração da Amazônia, pelo indigenista brasileiro junto com o ex-presidente norte-americano, Theodore Roosevelt.

O projeto, com orçamento de 700 mil dólares, incluirá a realização de um filme para televisão, um livro de 300 páginas a ser editado no Brasil e Estados Unidos, um relatório científico para ser apresentado na Rio-92, um livro infantil, camisetas e, eventualmente, ainda outros produtos. "Tudo o que arrecadarmos voltará para o Brasil, para educação ambiental, através da National Wildlife Federation", explica Haskell, que é tesoureiro da NWF.

A idéia de refazer o caminho de Roosevelt (que governou os EUA entre 1901 e 1909, comandando a chamada política do *big stick*, de domínio agressivo sobre a América Latina) no Brasil surgiu ao acaso. Foi de Elizabeth, ao se deparar no ano passado numa livraria com o livro do ex-presidente americano sobre a expedição, *Nas selvas do Brasil*. "Investigamos depois e pudemos constatar que ninguém havia ainda refeito essa viagem", explica Elizabeth. Durante um ano, ela e Haskell pesquisaram intensamente, até realizar a primeira visita ao local, em maio último.

Até agora, diz Haskell, 14 empresas estão patrocinando o projeto. A idéia é partir em fevereiro de 1992, com uma equipe de 18 pessoas — 11 americanos e sete brasileiros. O autor do livro será Sam Moses; a equipe incluirá um médico (John Waldon); um bisneto do ex-presidente americano, Tweed Roosevelt, de 49 anos; e quatro cientistas (ainda não escolhidos) brasileiros, que farão o relatório para a Rio-92. Como a expedição de 1914, também a de 1992 levará oito semanas e percorrerá toda a rota do Rio da Dúvida, rebatizado depois pelo governo brasileiro de Rio Roosevelt, que tinha esse nome justamente porque ninguém sabia aonde ele levava.

O grupo viajará em quatro barcos infláveis, dormindo em acampamentos às margens do rio. No percurso, atravessarão a reserva dos índios Cintas-Largas. "Não estou certo, mas talvez seja a primeira vez que se trave contato com esses índios, desde que eles foram encontrados em 1971", afirma Haskell. Depois de passar quatro dias no Rio de Janeiro, Haskell e Elizabeth foram para São Paulo seguindo para Brasília, onde vão se encontrar esta semana com o deputado Fábio Feldmann e o senador Fernando Henrique Cardoso, encerrando sua viagem em Manaus, no fim do mês. "Estou muito orgulhoso de fazer esta expedição e ajudar a divulgar o nome de Rondon para o público americano", assinala Charles Haskell, que anteriormente trabalhou num jornal de sua família, em Edgecomb, estado do Maine, onde vive.

Roosevelt *Rondon*

Visions — Mark Greenberg

Henrique Ruffato

Elizabeth McKnight e Charles Haskell no Rio Roosevelt (ex-da Dúvida)

Doença e agonia no longo caminho

Como o presidente Roosevelt foi parar na Amazônia com o Marechal Rondon? "Ele já conhecia Rondon, e em 1914, ao ser convidado para fazer uma série de conferências no Brasil, expressou seu desejo de fazer uma expedição com o marechal", explica Charles Haskell, mostrando no mapa o caminho de mais de 1.500 quilômetros que os dois percorreram e que agora será refeito exatamente igual. "Rondon e Roosevelt ficaram muito amigos depois dessa viagem", acrescenta.

O ex-presidente americano viajou com o filho Kermit. Segundo Haskell, Roosevelt ficou muito doente, chegando a pedir para ser deixado no meio do caminho. "Ele tinha apenas 54 anos. Nunca se refez dessa viagem, e morreu cinco anos depois, aparentemente das seqüelas de tudo que sofreu". A expedição, de 22 pessoas, durou oito semanas, encerrando com o mapeamento do Rio da Dúvida, um afluente do Rio Madeira que deságua no Amazonas. Entre os seus membros figurava também o naturalista George Cherrie, do Museu de História Natural dos EUA.

Custódio Coimbra

Cerca de 70 micos-leões-dourados, reproduzidos em cativeiro, foram reintroduzidos na Mata Atlântica

Campanha para o mico-leão

● *Empresa brasileira convocada para preservar espécie*

Há nove anos, foi dada a partida ao Projeto Mico-Leão-Dourado, que, através da cooperação internacional, conseguiu salvar esta espécie da extinção iminente. Como hoje o projeto demanda pesquisas mais amplas — inclusive para garantir a sobrevivência de outras espécies de mico-leão ameaçadas (como o preto, o de cara dourada e o dourado de cara preta) — será lançada, nesta quinta-feira, uma campanha para angariar recursos junto a empresas brasileiras.

"Desde 1983, temos recebido financiamento de instituições européias, americanas e algumas poucas brasileiras, mas, dentre estas, nenhuma de caráter privado e achamos que está na hora de os brasileiros tomarem conta daquilo que é seu", diz a engenheira florestal Denise Marcal Rambaldi, coordenadora do programa de educação ambiental do Projeto. No lançamento da campanha, estarão presentes a diretora do Comitê Internacional para a Conservação dos Micos-Leões, Devra Kleiman, e o professor Adelmar Coimbra Filho, chefe do Centro de Primatologia do Rio de Janeiro em Magé e responsável pela criação da Reserva Biológica de Poço das Antas.

Na reserva, que fica entre os municípios de Silva Jardim, Casimiro de Abreu e Araruama, com 5.500 hectares, vivem atualmente cerca de 300 micos-leões-dourados. Entre estes, há apenas uma "família" resultante da reprodução em cativeiro realizada nos Estados Unidos. Outros 70 animais, também vindos dos Estados Unidos, foram reintroduzidos em fazendas particulares próximas à reserva. O projeto conseguiu a adesão de 11 fazendeiros, que os abrigam em suas terras. "Alguns casais reintroduzidos já são avós, o que comprova o sucesso da iniciativa", observa Denise. E há, ainda, cerca de 550 micos, em zoológicos de diferentes países, esperando a reintrodução nas matas fluminenses.

No princípio, a mudança para o habitat natural de animais nascidos no cativeiro apresentou dificuldades. O mico introduzido não sabia, por exemplo, defender-se de um predador. Mas com o desenvolvimento das pesquisas sobre o comportamento do animal, os problemas de aprendizado foram superados. "Como os galhos, no cativeiro, têm uma espessura uniforme, os micos caem muito quando chegam na mata. Mas depois do terceiro tombo, eles aprendem".

Há ainda muito a saber sobre esse animal, conhecido em todo o mundo como o símbolo da conservação da natureza no Brasil. Como lembra a pesquisadora, proteger o mico significa salvar o seu habitat — a Mata Atlântica, ecossistema de maior biodiversidade do mundo e o mais ameaçado. "E se acabar a Mata Atlântica, o Rio de Janeiro some, com problemas de água e o empobrecimento do solo", ela adverte.

Mercado 'verde' é pequeno

● *Mas pode virar um grande filão, revela pesquisa*

Ainda é relativamente pequeno, no Brasil, o mercado para "produtos verdes", que não prejudicam o meio ambiente. Enquanto o índice de "consumidores verdes", nos Estados Unidos, é de 37% do total de consumidores, e na Alemanha chega perto dos 50%, aqui o número cairia para cerca de 15%, a julgar pelos resultados de uma pesquisa realizada em São Paulo pela Innovation, empresa especializada na análise da oportunidade de lançamentos de novos produtos.

"Os consumidores verdes são aqueles que se dispõem a pagar mais por produtos que não causem danos ambientais e que sacrificariam seu conforto em prol da preservação ambiental. Trocariam, por exemplo, uma embalagem prática, bonita, mas poluidora, por outra não tão prática, mas menos poluente", explica Pedro Fernandez, diretor da Innovation.

Em São Paulo, foram entrevistadas 250 pessoas (125 homens e 125 mulheres), maiores de 18 anos, das classes A, B, C e D. Destes, 66% disseram-se preocupados com o meio ambiente. Apenas 28%, porém, se julgam responsáveis pela sua preservação. A pesquisa concluiu que, na cidade, 27% dos consumidores podem ser considerados verdes, embora a maioria pertença às classes econômicas mais altas, as diferenças percentuais em relação às classes C e D são bastante pequenas.

Enquanto as mulheres mostraram-se mais ligadas na saúde ambiental do lar (alergias respiratórias, doenças de pele, má qualidade da água etc), os homens vincularam os problemas ecológicos ao modelo econômico adotado no Brasil, em especial o atraso tecnológico e a busca desenfreada de lucros.

Para os entrevistados, os principais problemas ambientais são a poluição do ar e da água (37%) e a devastação das matas (24%). A poluição atmosférica foi apontada como a "mais angustiante". "É impossível não respirar, mas é possível não entrar no mar e não comer peixes", argumentavam. Sobre o que fazer, recomendaram, em primeiro lugar, as ações normativas para a poluição do ar, da água e proteção da camada de ozônio. Para a devastação das matas e matança de animais em extinção, a preferência é pelas ações fiscalizadoras ou punitivas.

Segundo Fernandez, estes dados mostram que o mercado brasileiro para "produtos verdes" ainda não é rentável, mas ele prevê que este será o grande filão mercadológico nos próximos cinco anos.

Criança terá voz na Rio-92

A campanha *Voice of the Children*, criada no ano passado, na Noruega, vai trazer ao Brasil estudantes de 10 a 15 anos, de todo o mundo, para apresentarem suas idéias sobre a preservação do meio ambiente. No Brasil, o Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças, com sede em São Paulo, está coordenando a participação de 900 crianças de 110 cidades, estudantes do Instituto Yázigi, que está apoiando o movimento. Elas poderão apresentar suas propostas para o futuro do planeta através de desenhos, poemas e cartazes.

Escola promove Feira do Verde

O Colégio Hélio Alonso, do Méier, vai realizar a sua IX Feira do Verde, nesta quinta e sexta-feira, de 13 às 17 horas. Uma horta com 16 canteiros onde os alunos plantam verduras, legumes e também plantas medicinais e ornamentais e a casa dos bichos, onde cuidam de galinhas e coelhos, são as principais atrações. A feira — coroamento do programa de educação ambiental/ ciência integrada desenvolvido com as turmas do pré-escolar à 4ª série — está aberta a professores e alunos de outras escolas.

A natureza em verso e rima

O livro *Ninho de poesias*, de J. Cardias, ganhou o prêmio de literatura infantil sobre ecologia, na categoria de autores inéditos, promovido pela editora Melhoramentos para comemorar seus cem anos. "Há pássaros/ que trazem do mato/ um raminho de veneno/ que mata e arde/ para dar ao filhote engaiolado,/ pois não concebem/ ouvir um canto triste/ sem liberdade...", escreveu o poeta carioca, em sua estréia para pequenos leitores. Com ilustrações de Daisy Startari, os colibris, besouros, flores, borboletas, joaninhas, gaivotas e tatuís de *Ninho de poesias* já podem ser encontrados nas livrarias.

Reciclagem dá prêmios

Rique Recicle foi criado para uma campanha sobre os benefícios da reciclagem do papel, programada pela Traço Livre, responsável pela fabricação de cadernos, cadernetas, agendas, tudo feito com papel reciclado. A empresa também promove, a partir de fevereiro, o concurso *Traço Ecológico*, que vai distribuir vários kits completos de seus cadernos. As explicações para concorrer vêm encartadas nos produtos, que também trazem informações importantes sobre o assunto, como a de que cada tonelada de papel reciclado substitui o corte de 60 eucaliptos e economiza dois e meio barris de petróleo por dia. Você sabia?

Toninho Carvalho

Mamma Victoria, moradora de Manejo, pila a folha de mandioca

Plantio e arte para a vida ficar melhor

Sheila Kaplan

Há três anos, a arquiteta e planejadora ambiental Raquel Bittar decidiu se mudar para o campo para desenvolver um trabalho de prevenção do êxodo rural. Escolheu Manejo, distrito rural de Lima Duarte, a 45 quilômetros de Juiz de Fora, porque lá um tio seu tinha um sítio não habitado. Hoje, ela pode afirmar que um ciclo foi cumprido. Os moradores de Manejo passaram a produzir e comercializar produtos alimentícios e artesanais, recuperando antigas tradições da comunidade e reforçando o vínculo com a natureza.

"Minha vontade era engrandecer a vida das pessoas como um todo. Percebi que não adiantava só fazer casa, se a pessoa não tinha saúde, educação, transporte", conta Raquel. Assim, depois de uma pós-graduação em Planejamento Ambiental, na Universidade Federal Fluminense, ela achou que o primeiro passo para exercer de fato a profissão seria conhecer melhor a natureza. "Eu comia feijão todo dia e nunca tinha acompanhado o crescimento de um pé de feijão". Nos primeiros sete meses em Manejo, preocupou-se apenas em aprender com as pessoas do lugar. Vivia do que plantava e das suas costuras, enquanto ia conhecendo a região, seus recursos naturais e a cultura tradicional.

Quando já havia uma relação de amizade com os moradores, começou a propor atividades como a manufaturação e comercialização de produtos em cooperativa. Como resultado, a população de Manejo — a maior parte assalariada em sítios e fazendas, mas também pequenos produtores donos de propriedade — hoje conta com o Mãos Mineiras, que fabrica produtos alimentícios, e a Oficina de Reciclagem, de produtos artesanais.

"Começamos a fabricar geléias, chutneys e licores de frutas silvestres que antes ninguém comia, como jamboa (um tipo de limão), ananás e maracujá do mato. Eles tinham essa riqueza e não sabiam como usá-la, transformá-la em subsistência", conta Raquel. Também passaram a produzir uma maior diversidade de grãos e sementes sem agrotóxicos. O lixo agrícola foi reaproveitado para a obtenção de alimentos de alto valor nutricional, como o farelo de arroz torrado, o pó de folha de mandioca (rico em ferro e vitamina A) e o pó de casca de ovo caipira (rico em cálcio).

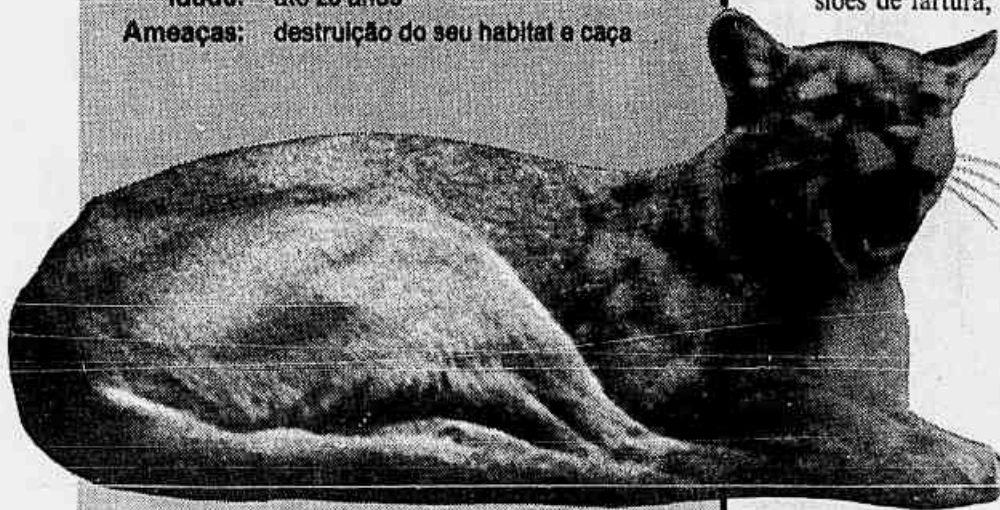
Culturas tradicionais, como o fubá, a farinha torrada de milho, a canjiquinha e a pimenta em conserva começaram a ser comercializadas. As ervas medicinais e aromáticas (como os chás de macela e de picão), tradições ancestrais já esquecidas pela última geração, voltaram a ser usadas. "Eles agora têm mais orgulho de morarem no campo. Percebem a riqueza do meio ambiente e, com isso, empenham-se mais em preservá-lo". Na Oficina de Reciclagem, onde trabalham várias crianças, as matérias-primas do lugar e o lixo das cidades próximas dão lugar a um belo artesanato: são bolsas e tapetes de retalho ou feitos de sacos plásticos tecidos em crochê, talheres de bambu, colares de papel e de sementes, bonecos de papier-maché, brinquedos como as petecas de palha de milho e as bonecas de pano.

Com a comercialização dos produtos, na Feira do Produtor Rural de Juiz de Fora e em várias lojas de produtos naturais do Rio de Janeiro e de Juiz de Fora, melhoraram as condições de vida da população. Algumas mulheres, que antes plantavam para ajudar os maridos sem qualquer remuneração, hoje chegam a dois salários mínimos por mês.

Raquel diz que ainda há muitos projetos a desenvolver: fazer conserva do palmito de taboa — "o mais gostoso que já comi" —, produzir arroz integral e introduzir novas sementes, entre outros. Mas o principal foi conseguido: a auto-gestão.

"A auto-suficiência já existe. Sinto que posso ir embora", diz a arquiteta, que pretende continuar desenvolvendo novos núcleos em outros lugares. Agora que está grávida, é bem provável que vá para alguma colônia de pesca, junto com o marido, o ecologista Vicente Klonowski, que vem desenvolvendo há mais de dois anos um projeto de preservação dos manguezais brasileiros.

SOS SUÇUARANA

A suçuarana — ou onça parda, puma, leão-baio — sai à noite para caçar. Muito ágil, consegue alcançar macacos e aves nos arvoredos, chegando a distâncias de cinco metros. Também se alimenta de veados, capivaras, porcos-do-mato e outros mamíferos. Como outros carnívoros sangüinários, em certas ocasiões de fartura, dispensa a carne, dando preferência ao sangue. Mas, em geral, não ataca o homem. Encontrada em toda a América, é o segundo maior felino do continente, depois do jaguar. Diferencia-se da maioria dos felinos no colorido, de um pardo uniforme, em lugar das manchas negras sobre coloração amarelada. Os filhotes (geralmente três ou quatro oncinhas) nascem pintados, após uma gestação de cerca de 95 dias, perdendo as manchas por volta dos seis meses. Mamam por 12 semanas ou mais, mas com um mês e meio já começam a comer carne. Solitário, o animal só forma pares na época do acasalamento. Apesar do grande porte, o *Felis concolor* — seu nome científico — é mais aparentado com os gatos do que com a onça-pintada. Tanto que sua voz lembra um miado e não um esturro poderoso. Bicho do Mês no Jardim Zoológico do Rio, até o fim de outubro funcionários da instituição apresentam aos visitantes maiores dados e curiosidades sobre a suçuarana. Numa feliz coincidência, uma das quatro suçuaranas do Zoo teve uma cria justamente durante a atividade, no penúltimo sábado.

VOCÊ PERGUNTA

O que é entomologia? Como conservar insetos?

Livia Alexandre dos Santos de Souza, 8 anos, Escola Pio XII

Entomologia é a parte da zoologia que estuda os insetos. No Museu Nacional, importante centro de pesquisa no Rio, cada ordem de inseto é estudada num diferente setor. Para citar algumas ordens mais conhecidas, há os coleópteros (besouros), os lepidópteros (borboletas e mariposas), os ortópteros (gafanhotos e esperanças), os odonatos (libélulas), os hemípteros (percevejos) etc. Cada ordem inclui centenas de famílias. Para guardar os bichos, são usadas em geral caixinhas de isopor (conhecidas como "insetário" ou "caixa entomológica"), onde eles são espetados com alfinetes. A conservação deve ser feita com naftalina. Colocando dentro do insetário um pote aberto com pó de naftalina, o vapor deste produto evita que os insetos se estraguem. Os pesquisadores costumam pegar os bichos vivos, colocando-os num vidro fechado com um algodão embebido em álcool. Quando eles morrem, são arrumados da mesma maneira como quando eram vivos na natureza. Cada bicho deve ser espetado num local específico de forma a não se quebrar. Noções básicas podem ser encontradas no livro *Entomologia para você*, de Messias Carrera, que traz explicações sobre como coletar e como conservar, além de desenhos dos insetos. Em boa parte dos livros de sexta série, como, por exemplo, *Seres vivos*, de José Luiz Soares, também pode ser achada alguma informação sobre o assunto.

■ Envie suas perguntas para:
Jornal do Brasil — Caderno Ecologia
Avenida Brasil 500 — 6º andar
Rio de Janeiro — CEP 20949

Queimadas atingem o nível máximo

● *Contrariando as previsões, incêndios na Amazônia são iguais a 1987, o pior ano*

Ronaldo Brasiliense

BELÉM — As queimadas na Amazônia brasileira atingiram este ano níveis assustadores, igualando-se em volume aos números registrados em 1987 — o ano em que mais se devastou e queimou nesta região durante a década de 80. A constatação, que contraria todas as informações divulgadas até agora, é do engenheiro ambiental Alberto Seltzer, diretor do Departamento de Sensoriamento Remoto do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São José dos Campos, São Paulo. "No norte do Mato Grosso obervamos linhas de fogo com 50 quilômetros de extensão", diz ele. "Por causa do longo período de estiagem verificado este ano, em algumas áreas o fogo se propagou sozinho na floresta, até mesmo onde não havia derrubada", acrescenta.

Durante 10 dias, Alberto Seltzer sobrevoou várias regiões da Amazônia Legal, percorrendo o sul de Goiás, o norte do Mato Grosso, sul do Pará, baixo-Amazonas, Manaus, Porto Velho, Cuiabá e Campo Grande para observar *in loco*. Em algumas dessas áreas — como no norte do Mato Grosso e no sul do Pará —, ele constatou que, apesar dos rigores impostos pela Operação Amazônia de combate às queimadas, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), os incêndios proliferaram. "É bem verdade que está havendo muita queimada em pastagens, no cerrado e em áreas de juquira, mas houve também incêndios em novas áreas de floresta desmatada".

Para Seltzer, que trabalha com as imagens do satélite Noaa — capaz de observar focos de incêndio em toda a Amazônia com grande precisão — ainda é cedo para se levantar hipóteses sobre o total de novas áreas desmatadas. Mas ele garante que as queimadas e desmatamentos deste ano são bem superiores aos verificados no ano passado, quando 14 mil quilômetros quadrados da floresta tropical úmida amazônica foram destruídos. Os focos de incêndio em território brasileiro foram detectados pelas imagens captadas pelo satélite Noaa em todos os estados, numa progressão geométrica: 5.600 focos em junho, 17.800 em julho, 134 mil em agosto e 290 mil em setembro. "Seguramente, mais de 50% desses focos de incêndio ocorreram na Amazônia", afirma Seltzer.

Os dados do Noaa colocam por terra as previsões do secretário do Meio Ambiente da Presidência da República, José Lutzenberger, que acreditava poder anunciar na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), em junho do ano que vem, o declínio dos desmatamentos na Amazônia de 14 mil quilômetros quadrados em 1990 para 9 mil quilômetros quadrados em 91. Apesar de repassar diariamente os dados do satélite Noaa para o Ibama, que desenvolve desde abril a Operação Amazônia, Alberto Seltzer acredita que o verão amazônico — em algumas áreas não choveu durante quatro meses seguidos — acabou prejudicando a fiscalização sobre as queimadas.

Outro fato grave observado por ele, num trabalho conjunto com o professor Paulo Artacho, da Universidade de São Paulo, foi o alto nível de concentração de fumaça em vários municípios, com sérios danos à saúde das populações. "Em Marabá, no sul do Pará, constatamos uma concentração de fumaça em suspensão com 300 microgramas por metro cúbico, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) acha tolerável no máximo uma concentração com 80 microgramas por metro cúbico".

As maiores concentrações de incêndios — em áreas de floresta, cerrado e em pastagens de gado — foram verificadas no norte do Mato Grosso e Tocantins, no sul do Pará e sudoeste do Maranhão, como aliás já ocorrera no ano passado. "Quando passamos por Rondônia, havia chovido bastante e não detectamos muitas queimadas". Rondônia perdeu mais de 12% de suas áreas de floresta tropical nas duas últimas décadas por causa dos desmatamentos sem controle e queimadas.

José Roberto Serra

Apesar da Operação Amazônia, os desmatamentos prosseguem em ritmo intenso

Multas não impediram devastação

O papel de "xerife" exercido pelo Ibama na administração da socióloga Tânia Munhoz, criticado pelo atual presidente, Eduardo Martins, não surtiu o efeito desejado na Operação Amazônia de combate às queimadas. Os mais de 2.500 autos de infração expedidos pela fiscalização do Ibama, que garantiram uma arrecadação superior a Cr$ 1 bilhão em multas, não conseguiram frear os desmatamentos e queimadas nos nove estados que compõem a Amazônia Legal.

O estado do Pará foi recordista em autos de infração, 1.060, com Cr$ 398 milhões em multas; em seguida o Mato Grosso, com 335 autos e Cr$ 257 milhões; Maranhão, com 280 autos e Cr$ 94 milhões; Tocantins, com 282 autos e Cr$ 73 milhões; e finalmente Rondônia, com 188 autos e Cr$ 208 milhões em multas.

"Os seis helicópteros contratados pelo Ibama continuam percorrendo vários estados, combatendo desmatamentos e queimadas", diz Joberto de Carvalho, do Departamento de Fiscalização e Controle do Ibama. A Operação Amazônia, iniciada em abril, passará agora a atuar com maior ênfase nos estados do Amazonas, Roraima e Amapá onde, com o fim do período de chuvas, inicia-se a fase de desmatamentos e queimadas.

Motorista é condenado a pena inédita

RECIFE — Depois de transportar 20 toras de madeira sem licença do Ibama — o que é proibido por lei — o motorista Severino Félix de Brito teve que pagar uma pena inédita no estado para que a Justiça liberasse seu caminhão: plantar 20 mudas de eucalipto em um colégio de Jaboatão, a 33 quilômetros do Recife, onde sua mercadoria foi apreendida.

Félix chegou a ser preso em flagrante por ter infrigido a lei 4.771 que proíbe transporte e armazenagem de madeira, sem prévia autorização do Ibama. Mas pagou Cr$ 20 mil de fiança e foi posto em liberdade, enquanto o veículo ficou retido na Justiça. O seu advogado, Eraldo Paz, impetrou mandado de segurança no Fórum de Jaboatão para que o caminhão fosse liberado. O juiz Celmilo Gusmão concedeu a liminar, mas sob condição: "Se ele cometeu um crime e já está livre, resolvi aplicar-lhe um castiguinho", justificou. "Eu sei que minha decisão não tem respaldo na legislação vigente", reconheceu o magistrado, já que não cabe aplicação de pena na concessão de liminar a mandado de segurança.

O juiz disse que, com a medida, pretendeu sensibilizar o motorista para os problemas ecológicos e chamar a atenção da Justiça para o anacronismo da legislação brasileira. "Temos um código civil e um código penal velhos, de cinco décadas. Acontece que a sociedade evoluiu, os valores mudaram e os legisladores precisam compreender que é necessário reformular completamente a lei 1533, que criou o instrumento do mandado de segurança", disse Gusmão.

O advogado do motorista elogiou a atitude do juiz: "Isso vai motivar meu cliente a gostar da natureza, mas ele não agiu de má fé". Félix contou que fez uma mudança para a cidade de Vitória de Santo Antão — a 70 quilômetros do Recife — e no retorno arranjou uma carga de madeira, o que lhe rendeu um bom frete. "Eu nem sabia que isso ia dar bronca", alegou. Se depender do juiz Celmilo Gusmão o motorista já está em dia com a Justiça: "Os que cortam a madeira e são milionários estão livres, enquanto os que transportam são miseráveis e terminam na Justiça".

Agrotóxico pode contaminar Rio das Antas

● *Sul de Minas tenta evitar que fornecimento de água potável seja comprometido*

Fernando Lacerda

BELO HORIZONTE — O uso inadequado de agrotóxicos pelos produtores de batata no município de Bueno Brandão, no sul de Minas, ameaça contaminar a bacia do Rio das Antas, único manancial utilizado para o abastecimento dos 15 mil moradores daquela cidade, a 570 quilômetros de Belo Horizonte. Para evitar que o fornecimento de água à comunidade tenha que ser suspenso, os técnicos da Divisão de Meio Ambiente da Companhia de Saneamento de Minas (Copasa) começaram a aplicar um rigoroso programa de prevenção e controle ambiental, desenvolvido em conjunto com os próprios agricultores e a prefeitura local.

A primeira providência, já adotada, foi a limitação das plantações de batata que se estendiam praticamente até dentro do rio. "As plantações foram limitadas a uma faixa de 30 metros", observou a chefe da Divisão de Meio Ambiente da Copasa, Marília Bouchardet. A etapa seguinte foi a construção de fossos para abrigar o lixo do agrotóxico — embalagens dos produtos utilizados, invariavelmente jogadas dentro do próprio rio. "A medida visa evitar a contaminação do manancial pelos resíduos dos agrotóxicos. Serão construídos, ao todo, dez fossos que atuarão como depósitos para o lixo", explicou.

A definição das medidas a serem adotadas foi feita juntamente com os representantes da população e dos agricultores. "Baseamos nosso trabalho em duas premissas básicas: proteger a saúde pública e manter as características biológicas da bacia, especialmente a quantidade de água", afirmou Marília Bouchardet. O primeiro passo foi a criação de uma comissão integrada pelos técnicos da Copasa, da Empresa Mineira de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas (Emater-MG), Prefeitura e produtores.

A terceira medida do programa consiste numa modificação dos tanques usados na aplicação do agrotóxico, para evitar a necessidade de sua lavagem, realizada também dentro do próprio rio. O trabalho foi iniciado há nove meses, com a conscientização da população. "Não podíamos correr o risco de ter que interromper o fornecimento de água. A área utilizada para o plantio de batata não é das maiores. O problema é que 97% dos produtores utilizam-se do agrotóxico da classe 1 (folidol, granutex e tamaron), o mais tóxico de todos".

Para complementar o trabalho de recuperação e prevenção de contaminação, vão ser plantadas cinco mil mudas de eucaliptos, gramíneas, bambus e espécies nativas, que auxiliarão na estabilização dos processos de erosão detectados na bacia. As mudas serão doadas pela Copasa e plantadas pela prefeitura.

O prefeito da cidade, Cleudes Antônio Chirico, é um dos mais entusiasmados com a iniciativa. Ele tem participado regularmente das reuniões da comissão. "O mais importante é que a comunidade está participando de todo o processo de elaboração do projeto", declarou.

Por uma ética para os animais domésticos

● *O canadense Andrew Fraser rejeita a criação confinada e as alterações genéticas*

Carlos Stegemann

FLORIANÓPOLIS — Apesar do ar sereno e de seus 64 anos, o canadense Andrew Fraser é um atento "fiscal" da ética na criação e trato a animais domésticos. Professor de Veterinária na Memorial University of Newfoundland, em St. John's, no Canadá, foi um dos primeiros pesquisadores a apontar reflexos neurológicos nos animais submetidos às criações confinadas. Em Florianópolis para participar do IX Encontro Anual de Etologia (ciência que estuda o comportamento animal), promovido pela Faculdade de Agronomia da UFSC, Fraser falou ao **JB** sobre sua preocupação com a crescente prática de alterações genéticas em aves e criticou a tradição da Farra-do-Boi no litoral catarinense.

— O senhor é um crítico severo das criações confinadas. Por quê?

— Além da qualidade, da modificação no sabor dos alimentos, há muita coisa que ainda não sabemos sobre o confinamento. Mas a pior conseqüência é para o animal. Há muito sofrimento. Verificamos repetição de comportamentos, atitudes estereotipadas e neuroses, como animais enrolando a língua constantemente, mordendo barras de ferro, ingerindo fezes, mastigando no vazio, por atividade excessiva do sistema nervoso. Tenho tudo isso documentado em fotos num livro sobre o assunto, que escrevi com o Dr. Broom, ano passado.

— Que medidas deveriam ser tomadas para evitar estes problemas?

— Os governos deveriam criar com urgência códigos de prática de confinamento, inclusive porque já está comprovado que o argumento econômico é falso: as criações convencionais são mais baratas que as confinadas. Nas faculdades de Veterinária, deveriam ser incluídos estudos sobre o sofrimento dos animais.

— Nos países desenvolvidos, já há uma consciência coletiva, entre os consumidores, sobre a forma de criação dos animais?

— Sem dúvida. Há uma nova geração que, junto com conceitos ligados à igualdade racial, sexual, política e à defesa ecológica, preocupa-se em saber como o animal foi tratado antes que chegasse à sua mesa. E se o consumidor acredita que a indústria não modificará suas práticas, pode até tirar o produto do mercado.

— O uso de cobaias é justificável? Até que ponto?

— Trabalhei muito tempo com animais de laboratório no Canadá, Inglaterra e Jamaica. Posso falar com autoridade. É imprescindível o uso de animais para pesquisas, mas no passado houve utilização excessiva dessa prática.

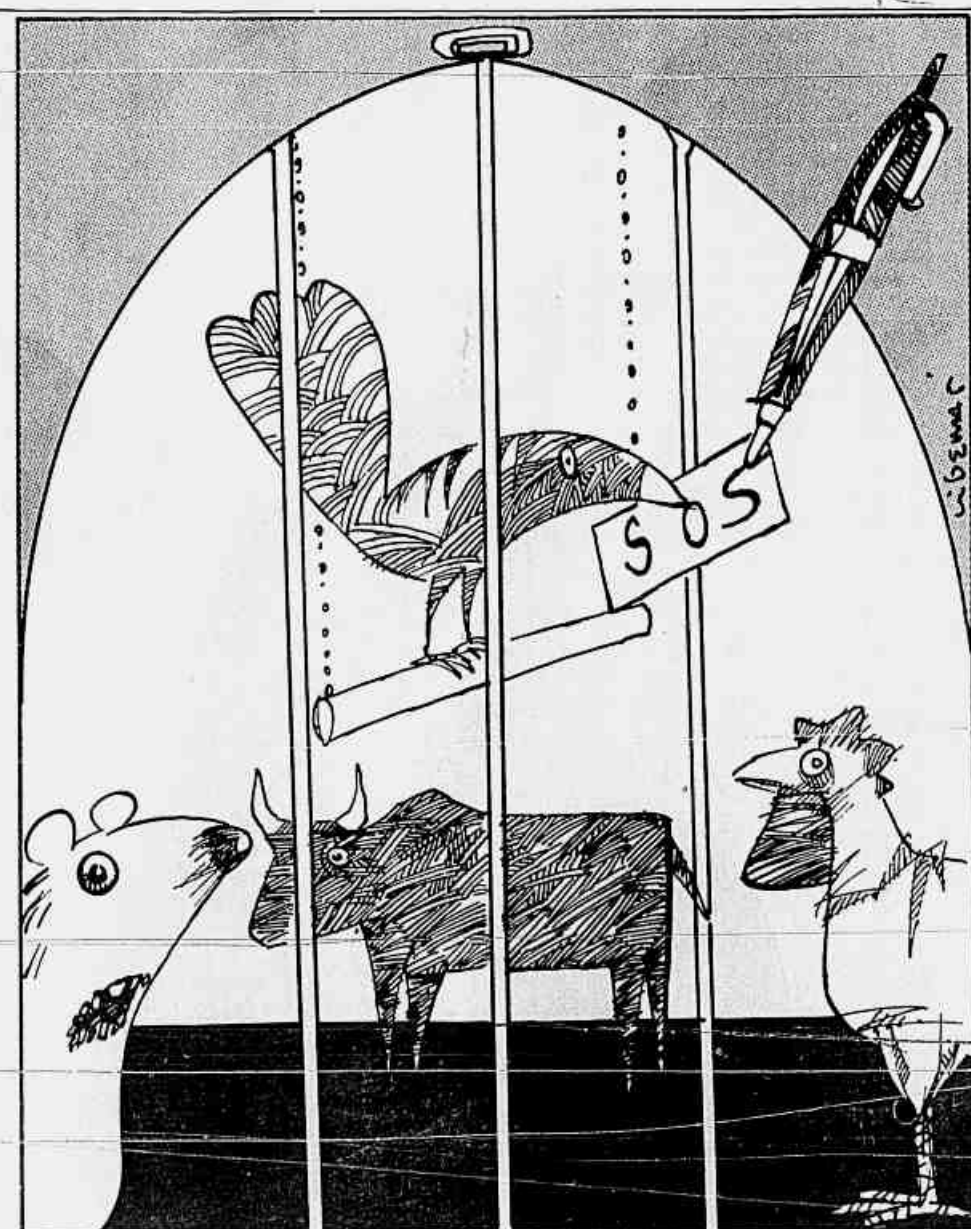
— Isso mudou? Há quanto tempo?

— Esta mudança, resultante do desenvolvimento da bioética, é recente. Depois do primeiro encontro internacional, realizado há cinco anos, em Otawa, Canadá, houve avanços significativos. As principais instituições de pesquisa que trabalham com animais em laboratórios estão formando comissões de bioética para autorização do uso de animais.

— Como o senhor vê as práticas de alteração das estruturas genéticas de animais para o aumento da quantidade de carne?

— Tenho conhecimento de que isso é uma prática crescente no Brasil, especialmente entre grandes frigoríficos de aves. Qualquer pesquisa nesse sentido deve ser feita com cuidado e sob orientação de comissões éticas. Não sei se elas existem no Brasil.

— O senhor já ouviu falar, no Canadá, sobre a Farra-do-Boi?

— A Farra-do-Boi tem sido enfocada em muitas reportagens em jornais e televisão. Isso surpreende o público canadense, pois o Brasil tem uma boa imagem quanto ao respeito aos animais. É pena que uma tradição isolada, restrita a uma pequena região, venha a manchar essa imagem. Mas os canadenses de Terra Nova, onde vivo, não são muito críticos, pois ainda têm as mãos manchadas com o sangue das caçadas às focas.

Empresas do Sul investem no ambiente

PORTO ALEGRE — Capivaras, jacarés-do-papo-amarelo e 192 espécies de pássaros vivem em 68 hectares ao lado da unidade industrial da Companhia Petroquímica do Sul (Copesul), no parque de proteção ambiental criado pela empresa em pleno Pólo Petroquímico do Sul, em Triunfo (RS). A iniciativa expressa uma tendência, seguida por várias empresas do estado, de criação de setores específicos de controle ambiental. No caso da Copesul, o parque ecológico é utilizado também para pesquisas científicas de fauna e flora, realizadas pela Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, que há quatro anos vem catalogando espécies.

Com um departamento só para atender às queixas da comunidade vizinha à sua unidade em Esteio, Região Metropolitana, a Sarmig, fabricante de derivados de soja, instalou há três anos o seu Setor de Controle de Qualidade Ambiental. A empresa investiu US$ 3 milhões em equipamentos para o tratamento de poluentes, em funcionamento desde março último. Os resultados são visíveis: o sistema já obteve uma eficiência de 90% na remoção de matéria orgânica de líquidos industriais, reduzindo consideravelmente as reclamações.

A indústria de lã Companhia Industrial Rio Guahyba, a refinaria Petróleo Ipiranga e a fábrica de cimento Cimbagé também já possuem departamentos de meio ambiente. Poucas superam, porém, as instalações da Copesul, que conta ainda com um setor de engenharia ambiental, totalizando oito técnicos e 255 funcionários, além de manter um museu de ciência natural, aberto à visitação pública.

NATURALISTAS DO SÉCULO XIX

Celina Côrtes

Eles eram os Indiana Jones dos últimos séculos. Alguns movidos pela paixão de encontrar novas plantas para velhas doenças e catalogar espécies da fauna brasileira, outros obedecendo às ordens dos monarcas europeus em busca do que o novo continente tinha para oferecer ao velho: foram os precursores das viagens científicas, na época chamadas de *philosophicas*. Embrenharam-se pelas matas tupiniquins e deixaram valiosos registros de suas aventuras, em fiéis reproduções de riscadores que faziam o papel — com eficiência de máquinas fotográficas enriquecida pela sensibilidade do traço — que serão expostos pela Biblioteca Nacional em junho do ano que vem, durante a Rio-92. Fauna e flora brasileiras foram reveladas a estes marinheiros de primeira viagem, que se encantaram com a beleza das aves e dos papagaios em especial.

A *vedete* da mostra será o acervo do primeiro naturalista brasileiro a realizar uma viagem *philosophica*, o baiano Alexandre Rodrigues Ferreira, que percorreu a capitania do Grão-Pará, Sertões do Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá, realizando pesquisas e coletando material de 1783 a 1792. Tudo isso está reunido no livro *Plantas da Expedição do Pará*, com texto manuscrito e aquarelas originais dos riscadores José Joaquim Freire e Joaquim José Codina, que aguarda patrocínio para restauração. São 880 pranchas de grande valor científico e artístico, todas inéditas. Cinqüenta e duas delas foram conduzidas ao Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo em carro forte — cada uma vale entre 50 e 100 dólares — onde participam da exposição *A Mata*. Cento e vinte pranchas serão impressas em livro cuja editora está em negociação com a Biblioteca Nacional.

Mas nem só de imagens será feita a exposição. No livro *Systema de Matéria Médica Vegetal Brasileira*, de Karl Friedrich Phillip von Martius — médico bávaro que se dedicou à botânica —, traduzido em 1854, o leitor curioso descobre que o cânhamo (*Cannabis sativa*, mais conhecida como maconha), era indicado como *optimo* remédio contra a bebedeira. Ou nos manuscritos de Francisco Freire Alemão, médico e botânico autodidata, encontra a descrição do comportamento de jovens índias: "Quando apanhavam um calango era uma festa. Lançavam no fogo inteiro, com tripas, e o devoravam.'

O acervo deixado por estes desbravadores tem importância científica e sociológica. Alexandre Rodrigues Ferreira, por exemplo, deixou valiosos registros descrevendo os tipos físicos do gentio que habitava a região amazônica. Além das informações sobre a fauna e a flora, ele identificou tribos indígenas depois exterminadas pela colonização, bem como exemplares da fauna e da flora que estão em extinção.

A idéia da Biblioteca Nacional é transformar o material que será exposto em edições patrocinadas pela iniciativa privada. Com este objetivo, foi realizado no início de setembro o primeiro encontro de empresários chamado *Iniciativa Privada com Livro Raro*. Este acervo está cuidadosamente catalogado nas seções divisão de manuscritos e de obras raras e documentos iconográficos, livre para pesquisas de exposição ou especiais. O grande público só pode apreciá-lo em exposições.

Outras obras que poderão ser vistas na exposição do ano que vem são as duas gravuras coloridas a mão, na expedição comandada por Maximilian Alexander Phillip Wied-Neuwied, príncipe alemão que aportou no Rio em 1815, ponto de partida da viagem que terminou em Salvador, em 1817, com o objetivo de estudar fauna e flora brasileiras.

Viajantes europeus no país tropical

O naturalista bávaro Johann Baptist von Spix foi o primeiro a estudar no Brasil o desenvolvimento de cada espécie em seu habitat natural. Ele estava entre os aventureiros que aqui chegaram a fim de trazer do país tropical informações importantes da fauna e da flora para o governo da Áustria. Acompanhado de outro naturalista bávaro, Karl Friedrich Phillip von Martius, percorreu o interior do Brasil em expedição de 1817 a 1820.

Dos vários trabalhos que publicou, o destaque são os dois volumes dedicados às espécies de novas aves, em litografias feitas por Johann Buchberger que parecem desenhadas em alto relevo, tal a perfeição dos desenhos de papagaios, araras, águias e os mais exóticos pássaros. Os papagaios parecem ter exercido especial fascínio sobre Spix, ou pelo menos em seu ilustrador, que produziu vasto acervo sobre esta típica ave tropical. Da família dos Psitacídeos, são representados por cerca de 75 espécies, distintas em dois grupos: os Conuríneos (de cauda longa e penas medianas maiores que as laterais) e os Pioníneos (cauda relativamente curta com penas de tamanho mais uniforme). O material do livro é todo acompanhado de descrições científicas.

Martius, por sua vez, também deixou duas marcantes publicações que atestam sua produção intelectual: *Flora Brasiliensis*, com 15 volumes, complementados por um álbum com 58 estampas litografadas a partir de desenhos e esboços seus de aspectos da vegetação e paisagem brasileira, reunidos no álbum *Tabulae Physionomicae*. A outra obra relevante do naturalista é *Reise in Brasilien*, em três volumes, onde descreve sua viagem na companhia de Spix.

O naturalista francês Augustin François Saint-Hilaire viajou pelas províncias do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, de 1816 a 1822. Além de compor uma fabulosa coleção de plantas nativas, coletando cerca de sete mil espécies, também se dedicou ao estudo de materiais mineral e vegetal.

Saint-Hilaire deixou três volumes em latim, com descrição científica de cada planta estudada e, na maior parte delas, com minucioso desenho — realizado por diferentes ilustradores — desmembrando o caule, as folhas, flores e frutos das espécies, em um total de 192 pranchas.

Pássaros exóticos feitos por Buchberger ilustram os livros de Spix, que viajou pelo Brasil de 1817 a 20

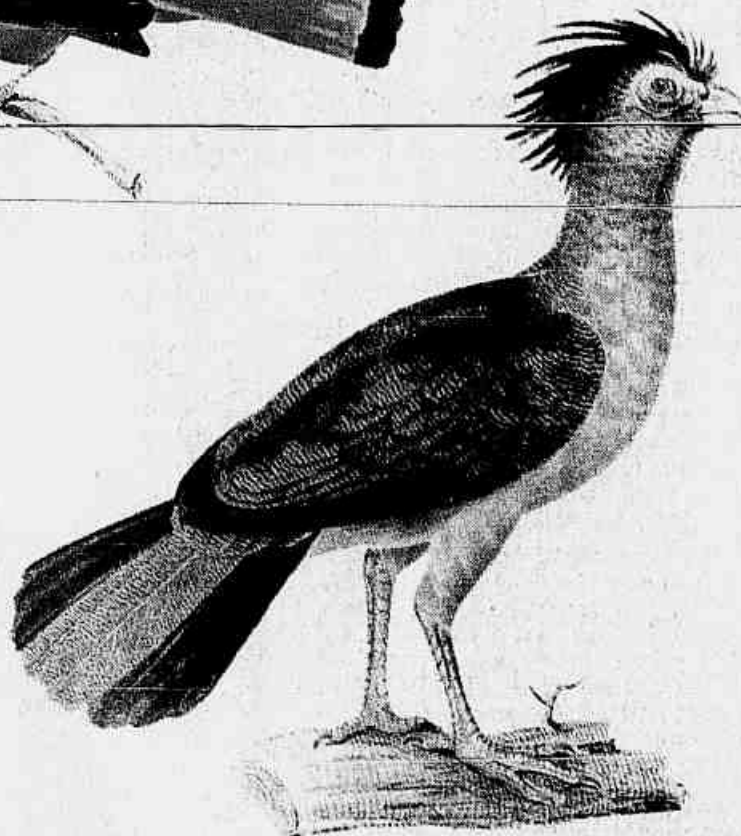
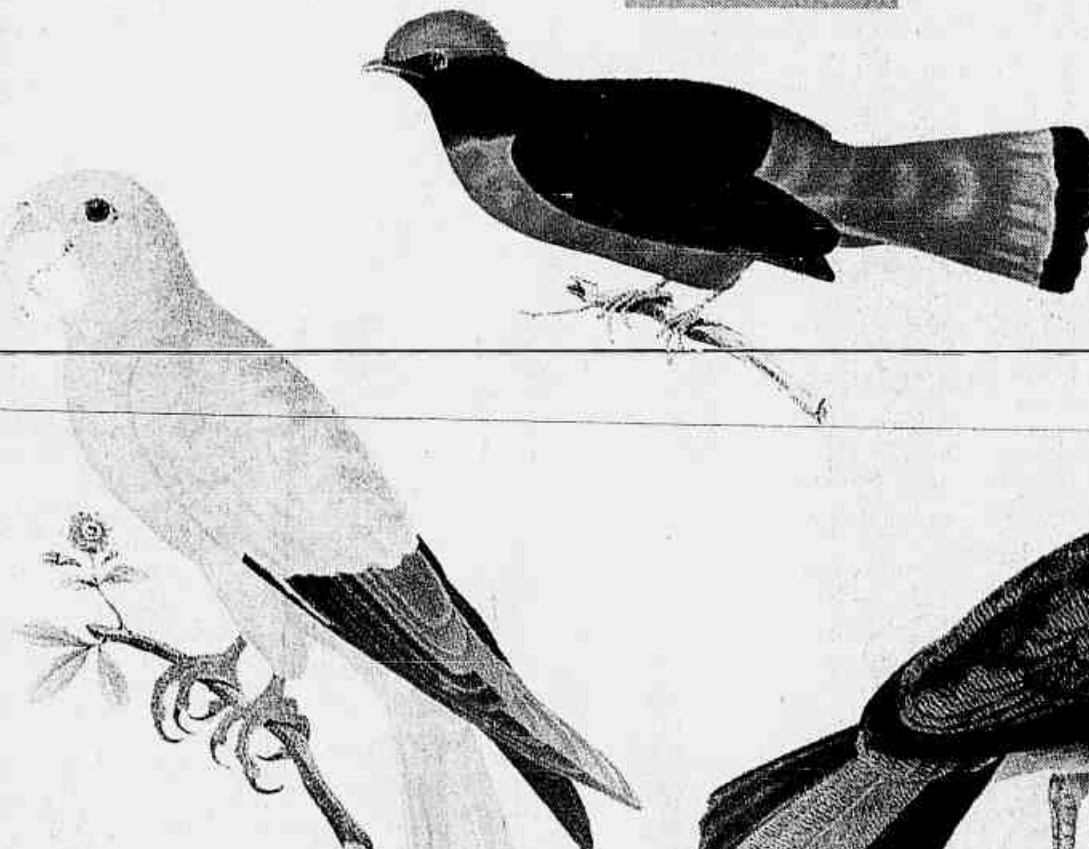
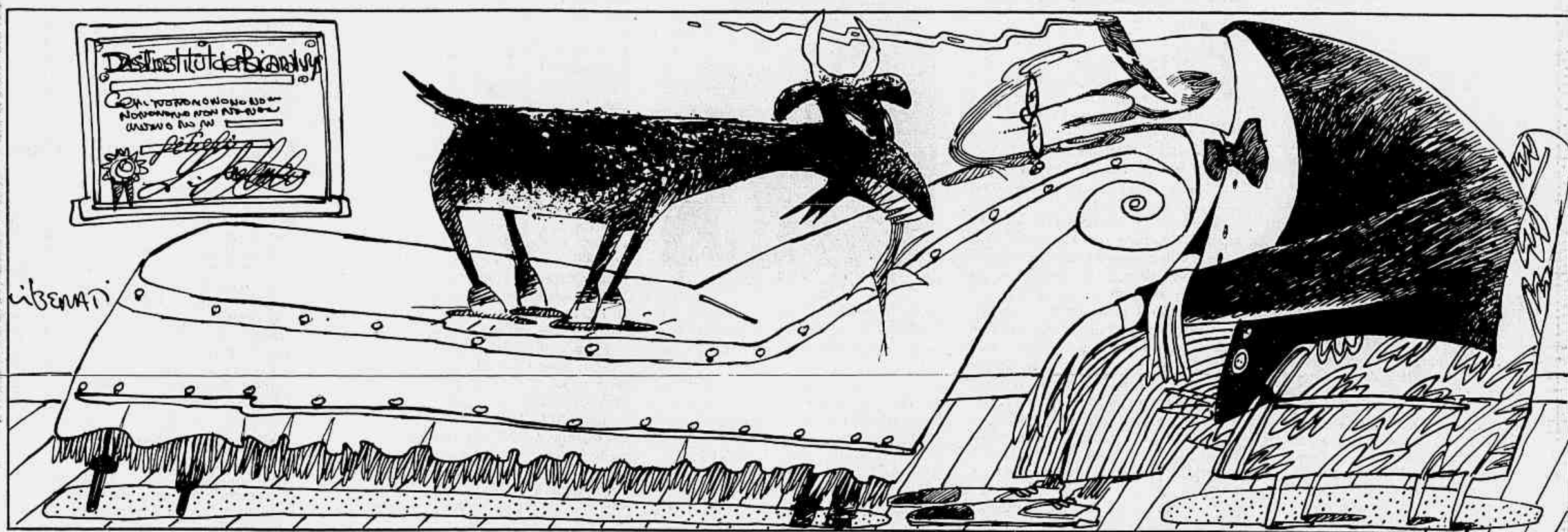
Um ecologista que sai do anonimato

O médico de D.Pedro II, profundo conhecedor de botânica, Francisco Freire Alemão, tinha o costume de caminhar pela Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro, recolher os ramos tombados pelos mateiros e denunciá-los. Nascido na serra do Mendanha, em Campo Grande, foi um ecologista desconhecido do grande público que sairá do anonimato com a exposição da Biblioteca Nacional. Em 1849, ele participava de uma comissão que tinha o objetivo de dar subsídios ao projeto de lei para a conservação e corte das madeiras da construção naval.

Suas grandes obras científicas, *Flora Cearense* (nove volumes, de 1859 a 1861) e *Estudos Botânicos* (17 volumes, de 1834 a 1866), trazem valiosos estudos ainda manuscritos, acompanhados de aquarelas que ele mesmo pintava, com detalhes como o dia e o local onde as espécies foram coletadas.

A orquídea *Cattleya gutata*, espécie endêmica da Restinga de Massambaba, na Região dos Lagos, que está em extinção, foi catalogada por Freire Alemão em seus *Estudos Botânicos*. No pé da página ele observou em lápis: "A cor natural da flor é de um roxo lindo."

Outro ilustre brasileiro que adentrou nas entranhas da capitania do Rio de Janeiro foi o frei José Mariano da Conceição, que tem no livro *Plantas Fluminenses* a sua grande obra. Trata-se da parte preliminar de um projeto mais ambicioso, que seria o levantamento total dos recursos naturais do estado, com ênfase sobre sua riqueza vegetal.

Os estudos de frei Veloso são apenas uma parte da empresa que teve o nome inicial de Expedição Botânica, realizada entre 1782 e 1792. Sua obra é composta de quatro grupos: *Canas*, que são 15 aquarelas sem texto; *Cassias*, seis folhas de texto e seis aquarelas; *Dorsteniae*, constituída de cinco folhas de texto e sete aquarelas. Algumas plantas trazem no manuscrito seu nome indígena. Veloso também foi um botânico que deixou importante legado científico que até hoje não foi reconhecido como tal.

Saint-Hilaire *Spix* *Martius*

Crise chega aos divãs do Rio

Com consultórios vazios, analistas discutem seu destino

SUSANA SCHILD

A psicanálise está em crise e vai muito bem, pois, como ressalta o psicanalista Edson Lannes, a doutrina de Freud *é* crise. Já o mercado psicanalítico carioca, e provavelmente brasileiro, também está em crise — e vai muito mal. A crise nacional não poupou os arrochados rendimentos dos analisandos que agora somam às suas desordens emocionais a desordem econômica do país. Os impasses da prática psicanalítica têm ainda outros fatores: a banalização da própria psicanálise, a sua fragmentação em dezenas de correntes e instituições — pelo menos 90 no Brasil, sendo 39 no Rio, das quais 11 de orientação lacaniana. Sem falar no imediatismo em vigor pregando os caminhos mais curtos para a felicidade, que parece mais próxima em terapias alternativas, mapas astrais, florais de Bach, tarôs, numerologia e afins do que no longo e tradicional processo psicanalítico. Para debater essas questões, e principalmente, pensar no futuro, psicanalistas de várias tendências e pontos do país se reunirão no II Fórum Brasileiro de Psicanálise que começa na próxima quinta-feira no Hotel Glória. O tema é justamente *A psicanálise e seus destinos*.

Paulo Nicolella

Fernando Coutinho trabalha mais para receber menos

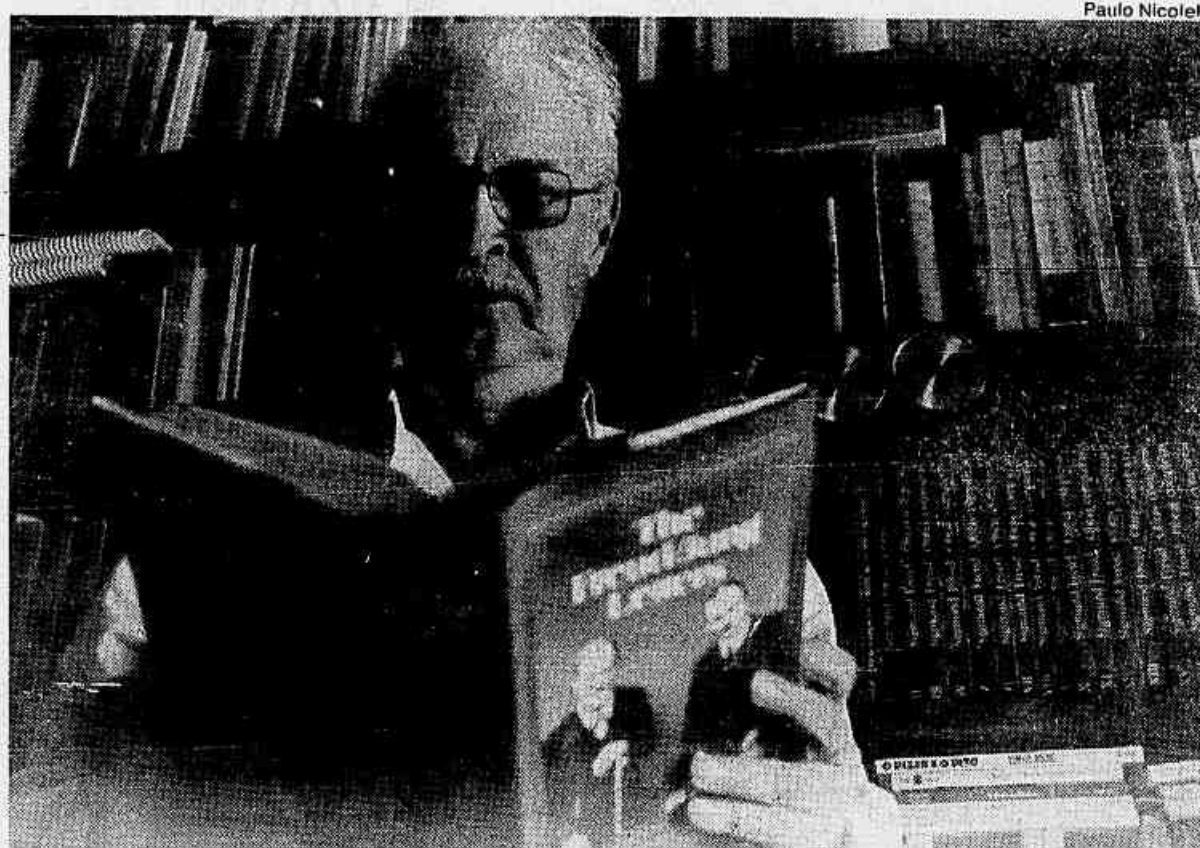
Horus Vital Brazil: "Ninguém consegue vislumbrar um horizonte além do fim do mês"

Um encontro com cinco organizadores deste Fórum antecipa que os debates prometem mais desdobramentos que a sofrida busca do entendimento nacional. Carmem Da Poian, responsável pela inserção do tema no encontro, justifica: "O mundo está passando por grandes mudanças e acho importante pensarmos de que forma elas atingem a teoria, a prática e a formação psicanalítica." No caso brasileiro, enfatiza, a crise econômica é um dos fatores a impulsionar esses questionamentos. Na atual conjuntura, são raros os neuróticos com renda suficiente para enfrentar longos tratamentos, nas ortodoxas quatro a cinco sessões por semana, a preços que variam de Cr$ 15.000 a Cr$ 25.000 por vez. Sem falar nas dificuldades de trânsito, na vaga para estacionar, no flagelo do flanelinha que marcam a via-crucis do paciente ao atendimento.

Resumindo: os analistas queixam-se não só da diminuição de clientes, mas também da freqüência ao tratamento. Levando ainda em conta o número crescente de profissionais da área — calculados em torno de 3.000 no país, não é difícil imaginar que há muito psicanalista para pouco neurótico capaz de pagar o tratamento. Carmem Da Poian aponta ainda outros fatores para a crise: "A sociedade atual é muito consumista e imediatista. E a psicanálise é um tratamento longo que não promete a felicidade."

Outro membro da comissão organizadora, Luiz Carlos Drummond, lembra a crise de confiabilidade na psicanálise, como um dos seus fatores de descrédito e diminuição da procura: "Na teoria, a questão de transformação psicanalítica é permanente. Na prática, a falta de dinheiro vem provocando mudanças no atendimento. Uma prova é o aumento do número de empresas com sistema de credenciamento para psicoterapias, obviamente mais baratas e mais rápidas." Se isso pode ser chamado de análise, só Freud sabe. Talvez, nem ele.

"O ser humano precisa de médico e de dentista, mas não precisa de um analista. A psicanálise, como possibilidade de se questionar sobre o próprio destino, fica mais difícil em graves crises econômicas", analisa o psicanalista Fernando Coutinho, que admite "estar trabalhando três vezes mais para receber três vezes menos". E observa: "Não estou preocupado com a teoria, mas com a prática. Só há psicanálise com pacientes, e sem dúvida eles estão mais raros hoje." Ele levanta ainda uma questão: uma parte significativa dos pacientes são da própria área. Ou seja, uma tendência à endogamia.

Se os consultórios andam esvaziados de pacientes dispostos a longos tratamentos, tem aumentado a procura por atendimentos psiquiátricos, em crises agudas, aponta o psicanalista e psiquiatra José Durval Cavalcanti de Albuquerque, que abrirá o Fórum falando justamente sobre os destinos da psicanálise. "O problema é basicamente mercadológico", defende. Seu colega Edson Lannes indica ainda que a chegada do terceiro milênio obriga à reflexão deste "rito de passagem de um século para outro". Para ele, existe uma diferença entre necessidade e demanda: "As pessoas devem estar precisando muito de tratamento, mas não fazem por falta de condições." E se a psicanálise anda mal no mundo capitalista, apesar da revista *Le Nouvel Observateur* ter feito uma longa reportagem recente afirmando que a psicanálise, ao contrário do marxismo, *resiste*, todos apontam a sua vitalidade na União Soviética: Lá, garantem, ela está florescendo como nunca. Não deixa de ser uma abertura de mercado de trabalho.

Conjuntura é ameaça à prática

EM 35 anos de atividade, o psicanalista Horus Vital Brazil, um dos pioneiros no Rio, reconhece: "Nenhuma crise afetou tanto os consultórios." Sem constrangimento, cita seu próprio caso: "Até um ano atrás, eu tinha fila de espera de clientes. Agora, pela primeira vez na minha vida, tenho horários vagos. Ganha-se menos também porque não se pode aumentar as consultas de acordo com a inflação." O esvaziamento de seu consultório e dos de colegas tem um diagnóstico claro para ele: "A conjuntura econômica é uma ameaça à prática psicanalítica."

A psicanálise, para ele, vai muito bem, com um discurso contestatório e crítico florescente, como prova o número de publicações crescentes sobre o tema. A sua prática, no entanto, está ameaçada: "Em momentos de sobrevivência tão difícil, as expectativas ficam muito mais imediatistas e as pessoas ficam sem liberdade para viver os conflitos anteriores — a essência da psicanálise."

Horus Vital Brazil, que também falará na abertura do Fórum sobre "os destinos da psicanálise", chama a atenção para um fato importante: vive-se no Brasil uma profunda crise de esperança e de confiança no futuro — que estão na base da procura do tratamento psicanalítico, que é de longo prazo, e que não promete nem felicidade nem facilidade. A agrura do aqui e do agora tem provocado, segundo ele, o triunfo do pragmatismo e de práticas alternativas voltadas à "tecnologia de resultados", falsos e deformadores. Por outro lado, essa explosão tem uma justificativa: "Ninguém está conseguindo vislumbrar um horizonte além do fim do mês."

Os destinos da psicanálise, para ele, são imprevisíveis, até porque não cabe a ela fazer previsões, e sim voltar-se para o passado. Mas Vital Brazil alerta: "O futuro da psicanálise depende da sua produção prática e teórica. E, dependendo do agravamento da crise econômica do país, do heroismo de seus psicanalistas em manterem a chama viva." (S.S.)

MAM tem aula de música para cinema

MÚSICA para cinema será o tema de quatro palestras organizadas pela Cinemateca do Museu de Arte Moderna, de hoje a quinta-feira, sempre às 16h30, com entrada franca. Os conferencistas são dois importantes compositores de trilhas sonoras para o cinema brasileiro, David Tygel e Remo Usai. As palestras serão ilustradas com a exibição de vários filmes em vídeo. David Tygel inicia o ciclo hoje fazendo uma retrospectiva da história da trilha sonora, desde quando era usada nos filmes mudos até os dias de hoje. Esta primeira aula será acompanhada da exibição de trechos de filmes como *Alexandre Nevsky*, de Eisenstein, e *Amarcord*, de Fellini, entre outros. Na conferência de amanhã, David, 42 anos, ex-integrante do grupo Boca Livre, vai falar do seu trabalho. Ele já assinou a trilha de filmes como *O homem da capa preta* e *Doida demais*, de Sérgio Resende, *A cor do seu destino*, de Jorge Duran, *Leila Diniz*, de Luis Carlos Lacerda, *O espelho na carne*, de Antonio Carlos Fontoura.

Remo Usai, 62 anos, veteraníssimo criador de trilhas sonoras — começou assinando a música dos filmes *Pistoleiro Bossa nova*, com Ankito, e *Pega ladrão*, de Alberto Pieralise, nos anos 50 — também vai mostrar algumas das 90 trilhas que compôs até hoje, como a do consagrado filme *O assalto ao trem pagador*, *Caso Claudia* (pelo qual foi premiado em 79, no Festival de Cinema de Brasília), vários filmes dos Trapalhões e *Aventura da turma da Mônica*. Suas palestras serão quarta e quinta-feira, e ele promete uma aula especialmente dedicada a ensinar como se deve escutar música em cinema.

Um piano sem medo do futuro

Marcelo Bratke mescla no CD de estréia sons clássicos e modernos

MAURO TRINDADE

PARANÓIA ou mistificação, a música moderna — considerada por décadas seguidas como uma verdadeira aberração sonora — começa a ganhar espaço nos concertos e discos lançados no Brasil. *Marcelo Bratke*, CD de estréia deste pianista de São Paulo, está nas lojas com uma miscelânea de notas que vai de Bach a Berg.

Gravado no Wigmore Hall londrino em março passado, o CD *Marcelo Bratke* — selo Eldorado — é uma surpreendente combinação de peças românticas, barrocas e modernas, que leva o ouvinte a ter uma audição diferenciada dos discos de repertório tradicional. "Acho que meu CD é o começo de uma nova fase. Você pode dizer que ele é uma mistura, mas sabemos que não é bem assim. Todas as peças têm em comum a profundidade musical. As obras modernas são pouco gravadas porque, em geral, os pianistas ainda estão ligados ao pós-romantismo e a maioria deles é conservadora", acusa o artista.

Um tradicionalismo que começa na platéia e termina nas gravadoras, que evitam obras que soem estranhas a seu público. No alto do *Index* da indústria fonográfica está o dodecafonismo. Este rígido método de composição — criado por Schoenberg nos anos 20 — preconiza a atonalidade, dispensa a melodia e joga

Bratke gravou o CD em Londres

para o alto as referências musicais do passado. O que a torna um bocado estridente ou aterrorizante para os ouvidos comuns.

Com isso, a maioria dos discos e dos recitais foge como o diabo da cruz da música moderna e contemporânea, muito influenciada pelo dodecafonismo. O resultado são intermináveis gravações com o mesmo repertório, especialmente o clássico e romântico. "O mercado está saturadíssimo. Há um excesso de discos com as mesmas músicas. Por isso mesmo resolvi fazer meu primeiro trabalho com esta seleção de obras. Se eu fizesse aquilo que todo mundo faz, é claro que não teria espaço", observa Marcelo Bratke.

Seu disco começa com as *Variações para piano, Op. 27*, de Webern, continua pelos *Improvisos Nº 1,2,3 e 4*, de Schubert, e pela *Partita Nº 1*, de Bach. O final é com a *Sonata para piano, Op. 1*, de Berg. Marcelo é contrário ao crescendo cronológico: "É chato. Não tenho este tipo de perspectiva da arte. Prefiro somar um repertório que ajude a pensar e criar relações." Assim, o contraponto de Webern se remete a Bach, intermediados pelo piano *sinfônico* de Schubert. Os cromatismos indecisos de Berg só se resolvem nos últimos *bytes* do CD.

Marcelo Bratke deve a seu avô sua iniciação musical. "Ele era arquiteto, mas tinha muitos discos que eu ouvia. Desde aquela época eu gostava de misturar. Eu gravava em fita cassete coisas como *Uai uai! quem trupica também cai* com Kurt Weill e canto gregoriano com Stravinsky", lembra. A educação regular começou com Zélia Deri, substituída por Arthur Moreira Lima, Sérgio Bizetti e Hans-Joachim Koellreutter. Deste último, ele fala que "me deu uma abertura mental muito grande. Ao contrário do que possam pensar, não estudei com ele dodecafonismo, mas harmonia tradicional. Passei a ouvir melhor as qualidades dos velhos acordes".

Fã de Miles Davis, ex-cineasta — dirigiu o curta *Aqueles que serpenteiam* — e ex-profissional de estúdio (criou as trilhas-sonoras dos anúncios da Calvin Klein, Bonecas Ballila e molhos Malagueña), Marcelo espera a chance de mostrar de novo por aqui seu piano futurista. "Sempre tive problemas de público no Rio. Não tenho pressa. Acho que o futuro da música é multidirecional e que daqui a 50 anos o concerto não será o mesmo. Mas para a música mudar, a vida tem que mudar. Não há outro jeito", vaticina.

Saiu no JORNAL DO BRASIL HÁ CEM ANOS

Cobre mas não insulte

É, talvez, o que disserão hontem ao cobrador Manoel Joaquim Rodrigues, que foi á policia com a cara inchada, e queixou-se de ter sido aggredido pelo gerente de uma casa commercial da rua Theophilo Ottoni, onde havia ido para receber uma conta. A policia mandou fazer corpo de delicto nas offensas feitas ao cobrador.

Canhão do Constructor Canet

Declarou-se ao tenente-coronel Antonio Francisco Duarte, em resposta ao seu officio n. 27, de 15 de Setembro próximo passado, que o governo aceita o modelo daquelle canhão, desde que satisfaça as condições exigidas para o concurso, podendo, entretanto, o canhão ser experimentado isoladamente mesmo depois de findo o prazo para não obrigar os representantes dos outros constructores nesta capital a uma demora que lhes poderá ser prejudicial, e bem assim que o dito constructor deve fixar definitivamente o prazo em que poderá apresentar aqui o referido modelo.

Penna e Tesoira

.....A senhora de um deputado em ferias conversava com o medico da familia, a respeito dos achaques do marido:

— Elle vai melhorzinho, doutor, porém as insomnias continuam. Leva a santa noite sem conciliar o somno. O senhor não podia receitar-lhe uma forte porção calmante, para obriga-lo a dormir?...

— Para que, Excellentissima! O congresso estadual abre-se por estes dias.

HORÓSCOPO

Carlos Magno

ÁRIES ● 21/03 a 20/04
Mente excitada e tendência a se expressar de forma mais arrebatada, excêntrica e irreverente. Evite que atos súbitos desencadeiem atritos que possam obstruir o caminho que você traçou para alcançar seus objetivos.

TOURO ● 21/04 a 20/05
Impulsividade interior e maior inquietação psíquica dando espaço a uma maior influência de emoções inconscientes no seu comportamento habitual. Aproxima-se um momento crucial que pede redefinições urgentes.

GÊMEOS ● 21/05 a 20/06
Agite-se menos e realize mais. Não se perca em palavras e pensamentos intensos que carecem de maior praticidade, coordenação e consistência. O uso da mente agora deve ser apurado e modificado para melhor.

CÂNCER ● 21/06 a 21/07
Tendência a projetar insatisfações inconscientes em detalhes cotidianos e em omissões detectadas nos outros e no meio ambiente. Emoções quentes, rápidas e impulsivas. Fase boa para lutar por conquistas valorosas.

LEÃO ● 22/07 a 22/08
O dia exalta a sua capacidade de improviso, inovação e independência além de dotá-lo de uma excelente intuição e habilidade prática. Expanda o nível atual da sua mente e promova mudanças inteligentes. Excitação.

VIRGEM ● 23/08 a 22/09
Fase de batalha e de reações mais extrovertidas. O instinto de auto-superação está bem aceso e conduz a alguns momentos de grande intensidade emocional. O dia revela-se agitado e ideal para tomar iniciativas.

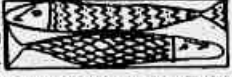
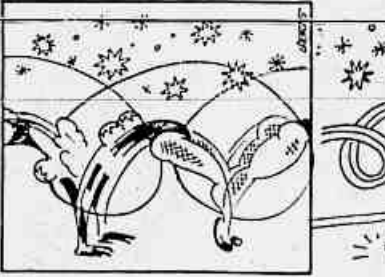
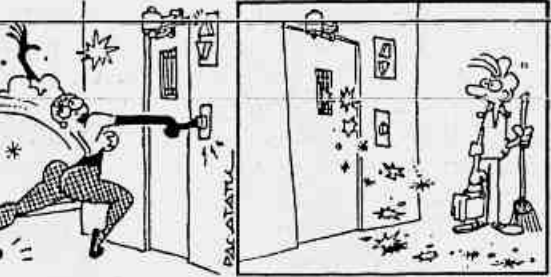
LIBRA ● 23/09 a 22/10
Grande sensualidade e impulsividade interior. Pode haver mais instabilidade ao fazer planos e se relacionar com as pessoas em geral. Quem lhe conhecer bem notará que você está mais afetado e ansioso. Adapte-se.

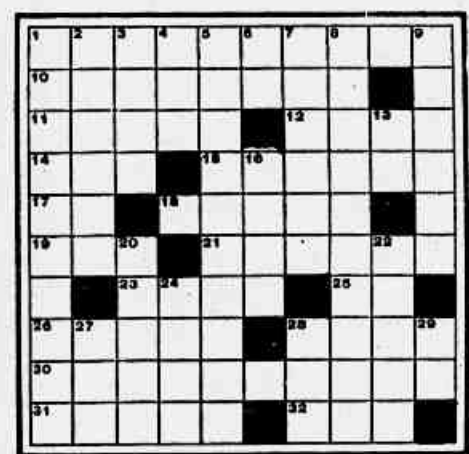
ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Comunique-se de maneira diferente sem descambar para a excentricidade e a arrogância. Vontade de fazer coisas nunca antes tentadas ou imaginadas. Evite passar por cima da opinião dos outros quando quiser se afirmar.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Momento de grande liberação e maior ardor em amar, criar, se expressar, procurando coisas e pessoas que tragam algum dado novo para a sua vida. É preciso dar mais valor à sua identidade sem colidir com os outros.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/01
Desejo extremo de poder e auto-afirmação não deve fazer com que você desrespeite a ordem natural das coisas e os interesses de pessoas que lidam com você no dia-a-dia. Dia bom para mudanças e inovações. Aceite-se.

AQUÁRIO ● 21/01 a 19/02
É preciso se segurar um pouco para não chegar às raias da histeria e do transbordamento de sentimentos que até então estavam escondidos dentro de você. Sob os eflúvios da Lua quase cheia surgem novas atrações.

PEIXES ● 20/02 a 20/03
Querer ou não querer, eis a questão que se coloca diretamente para o pisciano no dia de hoje. Evite compensar a insegurança com o que tem e com medo de perder o que lhe pertence de forma extravagante. Poupe.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — irrealizável; muito difícil; incrível; 10 — fadiga, cansaço; dor surda e prolongada; 11 — pratinho sobre o qual se põe a chávena ou a xícara; 12 — erva das umbelíferas, que fornece a essência de anis, usada na fabricação de licores e xaropes; erva umbelífera, cultivada por suas sementes aromáticas e carminativas ou como hortaliça; 14 — documento escrito de reunião, seminário, assembléia etc.; 15 — pessoa pouco importante; pessoa cujo nome se ignora ou não se diz; 17 — saudável, sadia; 18 — multidão em desordem; muitas pessoas reunidas; 19 — peça pirotécnica que gira em torno de um eixo, projetando raios de fogo; nome que se dava a uma roda dourada existente no tejadilho dos coches antigos; 21 — absorver com o hálito; 23 — oportunidade, ensejo; parte curva em arco, por onde se pega num cesto, num vaso; qualquer estrutura que se assemelhe a uma alça; 25 — forma arcaica da segunda pessoa do plural do presente do indicativo do verbo ir; 26 — faculdade que tem o chefe do poder executivo de poder recusar a sua sanção a um projeto de lei aprovado pelo parlamento (pl.); 28 — esporângio de certos cogumelos e líquens, que consiste em uma única célula terminal, em forma de saco membranoso oval ou tubular; 30 — canto ou poema nupcial; canto nupcial, poema em que se celebra o casamento de alguém; 31 — que tem a cor ou a pureza do lírio; antigo instrumento de teclado e cordas que antecedeu ao cravo; 32 — prólogo de uma representação dramática.

VERTICAIS — 1 — que não é suscetível de padecer; imune às paixões; sereno; 2 — peça de madeira ou metálica, constituída de uma ou duas faces ovais ou elípticas, atravessadas por um eixo, às vezes provida de roldana e de uma alça de ferro, e que serve para levantar pessoas e maquinismos, mover cenários etc.; 3 — porção de barba, não muito longa, que se deixa crescer no queixo; 4 — composição poética de caráter lírico, composta de estrofes simétricas; 5 — sal que contém uma vez e meia tanto da base como o sal neutro, sal cuja base ou cujo ácido equivale a uma vez e meia a base ou o ácido do sal neutro correspondente; 6 — sétimo grau da escala diatônica; 7 — espécie de palmeira; palmeira do Brasil, que tem na extremidade do caule certa substância medular comestível; 8 — destruição daquilo que, por sua importância tradicional, pela antiguidade ou pela beleza, merece respeito; 9 — andar ou fazer as coisas com extremo vagar; ficar parado sem fazer nada; 13 — exclamação de asco, desprezo ou pouco caso, pronunciada de maneira cantada e lenta, e seguida quase sempre de outra — **axi!**; 16 — vaso, caixa, sacola etc., onde se recolhem os votos nas eleições ou os números em uma loteria, rifa etc.; medida de líquidos entre os romanos; 20 gritar, palpitar; 22 — instrumento que se vê em muitos túmulos antigos; e que é, a um tempo, machado, alvião e enxó; 24 — marca para assinalar algo; comunicação escrita sobre serviços públicos e proveniente de repartições do Estado; 27 — prefixo grego que expressa a idéia de **sobre** e **depois**; 28 — corante vegetal amarelo arroxeado que se emprega na Índia para tingir tecidos de algodão; 29 — elemento de composição grego que expressa a idéia de óvulo, ovo. **Colaboração do Prof. PEDRO DEMO — Brasília.**

CORRESPONDÊNCIA

VICENTE FERREIRA DE ASSIS NETO — Observatório do Perau — São Francisco de Paula - (final) - "Desde a década de 50 dedico-me à Astronomia e aí estou bem-sucedido, tenho o recorde sul-americano de observações cometárias e meus trabalhos são publicados em diversas publicações do mundo, inclusive na mais importante de todas: as Circulares da UAI. Já tive uma coluna em O GLOBO e no EM DIA de Belo Horizonte. Talvez volte a escrever para o DIÁRIO POPULAR de São Paulo. Para comemorar minha volta ao charadismo tomo a liberdade de enviar-lhe duas charadas que fiz. Claro que são simples, pois estou começando tudo de novo, depois de quase 40 anos. Foram as duas primeiras da minha "nova fase" e para fazê-las recorri ao Pequeno Dicionário do Aurélio. Pedindo-lhe desculpas pelo improvisamento desta, renovo os meus parabéns pela sua coluna que, sem dúvida, despertará o povo novamente para o charadismo". Seja bem-vindo, Confrade. Aproveitamos a oportunidade para registrar o seu telefonema. O número do seu telefone é: (037) 332-1252. Aguardamos a colaboração.

CHARADAS SINCOPADAS (supressão da sílaba central)

1. A NEGRINHA bebe CAFÉ. 3-2

VICENTE F. DE ASSIS NETO — S. Francisco de Paula

2. partiu do RESPEITÁVEL Presidente da Academia a PROIBIÇÃO da eleição do conhecido escritor. 3-2

ARGOS — CEC — Brasília

3. MULHER DISSOLUTA nem sempre VENCE na vida com facilidade. 3-2

ARGOS - CEC - Brasília

4. CONSTA que aquele homem só RELATE os fatos a que assistiu, porque é muito verdadeiro. 3-2

CELLY - CEC — Tijuca

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — samaras; ta; opoterapia; loa; recuar; ir; uredo; proiz; aron; sigma; ma; in; po; sc; shonkinito; malte; loa; or; avoante.

VERTICAIS — solipsismo; aporrinhar; moa; at; rer; areu; sacramenta; tiade; aeronico; kev; ion.

CHARADAS HOMÓGRAFAS 1. cana; 2. festa; **CHARADA ADICIONADA** 3. gincana.

Correspondência para: rua das Palmeiras, 57, ap. 4 Botafogo — CEP 22.270

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O CONDOMÍNIO — LAERTE

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Isabela Kassow

A videomaker Sandra Kogut fez 250 fitas em sete países

Sandra Kogut exibe 'Parabolic people'

EVA SPITZ

No Harlem, ela se transformou em personagem dos filmes de Spike Lee: quase foi linchada. Em Dakar, ela conheceu meninos que exibiam candidamente ramos de hortelã como se tivessem tirado um coelho da cartola. Em Moscou, deparou-se com jovens enlouquecidos pelo sonho americano. Em Tóquio, ela se chocou com a ostensiva presença de seu veículo preferido: há televisão até em poste nas ruas. Ao final de seis meses rodando sete países com suas videocabines, a videomaker Sandra Kogut, 26 anos, já tinha acumulado 250 fitas de vídeo de 20 e 30 minutos e um número razoável de *gente como a gente*, que não a deixam se sentir sozinha no trabalho solitário de edição em Montbéliard, leste da França, onde mergulha de cabeça no projeto *Parabolic people*.

O resultado, ainda que parcial, do trabalho que vem realizando para Le Centre International de Création de Vidéo foi exibido semana passada em uma sessão *privé* no Rio. E o mínimo que se pode dizer dos cinco programas de cerca de três minutos, exibidos no Magnetoscópio, é que são originais, inteligentes e criativos. Os franceses já descobriram isso. Os programas, que já foram exibidos em vários circuitos de vídeo na França, renderam matérias entusiasmadas em jornais franceses como *Le Monde*, *Libération*, *Le Pays* e *Nouvel Observateur*. Que Sandra trouxe com ela nessa sua rápida passagem pelo Rio. Até novembro, ela conclui mais sete programas e conta com a possibilidade de exibir esses programas na TV na Europa.

São programas para inserção no meio da programação de qualquer emissora que podem ser repetidos várias vezes. Sobretudo porque a quantidade de informação que cada um deles passa só é digerível em várias etapas. Cada qual obedece a uma linha de conceituação, que Sandra pode explorar com o máximo de criatividade graças, também, ao equipamento digital do centro francês. Com esse equipamento, ela pode gerar uma mesma imagem centenas de vezes sem perda de qualidade. O melhor exemplo disso é o terceiro programa da série *Parabolic people*, o que ela chamou de *Equivalências*. Nesse programa, ela enche a tela sucessivamente com quadrados em que pessoas dos vários países que visitou com as videocabines formam pares. Cada par com sua peculiaridade hilária. E os pares vão se multiplicando e alguns sendo reduzidos ao mínimo, sem que ninguém saia da tela.

Em outro programa, várias camadas de informações vão se nivelando em *janelas* que se abrem na tela. São imagens das ruas de Tóquio, Nova Iorque ou Dacar, misturadas com personagens de outros lugares, como um sanfoneiro russo e um percussionista africano, como se tudo estivesse acontecendo num mesmo lugar, ao mesmo tempo. Um dos pontos altos é o programa em que usa apenas a imagem dos seus entrevistados antes de falarem qualquer coisa dentro da cabine. Só valem as expressões de cada um, às quais ela acrescenta auras de cores diferentes.

Zózimo

Volta por cima

● **Os amigos do ex-ministro Bernardo Cabral estão fazendo a sua cabeça.**
● **Querem que ele aproveite a marola criada pela antiga namorada, Zélia, para pavimentar uma possível candidatura à presidência da República.**
● **Apesar de ainda considerar a idéia um tanto prematura, o Boto Tucuxi está encantado com a possibilidade.**
● **Afinal, vingança é um prato que se come frio.**

Absurdo

● Em reunião de diretoria, quarta-feira passada, a Telebrás decidiu cobrar 3% do faturamento bruto de todas as empresas telefônicas estaduais e da Embratel.
● A desculpa apresentada para a garfada é a de que a estatal precisa de mais recursos para financiar um centro de pesquisas para aprimoramento da tecnologia.
● A porcentagem representa a bagatela de 180 milhões de dólares por ano — o equivalente a 20 dólares por telefone instalado no Brasil.

***

● Na forma do costume, quem vai pagar por mais essa gracinha é o infeliz usuário.
● Aquele mesmo que já faz das tripas coração para pagar a conta telefônica a cada final de mês.

Enxugando

● *O presidente da Itaipu Binacional, Fernando Xavier Ferreira, começou a enxugar a estatal.*
● *Transferiu para a prefeitura o hospital da usina, que tinha uma média de ocupação de apenas 9 dos seus 170 leitos.*

Força do hábito

● **A segurança barrou, no sábado, um quarentão com cara de italiano, que tentava entrar na área do altar da missa do Papa, em Maceió, com uma pasta estilo 007 nas mãos e um botão marrom na lapela.**
● **Foi necessária a interferência do coordenador de imprensa, capitão José Maria da Costa Filho, para que o suspeito fosse liberado.**
● **Tratava-se do padre Nereu Castro Teixeira, assessor da CNBB e do serviço de imprensa do Vaticano.**
● **A pasta continha documentos eclesiásticos e o botão marrom era o mesmo usado pela comitiva do Papa.**

Bem aventurada

● A apresentadora Leda Nagle está com o reino dos céus garantido.
● Depois de passar horas e horas no ar transmitindo as oito missas que o Papa João Paulo II rezou por aqui, ganhou indulgência plenária por pelo menos dez lustros.

Pé de ouvido

● *Segredo confiado por D. Rosane Collor a uma íntima amiga, em meio à visita do Papa João Paulo II:*
—Essas pessoas que tudo fizeram para me derrubar não perdem por esperar. Tão logo o Papa vire as costas, vou voltar com mais poder do que tinha antes.

***

● *Quem viver, verá.*

Dinastia

● A bonita Priscila Rocha, hoje radicada em Miami, está seguindo os passos da mãe, a competente Helena Britto e Cunha.
● Criou, em sociedade com uma amiga portuguesa, uma firma especializada em organizar festas para os abonados brasileiros que compraram seu pied-à-terre no balneário.
● A estréia será dia 31 com uma baita festa de halloween, encomendada por um industrial mineiro.

Única saída

● *Pelas contas de seus técnicos, a Brastemp não tem como voltar atrás na demissão de 1500 de seus funcionários, apesar de tê-las adiado por uns dias.*
● *Não manter a demissão significa um prejuízo mensal de Cr$ 800 milhões: CR$ 400 milhões de folha de pagamento desse pessoal e outros CR$ 400 milhões de custos dos benefícios sociais.*

Ronaldo Zanon

As gatíssimas Astrid Monteiro de Carvalho e Claudia Faissol enfeitando a noite do Gattopardo

Ronaldo Zanon

Ingra Liberato com o marido, Jayme Monjardim, no almoço do Esplanada Grill

Marcos Barreto

Carlos Shuback e Maria Cristina Skowronski namorando na noite do Rio

Tesoura

● *Fernando Sabino, o autor de* Zélia, uma paixão, *contou a um amigo que na edição do livro foi obrigado a exercer a auto-censura.*
● *Zélia teria lhe contado coisas muito mais picantes e indiscretas.*

Já foi mais sério

● **As Forças Armadas também já não são mais as mesmas.**
● **O ministro da Marinha, depois das revelações do livro Zélia, uma paixão, virou Dona Olga, a alcoviteira.**
● **O ministro da Aeronáutica foi acusado de explorar taifeiros para serviços particulares.**
● **Agora, o Exército é o responsável pelo mais novo escândalo: um super-faturamento de CR$ 80 bilhões em compras de uniformes e artigos de cama e banho.**

***

● **De Gaulle tinha toda a razão: o Brasil não é um país sério.**

Pessimismo

● As cassandras de plantão trabalham com uma só certeza:
● Ainda não será dessa vez que a Usiminas irá a leilão.
● Estão apostando no mico **preto.**

Só aquilo

● *Diante do clima sensual que o Brasil vive nos últimos dias, há quem pense em rebatizá-lo de* Erotic Republic.
● *A* Banana Republic *já era.*

RODA VIVA

● Com uma grande festa na sede da Embaixada do Brasil em Lisboa, sábado, o embaixador Luiz Fernando Lampreia, Lenir Maria ao lado, festejou seus 50 anos. Os convidados iam de Antonio Carlos de Almeida Braga ao ator Raul Solnado.
● **O presidente do Tribunal de Alçada Criminal do Rio de Janeiro, juiz Jorge Alberto Romero Jr., está convidando para a inauguração hoje da exposição conjunta de pinturas de Chico Anísio e Roberto de Souza, no espaço cultural daquela corte.**
● Os amigos se movimentando para comemorar, na sexta-feira, o aniversário do vereador Nestor Rocha.
● **Foi de Maria Cora Bório a decoração das mesas de Natan, Eduarda Aché e Lúcia Godoy na exposição de mesas de Natal organizada por Maria José Magalhães Pinto, no Rio Othon.**
● Arnaldo Brenha recebeu ontem para almoço em homenagem a Amelinha Pessoa e Paulo Elisio de Souza.
● **Casam-se, dia 31, no Outeiro da Glória, Virginia Seraphim Cotrina e Victor Hugo Machado.**
● Terá decoração do cenógrafo Peter Gasper a festa das bruxas, dia 31, no Lokau.
● **Maria Luiza Librandi, que chegou sexta-feira da Bienal de Veneza, festejou aniversário ontem com um grande almoço em São Paulo.**
● Casaram-se em Nova Iorque Esther Kreimer e o rabino Nilton Bonder. Daqui, para a cerimônia, seguiram Léa e Israel Klabin, Patricia e Carlos Arthur Nuzman, tios da noiva.
● **O aniversário de Constanza Rodrigues dos Santos Basto foi comemorado na sexta-feira com festa na casa da avó, Regina Basto.**
● Claudia Roquete Pinto lança quarta-feira na Livraria Timbre o livro de poesias **Os dias gagos.**
● **O editor Paulo Rocco desembarcou ontem no Rio cheio de títulos novos que negociou na Feira do Livro, em Frankfurt.**
● Pedro Paulo Vieira Machado comemora aniversário hoje reunindo os amigos no Mistura Up.
● **No Clube Um, também hoje, José Mariani festeja os 40 anos de vida artística do cantor Silvinho.**
● Sandra Dardari tem vernissage marcado para quinta-feira na Hebraica de São Paulo.
● **No mesmo dia, Rachel Argüelles inaugura exposição de pinturas na galeria Borghese.**
● A primeira dama de São Paulo, Ika Fleury, estará no **Sem Censura**, quinta-feira, apresentando seu projeto da Delegacia dos Idosos.
● **Começa hoje a 2ª Semana de Arte do HSE, reunindo trabalhos dos artistas funcionários.**
● Dia 23, no Shopping Cassino Atlântico, inauguração da mostra **A mesa e seu uso**, com participação especial de Ana Maria Graça Couto.

Clima de vila

● Estão em pé de guerra dois condôminos do sofisticado **Juan les Pins**, na avenida Delfim Moreira.
● De um lado, a empresária Germana Guinle; do outro, o síndico Jair Coser.
● Germana instalou em seu apartamento o escritório de sua **trade** com tudo a que tem direito — fax, terminais de computadores, mesa telefônica, etc.
● Como se não bastasse, tem funcionários cumprindo rigidamente o horário comercial — de 9 às 18 horas.
● Coser chiou e deu um prazo para que a moradora desativasse o **bureau.**
● De nada adiantou.
● O segundo round será nos tribunais.

Cavalheiro

● **Ao ceder a vitória, na madrugada de ontem, ao colega Gerard Berger, o piloto Ayrton Senna provou definitivamente que, além de um super-campeão, é um cavalheiro à moda antiga.**
● **É difícil acreditar que qualquer piloto primeiro-mundista fosse capaz de fazer um gesto de tamanha elegância.**

Bobagem

● *Bobeou a TV Manchete quando mudou o século e o país do* Fantasma da Ópera.
● *Cá pra nós: no limiar do ano 2000 e com o Dr. Ivo Pitanguy à mão, que fantasma ficaria deformado?*

Business

● O empresário Humberto Saade está organizando uma caravana de amigos para prestigiar, dia 25 de novembro, em Londrina, a inauguração de mais uma unidade industrial do Grupo Coury, o maior produtor de roupas da América Latina e licenciado Dijon.
● Esta nova unidade produzirá um milhão de peças destinadas apenas à exportação.
● Para a inauguração, já confirmaram presença representantes do Saks, Bloomingdale's, Galeries Lafayette e Carrefour, entre outros.

Em alfa

● **O governador Leonel Brizola mandou-se anteontem para a fazenda do Uruguai, de onde volta hoje.**
● **Acompanhado apenas por D. Neuza, avisou ao filho João Otávio que iria meditar.**

***

● **Brizola meditando é péssimo sinal.**

Presença

● *Amanhece hoje em São Paulo o festejado diretor americano Alan Parker — leia-se* O expresso da meia-noite *e* Pink Floyd, the wall.
● *Ele vem para lançar seu novo filme* Loucos pela farra *na 15ª Mostra Internacional de Cinema.*
● *Na quarta-feira, como ninguém é de ferro, muda-se para a suíte imperial do Caesar Park, em Ipanema, para três dias de* dolce far niente.

Coincidência

● A responsável pela concepção gráfica dos convites e dos cartazes de lançamento do já **bestseller Zélia, uma paixão foi** Verônica Serra.
● Que vem a ser filha do deputado José Serra.
● Sempre um nome em alta para ocupar o ministério da Economia.

Ana Maria Ramalho

B ROTEIRO

CINEMA

ESTRÉIAS

OS IMORAIS *(The grifters)*, de Stephen Frears. Com Anjelica Huston, John Cusack, Annette Bening e Pat Hingle. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 3ª a 6ª, às 17h20, 19h40, 22h. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 15h. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 3ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 14h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

As difíceis relações entre três personagens que vivem de golpes e trapaças: um rapaz internado num hospital, sua mãe procurada pela máfia e sua namorada, que desconfia de uma relação incestuosa entre os dois. Baseado no livro de Jim Thompson. EUA/1990.

TEM UM MORTO AO MEU LADO *(Sibling rivalry)*, de Carl Reiner. Com Kirstie Alley, Bill Pullman, Carrie Fisher e Jami Gertz. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *São Luiz-2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), *Ópera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre).

Mulher insatisfeita com a monotonia da vida conjugal decide seguir as idéias da irmã e procurar novas aventuras, mas logo na primeira tentativa seu parceiro morre, na cama, ao seu lado. EUA/1991.

MANIAC COP — O EXTERMINADOR *(Maniac cop)*, de William Lustig. Com Tom Atkins, Bruce Campbell e Laurene Landon. *Studio-Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

Policial de Nova Iorque é preso como suspeito de uma série de assassinatos e escapa da prisão para caçar o verdadeiro assassino. EUA/1988.

CONTINUAÇÕES

OBJETO DO DESEJO *(The object of beauty)*, de Michael Lindsay Hoog. Com John Malkovich, Andie MacDowell, Lolita Davidovich e Joss Ackland. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 3ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 14h. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 3ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 15h. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Casal vive esbanjando dinheiro em grande estilo até que tudo que lhes resta é uma pequena escultura, da qual a mulher não quer se desfazer por estar ligada ao ex-marido. EUA/Inglaterra/1991.

ZANDALEE — UMA MULHER PARA DOIS *(Zandalee)*, de Sam Pillsbury. Com Nicolas Cage, Judge Reinhold, Erika Anderson e Joe Pantoliano. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

Drama passional, ambientado no bairro francês de New Orleans, sobre uma mulher casada que se apaixona pelo melhor amigo do marido. EUA/1990.

A LENDA DO SANTO BEBERRÃO *(La leggenda del Santo Benvitore/La légende du Saint Buveur)*, de Ermano Olmi. Com Rutger Hauer, Anthony Quayle e Sandrine Dumas. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (10 anos).

Ex-operário polonês recebe 200 francos de um desconhecido e sua sorte muda a partir deste encontro: entre uma garrafa e outra, ele tenta pagar o empréstimo, mas o que consegue é receber mais ajuda das pessoas. Leão de ouro no Festival de Veneza. Itália/França/1988.

CAÇADORES DE EMOÇÃO *(Point break)*, de Kathryn Bigelow. Com Patrick Swayze, Keanu Reeves, Gary Busey e Lori Petty. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Norte-Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

Agente do FBI infiltra-se entre os surfistas para investigar uma série de assaltos e conhece o líder de uma turma, que vive apenas em busca de fortes e perigosas emoções. EUA/1991.

Tem um morto ao meu lado, *nas telas de vários cinemas*

BOYZ'N THE HOOD — OS DONOS DA RUA *(Boyz'n the Hood)*, de John Singleton. Com Ice Cube, Cuba Gooding Jr., Morris Chestnut e Larry Fishburne. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

Inspirado na adolescência do diretor, o filme conta a história de três amigos que crescem juntos em um subúrbio negro de Los Angeles. EUA/1991.

TERRA DA DISCÓRDIA *(The field)*, de Jim Sheridan. Com Richard Harris, John Hurt, Tom Berenger e Brenda Fricker. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

A obsessão de um fazendeiro irlandês, que pretende comprar as terras de uma viúva, e acaba em confronto com um americano, que tem o mesmo propósito. O filme valeu a Richard Harris uma indicação para o Oscar. Inglaterra/1990.

CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ! 2 1/2 *(The naked gun 2 1/2: the smell of fear)*, de David Zucker. Com Leslie Nielsen, Priscilla Presley, George Kennedy e O.J. Simpson. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 13h30, 15h10, 16h50, 18h30, 20h10, 21h50. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40, 22h20. *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Norte-Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 14h, 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (Livre).

Comédia. Mais uma série de trapalhadas com Frank Drebin, o desastrado tenente da polícia lançado no primeiro filme. EUA/1991.

FEBRE DA SELVA *(Jungle fever)*, de Spike Lee. Com Wesley Snipes, Anthony Quinn, Annabella Sciorra e Spike Lee. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

A partir do relacionamento entre um arquiteto negro casado e sua secretária ítalo-americana, o filme discute as questões raciais e os conflitos familiares. EUA/1991.

LADRA E SEDUTORA *(La petite voleuse)*, de Claude Miller. Com Charlotte Gainsbourg, Didier Bezace, Simon de la Brosse e Raoul Billerey. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 3ª a 6ª, às 16h10, 18h10, 20h10, 22h10. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 14h10. (14 anos).

Menina de 16 anos, rejeitada pela família, procura suprir sua carência cometendo pequenos delitos e buscando refúgio em seus relacionamentos afetivos. Argumento original de François Truffaut. França/1988.

UM ANJO EM MINHA MESA *(An angel at my table)*, de Jane Campion. Com Kerry Fox, Karen Fergusson, Alexia Keogh e Iris Churn. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 2ª, 3ª, sábado e domingo, às 15h45, 18h30, 21h15. De 4ª a 6ª, às 18h30, 21h15. 6ª e sábado, também à meia-noite. (Livre).

Filme dividido em três partes que contam a infância, a adolescência e as primeiras passagens por hospitais psiquiátricos da escritora neozelandesa Janet Frame. Nova Zelândia/1990.

LEÃO BRANCO — O LUTADOR SEM LEI *(A.W.O.L. absent without love)*, de Sheldon Lettich. Com Jean-Claude Van Damme, Harrison Page, Lisa Pelikan e Ashley Johnson. *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Membro da Legião Francesa na África viaja clandestinamente até Los Angeles para encontrar o irmão gravemente ferido e, para sobreviver, ganha dinheiro como lutador de rua. EUA/1990.

EUROPA *(Europa)*, de Lars Von Trier. Com Jean-Marc Barr, Barbara Sukowa e Udo Kier. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

Filho de alemães deixa os Estados Unidos para viver na Alemanha, em 1945, e, no seu emprego na ferrovia, descobre um país estilhaçado e a sociedade decadente. Dinamarca/França/Alemanha/Suécia/1991.

HAMLET *(Hamlet)*, de Franco Zeffirelli. Com Mel Gibson, Glenn Close, Alan Bates e Ian Holm. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (Livre).

A solidão e a tragédia do príncipe da Dinamarca, que suspeita que o tio assassinou o rei para tomar o trono e casar-se com a viúva. Baseado na obra de Shakespeare. EUA/1990.

TUDO POR AMOR *(Dying young)*, de Joel Schumacher. Com Julia Roberts, Campbell Scott, Vincent D'Onofrio e Colleen Dewehurst. *Jóia* (Av. Copacabana, 680), *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

Garota pobre vai trabalhar como enfermeira na casa de jovem rico, que sofre de doença fatal, e os dois se apaixonam embora não tenham a aprovação da família do rapaz. EUA/1991.

O EXTERMINADOR DO FUTURO 2 — O JULGAMENTO FINAL *(Terminator 2 — Judgement day)*, de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Linda Hamilton, Edward Furlong e Robert Patrick. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 3ª a 6ª, às 16h40, 19h20, 22h. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 14h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h30, 18h10, 20h50. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135), *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h30, 18h, 20h30. (12 anos).

Cyborg chega a Los Angeles para matar o futuro líder de uma rebelião contra as máquinas, mas um outro exterminador é enviado pela resistência para proteger o garoto e sua mãe. EUA/1991.

NÃO AMARÁS *(Krótki film o milosci)*, de Krzysztof Kieslowski. Com Grazyna Szapowska, Olaf Lubaszenko e Stefania Iwinska. *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (10 anos).

Garoto de 19 anos apaixona-se pela vizinha, dez anos mais velha, e passa a vigiá-la pela janela até finalmente conhecê-la. Polônia/1988.

UMA LOIRA EM MINHA VIDA *(Too hot to handle)*, de Jerry Rees. Com Kim Basinger, Alec Baldwin, Armand Assante, Robert Loggia e Elisabeth Shue. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h. Até domingo. (Livre).

EXTRA

MACACO NO INVERNO *(Singe en hiver)*, de Henri Verneuil. Com Jean Gabin e Jean-Pierre Belmondo. Hoje, às 18h30, 20h30, no *Cineclube Rio-France do Hotel Méridien*, Av. Atlântica, 1.020/2º andar.

MOSTRAS

MOSTRA DO CINEMA FRANCÊS — Hoje: *A bela e a fera (La belle et la bête)*, de Jean Cocteau. Com Jean Marais, Josette Day, Mila Parély e Marcel André. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h, 19h, 21h.

Para salvar seu pai, a Bela vai morar num assustador castelo e acaba se apaixonando pela Fera, na verdade um príncipe disfarçado. França/1946.

FESTIVAL DE CURTAS/CINEMA E HABITAÇÃO — Hoje: *Em cima da terra, embaixo do céu*, de Walter Lima Jr., *Chão da casa*, de Celso Brandão, *Viagem de ônibus*, de Daniel Schorr, *Evoluz*, de José Rodrigues Neto, *Quando os morcegos se calam*, de Fábio Lignini, *Faz mal* e *A feiticeira da Baixada*, de Still e *Alex*, criação coletiva. *Auditório Murilo Miranda do IBAC* (Av. Rio Branco, 179/8º andar): 18h30. Entrada franca.

SHOW

QUINTETO VIOLADO/MISSA DO VAGUEIRO — Show com o grupo. 2ª, às 21h. *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). Ingressos a Cr$ 4.000 (setor C); Cr$ 5.000 (setor B); Cr$ 6.000 (setor A) e Cr$ 8.000 (camarote por pessoa). Única apresentação.

MÁSCARAS NEGRAS — Com a Rubens Barbot Cia de Dança Contemporânea. 2ª a 3ª, às 21h30. *Clube 205*, Av. 28 de setembro, 205 (204-2727). Ingressos a Cr$ 3.000. Até dia 29 de outubro.

HELLO GERSHWIN — Musical com espírito das comédias musicais americanas das décadas de 20 e 30. Direção de Marco Nanini. Com Cláudio Botelho e Cláudia Neto. 2ªs e 3ªs, às 21h30. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Ingressos a Cr$ 4.000.

MARISA GATA MANSA E JOÃO DE AQUINO/PATUÁ — Show com os cantores. De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ingressos a Cr$ 1.500. Até dia 25 de outubro.

CONJUNTO ODEON — Composto por Vadinho do Bandolim, Maria Célia, Jorge Pavão e outros. 2ª, Às 18h30. *ABI*, Rua Araújo Porto Alegre, 71/9º. Ingressos a Cr$ 1.200.

BUFFALO GRILL — Show do pianista Fernando Costa. Dom. e 2ª, às 21h. *Couvert* a Cr$ 1.000. Rua Rita Ludolf, 47 (274-4848).

CLUB 1 — Show de Silvinho, Aline Anandi e Wayne. 2ª e 3ª, às 21h30. *Couvert* a Cr$ 1.300 e consumação a Cr$ 2.000. Rua Paul Redfern, 40 (259-3148).

JAZZMANIA — Show com a cantora Jussara Silveira e banda. 2ª, às 22h30. *Couvert* a Cr$ 2.500 e consumação a Cr$ 2.000. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Até dia 21 de outubro.

LUGAR COMUM — Show *Mistura e banda*, com Luiza Marmello, Fernanda Christina e André Vidal. 2ªs, às 22h. *Couvert* a Cr$ 2.000 e consumação a Cr$ 1.500. Rua Álvaro Ramos, 408 (541-4344). Até dia 28 de outubro.

MISTURA UP — Show *Lua Negra*, com o cantor Eduardo Costa. 2ª e 3ª, às 22h. *Couvert* a Cr$ 2.000 e consumação a Cr$ 1.500. Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-6596).

PEOPLE — Show do grupo Terra Molhada, com músicas dos Beatles. Dom. e 2ª, às 23h. *Couvert* a Cr$ 2.500 e consumação a Cr$ 2.000. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547).

PICADILLY PUB — Espaço aberto, apresentação de novos talentos. 2ªs, às 22h30. *Couvert* e consumação a Cr$ 1.300. Av. Gal. San Martin, 1.241 (259-7605).

RIO JAZZ CLUB/RIO REGGAE CLUB — Todas as 2ªs (exceto a última do mês), a partir de 22h. Com o DJ Carlos Albuquerque. Ingresso a Cr$ 1.500. Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046).

TORRE DE BABEL — Show *Tanto que nem sei*, com Mário Manga e Rodrigo Rodrigues, acompanhados pela cantora Zuleika Walther. 2ª e 3ª, às 22h30. *Couver* a Cr$ 2.000. Rua Visconde de Pirajá, 128/A (267-9136).

VINÍCIUS — Show com a cantora Karla Picorelli. 2ª, às 22h30. *Couvert* a Cr$ 2.000. Rua Vinicius de Morais, 39 (267-5757).

BARES

ADEGA DO VALENTIM — Show com Maria Alice Ferreira e Sebastião Robalinho. De 2ª a sáb., a partir de 23h. De 5ª a sáb. há também a presença de ranchos. Sem *couvert* artístico. Rua da Passagem, 178 (541-11660).

BIERKLAUSE — Happy Hour de 2ª a sáb., a partir de 17h. Com Toni ao piano e os cantores Carlinhos e Neuma. A partir de 21h a orquestra Bierklause. *Couvert* a Cr$ 3.000 (De 2ª a 4ª e sáb.), Cr$ 3.500 (5ª) e Cr$ 4.500 (6ª). Av. Rio Branco, 277/101 (220-1298).

TEATRO

MAX — Texto de Manfred Karge. Direção de Val Folly. Com Walderez de Barros. *Teatro Gláucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). 2ª, às 21h e 23h. Ingressos a Cr$ 3.000 e Cr$ 1.500 (classe).

LÍNGUA DE DRAGÃO — Trilogia do autor adaptada por Chacal. Direção de Eric Nielsen. Com o Grupo Cremadores, da CAL. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). 2ª e 3ª, às 21h. Ingressos a Cr$ 2.000 e Cr$ 1.000 (classe). Até dia 29 de outubro.

MEU PRIMO WALTER — Texto de Pedro Haidar. Direção de Cininha de Paula. Com Cláudia Mauro, Eri Johnson, Marianna Ebert e outros. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). 2ª e 3ª, às 21h30; 4ª, às 17h. Ingressos a Cr$ 4.000. *Promoção: 4ªs, estudantes tem desconto de 50%.*

NOS AUREOS TEMPOS DO RÁDIO — Adaptação do texto a Escola de Mulheres, de Molière. Direção de Adriana Lage. Com Aline Goldberg, Erick Rocha, Jorge Antônio Silva e outros. *Teatro da Aliança Francesa de Botafogo*, Rua Rua Muniz Barreto, 730 (286-4248). 2ª e 3ª, às 21h30. Ingressos a Cr$ 2.000 e Cr$ 1.500 (classe e estudantes). Até dia 17 de dezembro.

O TIRO QUE MUDOU A HISTÓRIA Texto de Carlos Eduardo Novaes e Aderbal Freire-Filho. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com Cláudio Marzo, Paulo José, Emiliano Queiroz e outros. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (225-4302). De 2ª a 4ª, às 18h30 e 20h30. Ingressos a Cr$ 5.000. Até dia 27 de novembro.

Encenação da crise que culminou no suicídio do Presidente Getúlio Vargas.

☐ A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

EXPOSIÇÕES

MIRIAM OBINO — Esculturas. *Pequena Galeria*, Rua da Assembléia, 10/subsolo. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até sexta.

EXPORTED PALLET — Arte conceitual de Kate Ericson e Mel Ziegler. *Shopping Cultural Fundição Progresso*, Arcos da Lapa. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados e domingos, das 12h às 22h. Até dia 30.

OS LUGARES — PEQUENA MEMÓRIA — Desenhos e objetos de Anna Maria Maiolino. *Galeria Anna Maria Niemeyer*, Rua Marquês de São Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 31.

LYGIA PAPE — Instalação. *Galeria IBEU*, Av. Copacabana, 690/2º andar. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Até dia 31.

MARYLAND PRINTMAKERS NO BRASIL — Gravuras. *Sala de Exposições Cândido Portinari da UERJ*, Rua São Francisco Xavier, 524. De 2ª a 6ª, das 9h30 às 21h. Até dia 31.

SALVIO DARÉ — Pinturas. *Galeria Saramenha*, Rua Marquês de São Vicente, 52/165. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 5 de novembro.

ALUISIO CARVÃO — Pinturas. *Thomas Cohn Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185/A. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 15h às 18h. Até dia 8 de novembro.

ZULMA WERNECK E FERNANDO MARCATO — Esculturas e pinturas. *Galeria da CEF*, Av. Chile, 230/3º andar. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Inauguração, hoje, às 19h. Até dia 8 de novembro.

III MOSTRA DE MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO — Móvias de dez empresas. *Instituto de Arquitetos do Brasil*, Rua do Pinheiro, 10. De 3ª a 6ª, das 16h às 22h. Inauguração, hoje, às 20h. Até sexta.

MÔ TOLEDO — Pinturas. *Dada'n Zen*, Rua Figueiredo Magalhães, 219. De 2ª a sábado, das 17h às 2h da manhã. Inauguração, hoje. Até sábado.

D. CÁSSIA, J.J. NASCIMENTO E TECA — Pinturas. *Salão Nobre da Câmara Municipal*, Praça Floriano, s/nº. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Inauguração, hoje. Até sexta.

FERREIRA GULLAR — Coletiva em homenagem a Ferreira Gullar. *GB Arte*, Av. Atlântica, 4.240/ssl 129. De 2ª a sábado, das 10h às 20h. Até amanhã.

ROSI ORSI E LEÃO DE ALENCAR — Gravuras. *Galeria Aliançarte*, Rua Andrade Neves, 315. De 2ª a 6ª, das 15h às 19h. Sábados, das 10h às 12h. Até amanhã.

ÁRVORES NATIVAS — Coletiva de pinturas. *Biblioteca Euclides da Cunha*, Rua da Imprensa, 15/4º andar. De 2ª a 6ª, das 9h30 às 17h30. Até amanhã.

LEILÃO DE OBJETOS DE ARTE — Antiguidades. *Norma Machado Leiloeira*, Rua Jornalista Orlando Dantas, 58. Exposição hoje e amanhã, das 16h às 22h. Leilões quarta e quinta, a partir das 21h. Até quinta.

CECÍLIA LUZ E WANNEIDA FORTUNATO — Pinturas. *Chardin Galeria de Arte*, Rua Teixeira de Melo, 31/J. De 2ª a sábado, das 10h às 20h. Até quinta.

ANNA MARIA PARDAL SAMPAIO — Peças em vidro moldado e esmalte sobre cobre. *Clube dos Decoradores*, Av. Copacabana, 1.100/2º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábados, das 14h às 18h. Até quinta.

TERRA À VISTA — Coletiva de pinturas. *Aliança Francesa de Ipanema*, Rua Visconde de Pirajá, 82/12º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até sexta.

QUEM ENSINA TAMBÉM FAZ — Coletiva de professores de arte. *Centro de Artes Calouste Gulbenkian*, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados e domingos, das 13h às 18h. Até sexta.

MARINA VERGARA E MARCELO FRAZÃO — Esculturas e litografias. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 18h. Até sexta.

ISRAEL PEDROSA — Pinturas. *Espaço BNDES*, Av. Chile, 100. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até sexta.

Divulgação/ Cícero PR

Rosane Cantanhede mostra seu trabalho na Galeria da UFF

ABELARDO VEIGA DE SOUZA E AMAURY DE BATTISTI — Pinturas. *Galeria Contemporânea*, Rua General Urquiza, 67/loja 5. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até sexta.

SEMANA DA ESPANHA — Exposição de painéis, roupas típicas e livros espanhóis. *Praça de Eventos do Norteshopping*, Av. Suburbana, 5.474. Diariamente, das 10h às 22h. Até sábado.

PAIVA BRASIL — Pinturas. *Gabinete de Arte Orlando Bessa*, Av. Ataulfo de Paiva, 135/215. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h30. Sábados, das 11h às 13h30. Até sábado.

WIECKOWSKI — Pinturas. *Galeria Bonino*, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 20h. Até sábado.

CATERINA BARATELLI — Pinturas. *Espaço Cultural Moviart*, Estrada da Gávea, 899/221. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingos, das 14h às 20h. Até domingo.

DIE MODERNE HAUSFRAU — Imagens e textos de Cecília de Medeiros. *Galeria do Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. Diariamente, das 14h às 19h30. Até domingo.

ARTE EM PAPEL E SEDA — Pinturas. *Museu Naval e Oceanográfico*, Rua D. Manuel, 15. Diariamente, das 12h às 16h45. Até domingo.

ALEX FLEMMING — Pinturas e objetos. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 28.

THEREZA SETTON — Pinturas. *Salão Nobre do Museu do Telefone*, Rua Dois de Dezembro, 63. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até dia 29.

ALIVE AND CLICKING — Coletiva de fotografias. *Bootleg*, Rua Bartolomeu Mitre, 613. De 2ª a 5ª, das 22h às 4h. 6ª e sábado, das 22h às 5h. Até dia 30.

I INTEGRARTE — Pinturas de Sheila Neves e Vera Nogueira. *Galeria da CERJ*, Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, 517 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 31.

CENAS CARIOCAS — Coletiva de fotografias. *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*, Av. Presidente Vargas, 1.261. De 2ª a 6ª, das 9h15 às 20h. Até dia 31.

VÍDEO

ALMOÇO CONCERTO — Exibição de *La bohème*, de Puccini, com Teresa Stratas e José Carreras. Hoje, em sessões contínuas, das 12h às 16h, na *Torre de Babel*, Rua Visconde de Pirajá, 128/A.

CINEMA EM VÍDEO — Exibição de *Coração satânico*, de Alan Parker. De 2ª a 6ª, às 16h, na *Sala de Vídeo Vera Cruz*, Rua Engenheiro Trindade, 229/C — Campo Grande.

ÓPERA NA ESQUINA — Exibição de *Carmen*, com Baltsa, Carreras e Mitchell. Hoje, das 12h às 14h, na *Esquina do Patrimônio Cultural*, Av. Rio Branco, 44. Entrada franca.

VIDEOARTE — Às 14h: *Computação gráfica vinhetas*. Às 15h15: *Madonna in Spain 1990*. Às 17h: *Madonna in Italy/Caio*. Às 18h30: *Madonna/Like a virgin*. Às 19h40: *Madonna New York sacrifice*. Às 20h55: *Na cama com Madonna*. Diariamente, na *Sala de Vídeo Estação Flamengo*, Rua Senador Vergueiro, 45/loja 9. Até dia 31.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — *Os imorais*: de 3ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 14h. (14 anos).

ART-CASASHOPPING 2 — *O exterminador do futuro 2 — O julgamento final*: 15h30, 18h10, 20h50. (12 anos).

ART-CASASHOPPING 3 — *Objeto do desejo*: de 3ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 15h. (Livre).

ART-FASHION MALL 1 — *O exterminador do futuro 2 — O julgamento final*: de 3ª a 6ª, às 16h40, 19h20, 22h. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 14h. (12 anos).

ART-FASHION MALL 2 — *Objeto do desejo*: de 3ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 14h. (Livre).

ART-FASHION MALL 3 — *Os imorais*: de 3ª a 6ª, às 17h20, 19h40, 22h. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 15h. (14 anos).

ART-FASHION MALL 4 — *Ladra e sedutora*: de 3ª a 6ª, às 16h10, 18h10, 20h10, 22h10. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 14h10. (14 anos).

BARRA-1 — *Caçadores de emoção*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

BARRA-2 — *Zandalee — Uma mulher para dois*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

BARRA-3 — *Corra que a polícia vem aí! 2 1/2*: 14h, 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. (Livre).

NORTE SHOPPING 1 — *Corra que a polícia vem aí! 2 1/2*: 14h, 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. (Livre).

NORTE SHOPPING 2 — *Caçadores de emoção*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

RIO-SUL — *Tem um morto ao meu lado*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (Livre).

COPACABANA

ART-COPACABANA — *Objeto do desejo*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

CONDOR COPACABANA — *Corra que a polícia vem aí! 2 1/2*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40, 22h20. (Livre).

COPACABANA — *Tem um morto ao meu lado*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (Livre).

ESTAÇÃO CINEMA-1 — *A lenda do santo beberrão*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. 6ª e sábado não será exibida a última sessão. (10 anos).

JÓIA — *Tudo por amor*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

RICAMAR — *Europa*: de 2ª a 6ª, às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sábado e domingo, a partir das 15h30. (14 anos). *A pequena sereia*: 14h30, 16h. (Livre).

ROXY 1 — *Zandalee — Uma mulher para dois*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

ROXY 2 — *Caçadores de emoção*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

ROXY 3 — *Terra da discórdia*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (livre).

STAR-COPACABANA — *Os imorais*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

STUDIO COPACABANA — *Não amarás*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (10 anos).

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *Estamos todos bem*: 17h30, 19h40, 21h50. (Livre). *Bernardo e Bianca*: 10h, 13h30, 15h30. (Livre).

LAGOA DRIVE-IN — *Pensamentos mortais*: 20h, 22h. (12 anos).

LEBLON-1 — *Corra que a polícia vem aí! 2 1/2*: 14h, 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. (Livre).

LEBLON-2 — *Caçadores de emoção*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

STAR-IPANEMA — *Boyz'n the hood — Os donos da rua*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

BOTAFOGO

BOTAFOGO — *Noite de loucuras* e *Uma detetive muito particular*: 14h30, 16h50, 19h10, 20h25. (18 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 — *Os imorais*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (14 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 — Ver a programação em *Mostras*.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 — *Hamlet*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (Livre).

ÓPERA-1 — *Caçadores de emoção*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

ÓPERA-2 — *Tem um morto ao meu lado*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (Livre).

VENEZA — *Zandalee — Uma mulher para dois*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO PAISSANDU — *Objeto do desejo*: 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

LARGO DO MACHADO 1 — *Corra que a polícia vem aí! 2 1/2*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40, 22h20. (Livre).

LARGO DO MACHADO 2 — *Febre da selva*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

SÃO LUIZ 1 — *Caçadores de emoção*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

SÃO LUIZ 2 — *Tem um morto ao meu lado*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (Livre).

STUDIO-CATETE — *Maniac cop — O exterminador*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

CENTRO

METRO BOAVISTA — *Corra que a polícia vem aí! 2 1/2*: 13h30, 15h10, 16h50, 18h30, 20h10, 21h50. (Livre).

ODEON — *Caçadores de emoção*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. (Livre).

PALÁCIO-1 — *Zandalee — Uma mulher para dois*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

PALÁCIO-2 — *Tem um morto ao meu lado*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (Livre).

PATHÉ — *O exterminador do futuro 2 — O julgamento final*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

REX — *Sadismo de uma pervertida* e *Magia sexual*: de 2ª a 6ª, às 13h, 15h50, 18h40, 20h10. Sábado e domingo, às 15h, 17h50, 19h20. (18 anos).

VITÓRIA — *Gatinhas do Memphis*: de 2ª a 6ª, às 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA — *Zandalee — Uma mulher para dois*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

ART-TIJUCA — *Objeto do desejo*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

BRUNI-TIJUCA — *Os imorais*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

CARIOCA — *Caçadores de emoção*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

TIJUCA-1 — *Corra que a polícia vem aí! 2 1/2*: 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (Livre).

TIJUCA-2 — *Europa*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

TIJUCA-PALACE 1 — *Tem um morto ao meu lado*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre).

TIJUCA-PALACE 2 — *Tudo por amor*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

MÉIER

ART-MÉIER — *Zandalee — Uma mulher para dois*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

BRUNI-MÉIER — *Maniac cop — O exterminador*: 16h30, 19h30. (14 anos). *Estados sexualmente alterados*: 15h, 18h, 21h. (18 anos).

PARATODOS — *O exterminador do futuro 2 — O julgamento final*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

RAMOS/OLARIA

RAMOS — *O exterminador do futuro 2 — O julgamento final*: 15h30, 18h, 20h30. (12 anos).

OLARIA — *Caçadores de emoção*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — *O exterminador do futuro 2 — O julgamento final*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

ART-MADUREIRA 2 — *Boyz'n the hood — Os donos da rua*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

MADUREIRA-1 — *Corra que a polícia vem aí! 2 1/2*: 14h, 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. (Livre).

MADUREIRA-2 — *Caçadores de emoção*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

MADUREIRA-3 — *Leão Branco — O lutador sem lei*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — *Leão Branco — O lutador sem lei*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

NITERÓI

ARTE-UFF — *A droga no cinema*. Hoje: *Alucinações do passado*. Às 19h, 21h. (12 anos).

CENTER — *Tem um morto ao meu lado*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre).

CENTRAL — *Leão Branco — O lutador sem lei*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (12 anos).

CLUB CINEMA-1 — *Os imorais*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).

ICARAÍ — *Corra que a polícia vem aí! 2 1/2*: 14h, 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. (Livre).

NITERÓI — *Caçadores de emoção*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

NITERÓI SHOPPING 1 — *Fúria mortal*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (14 anos).

NITERÓI SHOPPING 2 — *O exterminador do futuro 2 — O julgamento final*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

WINDSOR — *Objeto do desejo*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

SÃO GONÇALO

STAR-SÃO GONÇALO — *Leão Branco — O lutador sem lei*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

B ROTEIRO

TELEVISÃO

Comédias à escolha

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

CINCO dos seis filmes que enfeitam a programação de hoje são comédias. Infeliz coincidência. Porque alguns deles fazem isso mesmo: servem de decoração. O único título dissonante é *Keoma* (*Keoma*, Itália, 1978), um *western* à italiana e de segunda com nome de tumor canceroso que passa na Bandeirantes. Tem o veterano Franco Nero passando maus bocados para defender o filho adotivo e indígena. O telespectador pode encontrar mais diversão no outro gênero do dia. Bem, mais ou menos. Nem toda a fita que tem Chevy Chase é engraçada e nem todas as piadas sobre policiais são originais. Mas a *muderna* comédia americana ainda é capaz de apanhar das insinuações cômicas da lasciva Sylvia Kristel, a estrelinha de *Uma professora muito especial* (*Private lessons*, EUA, 1981), que excita a imaginação masculina no horário nobre da Globo.

Kristel é atriz de *tendências* pornôs. Um de seus filmes menos sexuados chama-se *Uma escola muito especial... para garotas*. Mas foi com a série *pornô-chic* de *Emmanuelles* — rodado para um punhado de diretores oportunistas — que se tornou conhecida. As qualidades aparentes de Kristel foram bem administradas em *Uma professora muito especial*. Ela veste (e despe) o uniforme de uma governanta que seduz o filho (Eric Brown) do patrão. Com segundas e criminosas intenções. Mas o filme de Alan Myerson carece de uma história que ande por si e não sobre as pernas de Kristel. Elenco e situações são amadores. O enredo é desinteressante. Sobra algumas cenas em que Kristel usa e abusa de seus dotes eróticos.

Noites de amor... Dias de confusão *é uma agitada comédia à italiana*

Antigamente se faziam comédias mais ingênuas. E, principalmente, risíveis. No meio do desfile de falsos comediantes e tolas piadas de hoje estão dois exemplos de comédias à moda antiga. *Malandro contra bandido* (*The wheeler dealers*, EUA, 1963), por exemplo, aposta nas situações que unem James Garner e Lee Remick. Ele é um perdulário e meio bronco rei do petróleo texano deslumbrado com as luzes de Nova Iorque. Ela, uma analista de compras levada no roldão esbanjador do simpático caipira. O filme de Arthur Hiller é um biscoito fino. Assim como *Noites de amor... dias de confusão* (*Buona sera, Mrs. Campbell*, EUA, 1968) é uma amalucada pizza à italiana.

Na fita de Melvin Frank (*Um toque de classe*), Gina Lollobrigida encarna a própria *mama* italiana. Só que solteira. Ela sustenta a única filha — fruto de uma aventura com um soldado americano durante a Segunda Guerra — com os cheques enviados pelos três supostos pais (Phil Silvers, Peter Lawford e Telly Savalas). Uma convenção das Forças Aéreas americanas reúne os veteranos da Guerra em San Forino. E a dona faz de tudo para que os três papais não percebam a situação. Mas são justamente os embaraços que detonam toda a diversão.

OS FILMES

LOUCADEMIA DE POLÍCIA
TV S — 13h30
■ **Comédia policial.** *(Police Academy) de Hugh Wilson. Com Steve Guttenberg, G.W.Bailey, George Gaynes, Bubba Smith, Michael Winslow, Andrew Rubin e Kim Cattrall. Produção americana de 84. Cor (96 min).*
Academia de polícia conclama voluntários — sem limitações de perfis — para uma nova turma de recrutas. Responde ao chamado um bando de desocupados, desordeiros ou desajustados, mais ou menos disposto a enfrentar a rigidez do aprendizado. Comédia bobalhona, que pretende ridicularizar alguns clichês dos filmes policiais. Mas Hugh Wilson não é nenhum Jim Abrahams (*Corra que a polícia vem aí*). As cinco seqüências, no entanto, são bem mais rasteiras.

PROBLEMAS MODERNOS
TV Globo — 14h40
■ **Comédia.** *(Modern problems) de Ken Shapiro. Com Chevy Chase, Patti D'Arbanville, Mary Kay Place, Nell Carter, Brina Doyle-Murray, Dabney Coleman e Arthur Sellers. Produção americana de 81. Cor (91 min).*
Controlador de vôo (Chase) atravessa uma fase de má sorte. Anda estressado com o trabalho. A namorada (D'Arbanville) o trai com outro. O gramado já não é tão verde como antes. Mas sua vida muda quando, num pequeno incidente de trânsito, é atingido por resíduos radioativos de um caminhão-tanque, que dota-o de poderes telecinéticos. Chevy Chase tenta ser engraçado em comédia de enguiços. Um dia ele acerta.

MALANDRO CONTRA SABIDO
TV S — 15h
■ **Comédia.** *(The wheeler dealers) de Arthur Hiller. Com James Garner, Lee Remick, Phil Harris, Chill Wills, Charles Watts, Jim Backus, Elliot Reid, Bill Fawcett e Patricia Crowley. Produção americana de 63. Cor (100 min).*
Magnata do petróleo (Garner) do Texas vai a Nova Iorque fechar alguns negócios. Se encanta com a cidade, o dinheiro e uma bela analista (Remick) de compras. Por quem acaba se apaixonando, causando alguns transtornos em seus planos empresariais. Divertida comédia de costumes caipiras e citadinos, exibida nos cinemas com o título de *Simpático, rico e feliz*. Arthur Hiller é o responsável pelo apelativo *Uma história de amor*.

UMA PROFESSORA MUITO ESPECIAL
TV Globo — 21h30
■ **Comédia.** *(Private lessons) de Alan Myerson. Com Sylvia Kristel, Eric Brown, Howard Hesseman, Pamela Bryant. Produção americana de 81. Cor (87 min).*
Família americana contrata governanta (Kristel) européia para cuidar de seu herdeiro (Brown) adolescente. A moça se dedica de corpo e alma à educação do rapaz. Mais de corpo do que de alma. Mas o jogo de sedução da dona prepara o caminho para um golpe planejado pelo seu namorado marginal. Pornô *soft* calcado nos contornos da protagonista. Kristel, a babá lasciva, não é nova no *metier*: ela é a estrela da série *Emanuelle*.

KEOMA
TV Bandeirantes — 22h
■ **Bang-bang.** *(Keoma) de Enzo G. Castellari. Com Franco Nero, Woody Strode, Olga Karlatos, Gabriella Giacobbe e Woody Strode. Produção italiana de 78. Cor (98 min).*
Pequeno índio é adotado por pistoleiro. Adulto e rejeitado pelos três irmãos, ele é o único da família a partir para a Guerra Civil. Na volta, encontra o seu povoado vitimado por uma peste e intimidado por uma quadrilha de facínoras, da qual fazem parte seus irmãos postiços. Banal filme de tiroteios e conflitos raciais. Nem o veterano Franco Nero ajuda muito.

NOITES DE AMOR... DIAS DE CONFUSÃO
TV Globo — 0h
■ **Comédia.** *(Buona sera, Mrs. Campbell) de Melvin Frank. Com Gina Lollobrigida, Shelley Winters, Phil Silvers, Peter Lawford, Telly Savalas, Lee Grant, Janet Margoline e Philippe Leroy. Produção americana de 68. Cor (111 min).*
Na Itália, mãe (Lollobrigida) solteira educa a filha única (Margolin) com o dinheiro enviado por três oficiais (Silvers, Lawford e Savalas) americanos. Cada um dos bravos soldados acredita que é o pai da garota e não desconfia da existência dos outros. Mas uma convenção da Força Aérea americana na cidade ameaça revelar o segredo. Elenco — com destaque para Lollobrigida, a Sophia Loren da época — e diálogos proporcionam boa diversão.

CANAL 2 / TV Educativa
Telefone da emissora: 292-0012

- 7h25 **EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO**
- 7h30 **TELECURSO 1º GRAU** — Educativo. Hoje: *Ciências*
- 7h45 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo. Hoje: *Português*
- 8h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo. Hoje: *Ciências*
- 8h25 **UM NOVO TEMPO** — Educativo
- 8h45 **VISITA DO PAPA** — Cerimonial de despedida
- 9h15 **RA-TIM-BUM** — Infantil
- 10h15 **MERCADO FINANCEIRO** — Flashes da bolsa
- 10h20 **ABC DO ESPORTE** — Esportivo
- 10h30 **O MUNDO DA CIÊNCIA** - Documentário
- 11h **I LOVE YOU** Aula de inglês com Márcia Krengiel
- 11h30 **TELECURSO 1º GRAU**
- 11h45 **TELECURSO 2º GRAU**
- 12h **REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário nacional.
- 12h30 **RIO NOTÍCIAS** — Noticiário local.
- 12h45 **RA-TIM-BUM**. Infantil.
- 13h15 **MÃOS MÁGICAS**. Infantil com Plim-Plim.
- 13h30 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**
- 14h **UM NOVO TEMPO**. Reprise
- 14h30 **DOCUMENTÁRIO DIRIGIDO**. Reprise
- 15h **I LOVE YOU**
- 15h30 **SEM CENSURA** — Debate. Apresentação de Márcia Peltier.
- 18h55 **RIO NOTÍCIAS** — Noticiário local.
- 19h10 **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário esportivo.
- 19h30 **JORNAL DA EDUCAÇÃO**
- 20h **I LOVE YOU** — Curso de inglês
- 20h25 **JORNAL DO CONGRESSO** — Noticiário sobre o Congresso. Apresentação de Adalto Gouvêa
- 20h30 **PLANETA VIDA/AMÉRICA SELVAGEM** — Documentário
- 21h30 **REDE BRASIL — NOITE** - Noticiário nacional e internacional.
- 22h **VISITA DO PAPA** — Os melhores momentos
- 23h **DELES** — Entrevistas. Hoje: *Eva Todor*
- 0h30 **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário esportivo. Reprise
- 0h45 **EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO**

CANAL 4 / TV Globo
Telefone da emissora: 529-2857

- 6h30 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo. Hoje. *Matemática e Língua Portuguesa*
- 7h **BOM DIA BRASIL** — Entrevistas políticas
- 7h30 **BOM DIA RIO** — Noticiário e agenda cultural local
- 8h **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação Xuxa
- 13h **GLOBO ESPORTE** — Esportivo local
- 13h10 **JORNAL HOJE** — Noticiário
- 13h30 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Cambalacho*, de Silvio de Abreu
- 14h40 **SESSÃO DA TARDE** — Filme: *Problemas modernos*
- 17h **ESCOLINHA DO PROFESSOR RAIMUNDO** — Humorístico, comandado por Chico Anysio
- 17h30 **ROQUE SANTEIRO** — Reprise da novela
- 18h **FELICIDADE** — Novela de Manoel Carlos
- 18h50 **VAMP** — Novela de Antonio Calmon. Com Claudia Ohana, Joana Fomm, Reginaldo Faria, Paulo José, Ney Latorraca
- 19h45 **RJ TV** — Noticiário local
- 20h **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
- 20h30 **O DONO DO MUNDO** — Novela de Gilberto Braga. Com Antônio Fagundes, Malu Mader, Glória Pires e Fernanda Montenegro
- 21h30 **TELA QUENTE** - Filme: *Uma professora muito especial*
- 23h30 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário
- 0h **SESSÃO COMÉDIA** — Filme: *Noites de amor...Dias de confusão*

CANAL 6 / TV Manchete
Telefone da emissora: 285-0033

- 7h30 **BRASIL** — Noticiário nacional, direto de Brasília
- 8h **COMETA ALEGRIA** — Infantil
- 12h **MASKMAN** — Seriado japonês
- 12h25 **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** - Noticiário esportivo
- 12h45 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário
- 13h15 **SESSÃO SUPER HERÓIS**
- 15h30 **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
- 18h15 **SESSÃO ESPACIAL** — Seriado. *Jornada nas estrelas.*
- 19h15 **RIO EM MANCHETE** — Noticiário local
- 19h45 **PANTANAL** — Reprise.
- 20h45 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário
- 21h30 **O FANTASMA DA ÓPERA** — Novela
- 22h30 **HOLOCAUSTO** — Minissérie
- 23h15 **MOMENTO ECONÔMICO**
- 23h30 **NOITE E DIA** — Noticiário com entrevistas
- 0h15 **CINEMANIA II** — Sobre cinema

CANAL 7 / TV Bandeirantes
Telefone da emissora: 542-2132

- 5h45 **MISTÉRIO DA FÉ** — Religioso
- 6h30 **REALIDADE RURAL** — Noticiário sobre o campo
- 7h **FLIPPER**
- 7h25 **CARROSSEL** - Desenho
- 7h55 **BOA VONTADE** — Religioso
- 8h **MAGAZINE MULHER**
- 9h **DIA A DIA** — Jornalístico
- 10h **COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA**
- 10h30 **OS IMIGRANTES** — Reprise da novela
- 11h15 **A CASA DE IRENE** — Reprise da novela
- 12h **ACONTECE** — Noticiário
- 12h30 **ESPORTE TOTAL** — Esportivo
- 13h30 **GENTE DO RIO** - Com João Roberto Kelly
- 14h **CARAVANA DO AMOR** — Variedades. Apresentação de Alberto Brizola
- 15h **CINEMA NA TARDE** — Filme: *Malandro contra sabido*
- 17h **RITUAIS DA VIDA** — Minissérie americana
- 17h30 **CANAL LIVRE**
- 18h45 **AGROJORNAL** — Noticiário sobre o campo
- 18h55 **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
- 19h20 **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário
- 20h **ESPORTE** — Hoje: *Campeonato Carioca de Futebol: América de Três Rios X Botafogo*
- 22h **SEGUNDA SEM LEI** —Filme: *Keoma*
- 0h **JORNAL DA NOITE** — Noticiário
- 0h20 **BANDEIRANTES INTERNACIONAL** — O resumo das últimas 24 horas de notícias da CNN. Apresentação de Lauro Fontoura
- 0h35 **FLASH** — Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr.
- 1h35 **TV CARD**
- 2h30 **BOA VONTADE VONTADE** — Religioso.

CANAL 9 / TV Corcovado/MTV
Telefone da emissora: 580-1536

- 6h30 **PROGRAMA 45 MINUTOS** — Entrevistas.
- 7h15 **AGENDA DO INVESTIDOR** — Informativo e entrevistas sobre o mercado financeiro
- 7h30 **O RIO É NOSSO** — Variedades.
- 8h **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
- 8h15 **COISAS DA VIDA** — Religioso
- 8h30 **VINDE A CRISTO** — Religioso
- 8h45 **GÊNIO MALUCO** — Desenho
- 9h **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
- 9h30 **CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS** — Religioso
- 10h **PROGRAMA SIDNEY DOMINGUES** — Entrevistas e debates.
- 11h **FÉRIAS NO ACAMPAMENTO** — Seriado
- 12h **VÍDEO MUSIC** — Clipes. Apresentação de Otaviano
- 13h **DEMO**
- 13h30 **ROCKSTÓRIA MC HAMMER**
- 14h **NON STOP** — Vídeos
- 16h **GÁS TOTAL** — Clipes da linha heavy. Apresentação de Gastão
- 17h30 **CHECK IN TITÃS**
- 18h **DISK MTV** — Parada de sucessos. Apresentação de Cuca
- 19h **MTV NO AR** — Notícias. Apresentação Zeca Camargo.
- 19h15 **VÍDEO MUSIC** — Clipes. Apresentação de Rita
- 21h30 **PONTO ZERO** — Lançamento de vídeo clipes. Apresentação de Luiz Thunderbird
- 22h **YO! MTV NO AR** — O melhor do Rap music
- 23h **MTV NO AR**. Apresentação de Zeca Camargo
- 23h15 **BEST OF CHECL IN SUPLA**
- 23h45 **BEAT MTV** — Blocos de meia hora de música sem intervalo comercial.
- 1h **LADO B** - Clipes de vanguarda
- 2h **VÍDEO MUSIC** - Clipes

CANAL 11 / TVS
Telefone da emissora: 580-0313

- 7h30 **SESSÃO DESENHO** - Desenho
- 9h **FESTOLÂNDIA** — Infantil apresentado por Eliana
- 10h30 **SHOW MARAVILHA** — Infantil apresentado por Mara
- 12h30 **CHAPOLIN** — Seriado
- 13h **CHAVES** — Seriado infantil
- 13h30 **CINEMA EM CASA** - Filme: *Loucademia de polícia I*
- 15h30 **SUPERBOY** — Seriado Infantil
- 16h **SESSÃO DESENHO** — Desenho
- 16h30 **DÓ RÉ MI** — Infantil com Vovó Mafalda
- 17h **CHAVES**
- 17h30 **PROGRAMA LIVRE** — Entrevistas e musical, dedicado ao jovem. Apresentação de Sérgio Groisman. Hoje: *O arquiteto Jaime Lerner e um musical com Beto Guedes e banda*
- 18h30 **AQUI, AGORA** — Jornalístico
- 19h27 **ECONOMIA POPULAR — PERGUNTE AO TAMER** — Boletim econômico
- 19h30 **TJ BRASIL** — Noticiário nacional e internacional.
- 20h15 **CARROSSEL** — Novela
- 20h40 **QUINZE ANOS** — Novela
- 21h15 **SIMPLESMENTE MARIA** — Novela
- 22h **HEBE POR ELAS** - Variedades. Apresentação de Hebe Camargo
- 23h05 **JORNAL DO SBT 1ª EDIÇÃO** — Noticiário.
- 23h15 **JÔ SOARES ONZE E MEIA** — Entrevistas. Apresentação de Jô Soares. Hoje: *Luiza Erundina, prefeita de São Paulo, e Ribeiro Magalhães, sósia do Papa João Paulo II*
- *0h30* ***JORNAL DO SBT — 2ª EDIÇÃO*** — *Noticiário. Apresentação de Lilian Witte Fibe.*
- *1h* ***TJ INTERNACIONAL*** — *Noticiário. Apresentação de Hermano Henning.*

CANAL 13 / TV Rio
Telefone da emissora: 293-0012

- *6h45* ***INSTANTE BRASILEIRO*** — *Musical*
- *7h* ***POSSO CRER NO AMANHÃ***
- 7h10 **VINDE A CRISTO**
- 7h40 **MISTÉRIOS DA FÉ**
- 7h55 **CADA DIA**
- 8h **CLIPES MUSICAIS**
- 9h **COMBATE**
- 10h **CLIP TV**
- 11h **GUERRILHEIROS**
- 11h55 **INSTANTE BRASILEIRO**
- 12h **CLIP'S**
- 13h **REPÓRTER RIO**
- 13h30 **RIO URGENTE**
- 17h30 **REPÓRTER RIO — 2ª EDIÇÃO**
- 18h **CLIP TV**
- 19h **SÃO FRANCISCO**
- 20h **INSTANTE BRASILEIRO**
- 20h10 **COMBATE**
- 21h10 **INSTANTE BRASILEIRO**
- 21h20 **KUNG FU**
- 22h50 **INSTANTE BRASILEIRO**
- 23h **REPÓRTER RIO**
- 23h30 **OS MELHORES CLIPES**
- 0h **COLUMBO**

RÁDIO
JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — Às 7h30, 12h30, 18h30 e 23h30. Sáb., dom. e feriados, às 8h30, 12h30, 18h30 e 23h30.
Repórter JB — Informativo às horas certas.
JB Notícias — Informativo às meias horas.
1ª Página — Das 7h às 9h30.
Comentaristas: Sônia Carneiro, Carlos Alberto Sardenberg, João Máximo, Ernesto Alonso Ortiz.
Prestação de Serviços — Repórter Aéreo JB/Unidas, condições do aeroporto, previsões do tempo e dicas culturais.
Correspondentes: Paris, Londres (BBC), Colônia.
Panorama Econômico Às 8h30.
Encontro com a Imprensa — Das 13h às 14h.
Cartazes do Rio — Às 18h.
Variedades: 2ª, 4ª e 6ª, das 22h às 23h30.
Arquivo Sonoro: 5ª feira.
Lotação Esgotada: Das 23h50 às 0h30.
Noturno: De 0h30 às 2h.
Pela Madrugada: Às 2h.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

Noticiário — De hora em hora.
1ª Classe — Às 6h.
Destaque Econômico — Às 9h30.
Informe JB — Às 11h50, 17h50 e 24h.
Jô Soares Jam Session — Às 18h.
20 horas - Reprodução digital (CDs e DATs) Concertos em ré menor e em si bemol maior - La caccia, para violino, cordas e contínuo, op. 8-9 e 10, de Vivaldi (Ayo, Musici - ADD - 17:48); Widmung, de Schumann (Kissin, ao vivo em N. Y., 1990 - DDD - 3:40); Missa em dó menor, K427, de Mozart (Auger, Dawson, Ainsley, Thomas, AAM, Hogwood - DDD - 51:11); Sonata em fá menor, op. 5, de Brahms (Rubinstein - ADD - 34:15); Concerto nº 1, em ré maior, para violino e orquestra, op. 6, de Paganini (Perlman, Royal Phil. Foster - ADD - 34:01); Oiseaux tristes, de Ravel (Watts - DDD - 4:02); Sinfonia nº 5, em ré menor, op. 47, de Shostakovitch (Fil. N. York, Bernstein - DDD - 49:12); Quarteto nº 2, de Villa-Lobos (Bessler-Reis - Grav. 1988 - DDD - 19:46).
Mestres da Música — Às 24h.

CIDADE — 102,9 MHz

Vitamina C — Às 6h.
Saudade Cidade — Às 12h.
Sucesso da Cidade — Às 18h.
Cidade Diet — Às 22h.

FM 105 — 105,1 MHz

Desperta Rio — Às 5h.
Bom Dia Alegria — Às 9h.
Vale A Pena Ouvir de Novo — Às 12h.
De Coração Pra Coração — Às 13h.
Programação corrida — Às 14h.
Paquera 105 — Às 17h.
Amor sem Fim — Às 20h.
105 Na Madrugada — À 24h.

SUPERCANAL

ESPN UHF 48

- 9h30 **LIFESTYLE**
- 10h **AERTÓBICA: TREINAMENTO BÁSICO**
- 10h30 **MODELAGEM FÍSICA**
- 11h **VÔLEI DE PRAIA FEMININO**
- 12h **AERÓBICA: ENTRE EM FORMA COM DENISE AUSTIN**
- 12h30 **BODY BY JAKE**
- 13h **AERÓBICA: CORPOS EM MOVIMENTO**
- 13h30 **MODELAGEM FÍSICA**
- 14h **GOLFE SENIOR TRANSAMERICA**
- 15h30 **O MELHOR DA REVISTA DE MÚSCULOS**
- 16h **GOLFE: BMW GERMAN OPEN**
- 17h **LUTA LIVRE**
- 18h **CICLISMO: MOUNTAIN BIKE**
- 18h30 **REPORTAGENS ESPORTIVAS**
- 19h **ESPORTES ACADÊMICOS DA AMERICA**
- 19h30 **UP CLOSE**
- 20h **AUTOMOBILISMO GLORY DAYS**
- 20h30 **BASEBALL WORLD SERIES**
- 21h **CAMPEONATO PRO JET SKI**
- 21h30 **SCHAAP TALK**
- 22h **MODELAGEM FÍSICA: NPC WOMEN'S**
- 23h **CAMPEONATO PRO OFF SHORE**
- 0h30 **LUTA LIVRE**
- 1h30 **FUTEBOL INGLÊS**
- 3h30 **AUTOMOBILISMO GLORY DAYS**
- 4h **UP CLOSE**
- 4h30 **CAMPEONATO DE AERÓBICA**
- 5h **INDY HIGHLIGHTS**
- 5h30 **FÓRMULA INDY GRAND PRIX MONTEREY**
- 6h30 **SCHAAP TALK**
- 7h **MUSCULAÇÃO: NPC WOMEN'S**

RAI SHF 4

- 7h30 **TELEGIORNALE**
- 8h **DOCUMENTÁRIO**
- 10h **INFANTIL**
- 11h **MÚSICA ITALIANA**
- 12h **VARIEDADES**
- 14h **CINEMA**
- 15h **INFANTIL**
- 16h **MÚSICA CLÁSSICA**
- 17h **VARIEDADES**
- 18h **MÚSICA ITALIANA**
- 19h **RAI AO VIVO**
- 21h **SHOWS**
- 23h **CINEMA**
- 0h **VARIEDADES**
- 2h **MÚSICA ITALIANA**
- 4h **SHOWS**
- 6h **ENTREVISTAS**

CNN SHF 5

- 6h30 **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 7h30 **BUSINESS DAY**
- 8h **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 8h30 **BUSINESS DAY**
- 9h **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 10h **LARRY KING**
- 11h **CNN WORLD DAY**
- 12h **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 13h **CROSSFIRE**
- 13h30 **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 14h **CNN WORLD DAY**
- 14h30 **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 15h **WORLD BUSINESS TODAY**
- 15h30 **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 16h **CNN INTERNATIONAL HOUR**
- 17h **CNN WORLD DAY**
- 17h30 **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 18h **WORLD BUSINESS TODAY UPDATE**
- 18h30 **CNN SHOWBIZ TODAY**
- 19h **TELEMUNDO NOTICIERO**
- 20h **MONEYLINE**
- 20h30 **CROSSFIRE**
- 21h **PRIME NEWS**
- 22h **TELEMUNDO NOTICIERO**
- 23h **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 0h **SHOWBIZ TODAY**
- 0h30 **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 2h30 **MONEYLINE**
- 3h **HEADLINE INTERNATIONAL**

(O Supercanal funciona por assinaturas, nas ondas UHF e SHF. Contatos pelo telefone: 205-8612)

COLEÇÕES PARIS 92

A moda que pode ir para a rua

Costureiros mostram em novos desfiles o que será elegante no verão europeu

IESA RODRIGUES

PARIS — Durante os desfiles de ontem das coleções do verão europeu 92, uma menininha de sete anos, toda clássica de azul-marinho e golinha branca, comentou, quando entrou um vestido branco de pregas, impecável: "*Ah, c'est pas mal*" (como se dissesse 'ah, este até que não está feio'). Era a própria fábula do rei que estava nu, em relação aos desfiles que misturam grandes shows e fantasia, mas ninguém veste aquelas loucuras.

É preciso lembrar que, além do exercício criativo, as roupas devem ser vestidas, e nesta temporada temos boas surpresas. Entre elas, Kansai Yamamoto, que se iniciou no mundo da moda com bordados de dragões em jaquetas de cetim e andou meio desprezado nos últimos cinco anos, mas agora mostrou modelos interessantes, misturando tecidos com crocodilos sintéticos, bordando relevos que parecem esculturas e estampas sem parecer alegoria. Tudo isso tem como base camisões, minissaias, casacas, corpetes. No final, Kansai rende-se às transparências desfilando colantes de corpo inteiro, pintados em *trompe l'oeil* com umbigos, seios e até relevos das costas.

Issiey Myiake, que sempre obteve sucesso mais como artista do que pelas idéias vestíveis, também conseguiu impressionar quem apenas pretende cobrir o corpo. Com toques modernos, é verdade. Moderno é o plissado, técnica que Myiake domina, transpondo os tecidos orientais em amarfanhados, prensados, dobrados em modelos simples o bastante para servirem de suporte para tanto plissado. No final do desfile, as transparências inevitáveis vieram em túnicas e vestidos amarrados nos corpos. Segundo Myiake, é possível ser elegante enrolada em alguns pedaços daqueles plásticos cheios de bolinhas de ar. O efeito deve ser o mesmo do fim do desfile, mas com muita arte.

No domingo de manhã, uma das três tendas do Louvre deixou de ser branca nas paredes e cadeiras de fibra e ficou toda rosa-*shocking*, com cadeiras douradas, para receber a moda de Christian Lacroix e seu estilo sempre rococó. Lacroix apresentou um coleção usável. Toda sua euforia, misturada de cores e estampas, fica feminina, divertida e irresistível no *tailleur* de saia levemente franzida e casaquinho curto de manga três quartos e botões em forma de coração. Há sempre lugar para um brinco, um colar, uma grande sacola quadrada.

Valentino, o italiano elegante e impassível, continua transformando as mulheres em criaturas chiques, lindas e com ares de milionárias. Como se não bastassem as rendas arrematando decotes, as jaquetas de cobras e os conjuntos de blusões e calças brancas, Valentino ainda inventou capas longas e estampadas, do tipo que se reza para chover só para usá-las.

Fora do Louvre, Myrène de Premonville mostrou, na Bolsa do Comércio, um desfile tedioso com dois detalhes básicos: pequenos quadradinhos de cores contrastantes nas pontas de coletes e lapelas, e decotes assimétricos, drapeados. No Palais Royal, Maurizio Galente fez um dos melhores desfiles da temporada, quase todo com calças de cós alto e blusas de organza em tons pastéis, pregueadas ou com tiras tressês. No final do dia, com atraso de quase duas horas, Kenzo superlotou a maior sala do Louvre. Mas valeu a pena ser massacrado para ver seus paletós com decotes, frente única ou de ombros de fora; sua linha safári, vestida pela modelo Linda Evangelista ou a bela moda masculina em tons claros.

Fotos/AFP e AP

O tomara-que-caia de Valentino, em seda com aplicações em branco e em preto, e o estilo neo-rococó de Lacroix

Deborah Blando passou dois anos aprendendo canto, dança e inglês sem sotaque

A Madonna brasileira

Sony aposta alto no primeiro disco de Deborah Blando

EVA SPITZ

HÁ seis meses, quando se começou a falar de uma ilustre desconhecida brasileira que seria lançada pela Sony International como uma segunda Madonna, já estavam ocorrendo as primeiras articulações de uma campanha do empresário David Wolff (o mesmo de Cyndi Lauper) em torno de Deborah Blando. Na verdade, Deborah é italiana, nascida na Sicília, mas foi criada em Florianópolis. Teve seu primeiro álbum, *A different story*, lançado há três semanas no mercado internacional pela Epic/Columbia, etiqueta da Sony. Só de *marketing*, a gravadora investiu a mesma quantia que em Mariah Carey, primeiro lugar há semanas nas paradas americanas: cerca de US$ 200 mil (Cr$ 138 milhões). Antes disso, foram quase dois anos em Nova Iorque aprendendo canto, dança, coreografia e inglês, tudo patrocinado pelo empresário. Além dos nove meses de estúdio para que ela perdesse o sotaque e apurasse a pronúncia.

De diferente, Deborah Blando garante que tem, pelo menos, a trajetória: aos seis veio para o Brasil, aos 10 viajou por todo o país como solista de um coral feminino e aos 12 gravou o primeiro disco (em italiano). Aos 17, tentava, resignadamente, obter seu espaço no circuito *off* do Rio, se apresentando no Teatro Ipanema com o ex-mutante Sérgio Dias. Ia gravar o primeiro disco pela CBS, em português, quando conheceu o empresário de Cyndi Lauper, que estava em turnê pelo país, em novembro de 89.

A voz de Deborah Blando já é facilmente identificável numa das campanhas da Coca-Cola, em que ela canta um trecho do carro-chefe do seu disco, *Boy (Why you wanna make me blue)*, *cover* dos *sixties* Temptations (então intitulada *Girl, why you wanna make me blue*). A música já chegou à MTV, em clipe dirigido por Larry Jordan (diretor dos clipes de Sting e Mariah Carey). "Foi incrível: mostramos a música para a Coca-Cola numa quarta-feira e no domingo já fazia parte da campanha", disse ela por telefone, do apartamento de dois quartos num prédio com piscina e academia de ginástica, de onde quase não sai, na esquina da 22nd Street com a Park Avenue, em Manhattan.

O lançamento do disco em grande estilo inclui ainda muitas festas: a primeira foi no Brooklyn. A outra será em Los Angeles e estão marcadas uma terceira no Japão e outras oito na Europa. No Brasil, o disco só chegará no próximo ano.

Deborah, 22 anos, é a co-autora de cinco das nove músicas do LP. "Uma eu escrevi sozinha, *Innocence*, mas precisei da ajuda de letristas americanos para fazer a versão." E embora tenha chegado aos Estados Unidos sem saber uma palavra de inglês, agora se orgulha de cantar sem um pingo de sotaque. O melhor aprendizado, confessa, foi dentro dos estúdios: "Aprendi inglês mesmo com os técnicos." De brasileiro, *A different story* só tem a versão de *Décadence avec élégance*, de Lobão, e o tempero garantido pelo percussionista Repolho, cujo toque aparece em quase todo o LP, e por Oswaldinho do Acordeon, em duas faixas. *Décadence* foi a única música brasileira que restou do repertório originalmente brasileiro. O disco, basicamente pop, faz uma salada de influências, misturando funk e rock brasileiro, americano e inglês.

Não pode se dizer que Deborah esteja tranqüila. "Embora esteja com toda aquela adrenalina, estou entrando no mercado internacional num momento em que estão sendo lançados novos discos do U2, do Guns N'Roses, do Prince, do Simply Red e até de Michael Jackson. Vou ter que segurar a onda, porque o processo é demorado. Mais demorado que no Brasil", está convencida. Deborah não gosta da comparação com Madonna. "Madonna começou catando lixo, cantando em clubes obscuros. Não é o meu caso. Acho que a única coisa que temos em comum é o sonho. Desde que me entendo por gente eu sonho em ser cantora. Agora aconteceu."

O procurador João

Compositor apela a João Gilberto para receber direitos

MARCIA CEZIMBRA

CADA vez mais absurda, a arrecadação de direitos autorais está à beira de ganhar um defensor à altura de sua confusão: o cantor João Gilberto. Foi a ele que o compositor pernambucano Inaldo Vilarinho, de 66 anos, recorreu para tentar receber "alguma coisa" pelo samba *Eu e meu coração*, gravado por João em seu último LP, *João*, lançado em abril pela PolyGram. Um João indignado prometeu ajudar o amigo telefônico de quase meio século — os dois jamais se encontraram *ao vivo*. De quem seria a culpa? De outro pernambucano, o compositor Jonas Silva, autor de *Rosinha*, gravada por João no mesmo LP, e procurador de Vilarinho no Rio? Jonas Silva chegou a ficar "magoado" com a hipótese de virar suspeito de roubo dos direitos do companheiro Vilarinho. "Me plantei na PolyGram e só há alguns dias recebi o meu e o dele. Já mandei os Cr$ 345.000. Era tudo o que tinha lá para o Vilarinho", disse.

Os três são Garotos da Lua. De gerações distintas. Inaldo Vilarinho fundou o conjunto no final dos anos 30, em Recife. Estes Garotos da Lua logo se dispersaram, quando Inaldo e outros integrantes foram lutar na 2ª Grande Guerra. Os Garotos da Lua foram relançados em 1946 no Rio, com Jonas Silva no vocal. Depois de seis anos, Jonas Silva foi demitido porque cantava baixinho. As rádios exigiam um *crooner* de voz alta e forte. Foi então que assumiu o posto justamente João Gilberto. "Naquela época eu cantava baixinho. O João é que cantava forte", lembra Jonas Silva.

O que Jonas Silva não consegue entender é porque demorou tanto para sair o pagamento dos direitos de *Rosinha* e de *Eu e meu coração*. "Eu cheguei a dizer que o Vilarinho era velhinho, doente e precisava do dinheiro. Ele só recebeu Cr$ 345.000 porque o valor foi dividido com o parceiro Antonio Botelho. Aliás, Vilarinho nem sabe quem é Antonio Botelho. Não o conhece e nunca o viu", explicou Jonas. Uma insólita parceria: Vilarinho compôs a música de *Eu e meu coração* antes da 2ª Guerra e, 30 anos depois, Antonio Botelho encaixou uma letra no samba, gravado também por Dóris Monteiro e por Maysa na década de 60.

Inaldo Vilarinho não está doente, tampouco morre de fome. Vive, porém, de uma modesta aposentadoria de radialista, garantida por anos de trabalho como autor de *jingles* e vinhetas para rádios e TVs de Pernambuco. Num dos inúmeros interurbanos de João, Vilarinho reclamou dos atrasos e João lhe deu total apoio. "João achou um absurdo a demora e disse que eu tinha que dar um jeito nisso. Vou mandar uma procuração para o João, para ver se ele apressa os outros pagamentos", disse Vilarinho em Recife.

O advogado de João Gilberto, Roberto Algranti, não acredita, porém, que o cantor vá aceitar a procuração. "João me disse que é totalmente solidário a Vilarinho. Daí a virar procurador, há muita diferença. Você sabe que o João é muito modesto. Ele me disse que não é ninguém para ajudar uma pessoa do gabarito de Vilarinho", contou Roberto Algranti.

Mas João Gilberto não está para brincadeira. Ele acaba de vencer no Tribunal de Justiça a ação movida contra ele pela produtora Lúcia Sweet por não ter comparecido, em 1988, a três concertos no Teatro Municipal, sob alegação de estar gripado. Os desembargadores da 5ª Câmara Cível — Sérgio Mariano, Narciso Pinto e Humberto Manes, todos professores de Direito Civil — deram, por unanimidade, vitória a João. Depois de festejar o advogado Roberto Algranti, que o defendeu nesta causa, João Gilberto avisou que iria contratar também "a advogada de Chico Buarque". Ela se chama Eny Moreira e, este ano, derrotou a PolyGram na luta judicial pelos direitos de comercialização de quase 300 canções de Chico Buarque. "Ele me disse que iria procurá-la para resolver suas questões autorais", explicou Roberto Algranti.

A advogada Eny Moreira confirmou ter sido procurada há dias por João Gilberto, que lhe encomendou uma inspeção geral em todos os seus contratos. "Eu ainda não recebi a documentação para estudar o caso", disse a advogada. Tampouco João lhe pediu para ajudar o amigo Vilarinho. Para a criminalista e ex-assistente de Sobral Pinto, especializada em Direito Autoral, a perplexidade dos ex-Garotos da Lua é de fácil explicação. "Os contratos com gravadoras e editoras são draconianos e provocam esses sustos. Elas arrecadam os direitos, aplicam o dinheiro no mercado e, cinco meses depois, repassam aos autores valores não corrigidos. Ou seja, ganham duas vezes. É um escândalo. Os autores são forçados a assinar contratos absurdos. Este samba do crioulo doido se deve a esta imoralidade. Isso tem que acabar de uma vez", disse Eny Moreira. Que se cuide a arrecadação: a confusão agora revoltou o João.

João prometeu ajudar Inaldo, seu amigo telefônico

Rio de Janeiro -- Segunda-feira, 21 de outubro de 1991

JORNAL DO BRASIL

Fórmula 1

Rumo ao tetra

■ *Ayrton Senna, o mais jovem tricampeão da Fórmula 1, tem pista livre para superar novos recordes*

Senna

Tricampeão

Ao mesmo tempo que dava passagem para Gerhard Berger vencer o GP do Japão, na madrugada de ontem, e conquistava o Campeonato Mundial de Pilotos de Fórmula 1 de 1991, Ayrton Senna fazia a aproximação para a mais ousada e esperada ultrapassagem da história do automobilismo de competição. Campeão de poles em todos os tempos (59), Senna coloca-se agora na ponta da corrida rumo ao tetra, última curva antes de cruzar a marca de cinco títulos alcançada até hoje apenas pelo legendário argentino Juan-Manuel Fangio, na década de 50.

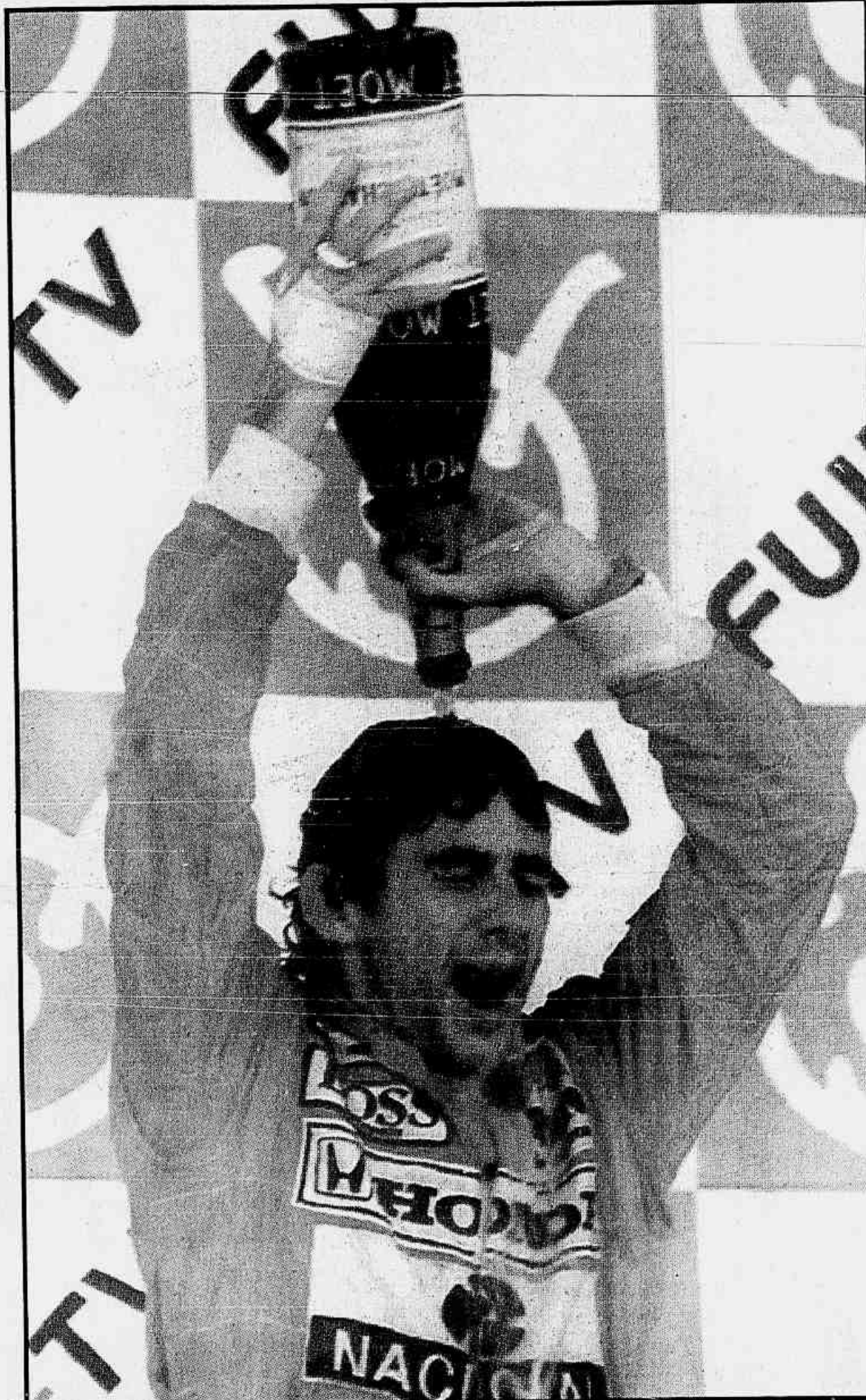
Com mais este título, Senna entra para o seleto time de tricampeões do mundo, que só admitiu até agora outros cinco extraordinários gênios do volante, que chegaram ao terceiro título com mais que os 31 anos que Senna possui hoje: Jack Brabham (aos 40), Jackie Stewart (34), Niki Lauda (35), Nélson Piquet (35) e Alain Prost (34). Além de Fangio, é claro. Receberam bola preta para ingressar nesse exclusivo clube até mesmo o pioneiro Emerson Fittipaldi, pai de todas as vitórias brasileiras, e Jim Clark, o mitológico escocês voador, cujo talento anunciava lá pelos anos 60 que era possível existir um piloto tão completo e próximo da perfeição como Senna.

Clark e Emerson, um traído pela chicane da morte prematura, outro lançado fora da F 1 pela derrapada na Copersucar, jamais puderam chegar ao terceiro título merecido, da mesma forma que o tri significou um pit-stop desastrado para os demais pilotos que chegaram até lá. Stewart rendeu-se ao estresse alucinante do circo e buscou a área de escape da aposentadoria no mesmo momento de sua consagração.

Piquet e Prost chegaram ao terceiro título na singular situação de estarem praticamente divorciados das equipes que os ajudavam a vencer, e depois da ruptura com a Williams e a McLaren, respectivamente, não voltaram mais a dispor de equipamento para retomar a aceleração em suas carreiras.

Senna chega ao tri no momento em que atinge a velocidade máxima em sua carreira, com maturidade e em plena reta que significam seus 31 anos e o contrato de US$ 20 milhões que lhe garante por mais um ano a permanência do triângulo amoroso mais feliz das pistas — McLaren-Honda-Senna.

Ao final desse contrato, o piloto terá apenas de escolher a melhor máquina, a equipe mais competente e o suporte financeiro mais generoso, que, aliados a seu talento, lhe permitam continuar à frente dos demais. Nessas condições, o tetra e, depois, o penta são apenas uma questão de anos e quilômetros. Porque, como diz o próprio Senna, "campeão tem todo ano, mas eu quero sempre algo mais".

Suzuka, Japão — AFP

O banho de champanhe representou o relaxamento após o título conquistado

Para esquecer as frustrações

Ayrton Senna está de alma lavada. Ao esvaziar na própria cabeça a garrafa de champanha pelo segundo lugar no GP do Japão, o mais novo tricampeão da Fórmula 1 deixou escorrer a mágoa e a frustração pelos dois últimos campeonatos, saboreando um título que parecia fácil no início do ano e ficou complicado no meio da temporada, devido a desvantagem entre sua McLaren e a Williams do inglês Nigel Mansell — o único que até parar na 10ª volta, em Suzuka, ainda podia alcançá-lo na soma de pontos.

"Tive muita excitação, pressão e estresse este ano. Foi o campeonato mais competitivo de que já participei, porque lutamos com carros e motores diferentes. Começamos bem e tivemos um período duro depois das quatro primeiras provas, e a recuperação foi resultado de muita pressão minha e do Berger sobre a McLaren, a Honda e a Shell, até conseguirmos passo a passo chegar perto da Williams e apertar eles. E quando chegou a hora fomos capazes de ser primeiro e segundo de novo, o que é fantástico", afirmou Senna, que ontem, finalmente, teve um carro em condições de vencer a prova.

E só não o fez por ordem do chefe da equipe, Ron Dennis. Com Mansell perdendo os freios e saindo da pista justamente quando mais apertava Senna, o brasileiro voltou a correr como nos velhos tempos, ultrapassando o companheiro Gerhard Berger e dando-lhe a vitória na última curva, seguindo orientação dos boxes. "Doeu, realmente, mas tive de fazê-lo."

O adiamento de sua 33ª vitória não estragou a festa de Senna. "Em 90 me senti frustrado com o final do campeonato da forma como foi, e esse ano consegui definitivamente dar a volta por cima. Vencemos de uma forma esportiva, bonita, diante dos olhos de todo mundo", afirmou o campeão, que aproveitou o fato de Jean-Marie Balestre não ser mais presidente da Fisa para extravasar a mágoa que guardava há dois anos.

"Em 89 fui roubado pelo sistema e nunca esquecerei isso. O que aconteceu em 90 foi uma vergonha, triste para todo mundo, resultado da politicagem que tivemos nos dois anos. Agora felizmente tivemos um campeonato limpo, técnico e esportivo, memorável não apenas para mim mas para a F1. Mostramos que sem política podemos ter um campeonato muito competitivo e espero que isto sirva de exemplo para todos", desabafou.

A temporada em desvantagem técnica, segundo Senna, foi proveitosa. "Acho que melhorei como piloto, como profissional e como pessoa." Recém-chegado à galeria dos tricampeões, Senna promete continuar pisando fundo em 92, mas nega que seu objetivo seja alcancar o recorde de cinco títulos do lendário Juan-Manuel Fangio.

"Eu com certeza vou correr o ano que vem. O seguinte não sei, é uma situação totalmente imprevisível. Eu tenho a possibilidade, ao menos teórica, de ganhar mais um campeonato. É para isso que vou trabalhar a partir de agora e vou usar ao máximo a motivação e a experiência que ganhei para estar mais forte ainda no próximo, porque vai ser outra parada, tenho certeza."

Suzuka, Japão — Reuter

Bandeira do Brasil na mão, Senna comemora o segundo lugar do GP japonês e o tricampeonato mundial de F 1

Títulos por países

Senna · Tricampeão

Ceder a vitória doeu no coração

"Doeu o coração dar uma vitória que foi sofrida e resultado de uma grande luta. Mas esta dor é nada, comparada com a emoção pelo terceiro título", afirmou Ayrton Senna, que *tirou o pé* na última volta do GP do Japão e deixou seu companheiro de equipe, Gerhard Berger, ultrapassá-lo na última curva antes da bandeirada, obedecendo ao diretor da equipe, Ron Dennis.

"Foi uma prova fantástica, cheia de emoções e superveloz. E ao final, quatro pontos a mais seriam importantes para o Gerhard. Foi uma decisão muito difícil, pois a maior motivação de um piloto é vencer. Embora eu tenha vencido o campeonato, eu queria ganhar a corrida, que seria a forma perfeita de ser campeão. Foi uma corrida de vitória e sei que no fundo eu venci essa prova também", afirmou.

A iniciativa, na verdade, não foi sua. "Eu pensava: droga, essa será a primeira vez em minha carreira que terei de tirar o pé, numa corrida em que lutei tanto", afirmou Senna. Seu sentimento era compartilhado por Berger. "Eu sabia que ia doer tanto nele que não pediria para fazê-lo", disse o austríaco. Mas a ordem veio pelo rádio do boxe, na voz do *boss* Ron Dennis.

"Faltando dez voltas eu pensei em perguntar ao Ron se ele queria que eu deixasse Gerhard passar ou não. Ainda esperei algumas voltas, pensando: tenho de perguntar. Aí ouvi algo no rádio e achei que era ele, mas eu não conseguia entender direito e perguntei qual era a mensagem. Então tirei o pé para diminuir o barulho do motor e disse: diga-me, você quer inverter as posições? Ele respondeu: sim, troquem, e tive de fazê-lo."

A reação de Senna ao ver pelo espelho a Williams de Nigel Mansell sair da pista foi pisar no acelerador. "Eu achei ótimo, porque acabou ali o campeonato. Esqueci do Mansell e do campeonato e só pensei na corrida, partindo para guiar do jeito que gosto."

Ele admitiu que sua estratégia no início era conter Mansell para que Berger pudesse disparar. "Tínhamos planejado que independentemente de quem estivesse na liderança, o outro tentaria ajudar. Gerhard fez uma boa largada e com nosso plano. O Mansell derrapou atrás de mim na primeira curva. Eu vi pelo espelho o nariz do carro dele meio desbalanceado, e se você sai naquela curva é impossível controlar."

Suzuka, Japão — Reuter

Berger abraça Senna e Patrese na sua primeira vitória em 31 corridas na McLaren

"Ninguém iria acreditar se eu falasse que não tinha escutado a ordem de ceder a vitória ao Berger"

(Senna)

Voltas na liderança

Piloto	Voltas
Senna	2.557
Prost	2.281
Clark	2.039
Stewart	1.893
Lauda	1.620
Piquet	1.570
Mansell	1.359
G. Hill	1.073

Patrese comemora o pódio

O terceiro lugar na corrida de ontem garantiu a mesma posição a Riccardo Patrese no Mundial de Pilotos, repetindo a melhor colocação de sua carreira até agora, alcançada em 89. "Estou bastante satisfeito com minha temporada. Acho que foi a melhor que já tive na F1. Levei azar em algumas corridas, mas estou em terceiro no campeonato, com duas vitórias e boas classificações nos treinos", avaliou o italiano, que já pensa em 92: "Espero ter mais."

Segundo ele, o maior dificuldade da Williams em Suzuka foi não ter conseguido ficar na frente das McLarens nos treinos oficiais. "Na corrida eu pretendia andar mais forte depois do *pit stop*, mas tive problemas de câmbio e perdi a segunda marcha. Acho que Ayrton e Gerhard estavam muito competitivos e seria muito difícil vencê-los. Mas o campeonato de construtores continua aberto e vamos ver daqui a duas semanas se podemos ter uma revanche na Austrália", afirmou.

Piquet — Um problema no nariz do *Tubarão*, que precisou ser trocado já no *grid* de largada, fez Nélson Piquet começar o GP do Japão na última posição, depois de ter conseguido pular da 17ª para a 10ª no último treino oficial. "Foi um grande trabalho e os mecânicos o terminaram em cima da hora. Por isso tive de largar lá atrás e fiquei entre os caros lentos durante as primeiras voltas", explicou Piquet.

O revés inicial comprometeu o consumo de seus pneus e ele parou para trocá-los na 20ª volta, quando era o 14ª. "Depois disso o carro melhorou bastante e pude ganhar mais algumas posições", afirmou Piquet, que terminou em sétimo, enquanto seu companheiro de equipe, o alemão Michael Schumacher teve de abandonou na 34ª volta.

Gugelmin — Maurício Gugelmin foi um dos poucos precisar fazer dois *pit stops*, trocando seu primeiro jogo de pneus logo na sexta volta. "O pneus dianteiro fez bolhas muito rápido e mesmo o segundo jogo não estava muito bom. Fora isso o carro funcionou bem, provando ser cada vez mais confiável", afirmou o brasileiro.

GP do Japão

Pos.	Piloto	País	Equipe	Tempo
1º	Gerhard Berger	(Áustria)	McLaren-Honda	1h32m10s695
2º	**Ayrton Senna**	(Brasil)	McLaren-Honda	1h32m11s039
3º	Riccardo Patrese	(Itália)	Williams-Renault	1h33m07s426
4º	Alain Prost	(França)	Ferrari	1h33m31s456
5º	Martin Brundle	(Inglaterra)	Brabham-Yamaha	a 1 volta
6º	Stefano Modena	(Itália)	Tyrrell-Honda	a 1 volta
7º	**Nélson Piquet**	(Brasil)	Benetton-Ford	a 1 volta
8º	**Maurício Gugelmin**	(Brasil)	Leyton House-Ilmor	a 1 volta
9º	Thierry Boutsen	(Bélgica)	Ligier-Lamborghini	a 1 volta
10º	Alex Caffi	(Itália)	Footwork-Ford	a 2 voltas
11º	Gabriele Tarquini	(Itália)	Fondmetal-Ford	a 3 voltas
Não completaram:				
12º	Erik Comas	(França)	Ligier-Lamborghini	41ª volta
13º	Pierluigi Martini	(Itália)	Minardi-Ferrari	39ª volta
14º	Michael Schumacher	(Alemanha)	Benetton-Ford	34ª volta
15º	Johnny Herbert	(Inglaterra)	Lotus-Judd	31ª volta
16º	Satoru Nakajima	(Japão)	Tyrrell-Honda	30ª volta
17º	Aguri Suzuki	(Japão)	Larrousse-Ford	26ª volta
18º	Gianni Morbidelli	(Itália)	Minardi-Ferrari	15ª volta
19º	Nigel Mansell	(Inglaterra)	Williams-Renault	9ª volta
20º	Alessandro Zanardi	(Itália)	Jordan-Ford	7ª volta
21º	Mika Hakkinen	(Finlândia)	Lotus-Judd	4ª volta
22º	Andrea de Cesaris	(Itália)	Jordan-Ford	1ª volta
23º	J.J. Lehto	(Finlândia)	Dallara-Judd	1ª volta
24º	Emanuele Pirro	(Itália)	Dallara-Judd	1ª volta
25º	Karl Wendlinger	(Áustria)	Leyton House-Ilmor	1ª volta

Jean Alesi (Fra/Ferrari) não completou a primeira volta
Média de Berger: 202,298 km/h
Melhor volta: Senna, na 39ª, 1m41s532, média de 207,919 km/h (recorde)

Próxima prova

GP da Austrália
3 de novembro

Circuito de Adelaide
Extensão: 3.780 metros
Número de voltas: 81
Recorde da pista: Senna (McLaren-Honda), em 1990, 1m15s671, a média de 179,831 km/h)
Pole em 90: Senna
Vencedor em 90: Piquet
Mais poles: Senna (4)
Mais vitórias: Prost (2)
Vitórias brasileiras: Piquet (1990)

"Eu não pediria isso ao Ayrton, mas foi bom que ele tenha aceito a ordem. Eu também o ajudei antes"

(Berger)

"Ele é o melhor"

(Bernie Ecclestone)

"Ele é o mais perfeito piloto da história"

(Gerard Ducarouge)

Senna — Tricampeão

Um título para não ser contestado

Alívio e satisfação foram os sentimentos que dominaram Ayrton Senna após o fim da luta pelo terceiro título de sua carreira. "Foi um ano daqueles de rachar", admitiu o campeão. "Foi o campeonato mais excitante em muitos anos, porque não teve só uma equipe dominando", afirmou Senna, acreditando que somente no Japão a McLaren-Honda conseguiu superar a desvantagem de seu equipamento em relação à Williams-Renault, denunciada pelos pilotos desde as primeiras provas.

Senna sabia que passaria por maus momentos mesmo antes de o campeonato começar. "Desde a primeira vez que testamos o carro sabíamos que não podíamos competir com o equipamento que tínhamos, particularmente na performance do motor. Na primeira corrida fiz a *pole* e vencemos, mas não estava bom. Eu falava, mas tínhamos de esperar um circuito apropriado. Veio São Paulo, fiz de novo a *pole*, mas lutei com Nigel (Mansell), que era mais rápido do que eu até sair, e Riccardo (Patrese). E terminei a corrida com uma marcha."

O piloto relembra o início da temporada como uma saga contra o inevitável. "Fomos para Imola e lá pódiamos lutar, mas eles eram melhores. Riccardo estava liderando no molhado e pilotando melhor do que nunca, tanto quanto Nigel. Era uma difícil combinação de bater. Continuamos a vencer (em Mônaco, uma pista de rua), mas quando chegamos num circuito apropriado, com as condições adequadas, eles estavam muito à frente. Eles continuavam progredindo e nós estávamos parados. Custou, a mim e ao Gerhard, muita pressão sobre a Honda, a Shell e a equipe para fazê-los acreditar que nosso carro não era bom. Os engenheiros no circuito acreditavam em nós, mas o pessoal na fábrica e nos laboratório não entendia."

Segundo Senna, sua liderança no campeonato, a esta altura com quase 30 pontos de vantagem sobre o segundo colocado, dificultava ainda mais a reivindicação de um melhor equipamento. "Quando a realidade veio, a Shell e a Honda passaram a trabalhar juntas e começaram a progredir, mas este progresso só começou a chegar depois do México. E estávamos tão atrás neste programa de desenvolvimento que demorou até termos o equipamento adequado."

A hora crucial, segundo Senna, foi no GP da Hungria. "Lá, se você está na frente na primeira curva está feito, é como em Mônaco. Lutei pela *pole*, consegui, tive uma largada dura com Riccardo, e venci a corrida. Não tínhamos o carro mais rápido, mas eles não podiam me ultrapassar. Aquela corrida foi muito importante, porque naquele momento eu precisava vencer, não podia apenas fazer pontos."

Suzuka — AP

Ayrton Sena (E), com o tri garantido, deixou Berger ultrapassá-lo para ganhar a corrida

Piloto diz que bateu de propósito em 90

Durante toda a semana que antecedeu o GP do Japão o fantasma dos acidentes que decidiram os campeonatos de 89 e 90 rondou o circuito de Suzuka. Com a conquista de ontem na pista, Senna extravasou a mágoa contra a perda do título dois anos atrás, reconhecendo pela primeira vez ter forçado sua entrada na primeira curva na decisão passada. "Eu fui com tudo, não me importava bater", admitiu.

"Isso foi resultado das decisões estúpidas dos políticos", afirmou Senna. "Em 89 fiz a coisa certa quando quando o Prost jogou o carro em cima de mim e me pôs para fora na primeira chicane. O único caminho que eu podia seguir era em frente. Voltei à corrida, venci e fui impedido de ir para o pódio pelo Balestre. O resultado disto veio no campeonato de 90."

"Eu e Prost lutamos o ano todo. Eu estava na liderança e tinha todas as chances de vencer aqui ou em Adelaide. Antes de começar a classificação, eu e Gerhard (Berger) fomos aos oficiais, como fizemos em outros lugares, e pedimos para trocar o lugar da *pole*, que era do lado sujo da pista. Eles concordaram e trabalhei duro para conseguir a *pole* no sábado, porque era importante para a corrida. E depois do treino o Balestre deu uma ordem para não mudar a posição. Eu sei isso de dentro do sistema", recordou o brasileiro.

A decisão revoltou Senna. "Fiquei tão frustrado que me prometi: "se na largada Prost sair na frente porque a *pole* está no lado errado, na primeira curva eu vou para cima. É melhor para ele não entrar na minha frente porque não vai conseguir." E foi o que aconteceu. Ele pulou na frente, fomos para a primeira curva, ele entrou e bati nele. Saímos e acabou o campeonato. Não foi bom para mim nem para a F1, mas foi o resultado de decisões erradas e parciais de pessoas que estavam dentro do sistema."

A forma como o título foi decidido amargurou o campeão. "Eu preferia que não tivesse acontecido. Eu ganhei o campeonato, mas e daí? Foi um mau exemplo para todos. Eu contribui para isso, mas não foi minha responsabilidade. Se a *pole* estivesse no lado certo nada aconteceria, porque eu teria uma largada melhor e seria primeiro na primeira curva sem problema. Mas as coisas são como têm de ser", afirmou Senna, concluindo proverbialmente: "Aqui se faz, aqui se paga."

O desabafo de um supercampeão

A conquista do tricampeonato desengasgou Ayrton Senna. Livre da ameaça de ser punido pela Fisa por suas declarações, o piloto brasileiro criticou abertamente o ex-presidente da entidade, Jean-Marie Balestre. "O que aconteceu em 89 foi imperdoável para mim. Até hoje luto para conviver com isso. Eu venci a corrida e fui roubado".

"Tive maus momentos com Balestre", desabafou Senna, que chegou a ter sua superlicença cassada pelas críticas que fez ao então presidente da Fisa. Com a vitória do inglês Max Mosley para o cargo há duas semanas, Senna finalmente pôde contar sua versão das negociações que permitiram sua inscrição na temporada seguinte.

"Eu não queria fazer aquele acordo. O Ron (Dennis) e a Honda me pressionaram. Aceitei em alguns termos. Depois de tudo acertado, depois que eu assinei um papel e esse papel foi enviado por fax, eles mudaram esses termos. Tiveram de mandar um outro papel por mim, mudando o texto oompletamente. Eu nunca pude dizer isso, porque se o fizesse perderia minha licença. Isso é uma droga, e machuca muito".

"Nós competimos duro, arriscamos nossas vidas, e queremos ter normas e decisões justas. Acho que agora temos essa possibilidade. Acredito nisso e acho que precisamos nos unir para termos melhor atmosfera em nosso trabalho."

O sinal dos novos tempos, segundo Senna, já foi sentido na reunião dos pilotos antes do GP do Japão. "Não houve teatro, mas um trabalho profissional bem feito. Quando Max (Mosley) levantou para falar ele foi sensível, inteligente e justo. Todos que estavam na sala ficaram felizes, porque não houve bobagens e ninguém falando besteira."

Da mesma forma como defendeu a moralização nas relações contratuais quando Moreno foi demitido da Benetton, Senna, mais uma vez, passou em suas declarações o tom de um manifesto. "Isso deveria ser um exemplo, não apenas para mim, mas todos que são parte da F1, pilotos, jornalistas, diretores. Temos de lutar pelo que é justo e limpo. Devemos tentar pelo menos. Vamos esperar que agora tenhamos essa oportunidade. Nunca será perfeito, porque há muitas coisas por trás, mas temos de lutar para tentar melhorar o sistema, em benefício de todos nós." Uma salva de palmas seguiu-se ao silêncio que dominou a sala repleta de jornalistas até um cometário em italiano. "Bravo Senna."

"Brasileiro só aceita o título de campeão. Eu sou um deles"

(Em 82)

"Se depender de mim, vocês vão esgotar os adjetivos do dicionário"

(Em 82)

Supercampeões

Piloto	Títulos
Fangio	5
Brabham	3
Stewart	3
Lauda	3
Piquet	3
Prost	3
Senna	3

"Penso não só em ser campeão, mas em vencer todas as corridas de ponta a ponta"

(Em 83)

Melhores voltas

Piloto	Voltas
Prost	35
Clark	28
Lauda	25
Fangio	23
Piquet	23
Mansell	22
Moss	20
Senna	17

"É preciso fazer algo especial. Todo ano alguém ganha um título. Eu quero ir além disso"

(Em 84)

"É irreal pensar que vou vencer sempre, mas sempre espero que a derrota não venha neste fim de semana"

(Em 90)

"Prost foi um campeão tão sem crédito que nem comemorou"

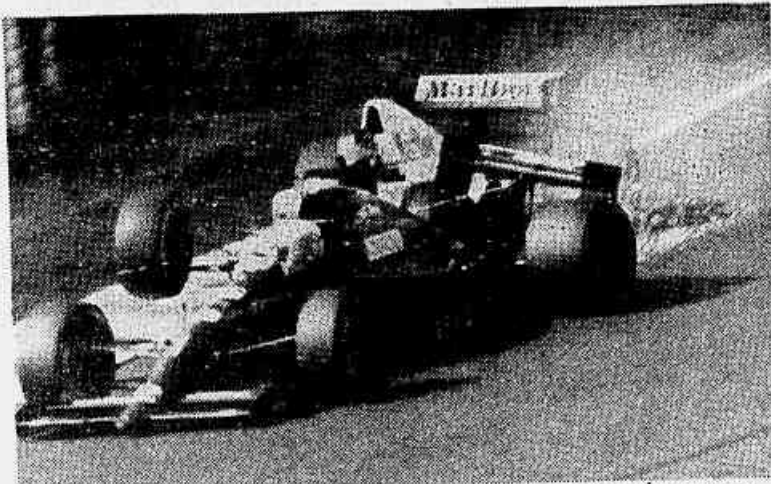
(Em 90)

Nos anos anteriores, duelos de fogo contra Prost

Erro na entrada do túnel, nasce o campeão místico

O momento em que Ayrton Senna começou a ganhar o Mundial de 1988 foi exatamente o mesmo em que cometeu sua maior besteira: a batida em Montecarlo, na entrada do túnel, quando tinha 54 segundos de vantagem sobre Alain Prost. Ali, Senna se deu conta do quanto estava tenso.

Ayrton vivia situação incômoda na McLaren. Recém-chegado, queria provar a todo custo que podia ser mais rápido que Prost. Já o francês, em seu quinto ano na escuderia, tinha diálogo franco com os engenheiros e grande ascendência sobre o patrão Ron Dennis. Mas diante do erro grosseiro em Mônaco, Senna encontrou força para reagir. Apegou-se como nunca ao seu lado místico.

"Aquela situação me aproximou de Deus", lembra o piloto. "Vi com clareza o dilema que tinha de superar: ou buscava forças para me concentrar no meu objetivo ou o abandonava sem nem mesmo lutar". A reação da pista não demorou. Senna venceu mais sete corridas — que, somadas à sua vitória em San Marino, deram-lhe o recorde de primeiros lugares numa só temporada — e ganhou o título no Japão, após uma recuperação espetacular. Cruzou a linha de chegada chorando. O sonho — quase obsessão — estava realizado.

A batida de Senna e Prost, em 90: sabor de vingança

Talento e bronca, a receita para o bicampeonato

O título de 1990 teve um enredo muito semelhante ao deste ano. Senna começou ganhando fácil, mas do meio da temporada em diante teve de lutar com um equipamento inferior ao do seu rival — novamente Alain Prost. A Ferrari fez um carro melhor e Senna só se garantiu graças ao seu talento, ao motor Honda V10 e às broncas que deu na equipe.

Senna demonstrou habilidade para fazer a McLaren trabalhar ao seu modo. As três vitórias nas cinco primeiras provas do ano provocaram um relaxamento dos membros da escuderia. Menos de Senna, que não cansou de reclamar do carro. Mesmo vencendo, ele sabia que a Ferrari, assim que resolvesse os problemas do câmbio semi-automático, seria um adversário muito incômodo. O carro italiano tinha um chassi melhor e a Fiat, concorrendo diretamente com a Honda no mercado europeu de carros de série, estava investindo fortunas na Fórmula 1.

A reação da Ferrari começou no México e foi fulminante. Prost venceu mais duas seguidas, na França e Inglaterra, e assumiu a liderança. Não fosse a Honda preparar uma nova versão do motor para a Alemanha e Senna vencer no braço os GPs da Bélgica e Itália, e o campeonato estaria perdido. Prost ainda venceu na Espanha e adiou a decisão para Suzuka.

O título se resolveu em 9s28. O tempo de Senna e Prost bateram na primeira curva. O francês ameaçou parar se a Fisa não coibisse atitudes como a de Ayrton. Balestre, então, criou a Comissão Especial de Inquérito sobre Segurança, formada por dirigentes com função de multar e vigiar comportamento de pilotos na pista. Ontem, Senna admitiu que bateu de propósito. Os tempos mudaram: Balestre e Prost não são mais ameaças.

Honda faz festa pelo fundador

A festa pela conquista do quinto título consecutivo da Honda só poderia ser mais completa se o fundador da fábrica de motores japonesa, Soichiro Honda, estivesse presente. Falecido no meio da temporada, ele foi citação obrigatória em entrevistas e discursos, e num cartaz pregado perto da porta do escritório da McLaren em Suzuka: "Senna, por favor vença pelo senhor Soichiro".

"Ele teria um grande sorriso em seus olhos ao ver seus motores bastante fortes, lutando entre si e vencendo a corrida. Fizemos isso pela Honda, por todos os fãs aqui e por todos que contribuiram para este ano", afirmou Senna à TV japonesa. O assédio da torcida ao final da prova foi tão grande que o piloto precisou de um cordão de isolamento para ir do boxe da equipe até a tenda da Honda no *paddock*, onde foi homenageado.

O momento mais emocionante da festa — que teve a participação do sexto colocado Stefano Modena, da Tyrrell, que usa o V10 japonês que foi de Senna ano passado —, seguiu-se ao breve discurso de Ron Dennis. "Não tenho muito a dizer. Acho que o resultado fala por si só. Este troféu deve ficar na casa da senhora Honda", afirmou o diretor da McLaren, entregando a taça pela vitória de ontem à viúva do fundador da fábrica de motores, que abraçou longamente Senna ao entregar-lhe um buquê de flores.

Mansell só apareceu para o abraço

"No *warm up* tive um problema com o freio, mas pensei que o tínhamos consertado. Infelizmente, quando entrei na curva o pedal foi direto. Eu vinha por dentro, porque o carro estava muito veloz e estável naquele ponto, mas quando pisei no freio fui pego de surpresa. A velocidade não diminuiu", disse Nigel Mangell, o primeiro a cumprimentar Senna após a corrida. "Ele me deu os parabéns e acho isso muito bom. Felizmente, acabou assim", revelou Senna, que nem teve tempo de tirar o capacete quando Mansell foi parabenizá-lo.

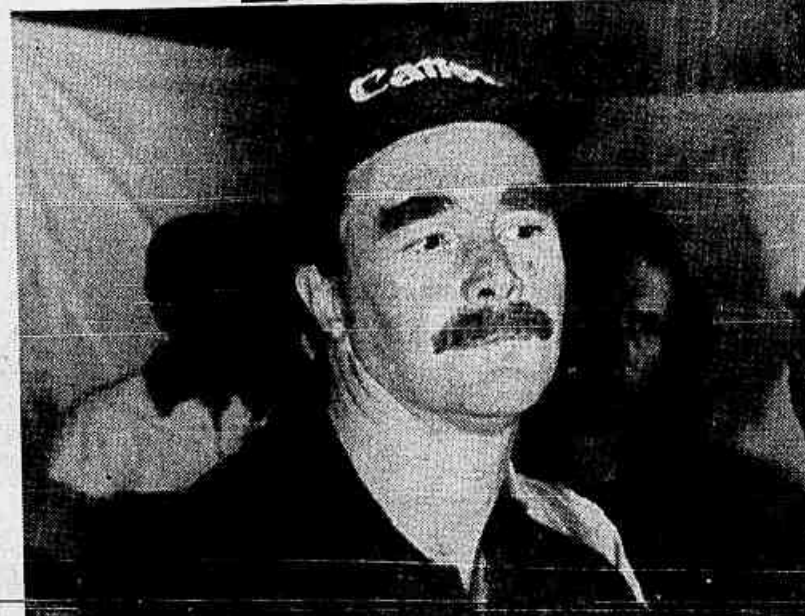
Mansell afirmou que naquelas circunstâncias ainda tentou manter o carro na pista. "Cheguei a achar que conseguiria. Mas bati na zebra e então virei história. Estava feliz até aquele momento, indo tranqüilo, esperando apenas mais algumas voltas para forçar mais", disse o piloto inglês.

Para Sena, o comportamento de Mansell foi exemplar. "Esta corrida eu estava preparado para fazer meu melhor. Iria continuar evitando acidentes, mas precisava da ajuda de Nigel. Na primeira curva tudo esteve sob controle, ninguém tentou nada estúpido. Nigel estava trabalhando adequadamente, não enloqueceu e nada aconteceu. Foi uma boa corrida, competitiva, excitante para todos. Espero que seja um exemplo para mim e todos que competem na F1".

Alain Prost — Decidido o mundial de pilotos, o assunto no GP da Austrália promete ser novamente a novela Alain Prost. Segundo o último capítulo de boatos, o piloto francês já não correrá pela Ferrari em Adelaide, sendo substituído pelo italiano Ivan Capelli, recém-saído da Leyton House. A informação foi negada pelo porta-voz oficial da equipe, Riccardo Amerio, que voltou afirmar a presença do tricampeão no *cockpit* vermelho pelo menos até o final da temporada.

A crise de relacionamento, no entanto, não é mais disfarçada. O diretor esportivo da Ferrari, Claudio Lombardi, já admite que "há problemas com Prost", mas nega que eles estejam afetando o desempenho da equipe. "Trabalhamos com profissionais e os tratamos de modo profissional. Não posso dizer mais porque temos um contrato com Prost e não podemos falar sobre isso", afirmou.

Advogados — A questão é delicada e, segundo um integrante da equipe, está entregue aos advogados de ambas as partes. "Prost já disse que não gosta do carro e da Ferrari, mas não disse que não quer ficar em 92. Existe um contrato e o primeiro que falar isso terá de pagar uma multa altíssima por rompê-lo", afirmou um integrante da equipe, sob a condição do anonimato. A mesma fonte acha que dificilmente Prost continuará na equipe em 92 e considera Ivan Capelli o mais cotado para substituí-lo.

Suzuka — AP

Mansell disse que estava feliz até perder o freio

"Ele me deu os parabéns. A gente precisa disso para aliviar o stress"

(Senna, sobre a atitude de Mansell)

"Eu não queria um mau final de novo, Nigel não enlouqueceu e nada aconteceu"

(Senna)

Construtores

Pos.	Equipe	Pontos
1º	McLaren	132 pontos
2º	Willliams	121
3º	Ferrari	55
4º	Benetton	37
5º	Jordan	13
6º	Tyrrell	12
7º	Minardi	6
8º	Dallara	5
9º	Lotus e Brabham	3
11º	Larrousse	2
12º	Leyton House	1

"Achei ótimo. Depois pensei: agora vamos nos divertir"

(Senna, sobre a rodada de Mansell)

Mundial de Pilotos 1991

Piloto	Pontos
Ayrton Senna	91
Nigel Mansell	69
Riccardo Patrese	52
Gerhard Berger	41
Alain Prost	34
Nélson Piquet	25
Jean Alesi	21
Stefano Modena	10
Andrea de Cesaris	9
Roberto Moreno	8
Pierluigi Martini	6
J. J. Lehto	4
Bertrand Gachot	4
Michael Schumacher	4
Satoru Nakajima	2
Mika Hakkinen	2
Martin Brundle	2
Aguri Suzuki	1
Julian Bailey	1
Emanuele Pirro	1
Eric Bernard	1
Ivan Capelli	1
Mark Blundell	1

"Quando pisei no freio, fui pego de surpresa"

(Mansell)

"Cheguei a achar que conseguiria. Mas bati na zebra e virei história"

(Mansell)

Média de pontos por GP

Piloto	Média
Fangio	5,44
Fagioli	4,57*
Ascari	4,34
Farina	3,89
Senna	3,88
Clark	3,81
Prost	3,80

**Disputou só 7 GPs*

"Não acho que a Renault estivesse à nossa frente"

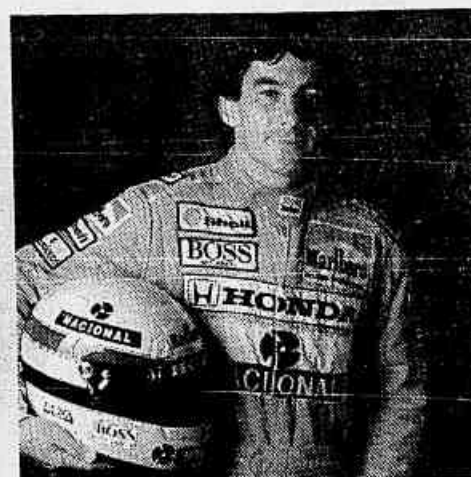
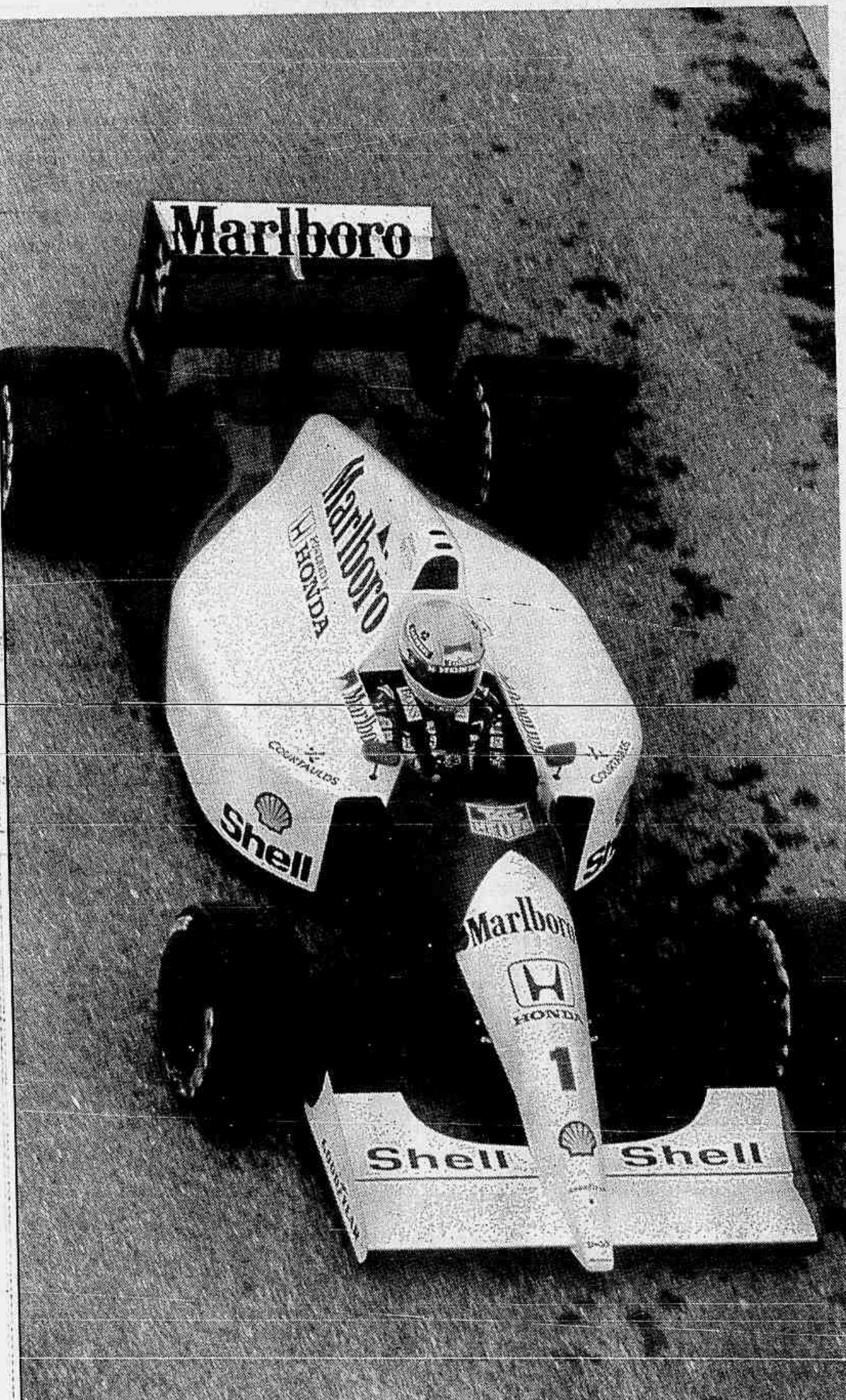
(Akimasa Yasuoka, responsável pelos motores Honda)

"Em 89 fui roubado"

(Senna)

"Fomos para a primeira curva. Ele entrou e eu bati nele. Saímos na grama e acabou o campeonato"

(Senna, sobre a batida com Prost em 90, no Japão)

Senna
Tricampeão

O destino revelado numa vitrine

Um dia, em finais dos anos 50, o industrial e fazendeiro paulista Milton da Silva viu um minikart numa vitrine paulistana. Assim que tivesse um filho homem, prometeu-se, presentearia o herdeiro com um igual. Em 1964, quando o pequeno Ayrton só tinha quatro anos, ganhou o prometido minikart. Nunca mais largou o volante que o transformaria no mito Ayrton Senna da Silva.

Segundo a mãe, dona Neide Joana Senna da Silva, o filho "vivia correndo de um lado para outro da casa". Aos oito anos, o primeiro kart de verdade era a diversão de Ayrton nas ruas do então calmo bairro Tremembé, Zona Norte de São Paulo. Às vezes, era levado por *seu* Milton a treinar no kartódromo de Campinas, a 100 quilômetros de distância. Foi lá que Ayrton disputou a primeira prova.

Com 12 anos, o garoto era imbatível nos pegas de kart, improvisados pelos pais na Marginal do Tietê, e suava as mãos de nervoso em frente à televisão, na torcida pelo ídolo Émerson Fittipaldi. Aos 13, procurou Élcio de São Thiago, organizador de corridas, no Automóvel Clube da Lapa, e logo estreava em Interlagos. Quando venceu sua primeira prova, a mãe percebeu que o destino do filho estava traçado. "O pior aconteceu", dizia ela.

Flávio ficou amigo de Ayrton desde então. "Ele era muito nervoso e ficava o tempo todo olhando para trás, preocupado com os outros corredores." A primeira entrevista de que se tem notícia do futuro campeão foi aos 15 anos, dada a uma revista especializada. "Sem treino não se consegue nada, e sem conhecer a máquina em que a gente se senta, também não", analisava Ayrton.

O currículo do garoto no kart só foi se enriquecendo a partir de então: campeão paulista, brasileiro, sul-americano. Só não obteve o título mundial — foi vice em 1979, em Portugal, e em 1980, na Bélgica. No início da década de 80, o sonho de Ayrton ficou pequeno para o Brasil. A Europa era seu caminho. Lá ele se tornaria o Ayrton Senna, numa bela história de recordes e vitórias.

AP — 20/11/83

Divulgação

Do jipinho, aos três anos (E), aos shows na F 3, entre Guerrero e Berger (alto) e com o Ralt (acima)

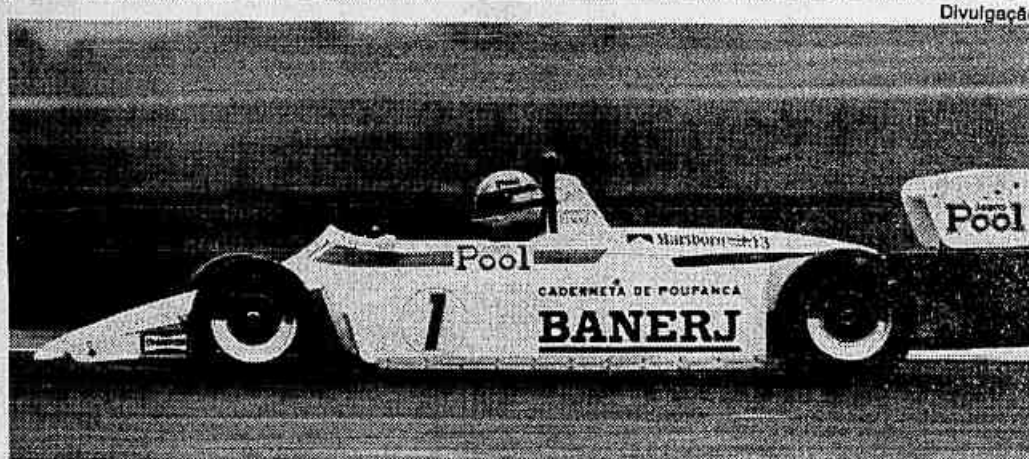
"Seu estilo de pilotar é como eu gostaria de guiar"

(Stirling Moss)

"É um piloto fora-de-série e pode ganhar mais de cinco vezes"

(Juan-Manuel Fangio)

Poles

Senna	59
Clark	33
Fangio	28
Lauda	24
Piquet	24
Prost	20
Andretti	18
Arnoux	18
Stewart	17
Mansell	17

A Europa se rende a 'Silvastone'

As vitórias sucessivas, em três anos seguidos, do Campeonato Inglês de F Ford 1600 (1981), do Inglês e Europeu de F Ford 2000 (1982) e do Inglês de F 3 (1983) abriram a Senna as portas da Europa. O circuito de Silverstone ganhou o apelido de *Silvastone*, devido ao recorde de 22 vitórias (sete consecutivas) na F Ford 2000.

A vitória mais categórica foi testemunhada por Maurício Gugelmin, com quem Senna já chegou a dividir casa, na Inglaterra. Era uma corrida em Snetterton. Segundo Gugelmin, Senna venceu em condição "inacreditável". *Pole-position* (já era um hábito), Senna disparou na frente e nem percebeu que vários pilotos bateram na largada, deixando o asfalto sujo de areia. Ao completar a primeira volta, ainda sem saber que a largada fora anulada, seu carro derrapou na areia, saiu da pista e perdeu todo o óleo do freio dianteiro. Somente na primeira curva da segunda largada, Senna percebeu que tinha apenas o freio traseiro, assim mesmo em precárias condições.

Com apenas 10% do poder de frenagem, segundo Gugelmin, Senna chegou a reduzir a velocidade na primeira volta, perdendo duas posições. O lógico seria sair da corrida, pois era praticamente impossível prosseguir daquele jeito. Não para Senna, que verificou ser possível fazer as duas únicas curvas da pista reduzindo marchas e usando o que restava do freio traseiro. Quando *pegou a manha*, ele não só evitou que mais concorrentes o ultrapassassem, como recuperou as posições perdidas e cruzou a linha de chegada com boa vantagem. Para entrar gesticulando nos boxes, mandando todo mundo sair da frente, até que o carro perdesse velocidade e parasse, uma boa distância depois. O incrédulo Gugelmin ainda quis conferir e colocou a mão nos discos de freio. Gelados.

Antes mesmo de ganhar a F 3, em 1983, Senna já era cortejado pela F 1. McLaren, Williams (chegou a fazer um treino em Donington Park, seu primeiro contato com a F 1, para ser quatro décimos de segundo mais rápido do que Keke Rosberg e Jacques Laffite, os pilotos oficiais da escuderia), Lotus, Toleman. Acertou com a última, que mais tarde se transformaria na Benetton. Mais um degrau vencido a caminho da glória.

Só na escola não era o 1º

O que têm em comum Cacilda Becker, Dina Sfat, Armando Bógus, Regina Duarte, Antônio Fagundes e Ayrton Senna? Os estudos no Colégio Rio Branco, tradicional escola da classe média paulistana. Só que a arte de Senna foi outra, embora astro da televisão, como os demais. E não se pode considerar como manifestação artística os desenhos de carros que ele vivia fazendo na sala de aulas.

Jamais foi o primeiro da classe, nem no curso primário do Colégio Santana nem no segundo grau no Rio Branco, embora também não fosse preguiçoso. Só tinha dificuldades em Física. De qualquer forma, o piloto faz parte da galeria de ex-alunos famosos do Rio Branco, ao lado dos artistas e ainda dos empresários Ermelino Matarazzo e José Mindlin. Até hoje o colégio guarda o certificado do profissionalizante de segundo grau de Senna — Auxiliar de Escritório Técnico de Edificações. O diploma só ficou pronto em 1979, dois anos após a formatura. Mas o piloto já tinha como maior preocupação o título brasileiro de kart.

Desde menino, Senna foi apaixonado por esportes e outras atividades emocionantes. Filho do meio do casal Milton e Neide — Viviane é a mais velha e Leonardo, o caçula —, Ayrton era alucinado por patinete, kart, esqui aquático, esqui na neve e aeromodelismo.

"Ele se convence de que o que faz é verdade absoluta. Hitler também achava isso e a humanidade viu como ele acabou"

(Jackie Stewart)

Vitórias de ponta a ponta

Senna	18
Clark	13
Stewart	11
Lauda	7
Prost	7

"Dificilmente alguém o igualará nos próximos anos"

(Roberto Moreno)

Fernando Pereira — 16/09/86

Com a mãe, dona Neide, sempre ligado à família

A primeira ultrapassagem

O mundo perde um empresário e a F1 ganha um gênio

"Vamos fazer o seguinte: estão aqui as chaves do carro, você vai com ele para onde quiser e só volta para casa lá pelas duas, três horas da manhã. O resto, eu faço."

Ao fim do passeio, o mundo industrial tinha perdido o jovem empresário Ayrton Senna da Silva e a Fórmula 1 começaria a ganhar o promissor piloto Ayrton Senna. Entre as 21h e as 3h daquela noite, no início de 1982, por iniciativa do empresário Armando Botelho, foi selado o destino de Senna. Seria piloto.

Velho amigo de Milton da Silva, pai de Senna, e de dona Neide, a mãe, Armando Botelho foi o primeiro a perceber a tristeza irreversível de *Beco* — o apelido de infância de Ayrton — com a decisão da família de interromper sua carreira de piloto, dando-lhe em troca a administração de uma das dezenas de lojas de ferragens e material de construção.

Irredutíveis, pai e mãe chegaram a dizer a Botelho que não cederiam e muito menos ajudariam financeiramente a aventura. "O filho não é só de vocês. Vocês sabem que o *Beco* é também o meu filho mais velho e não posso vê-lo desse jeito" contestou Botelho aos argumentos de Milton e Neide. "Ele vai definhar naquele escritório. Nós não podemos deixar isso acontecer. Eu monto o esquema financeiro."

Os corações paternos acabaram cedendo, e quando Senna abriu a porta da sala, foi um choro só. Nos dias seguintes, nascia a Ayrton Senna Promoções, com a participação de Botelho, Ayrton e, quem diria, Milton da Silva. Até morrer, há dois anos, Armando foi o fiel escudeiro de Senna, negociando contratos, patrocínios e até administrando a vida pessoal fora das pistas, como num episódio, no Autódromo de Jacarepaguá: "*Beco*, essas meninas são menor de idade. Não quero mais ver as duas no hotel."

Foi Armando também quem contratou advogado para pedir, na justiça, a retratação de Nélson Piquet, que atacara a masculinidade de Senna. Aconselhou ainda a volta ao Brasil de Júnior — amigo de infância e companhia constante de Senna nos autódromos do mundo —, quando mais fortes eram as insinuações quanto à virilidade do piloto.

Todos os títulos

- 1974 - Paulista júnior de kart
- 1975 - Paulista de kart, 100 cc
- 1977 - Sul-americano de kart
- 1978 - Brasileiro de kart - Sul-americano de kart
- 1979 - Vice mundial de kart
- 1980 - Brasileiro de kart - Sul-americano de kart - Vice mundial de kart
- 1981 - Inglês de F-Ford 1.600 (21 provas, 12 vitórias, 13 poles) - Brasileiro de kart
- 1982 - Inglês, europeu e Mundial de F Ford 2.000 (28 provas, 22 vitórias, 24 poles, 20 melhores voltas)
- 1983 - Inglês de Fórmula 3 (20 corridas, 12 vitórias, 16 poles)
- 1984 - 9º no Mundial de F1 (Toleman-Hart) 13 pontos
- 1985 - 4º no Mundial de F1 (Lotus-Renault) 38 pontos, 2 vitórias
- 1986 - 4º no Mundial de F1 (Lotus-Renault), 55 pontos 2 vitórias
- 1987 - 3º no Mundial de F1 (Lotus-Honda), 57 pontos, 2 vitórias
- 1988 — Campeão Mundial de F1 (Mc Laren - Honda turbo), 90 pontos, 8 vitórias
- 1989 - Vice mundial de F1 (McLaren-Honda), 60 pontos, 6 vitórias
- 1990 - Bi mundial de F 1 (McLaren-Honda), 78 pontos, 6 vitórias
- 1991 - Tri mundial de F 1 (McLaren-Honda)

Casamento perfeito com a McLaren

Por trás do melhor piloto do mundo tinha de estar a melhor equipe do mundo. O casamento Senna-McLaren é a união mais feliz da Fórmula 1 desde Clark-Lotus. A partir de 1988, quando entrou na equipe, junto com o motor Honda, Senna conquistou 26 vitórias e 43 poles, números superiores ao do escocês (25 vitórias e 33 poles). Só Prost venceu mais numa mesma equipe: 30 vezes, na própria McLaren.

Desde que montou, a partir dos anos 80, uma estrutura em que organização e dinheiro são as palavras-chave, a McLaren tornou-se imbatível. Obteve 63 vitórias nas últimas 127 corridas, o que equivale a média de praticamente uma vitória a cada duas corridas. Em títulos, nem se fala: foram sete, nos últimos oito anos (só perdeu o de 1987, para a Williams de Piquet).

Depois que o inglês Ron Dennis, um ex-mecânico, comprou a McLaren das mãos de Teddy Mayer e da viúva do fundador da escuderia (o neozelandês Bruce McLaren), as vitórias tornaram-se constantes. Dennis engordou a verba da Marlboro, que estava descontente com a decadência da equipe, e trouxe gente do primeiro time para trabalhar com ele.

A primeira contratação de peso foi a do projetista John Barnard, criador dos lendários Chaparral da F Indy. Ele começou inovando: seu primeiro carro, o MP4/1 era o único construído inteiramente em fibra de carbono. O material, usado na indústria aeronáutica e na Nasa, era muito mais leve e resistente que o duralumínio *honeycomb*, utilizado pela maioria dos Fórmula 1 da época. Barnard trouxe com ele vários engenheiros de sua confiança, alguns especializados na pesquisa de materiais compostos, como o americano Steve Nichols. Com isso, a McLaren em pouco tempo conseguiu produzir o melhor chassi da categoria.

Faltava-lhe só um piloto de ponta e um bom motor. Ron Dennis se encarregou disso: promoveu a volta de Niki Lauda às pistas. Conseguiu também Alain Prost e o patrocínio do milionário saudita Mansour Ojjeh, dono da TAG Eletronics, para financiar o projeto do motor Porsche V6 turbo. Em 1984, a McLaren ganhou 12 das 16 corridas e o austríaco foi tricampeão. Em 1985, Prost ganhou cinco vezes e deu o primeiro título mundial à França. E bisou o feito em 1986, tirando proveito da disputa interna entre Piquet e Mansell na Williams. Naquele ano, a Honda já tinha o melhor motor da F1, enquanto o Porsche V6 entrava em decadência. Dennis, então, deu novo golpe de mestre: vendeu a maioria das ações a Mansour Ojjeh e convenceu os japoneses a deixarem a Williams.

Honda fecha o triângulo

A entrada da Honda aumentou em muito o poderio da equipe, por duas razões fundamentais: uma, a empresa japonesa é a que mais investe na área de motores; a segunda, domina amplamente a tecnologia dos computadores, cada vez mais em uso na F1. A McLaren ganhou 15 das 16 provas de 1988 e só não manteve domínio tão esmagador porque perdeu seus melhores engenheiros nos últimos anos, como Barnard e Nichols.

Este ano, a Williams fez um chassi melhor, a Renault projetou um V10 excelente, mas a McLaren soube reagir, melhorando o carro e o motor graças a seu generoso orçamento: US$ 100 milhões de dólares anuais, só inferior ao da Ferrari, que fabrica seus próprios motores e tem duas pistas particulares de testes. Mas Dennis já cuida deste item para não ficar inferiorizado em relação aos italianos: comprou um autódromo em Lydden, na Inglaterra, que estará pronto em 93.

AP — 11/08/91

□ *O banho de champanhe de Ron Dennis em Senna na Hungria (foto ao lado) deu o sinal verde para a renovação do seu contrato por mais um ano (1992) com a McLaren. Até aquela corrida, Senna dava sinais de irritação com a inferioridade do carro em relação às Williams. Mas Dennis providenciou um teste gigante em Silverstone, com 40 técnicos, quatro carros e cinco pilotos na pista, e conseguiu tornar o chassis mais leve, o motor, mais potente, e o combustível, mais eficiente, graças também ao trabalho dos engenheiros na fábrica de Woking (foto acima). Foi a demonstração de força que Senna exigia para continuar o casamento. O resto se resolveu com US$ 20 milhões — o novo salário do piloto.*

"Vocês nunca saberão como um piloto se sente quando vence. O capacete oculta sentimentos incompreensíveis"

(Em 88)

Pontos

Prost	699,5
Senna	486
Piquet	484
Lauda	420,5
Stewart	360
Mansell	358

"Nunca levo em consideração a possibilidade de um acidente"

(Em 90)

"Tenho gênio *forte* e idéias muito claras, por isso incomodo tanta gente"

(Em 91)

Keith Sutton — 1981

Ariovaldo Santos — 25/03/90

O casamento quase secreto com Lílian (acima) e o namoro badalado com Xuxa

Um coração de rápidos amores

Quase ninguém sabe, mas Ayrton Senna já foi casado, de papel passado e tudo. Foi em 1981, quando o piloto, então com 20 anos, e uma amiga de infância, Lilian Vasconcellos Souza, resolveram se unir. Faltava pouco para ele embarcar para a Europa. O casamento não deu certo, e oito meses depois os dois estavam divorciados.

Lilian casou-se de novo, após voltar da Europa, e tem um filho. A família de Senna — que, como ele, evita o assunto — considerou o casamento "prematuro". Em declarações feitas em 1983, Senna disse: "Não ia dar certo. Era impossível manter ao mesmo tempo uma união sólida, permanente e continuar correndo para vencer."

Senna, definitivamente, não obedece ao figurino clássico e romântico do piloto de F 1: um homem assediado por belas mulheres. Extremamente profissional, um *workaholic*, ele dedica tempo integral, nos circuitos pelo mundo, ao preparo de seu carro para correr. Seus relacionamentos sempre foram passageiros, alguns não confirmados.

Já o ligaram a Marjorie Andrade, Monique Evans e Virginia Novik. Mas assumidos mesmo, só os namoros com Adriane, filha do dono da Lorenzetti, e principalmente com Xuxa. Hoje, a *pole-position* no coração do piloto chama-se Cristine.

Um recorde também nas inimizades

Desde o kart, Senna tinha o hábito de reclamar de mecânicos e adversários. Outro aspecto nunca abandonado em sua vitoriosa carreira, na qual colecionou desafetos na mesma proporção de títulos e recordes. "Eu me orgulho de dizer que em 75 fui campeão brasileiro de kart e Senna, futuro campeão mundial de Fórmula 1, meu vice", contou certa vez Mário Covas Neto, o *Zuzinha*, filho do senador Mário Covas.

Zuzinha e Mário Sérgio de Carvalho foram os primeiros rivais de Senna. Andavam colados na pista e não raras vezes batiam entre si, terminando a briga nos boxes, aos socos e pontapés. Não se davam muito bem, mas freqüentavam todos a casa de outro futuro piloto, Maurizio Sala. Senna até herdou de Zuzinha uma namoradinha — Sofia, vizinha dos Sala. "Ele fazia a manobra atravessado na pista e não perdia tempo, além de não deixar que ninguém o ultrapassasse", contava Zuzinha.

Nos tempos de F 3, o rival era Martin Brundle, único que conseguia às vezes andar na frente do brasileiro. Na F 1, essa lista aumentou, e muito. O primeiro desafeto foi Michele Alboreto. No GP do Mônaco de 1985, Senna marcou o melhor tempo no último treino oficial, com 1m20s450. Já havia gastado seus dois jogos de pneus. Para impedir que Alboreto, único que poderia superá-lo a ainda entrar na pista, levasse sua Ferrari à pole, Senna seguiu ao pé da letra as instruções do chefe de equipe da Lotus, Peter Warr, e ficou *passeando* pelas ruas de Montecarlo, à frente do italiano. Ganhou a pole. E também um inimigo.

Outro foi Nigel Mansell, com quem sempre viveu às turras. Na Bélgica, em 1987, o inglês até agrediu Senna, nos boxes, após um choque que os tirou da prova. Nélson Piquet foi mais um. Segundo Senna, desde 1984, quando o outro o teria vetado na Brabham. Depois de quatro anos de alfinetadas mútuas, a inimizade explodiu quando Piquet disse que Senna não gostava de mulher. Se ainda se falavam, civilizadamente, nunca mais haveria sequer um esboço de relacionamento entre eles.

Por fim, Alain Prost. Já em 1984, no Mônaco, o francês teve a ajuda do ex-piloto Jacky Ickx, diretor da prova. Chovia muito e sua liderança era ameaçada pela Toleman de Senna. Prost, de sua McLaren, começou a fazer gestos desesperados para que o GP fosse encerrado, sendo atendido. Os pontos foram computados pela metade, pois a corrida ainda não chegará à metade. Ironia: Prost perderia o Mundial para o companheiro de equipe, Niki Lauda, por apenas meio ponto.

Em dois anos juntos na McLaren, Senna e Prost viveram brigando. E também no ano passado, com o francês já na Ferrari. Em 1989 e 1990, decidiram os mundiais (um para cada) em trombadas. Já fizeram as pazes duas vezes. Senna com Mansell, também. Mas não se sabe até que curva.

AFP — 06/09/87

Senna (E), Piquet (C) e Mansell, pódio de estranhos

Senna (E) e Prost, cada um para seu lado após a batida no Japão. O brasileiro era bi

"Ele é tão perfeccionista que cansa"

(Thierry Boutsen)

"Os islâmicos estão dispostos a morrer por qualquer coisa. Senna está disposto a correr riscos enormes para vencer"

(Alain Prost)

"Ele desperta o lado materno que toda mulher tem"

(Viviane Senna, sua irmã)

Vitórias

Piloto	Vitórias
Prost	44
Senna	32
Stewart	27
Clark	25
Lauda	25
Fangio	24
Piquet	23
Mansell	21
Moss	16
G. Hill	14
Brabham	14
Fittipaldi	14

Senna estava sumido do noticiário para não ter de explicar porque não gosta de mulher"

(Nélson Piquet)

"Ele não é feliz porque vive tenso"

(Reginaldo Lemo)

"Ele sempre foi violento na pista. Valia-se de minha gentileza como companheiro para tentar ultrapassagens impossíveis"

(Alain Prost)

Pódios

Piloto	Pódios
Prost	95
Senna	65
Piquet	60
Lauda	54
Reutemann	45
Mansell	45
Stewart	43
Fangio	36
G. Hill	36
Emerson	35

A voz das vitórias

Galvão Bueno é a trilha sonora das glórias de Ayrton

Fernando Lemos - 20/10/90

Galvão Bueno

Galvão Bueno é a voz das vitórias. O grito "Ayrton Senna, do Brasil" é marca registrada na glória do piloto que acompanha desde 1982, quando o viu na F Ford 2.000, na Bélgica. "Quando o vi fazer as primeiras corridas de Toleman, tinha certeza de que seria campeão, que viera para ficar", afirma Galvão, há 17 anos acompanhando a F 1.

A confiança no futuro de Senna, na época ainda Ayrton da Silva, foi tanta que levou Galvão a transmitir um GP da F 3 inglesa, em Silverstone, em 1983. "Foi a primeira corrida que narrei dele, e ele não ganhou. Armamos um circo para transmitir o título, mas ganhou o Martin Brundle (hoje na Brabham), e o Ayrton teve de fazer uma última corrida para ser campeão, sem TV." Galvão é dos poucos jornalistas amigos íntimos de Senna. "É uma pessoa excelente, orgulho-me de dizer que sou seu amigo. É um misto de agitação e tranqüilidade, acima de tudo muito correto, bom filho e irmão. Quer sossego, não deseja mal aos outros."

Galvão garante que a narração vibrante não é privilégio de Senna, mas reconhece que a amizade com o piloto aumenta a emoção de cada prova. "Narrei o tri do Piquet, e ele era *Nélson Piquet, do Brasil*, como continua sendo. Eu vibrei e me emocionei com as vitórias e os títulos do Nélson, como vibro e me emociono com os do Ayrton. Sou fã incondicional do Ayrton, e como tenho amizade por ele, uma admiração imensa pelo seu talento, pela capacidade, pela forma de pilotar e pelo estágio que alcançou, isso me emociona e eu vibro com as vitórias."

E sofre nas derrotas. Conta que a transmissão mais frustrante foi no Japão, em 1989. "Por tudo que envolveu, a atitude do Prost em provocar um acidente, a forma como Ayrton foi buscar, ganhou, e depois a *balestrada* o impediu de permanecer na luta do título." A vitória mais empolgante fora um ano antes, no mesmo Japão. "Foi a transmissão mais emocionante da minha vida. Foi fantástica, porque foi o primeiro título. Sabia da importância para ele e talvez tivesse a noção exata do que ele sentia ali dentro do carro naquele momento." Por tudo, Galvão não se surpreende com o tri e não hesita em dizer que Senna já podia ser tetra. "Achava que ele era um desses talentos que surgem a cada 10 anos num esporte. Hoje acho que é dos que surgem a cada 50 anos."

BONS E MAUS MOMENTOS NO COCKPIT

A primeira pole

Foi no kartódromo de Campinas, em 68. A corrida não era oficial e a largada foi definida por sorteio. Foram colocados papeizinhos numerados dentro de um capacete. Senna, então com oito anos, foi o primeiro a tirar a sorte. E pegou o papel com o número 1.

A primeira vitória

Em Interlagos, numa prova semi-oficial, em junho de 73. Senna tinha 13 anos e ganhou dos marmanjos fazendo a pole e liderando de ponta a ponta. Começava o mito do número 42 — que, por muitos anos, foi o pesadelo de todo kartista brasileiro.

A melhor corrida

GP do Japão de 88, que lhe deu o primeiro título na F 1. Depois de fazer a pole, Senna caiu para 14º lugar na largada e veio recuperando posições. Na sexta volta, já era quinto. Passou Prost na metade da corrida, na mesma chicane onde, em 89, ambos bateram. Ao cruzar a linha de chegada, Senna disse ter visto Deus: "Vi a imagem clara dele, com a mesma roupa de sempre, a cor de sempre. Ele era enorme, estava com uma luz em volta, e seu corpo subia para o céu, bem alto, ocupando todo o espaço", contou, numa entrevista à revista Playboy ano passado.

A maior decepção

Não ter sido campeão mundial de kart. Senna tentou quatro vezes. Na primeira, em Le Mans, em 78, ficou em sexto. No ano seguinte, em Estoril, perdeu o título na soma dos tempos para o holandês Peter Koene. Em 80, em Nivelles, na Bélgica, foi jogado fora da pista pelo suíço Gysin, voltou em 25º lugar e chegou em segundo, perdendo para outro holandês, Peter de Bruyne. Na última tentativa, 1981, em Jesolo, na Itália, chegou em quarto, reclamando do motor italiano DAP.

O Primeiro teste na F1

Aconteceu em Donnington Park, na Inglaterra, com um Williams FW08-Ford, 1983. Senna mostrou tanta intimidade com a máquina que chegou a conversar com ela. Quando o carro desceu do caminhão para os boxes, Senna deu-lhe um tapinha no aerofólio e disse-lhe: "É hoje o dia." Frank Williams ficou impressionado com o que Ayrton fez a seguir: bateu o recorde da pista, melhorando o tempo do piloto titular, Keke Rosberg, em quatro décimos de segundo, mesmo usando pneus velhos e um motor com menos 20 cavalos.

O pior acidente

Senna capotou uma vez na F3, em Caldwell Park, bateu de traseira com a Toleman, na Alemanha, e duas vezes na curva Peraltada, no México — com a Lotus, em 86, e com a McLaren, este ano. Mas nada se comparou ao susto que levou em julho passado, em Hockenheim, durante os testes para o GP da Alemanha. Um pneu furado fez seu McLaren se desgovernar a 320 km/h, bater na zebra e decolar, dando um giro de 360 graus no ar. Na queda, Senna bateu várias vezes com o capacete no chão, mas saiu andando do carro. Sofreu apenas contusão no pescoço.

A manobra inédita

É uma promessa antiga de Senna: quando fosse campeão mundial, realizaria uma manobra inusitada para comemorar o título. Na Austrália, em 88, não pôde fazê-la, pois machucou o pulso. Ano passado, também não, porque abandonou a corrida. Poder ser que Senna realize a manobra este ano. Ninguém sabe do que se trata: aposta-se que Senna dará um cavalo de pau na chegada ou receberá a bandeirada de ré.

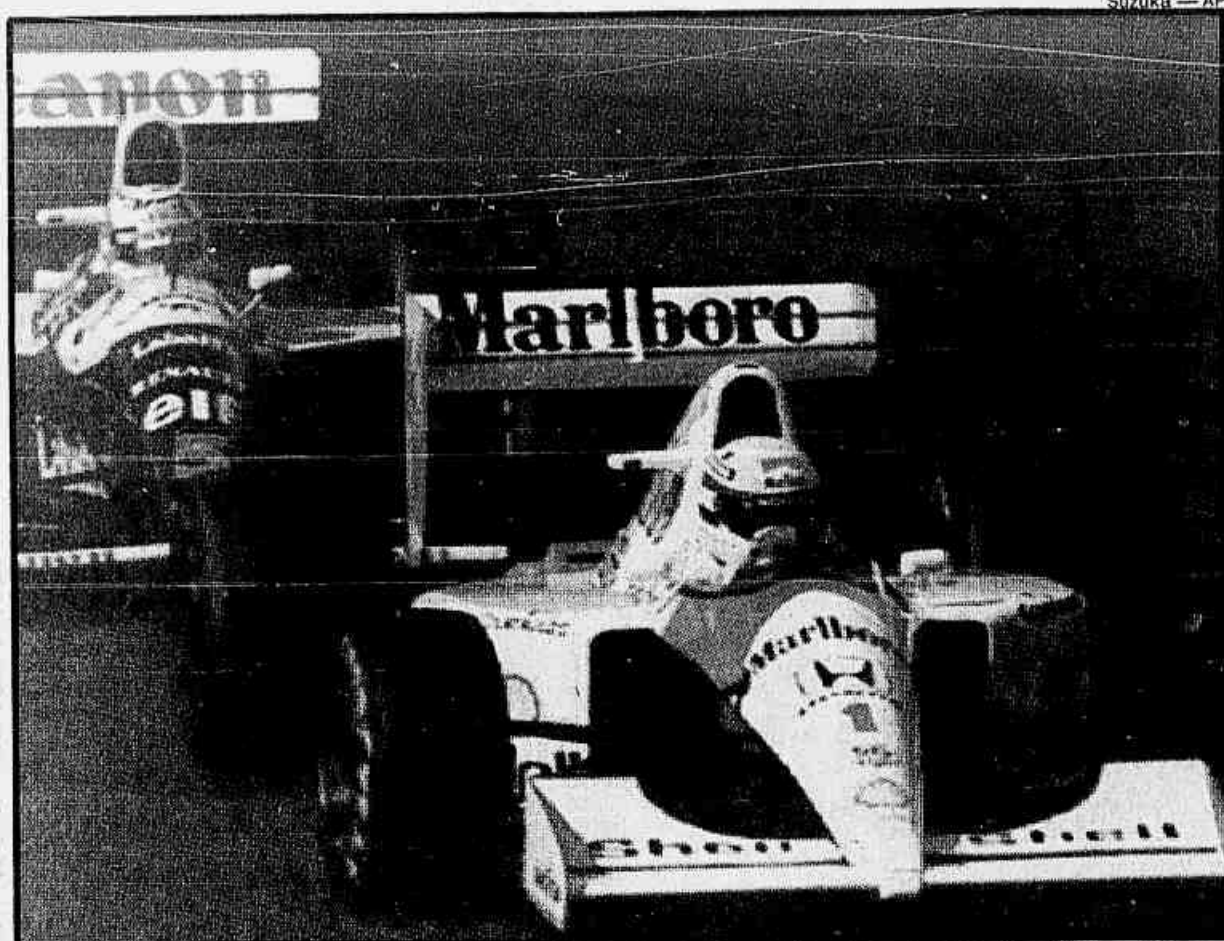
Experiência

GP de Mônaco, 1988: apesar de já ter conseguido um tempo que lhe garantia a pole, Senna continuou acelerando. A cada nova volta, aumentava a diferença para os outros pilotos, até que chegou a ficar dois segundos na frente. A partir daí, Senna superou seu próprio limite. Perdeu as referências de freada e passou a fazer tudo automaticamente. "Entrei em outra dimensão. Não via mais a pista, ela tinha virado um túnel. A distinção entre o homem e a máquina deixou de existir, eu me fundi com o carro, éramos uma coisa só. Depois de cinco voltas, tive um estalo, uma agulhada, e acordei para a situação de extremo perigo em que estava. Meu corpo começou a tremer, e fui para os boxes".

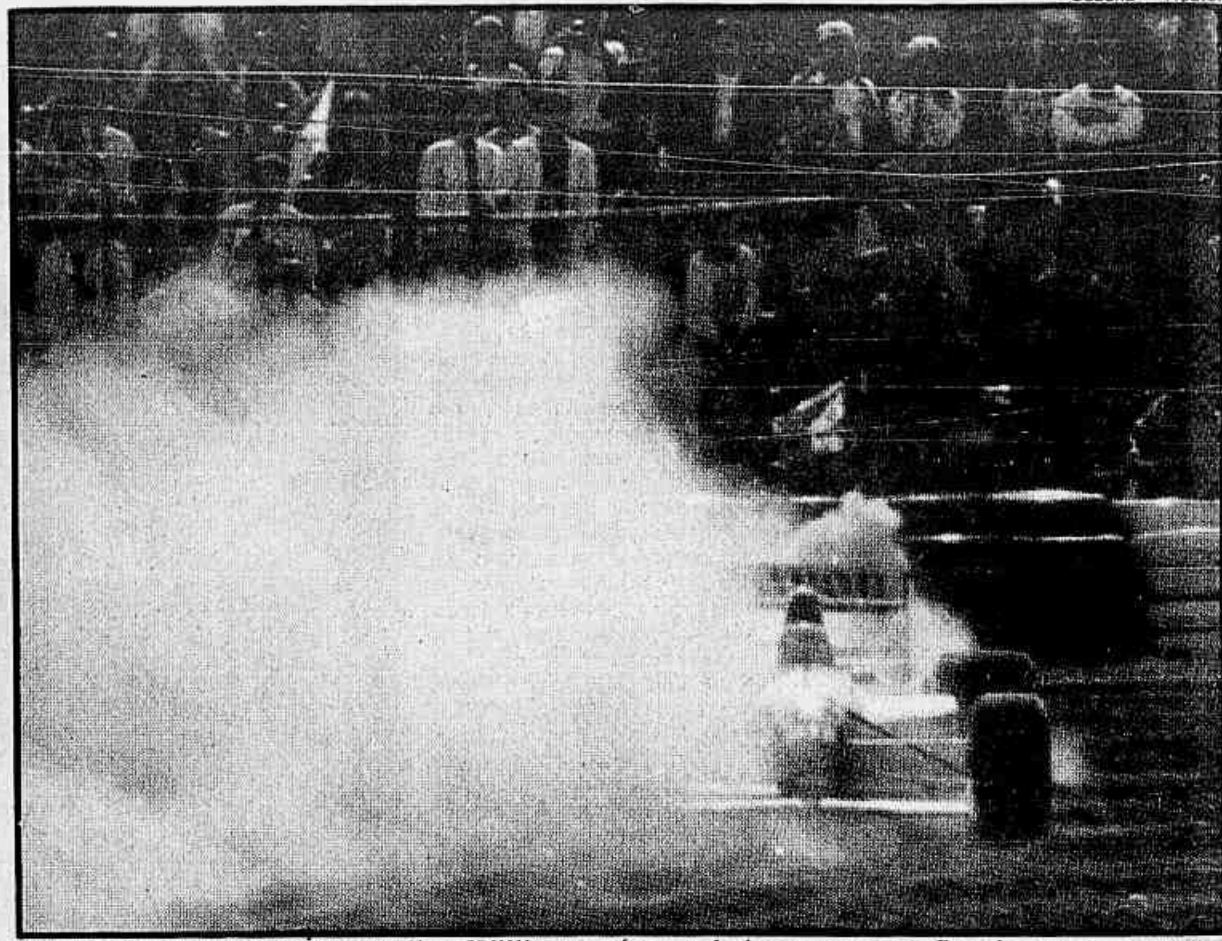
'S' de Senna, a marca da fortuna

Em dezembro passado, Ayrton Senna criou, em associação com a MPM Propaganda, a Gouvêa de Souza e a M&H, uma empresa que poderá torná-lo tão conhecido mundialmente quanto Pelé ou Christian Dior. É a Ayrton Senna Licensing e Participações Ltda. que licenciará produtos com a marca Senna em todo o mundo, variando de relógios a alimentos. E talvez até nome de carro: três indústrias automobilísticas — uma japonesa, uma francesa e uma inglesa — já demonstraram interesse em obter licença para fabricar um carro com a marca do campeão.

Todos os produtos terão a *cara* de Senna, que, de acordo com pesquisa da MPM, foi apontado como símbolo de juventude, competição, seriedade, obstinação, esportividade e internacionalidade. O símbolo da marca é um *S* estilizado, baseado no esse do Senna, uma das curvas de Interlagos. Para fazer o *design* dos produtos, estrelas internacionais como o italiano Giorgetto Giugiaro, desenhista do Uno da Fiat e o alemão Alex Neumeister, autor do projeto do trem bala japonês.

A nova empresa tem como objetivo consolidar a imagem de Senna a longo prazo, mesmo depois de o piloto abandonar as pistas. A idéia partiu do falecido Armando Botelho, que era empresário do piloto. A princípio, 50% dos produtos da marca deverão ser comercializados no Japão, onde Senna tem grande número de admiradores. Vinte por cento virão para o Brasil e o restante, para a Europa e os Estados Unidos.

Suzuka — AP

Mansell pressiona Senna na chicane de Suzuka pouco antes de rodar no final do retão

Suzuka — Reuter

Em mais um erro de Mansell, a Williams pára na brita e marca o fim do campeonato

O desafio de ser espetacular

Não basta ser campeão. É preciso ser espetacular. Ayrton Senna, mais do que ter agarrado o lema com unhas e dentes desde o início de sua carreira, conseguiu o que parecia impossível: cumpri-lo. A ousada filosofia do piloto pode ser resumida numa única frase, dita por ele quando começava seu segundo ano na F 1 (1984): "É preciso fazer algo especial, e não simplesmente ganhar."

Há muito esgotaram-se os adjetivos para classificar o talento e as atuações de Senna, embora suas conquistas continuem a render, no mundo todo, manchetes que espelham, sem similar entre os pilotos, as dimensões de suas conquistas. "Fórmula só um", por exemplo, estampou uma revista italiana após a série de quatro vitórias no início desta temporada.

O algo mais que torna Senna um caso único na história da F 1, comparável somente ao escocês Jim Clark, reside na conjugação de atuações espetaculares com a consistência necessária para terminar o campeonato na frente. O show, na verdade, raramente caminha lado a lado às campanhas que acabam em títulos mundiais. Muitas das cenas históricas da F 1 dos últimos anos foram resultado de manobras de pilotos que, na luta pelo título, ficaram sempre como coadjuvantes. Os grandes campeões dificilmente foram vistos andando com freqüência por cima das zebras, envolvendo-se em batidas mirabolantes e inesperadas ou correndo riscos desnecessários. Ao contrário. Desde os tempos do pentacampeão Fangio, nos anos 50, a precisão e a enorme capacidade de dirigir redondo *têm sido suas principais virtudes. Como Émerson Fittipaldi, Niki Lauda, Alain Prost. Piquet foi, talvez, o único nos últimos 20 anos a alargar um pouco esses limites.*

Numa outra ponta, o time dos pilotos-espetáculo. Gilles Villeneuve, Ronnie Peterson e Nigel Mansell, entre outros, que fizeram do arrojo, da audácia, das tocadas de rodas, fritadas de pneus, saídas de pista e manobras inesperadas a sua segunda marca. Sim, a segunda, porque a primeira é a incompatibilidade com os títulos mundiais. Ganharam muitos GPs, fizeram poles, andaram na frente, emocionaram a torcida, protagonizaram inesquecíveis batalhas na F 1, mas não tiveram a necessária sintonia fina, ou sorte, para ganhar um Mundial.

Senna é o único piloto capaz de reunir num só cockpit *todos os ingredientes que caracterizam os campeões e os pilotos-espetáculo. Em suas arrancadas para os títulos, devastou estatísticas, tornou-se o rei da* pole position, *o rei da chuva, o rei da vitória de ponta-a-ponta. Ganhou vindo de trás e fez a torcida perder o fôlego quando partia para ultrapassar um adversário, fosse ele retardatário ou não. Andou mais do que o carro quando foi preciso (e também quando não foi), correu com a cabeça quando conveniente. Envolveu-se em acidentes, passeou pelas zebras, surpreendeu, emocionou e, suprema diferença para Gilles e Cia., faturou títulos. Três, por enquanto.*

Suzuka — Reuter

Senna vibra no pódio e comemora com o público japonês a conquista de mais um título

Os campeões

1950 — Giuseppe Farina
Itália/Alfa Romeo
1951 — Juan-Manuel Fangio
Argentina/Alfa Romeo
1952 — Alberto Ascari
Itália/Ferrari
1953 — Alberto Ascari
Itália/Ferrari
1954 — Juan-Manuel Fangio
Argentina/Maserati/Mercedes
1955 — Juan Manuel Fangio
Argentina/Mercedes
1956 — Juan-Manuel Fangio
Argentina/Ferrari
1957 — Juan-Manuel Fangio
Argentina/Maserati
1958 — Mike Hawthorn
Inglaterra/Ferrari
1959 — Jack Brabham
Austrália/Cooper
1960 — Jack Brabham
Austrália/Cooper
1961 — Phil Hill
EUA/Ferrari
1962 — Graham Hill
Inglaterra/BRM
1963 — Jim Clark
Escócia/Lotus
1964 — John Surtees
Inglaterra/Ferrari
1965 — Jim Clark
Escócia/Lotus
1966 — Jack Brabham
Austrália/Brabham
1967 — Denis Hulme
Nova Zelândia/Brabham
1968 — Graham Hill
Inglaterra/Lotus
1969 — Jackie Stewart
Escócia/Matra
1970 — Jochen Rindt
Áustria/Lotus
1971 — Jackie Stewart
Escócia/Tyrrell
1972 — **Émerson Fittipaldi**
Brasil/Lotus
1973 — Jackie Stewart
Escócia/Tyrrell
1974 — **Émerson Fittipaldi**
Brasil/McLaren
1975 — Niki Lauda
Áustria/Ferrari
1976 — James Hunt
Inglaterra/McLaren
1977 — Niki Lauda
Áustria/Ferrari
1978 — Mario Andretti
EUA/Lotus
1979 — Jody Scheckter
África do Sul/Ferrari
1980 — Alan Jones
Austrália/Williams
1981 — **Nélson Piquet**
Brasil/Brabham
1982 — Keke Rosberg
Finlândia/Williams
1983 — **Nélson Piquet**
Brasil/Brabham
1984 — Niki Lauda
Áustria/McLaren
1985 — Alain Prost
França/McLaren
1986 — Alain Prost
França/McLaren
1987 — **Nélson Piquet**
Brasil/Williams
1988 — **Ayrton Senna**
Brasil/McLaren
1989 — Alain Prost
França/McLaren
1990 — **Ayrton Senna**
Brasil/McLaren
1991 — **Ayrton Senna**
Brasil/McLaren

Editor: Maurício Cardoso. Subeditores: Albert Alcouloumbre Jr., Paulo César Martins e Vicente Senna. Redação: Cláudio Arreguy, Fernando Barbosa, Fernando Ewerton, José Emílio Aguiar e Vicente Dattoli. Arte: Luís Rocha, Sílvio Marinho, Ali Celestino.